Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9957 — RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1912

Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

MICROCOSMO

SUMMARIO:—*O tedio da vida entre os mundanos—Sciencia inflada, almas descridas——Lugubre percentagem dos suicidios—O mal, na cabeça—Formidavel nausea do intellectualismo — Muito aquem dos grandes problemas humanos —Odiento assédio de um castello de esperanças—O que lhe faltou para a luta...—A diathese dos tempos.*

Quem ouvir os adversarios do christianismo, facilmente se compenetrará de que elle é um complexo de doutrinas sombrias e pungentes, que prégam o desgosto da vida e que constantes indigitam o tumulo como refrigerio a que com celeres passos nos devemos encaminhar. E, por outro lado, a irreligião, em todas as suas modalidades, ensinando que é o goso terreno o fim supremo do homem, parece que de risos e alegrias lhe houvera de povoar a mente, bordando-lhe de flores a trama da existencia.

Entretanto, a observação imparcial e o estudo consciencioso dos factos mostram ser exactamente o contrario.

Nos conventos é quasi ignorado o suicidio. Em toda a historia monastica do nosso paiz só póde citar-se o caso de um monge que se deu morte voluntaria; e, note-se, occorreu isso quando a sua ordem, reduzidissima de membros pelo acto autoritario do poder civil que prohibira as profissões, não mais passava de um informe residuo da primitiva grandeza, destruida a disciplina do cenobio, e de todo havendo cessado as praxes religiosas em commum. Foi, aliás, um misero enfermo que, consecutivamente a penosa operação cirurgica, entrou a padecer do cerebro, com accessos de loucura intermittente.

Muito ao envés disso, nos circulos brilhantes e festivos da sociedade alegre, com lastimosa frequencia se reproduzem os attentados dessa natureza. Todos os dias registram os jornaes as miserandas historias de cortezans que se envenenam, rapazes ou velhos que se fazem saltar os miolos, tristonhos viajantes que se deitam ao mar, desgraçados que se despenham de altas janellas, semi-loucos que se atiram sob as rodas dos comboios, ou ainda infelizes que se asphyxiam pendentes de um baraço...

A duvida anxiosa, tão vigorosamente expressa no famoso monologo do *Hamlet*, já não suspende o braço criminoso do suicida. Sim, porque Hamlet era apenas um descrente, e os homens da sociedade moderna são uns descridos. Educados sem principio religioso, habituaram-se a considerar a vida, não um combate, que requer provadas energias na derrota, mas um local de festim. Sobrevem-lhes as decepções, as injustiças, os immerecidos baldões, os revezes da fortuna—e em desespero tomam o caminho do que elles suppõem a aniquilação.

Vêm de molde estas ponderações quando em poucos dias do anno recentemente iniciado nos salteiam e confrangem tantas noticias de crimes perpetrados pelo desvairo, que contra a propria existencia arma o braço de infelizes. Em vinte e quatro horas não menos de tres!

Nós não temos elementos seguros para uma estatistica regular; que, si a houvera, bem clara deixaria a curva que medonhamente ascende neste nosso meio social, tão deschristianizado pela revolução.

Em França não ha como fugir á eloquencia dos algarismos. Segundo um conhecido escriptor, d'Haussonville, da Academia Franceza, na sua obra *Socialisme et Charité*, em 1890 occorreram, nesse paiz, 8.410 suicidios, isto é, 22 por 100.000 habitantes; ora, em 1853 só tinha havido 3.639, o que dava 10 suicidios em relação a 100.000 almas. Actualmente em Paris dão-se 60 suicidios por mez, uma média de dois por dia. Entre nós, com população tão menor, talvez a percentagem nos seja mais lugubre.

Nas classes illettradas a ausencia de ideal religioso, a excitação perenne da taverna, o desgosto quotidianamente incutido pelo espectaculo de uma opulencia inattingivel, criam fermentos medonhos, prestes sempre a envenenarem a massa social. E, nas camadas superiores, uma sciencia que na sua inflação julga dispensar toda directriz religiosa, produz estragos talvez maiores, sobredoirando com reflexos de intellectualismo a pavorosa infecção dos amorães.

"A sciencia (diz, e com razão, o erudito Darmstetter) fortalece o homem, dá-lhe armas, mas não o dirige: alumia-lhe o mundo até os confins estellares, mas no coração lhe deixa a noite."

Escutae um desses espiritos agitados pelo grande mal moderno, que é a perda do ideal religioso e a consequente, a inevitavel desvalorização da vida. Quero fallar de Guyau, na sua *Irréligion de l'avenir*.

"Não raro (diz elle) nas montanhas da Tartaria vê-se passar um animal extravagante, ás carreiras, offegante entre as neblinas matinaes. Tem os grandes olhos do ant... pe, uns olhos enormes, desvairados de angustia; mas, emquanto galopa, calcando um solo que treme como o coração do fugitivo, de um e de outro lado da cabeça duas asas immensas se divisam, e parecem levantal-o cada vez que batem. Immerge a alimaria nos valles sinuosos, e pelos penhascos deixa rubros vestigios... Subito cae... E então bem se percebe que do corpo em agonia se destacam as duas asas gigantescas. Era uma aguia que sobre a préa se abatera, que lentamente lhe devorava o cerebro e que emfim, saciada, retomava o surto para os céos..." (*Op. cit.*, p. 408.)

Nem será meu o commentario, mas de quem melhor o saiba fazer:

"Eis a imagem da humanidade moderna!—exclama Julio Pancheu—E' no cerebro que o mal tem a sua séde, é da cabeça que a humanidade soffre, ou, para fallar menos materialmente, as intelligencias é que estão enfermas. Accommetteu-as a vertigem ante o problema do destino, do senso da vida, da dor, do soffrimento, do mal physico ou moral neste mundo. Reduzidas ao positivismo, vazias da verdade completa que concilia os clarões da razão e da fé, nós a vemos hesitantes nessa alternativa de maldizerem a Deus ou de o negarem, o que muitas vezes vem a dar no mesmo." (*Du positivisme au mysticisme*, Paris, 1906, p. 74.)

—Tanto peior! dirá talvez alguem mais scientista do scientifico: tanto peior si da proscripção do *erro* se derivou esse *estado d'alma* que *sentimentalmente* deplorais. Perecerão os desanimados e fracos, mas duplamente fortes ficarão os espiritos libertos da *obsessão religiosa*.

—Os fortes!... Tendes então a idéa de os quererdes mais vigorosos do que Baudelaire, do que Renan, do que Flaubert, do que Taine e do que Sthendhal? Pois bem, recordae o que a respeito de cada um delles pensava Bourget:

"Encontrei (explica elle) em cada um desses cinco francezes, homens aliás de tamanha valia, a mesma philosophia desgostosa do nadá universal. Sensual e depravada no primeiro, subtilizada e como que sublimada no segundo, discutidora e furiosa no terceiro, discutidora ainda, mas resignada no penultimo, tal philosophia se faz igualmente soturna, porém, mais corajosa no autor do *Rouge et Noir*. Essa formidavel nausea das mais esplendidas intelligencias ante os vãos esforços da vida acaso terá razão? E porventura o homem, civilizando-se, nada mais haverá feito do que complicar a sua barbaria e requintar a sua miseria?" (*Essais de psychologie contemporaine*, apud *Pancheu*, op. cit., p. 77-78.)

A verdade é que tudo procede do espirito revolucionario que, fundamentalmente adverso a todo principio religioso, absurdamente se propoz substituil-o pela sciencia, cujos dominios têm a sua limitação muito aquem dos problemas finaes do homem.

Ouçamos não um Padre da Egreja, mas um dos mais laboriosos e distinctos representantes das sciencias naturaes em nosso tempo, o geologo A. de Lapparent, membro e lustre que é da Academia das Sciencias de Paris:

"Preciosa pelas armas que nos fornece para que ao nosso dispor reduzamos as forças da natureza; mais bella ainda quando se applica a fazer-nos comprehender a ordem e a harmonia da creação; emfim profundamente bemfazeja quando nos submette ás disciplinas intellectuaes, em compensação a sciencia naufraga sempre que busca penetrar a propria essencia das cousas, que tanto mais parece fugir-lhe, quanto mais proxima se lhe affigurava.

"Por outro lado, patente ainda se torna a *sua impotencia para resolver os problemas da alma;* e a pretenção, que poderiam ter os seus interpretes, de pôr em equação taes problemas, ou sequer de lhes communicaram alguma luz, assás já se acha condemnada *para quem sabe considerar os resultados*. Quanto, aliás, dos verdadeiros methodos scientificos se apartam os methodos daquelles que ousaram tal tentame! Em logar daquella continua ascensão que das fórmulas colligidas para as artes manuaes pouco a pouco foi induzindo a intelligencia até as supremas abstracções, cujas relações nos revelaram as leis directrizes do mundo, é um incessante abaixamento o que se nos propõe, e *uma total renuncia aos grandes horizontes em que nos aprazia fitarmos os olhos*.

"A origem desta aberração (conclue o erudito geologo, que nisto tambem se mostra emerito pensador) outra não é senão o intellectualismo levado além da justa medida." (*Science et apologétique*, 8me éd., Paris, 1910, p. 298 e seg.)

. . . .

Tristes reflexões que traço sob a emoção daquelle suicidio que a todos nos consternou, vendo perdidos, nas vascas de uma noite tragica, o talento, as energias, o futuro de um vencedor na arte, mas vencido pela colligação de torvas influencias!

Moço, prestes a bem casar-se, premiado e já delineando na sua viagem pela Europa um projecto em que o trabalho seria o alicerce da gloria, aquella alma, pura, nobre, boa, mas não preparada para a resignação e para o bom combate, desesperou, porque não fôra temperada na philosophia christan.

Sentiu que se lhe desmoronava a felicidade, tão arduamente construida. Em torno do encantado castello de suas esperanças, fragil construcção architectada de sonhos e não armada em guerra contra as potestades do odio, viu reunidos o despeito de um rival menos generoso, a crueza de um director que não zela o sigillo official em pontos que entendem com a reputação artistica, a indiscrição do jornalismo que ... um escandalo e veio achar um cadaver;—quantos, quão despiedosos inimigos, e como terrivel se lhe annunciava a luta! Era então para isso que tão longamente levantara o edificio da sua ventura!

Para fugir só se lhe antolhava uma porta. Hamlet hesitava, porque ainda dentro d'alma lhe soavam uns ecos da fé primitiva. Faltou-lhe, desgraçadamente, ao inditoso moço, esse resto da fé que consola e ampara... Um pouco de religião tel-o-hia salvado:—mas não foi a religião banida do ensino e não se acha escripto que com ella não querem alliança os poderes publicos?

Junto ao abysmo em que se despenhou Puga Garcia ha amigos que lhe reivindicam a boa fama e que, eu o espero, de sua memoria saberão delir a tacha ignobil da calumnia; mas, superando a emoção que a todos nos domina, eu no luctuoso successo vejo mais do que um desastre pessoal: descubro o mal de uma época, a diathese do tempo, o funesto corollario de enervantes doutrinas.

E tinha obrigação de o dizer.

C. de L.

Actualidades

AS VICTIMAS

A CRIADA (*lá dentro*) — Minha senhora, está ali um desgraçado capitalista celibatario que não tem cozinha em casa e pede um pouco de comida pelo amor de Deus, porque, com a greve dos empregados de restaurantes, não come ha tres dias!...

POLITICA DE S. PAULO

As nuvens que se tinham formado no nosso horizonte politico, a proposito da successão presidencial em S. Paulo, estão, por felicidade nossa, inteiramente desfeitas. Não se póde negar ao illustre marechal Hermes o maior empenho nesta obra de pacificação de espiritos naquelle Estado, sem faltar aos deveres de solidariedade com os correligionarios que tão valorosamente se bateram pela sua candidatura.

S. Ex. declarou na carta ao Dr. Albuquerque Lins que não daria o menor apoio a qualquer acto perturbador da autonomia de S. Paulo, affirmando, entretanto, que não podia deixar de ver com sympathia o movimento democratico dos seus amigos para obterem nas urnas os postos electivos a que se julgavam com direito. Nada havia que estranhar nessa attitude. O presidente da Republica é, neste regimen, o delegado de um partido para o governo da Nação e ha de desejar, nessa qualidade, que os seus companheiros attestem pelo suffragio a sua influencia na opinião publica e consigam, dentro das fórmas de absoluta legalidade, as posições de mando na politica estadoal. A indifferença seria uma conducta censuravel. Os amigos do marechal Hermes puderam verificar de modo perfeito a lealdade e a firmeza de intenções de S. Ex., sentimentos que não podiam ir além da esphera constitucional, degenerando em uma compressão indebita e odiosa.

Bem se sabe que ha sempre entre os adversarios das situações regionaes, quando o governo da União os affaga, o proposito de arrancar da sua benevolencia actos de força para segurança da victoria. Os directores do partido não são responsaveis, é claro, por esses appellos á violencia; mas as vozes daquelles imprudentes são sempre exploradas como o reflexo do pensamento dos *leaders*, e, assi, se crea logo um ambiente de desconfianças e sobresaltos, que dá tons de realidade ás figuras chimericas formadas pela imaginação dos ambiciosos impacientes. Foi o que se deu em S. Paulo. A's individualidades proeminentes do partido conservador naquelle Estado repugnava a idéa da intervenção, tanto quanto aos mais dedicados auxiliares da situação governamental. Não faltou, porém, quem reputasse logica e benefica ás liberdades publicas a intervenção militar, e os applausos e hymnos de louvor ás agitações realizadas no norte, com o apoio do exercito, não visavam, na verdade, senão o pedido da applicação do mesmo recurso a S. Paulo, para operar a conquista do poder. Contra o modo de pensar dos chefes do partido, sem elemento algum de apoio no governo da União, disposto a manter o maximo respeito pela autonomia do Estado, essa ameaça tomou vulto e principiaram, então, a vir os protestos das municipalidades paulistas e a organização de ligas patrioticas para a defesa dos direitos constitucionaes de S. Paulo.

Que havia de real para essa apprehensão? Nada. Não se conhecia da parte do marechal um acto que denotasse essa funesta resolução. Das suas palavras só transparecia, ao contrario, o inabalavel intuito de acatar a revelação da vontade popular num pleito livre, fosse qual fosse a candidatura victoriosa nas urnas. O partido conservador não tinha pelo orgão dos seus illustres directores outras palavras que não fossem de concordancia integral com essas idéas, profundamente republicanas. A atmosphera de inquietações, formada pelos adeptos do intervencionismo, produzia um mal estar social e politico, que começou a ter repercussão nos centros financeiros do velho mundo. Era preciso pôr cobro a essa agitação funesta.

Os *leaders* do partido dominante já tinham uma idéa clara sobre os elementos de que dispunham os seus correligionarios em S. Paulo para a disputa da successão presidencial. A candidatura do illustre Sr. Rodolpho Miranda não lograra attrair as grandes forças eleitoraes, de ha muito solidarias com o valoroso partido, que com tanta intelligencia e felicidade dirige os destinos do glorioso Estado. A escolha do eminente do Sr. Dr. Rodrigues Alves para a presidencia fôra, como dissemos nesta columna ao registral-a, um acto de extraordinaria clarividencia politica e um testemunho poderoso de que..., acima das conveniencias subalternas, dos arranjos partidarios, paira o interesse da dignidade, da fortuna, da civilização de S. Paulo.

Evidentemente era necessario firmar boas relações entre o Estado e o governo da Republica e ninguem de bom senso, com responsabilidade na politica daquella grande unidade da Federação, recusava o seu voto a esse programma de harmonia fecunda para a ordem, a prosperidade e o credito da Patria. O nome do preclaro Sr. Rodrigues Alves dava as garantias precisas dessa concordia, sem que os situacionistas se vissem na obrigação de abandonar as suas fileiras e parecer que se alistavam nas hostes dos seus antigos adversarios. O ex-presidente da Republica abstivera-se criteriosamente de tomar parte ostensiva nessa campanha, coherente com a posição de reserva em que se collocou, depois de terminado o seu periodo governamental. Ligado ao partido dominante de S. Paulo pela communhão de esforços na obra de engrandecimento do Estado, durante um largo periodo, com a evidencia do exercicio de altas posições, S. Ex. era por outro lado amigo particular do marechal Hermes, cujas qualidades de caracter, espirito de disciplina e amor ás instituições republicanas, tivera farto ensejo de apreciar. O partido quiz, sem repudiar as suas idéas e tradições, demonstrar por esse modo que estava resolvido a cooperar com o presidente da Republica na prosperidade do paiz, dando-lhe o concurso da sua acção esclarecida e independente.

Desde esse momento, assegurada a cohesão do partido dominante, fortalecido o seu poder pelo apoio de elementos novos, separados da agremiação opposta, a candidatura do honrado Sr. Rodolpho Miranda estava condemnada ao fracasso. O venerando Sr. Quintino Bocayuva, como chefe do partido conservador, aconselhou, em um discurso celebre, aos seus correligionarios que luctassem energicamente dentro da lei, conformando-se com a derrota, quando não existissem meios de angariar a confiança da maioria do eleitorado. Todos sentem que era essa a situação do partido em São Paulo e, ante esse facto, desistiu-se de alentar uma campanha que tomara aspecto desagradavel, pernicioso para o bem nome das instituições republicanas.

O marechal Hermes, que deu aos seus correligionarios todas as provas de lealdade politica, sem resultado efficaz para as pretensões eleitoraes que elles valentemente alimentavam, entendeu chegada a hora de exprimir publicamente o seu agrado pela adopção do nome do Dr. Rodrigues Alves á successão presidencial de S. Paulo. O publico recebeu hontem com franca alegria essa demonstração de intelligente e nobre cordialidade. Póde-se, assim, hoje affirmar que, não devendo ser ninguem mais papista do que o papa, os amigos do marechal Hermes reconhecem como acertada e altamente proveitosa aos interesses da Republica a candidatura do eminente Dr. Rodrigues Alves. Esta questão póde considerar-se finda. Os conservadores, como minoria, alcançarão a representação que a lei basica lhes garante no Congresso, e o marechal Hermes encontrará no governo de S. Paulo um auxiliar desinteressado e valioso da sua proficua administração.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Graças a Deus tivemos hontem mais um dia de deliciosa temperatura, depois daquelle horrivel dia dos 36°.

Nesse dia a minima registrada fóra de 26° e foi justamente essa a maxima de hontem.

A minima de 21,7, verificada ás 4,30 da manhã, quasi nos fez esquecer que estavamos no verão.

Uma viração constante soprou sobre a cidade.

O céo teve alternativas de claro e escuro.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica deve subir para Petropolis no proximo sabbado.

Realiza-se hoje o despacho semanal collectivo do ministerio, sob a presidencia do marechal Hermes da Fonseca.

Conferenciaram hontem com o Sr. presidente da Republica os Srs. ministros da justiça, da viação, da agricultura e da fazenda.

Os antecedentes do accordo paulista vão apparecendo, felizmente, para esclarecimento do que ia pelos bastidores da politica e que deu occasião a um sem numero de boatos.

Sabe-se agora que, ao receber a proposta do accordo, formulada por homens eminentes do partido situacionista de São Paulo, o Sr. presidente da Republica teria ponderado que esse accordo deveria ser feito com os representantes da opposição paulista, forte aggremiação que amparou o seu nome na eleição presidencial e á qual dava e continuaria a dar sempre o seu apoio constitucional.

E, para que fosse ouvido directamente, sobre o assumpto, veiu a esta capital o Sr. Rodolpho Miranda, que declarou ao marechal Hermes abrir mão de tudo o que lhe fosse pessoal e até, se tanto fosse preciso, para a realização de uma concordia, que seria para todos benefica, aconselharia aos seus amigos a dissolução do partido que dirige.

O Sr. presidente da Republica teria exposto a sua acção nesse accordo, acção puramente de mediação, porquanto o partido teria sempre o seu apoio. Poderia, assim, o partido resolver como lhe conviesse, livremente.

O Sr. Rodolpho Miranda, depois de haver deposto nas mãos dos chefes do partido, aqui, o seu inteiro assentimento para uma satisfatoria resposta á proposta dos seus adversarios paulistas, regressou á capital do seu Estado.

Foi, então, convocada a reunião de antehontem, na qual o Sr. presidente da Republica longamente falou sobre os casos politicos occurrentes em diversos Estados, accentuando bem que o seu desejo se resumia nisto:—eleições livres, favoreçam a quem quer que seja.

E, fazendo notar que já se vai conseguindo alguma coisa nesse sentido, o marechal teria concluido as suas observações com estas palavras:

—Se depois das proximas eleições, o Congresso Nacional se reunir com maioria civilista, não terei duvida alguma em renunciar ao mandato, por isso que esse resultado importaria em uma retirada de confiança do povo, que assim demonstraria não estar satisfeito com a minha acção no governo!

Conhecida a opinião do marechal Hermes, os chefes politicos combinaram aceitar, com algumas modificações, a proposta de accordo, e incumbiram o deputado Fonseca Hermes de levar pessoalmente o resultado dessa combinação a S. Paulo.

O *leader* da Camara foi recebido hontem na capital paulista com expressivas provas de satisfação, e, em um jantar que lhe foi offerecido, ultimaram-se as negociações, das quaes deu conhecimento ao Sr. presidente da Republica, por meio de um telegramma.

Estiveram hontem com o Sr. presidente os Srs. senadores João Luiz Alves, Arthur Lemos, Urbano Santos e Pires Ferreira, deputados João de Siqueira, Raymundo de Miranda, Ubaldino de Assis, barão de Monjardim e Elpidio de Mesquita, general F. M. de Souza Aguiar, contra-almirante Pereira e Souza, Drs. Oswaldo Cruz, Silveira Lobo, Getulio dos Santos, Flores da Cunha, Amarilio de Vasconcellos, Oliveira Borges e Joaquim Abilio Borges.

Conferenciaram hontem com o Sr. presidente da Republica os Srs. prefeito municipal, chefe de policia, director geral dos telegraphos e director da Imprensa Nacional.

Os chefes de secção da Repartição Geral dos Telegraphos Srs. Leopoldo José de Menezes e Pamphilio José Alves de Oliveira foram hontem ao palacio do governo agradecer ao Sr. presidente da Republica as suas recentes nomeações para os referidos cargos.

O Sr. presidente da Republica foi hontem, á tarde, visitar o forte de Copacabana, cujas obras se acham em conclusão.

O Sr. presidente da Republica assignou hontem os decretos abrindo os seguintes creditos: de 15:000$, para pagamento a D. Emma Dias da Cruz, e de 5:600$, de diarias ao coronel Clodoaldo da Fonseca.

O Sr. ministro do interior designou o 1º official da secretaria de Estado bacharel Augusto Carlos Moreira Guimarães para exercer as funcções de director da 2ª secção da directoria do interior, emquanto o effectivo, Adolpho Pereira da Motta, estiver servindo como secretario do Sr. ministro.

O Sr. ministro do interior recommendou ao director do Instituto Oswaldo Cruz que envie á secretaria do Estado, até 15 de fevereiro vindouro, impreterivelmente, o relatorio das occurrencias daquelle estabelecimento durante o anno proximo findo.

Ao director da Saude Publica o Sr. ministro communicou que o consul do Brazil em Gibraltar informou ter a junta de saude resolvido admittir á livre pratica todas as procedencias de Palermo e que continúa muito satisfatorio o estado sanitario na praça e porto de Gibraltar.

Ao mesmo director S. Ex. communicou tambem ter o consul de Portugal, na gerencia do consulado do Brazil em Malta, remettido as notificações do governo da mesma cidade, referentes aos regulamentos sanitarios do respectivo porto, nas quaes são declaradas limpas as cidades de Alexandria e Port-Said, no Egypto, e infecta pela epidemia do cholera a de Rostov, na Russia.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da justiça os Srs. senadores Pires Ferreira, Fernando Mendes e Arthur Lemos, deputados Homero Baptista, Nicanor do Nascimento, Simões Barbosa, Simeão Leal, Pereira Braga, Ubaldino de Assis e Elpidio de Mesquita, Drs. Oswaldo Cruz, Albuquerque Mello, Flores da Cunha, Alcebiades Furtado, José Martinho, Cesario Alvim, Dias Martins, Manoel Reis, Brazilio Machado, Getulio das Neves e coroneis João Lacerda e Erico de Oliveira.

A Directoria do Serviço de Protecção aos Indios resolveu dispensar o contingente da força federal que se achava na zona da Noroeste ás ordens do ex-inspector do serviço em S. Paulo, o tenente Manoel Rabello.

Nesse sentido, em virtude da communicação que lhe foi feita pelo director interino, Dr. José Bezerra, deve ter o Sr. ministro da agricultura officiado ao seu collega da guerra.

A retirada desse contingente é devida a achar-se normalizada a situação naquella zona e terem desapparecido as causas que motivaram a sua requisição, conforme verificou em sua recente inspecção ali o sub-director do Serviço de Protecção aos Indios, Sr. Manoel Miranda.

E' sabido que o destacamento agora dispensado tem por missão a protecção dos selvicolas daquella zona, atacados e chacinados por "batidas" de *sertanistas*, para se apropriarem das terras em que elles têm o seu *habitat*. A acção moral do ex-inspector Rabello, neste decurso de tempo, efficazmente secundada agora pela do Sr. Manoel Miranda, tornou dispensavel aquella providencia.

O CASO DA BAHIA

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem o seguinte telegramma da Bahia:

"Tendo concedido uma ordem de *habeas-corpus* preventivo, impetrado pelo senador estadoal Dr. Arlindo Baptista Leoni, em seu favor e de seus collegas de representação politica, Dr. José Alfredo Campo França, barão de S. Francisco, Drs. Eugenio Gonçalves Tourinho, José Bernardo de Souza Brito, João Martins da Silva, coronel Manoel Duarte de Oliveira, Dr. Landulpho Caribé de Araujo Pinho, conego Ermelindo Marques de Leão e conego Gustavo Adolpho Marinho das Neves, senadores estadoaes e do Dr. Lauro Lopes Villas Boas, Dr. Antonio Moniz Sodré de Aragão, Dr. Raul Alves de Souza, Dr. Fernando de Castro Rabello Kock, Dr. Antonio Correia Caldas, professor Alfredo Rocha, Dr. Pamphilo D'Utra Freire de Carvalho, Dr. Angelo Dourado, Dr. Manoel da Silva Galvão, Dr. Carlos Arthur da Silva Leitão, coronel Eloy de Oliveira Guimarães, Dr. Antonio do Amaral Ferrão Moniz, Dr. José de Aguiar Costa Pinto, Dr. Virgilio Cesar Martins dos Reis, Dr. José Alvaro Cova, Dr. Pedro Frederico Rodrigues da Costa, coronel Antonio Pessoa da Costa e Silva, coronel Francisco Salles e Silva, Dr. José Basilio Justiniano da Rocha, Dr. José Venancio de Castro, coronel José de Almeida Junior, deputados estadoaes, ameaçados de violencia ou constrangimento illegal, por abuso de poder do governador do Estado, para impedir a reunião da assembléa geral, convocada para a sessão extraordinaria do dia 15 do fluente, para tomar conhecimento e resolver sobre a renuncia do governador do Estado, mandou occupar, por numeroso contingente de força policial, a parte desse edificio, instalando ahi o estado-maior do regimento policial, distribuindo grandes reforços pelas immediações, alojando, em frente no palacio do governo, um batalhão de policia armado em pé de guerra, achando-se assim os pacientes impedidos de entrar no edificio da Assembléa Legislativa e de ahi exercerem as suas funcções legaes, requisito-vos a prestação da força federal precisa para o efficaz cumprimento e effectiva execução do *habeas-corpus*, concedido nos termos do artigo 6º, § 4, n. 60, letra I, n. 72, § 22, da Constituição Federal. Respeitosas saudações — Juiz federal, *Paulo Fontes*."

De ordem do Sr. presidente da Republica, o Dr. Alvaro de Teffé, secretario, transmittiu esse telegramma ao Sr. ministro da justiça, para que se entendesse com o Sr. ministro da guerra sobre a requisição de força e com o governador da Bahia, communicando a resolução do governo.

O Dr. Rivadavia Correia, pois, requisitou do general Menna Barreto que fossem postas as forças federaes da guarnição da Bahia á disposição do Dr. Paulo Fontes, juiz da secção, e logo o Sr. ministro da guerra expediu essas ordens o general Sotero de Menezes, inspector da 7ª região militar.

Depois, em telegramma ao governador do Estado, o Sr. ministro da justiça communicou a resolução do governo de fazer prestigiar a decisão do juiz federal ali, como lhe cumpre, pondo á sua disposição a força de que necessite.

Na secção propria, encontrarão os leitores os telegrammas ... recebemos sobre occurrencias na capital da Bahia.

JOÃO LAGE

Accentuaram-se hontem francamente as melhoras da saude do nosso querido amigo João Lage, director desta folha. Nenhum symptoma novo, nenhum phenomeno imprevisto póde impedir a reacção do seu organismo abalado tão seriamente durante as primeiras horas da molestia que o invadiu e graças a isso, ao repouso absoluto em que se manteve por prescripção medica, á assistencia carinhosa da sua Exma. familia, ao desvelo do seu medico, o Dr. Austregésilo, e dos dignos auxiliares, Dr. Pedro Pernambuco Filho e nosso companheiro, o academico Alfredo Neves, graças, repetimos, a esse conjuncto de circumstancias, a sua convalescença começou hontem mesmo.

Essa noticia tão grata a todos quantos trabalham nesta casa, em que João Lage conta em cada auxiliar um amigo sincero e dedicado, sel-o-ha tambem aos que tem fóra d'aqui, e que, como nós, anceiam por vel-o restituido á normalidade da sua existencia, dividindo-se entre os carinhos que lhe merece a estremecida familia e a attenção que consagra ao *Paiz* e aos seus amigos.

Durante o dia e a noite de hontem foram á residencia do nosso director João Lage, visital-o, as seguintes pessoas:

Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça; Dr. Julio Fernandez, ministro argentino, e sua Exma. senhora; Manoel Bernardez, consul do Uruguay; Dr. Fontoura Xavier, ministro plenipotenciario no Mexico; Dr. Aniceto Valdiria, ministro de Cuba; Sra. senador Azeredo, Dr. Adolfo Morales de los Rios e filhas, Dr. Adolfo Moraes de los Rios Filho, almirante Julio Noronha, barão de Ibirocahy e filhas, Honorio Borlido Moniz, Joaquim F. de Salles e Silva, Dr. José F. de Salles, Elmano Vieira, secretario da legação do Uruguay; Dr. Belisario de Souza, commendador Arthur Napoleão, marechal Francisco J. Teixeira Junior, ministro do Supremo Tribunal Militar; conde de Affonso Celso, director da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes; Frederico Souto de Vasconcellos, Dr. Eduardo Ramos, Candido Mariano, commendador Ferreira Sampaio, Dr. João Maximiano de Figueiredo, Dr. José Maria Teixeira, lente da Escola de Medicina; Augusto Ferreira e Silva, Mme. Rodrigues Lima e filhas, Eduardo Salamonde, J. Dias, deputados federaes Rodrigues Alves Filho e Pereira Nunes, Lindolpho de Carvalho, Augusto Machado, Abner Mourão, Theophilo de Albuquerque, Edgard Meyer, José Maria Barreiros, coronel Vicente Martins, commendador Luiz Liberal, Julião Machado, Jarbas de Carvalho, Manoel Magalhães, Lopes de Azevedo, commendador Moniz, coronel Rodolpho Abreu, Dr. Rego Barros, Dr. Alvaro Maia, Virgilio Coelho da Rocha, Dr. Eduardo Ramos, Dr. Humberto Gotuzzo Miranda, Segundo Guatta, coronel Dr. Samuel Pertence, professor Carlos de Carvalho, coronel Meira Lima, director da Casa de Correcção; Dr. Alvaro de Castro e Silva, professor José Maria Teixeira, Horacio Guimarães, José Mattoso, Joaquim Carvalheiro, Dr. Amaral França, Belisario Junior, Luiz Pastorino e senhora, Dr. Joaquim de Salles e senhora, Ranulpho Bocayuva Cunha e outros mais.

Enviaram cartas, cartões e telegrammas a esta redacção e á residencia do nosso director, João Lage, os Srs. senadores Dr. Rosa e Silva, general Valladão, conde de Affonso Celso, Dr. Villela dos Santos, presidente do Club dos Diarios; coronel Joaquim Ignacio, commandante do 13º regimento de cavallaria; almirante Julio de Noronha, Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil; coronel Figueiredo Rocha, visconde de Guahy, marechal F. Teixeira Junior, Dr. Eduardo Ramos, capitão de corveta Souza e Silva, Dr. Luiz Barbosa, professor da Faculdade de Medicina; Dr. Oscar Lopes, nosso collaborador e secretario do Sr. ministro da justiça; Dr. Pedro Luiz Soares de Souza, Dr. Bittencourt Rodrigues, Julio da Costa Pereira, Dr. Franco Vaz, director da Escola Quinze de Novembro; Antonio Lemos, Carlos Lix Klett, consul geral da Republica Argentina; João Andréa, Paschoal de Moura, director da secção de meteorologia e physica do globo, do ministerio da agricultura; Dr. Rodrigues Peixoto, director geral da agricultura e industria animal, do ministerio da agricultura, industria e commercio; Eustachio de Oliveira, Alexandre Ferreira de Oliveira, Alfredo Braga, D. Carmen Ferreira, Frederico Smith de Vasconcellos, Isidoro Cavalcanti, Carlos Americo dos Santos, Dr. Luiz Bahia, Alipio Cordeiro, F. Mendes da Rocha, José Monteiro Braga, Dr. Silva Ramos, Ercilia Sazzarini Clegg, Antonio J. P. Encarnação, Dr. Tobias do Rego Monteiro, Arturo Bilhão, Antonio Telmo, Emygdio Rispoli, Mme. Joanna Pereira Lima, senador Pedro Borges, Arthur Barbosa, Augusto Marques Braga, Carlos de Souza Lage, Dr. Graça Couto, João Voutardi, Dr. Alvaro Maia, commendador Luiz Liberal, Felippe Belfort, Edgard Mayer, Candido Mariano, Licinio Bentes, Roberto José Barbosa, Luciano Fataça, Luiz Miranda, commandante Souza e Silva, Alexandre Braga, Sra. Rachel Braga, J. Thedim e outras pessoas.

Requerimentos despachados pelo Sr. ministro do interior:

Antonio Lopes, pedindo naturalização — Aguarde maioridade legal;

Clemente Fernandes, idem — Faça reconhecer por tabelião a firma do requerimento;

Sanna Francesco Gio Battista, idem — Faça reconhecer por tabelião a firma do requerimento, apresente attestado de bom comportamento civil e moral e de residir no Brazil pelo tempo de seis annos, no minimo, e apresente folhas corridas;

Alfredo Borges Monteiro, pedindo pagamento de fornecimentos feitos para obras da Escola Nacional de Bellas Artes em 1908 — Prove não estar a quantia incluida nas contas cujo pagamento foi pedido por aviso n. 997, de 4 de março de 1909;

Anna Cordeiro de Araujo Campos —Junte certidão de casamento de sua filha Maria e apresente certidão de sua filha Anna, requerendo por si a pensão que lhe cabe, visto não ser a mesma maior;

Moss & Irmão — Mantido o despacho anterior;

Gertrudes Cornelia e Judith Barbosa de Oliveira — Provem com certidões a sua qualidade de irmãs do finado contribuinte.

Foi naturalizado brazileiro o portuguez Juvenal Campello Horta.

O Sr. ministro da justiça visitou hontem, acompanhado do Dr. Carvalho e Mello, juiz criminal, os dois tribunaes do jury.

Reuniu-se hontem, sob a presidencia do Sr. ministro da marinha, o conselho do almirantado.

FACTURAS CONSULARES

Representação da Associação Commercial

DECLARAÇÕES DO SR. MINISTRO DA FAZENDA

A directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro, representada pelos Srs. barão de Ibirocahy e commendadores Luiz Francisco Moreira e Carlos G. da Costa Wigg, foi hontem, ás 3 horas da tarde, recebida em audiencia especial pelo Sr. ministro da fazenda, ao qual ella fez entrega da seguinte representação:

"A directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro, em nome do commercio nacional, pede attenciosa venia para submetter ao severo e lucido espirito de justiça de V. Ex. as seguintes considerações, relativas ás modificações introduzidas no serviço das facturas consulares, pela lei que orçou a receita geral da Republica no corrente exercicio.

Tendo em vista a manifesta impossibilidade de haver sempre perfeita igualdade entre a factura consular e o volume ou volumes na parte referente ao peso, o regulamento a que se refere o decreto n. 3.732, de 7 de agosto de 1900, estatue equitativamente, em seu artigo 35, *in fine*: —"*Haverá a tolerancia de 10 o|o para mais ou para menos no peso declarado da factura.*"

Posteriormente, o decreto n. 1.103, de 21 de novembro de 1903, no seu art. 28 § 4º, estabeleceu que — "as divergencias em peso só serão passiveis da mesma multa, quando o accrescimo exceder de 10 o|o do peso declarado na factura."

E, finalmente, o art. 51 das disposições preliminares da tarifa das alfandegas estabelece ainda com todo o acerto: — "*A multa dos direitos em dobro sobre differença verificada na occasião da conferencia das mercadorias será applicada desde que os direitos da differença excedam de 100$000.*"

Eram de toda a procedencia essas duas disposições, pois, sobre ser extremamente difficil na maioria dos casos, noutros chega a ser mesmo materialmente impossivel a exacta concordancia entre a factura consular e os respectivos volumes. No entanto, muito embora se tratasse de um facto notorio, patente, irrecusavel, houve quem apresentasse na Camara uma emenda ao orçamento da receita, estatuindo que "pelas divergencias da factura consular com o conteudo do volume ou volumes, verificadas no acto da conferencia, incorrerá o dono ou consignatario das mercadorias na multa dos direitos em dobro — *seja qual for a importancia dos direitos* resultante da differença encontrada, quer se trate de differença de qualidade, quer de quantidade, *de peso*, taxa inferior ou valor".

Contra semelhante idéa protestaram immediatamente o Centro dos Despachantes Geraes da Alfandega de Santos, em telegramma dirigido a esta associação, e esta directoria, em representação remettida á Camara dos Deputados. Medindo-lhe bem o alcance e prevendo incalculaveis prejuizos que ella viria trazer á nossa classe, já tão sobrecarregada, o *Jornal do Commercio* desta capital não hesitou em profliga-la, na primeira columna da sua edição vespertina de 21 do mez proximo findo, em artigo reproduzido nas *varias* da edição matutina do dia seguinte. Mas nem o protesto do Centro dos Despachantes, nem a representação desta associação, nem o louvavel zelo com que o prestigioso decano da imprensa brazileira desde logo saiu em campo, combatendo, com o grande peso moral de sua reconhecida e tradicional autoridade, a malsinada alteração proposta ao serviço das facturas consulares, lograram conseguir que, no atropello em que votou os orçamentos, o Congresso refugasse a emenda em questão, apresentada sob n. 189, por um illustre deputado que é tambem conferente da Alfandega. D'ahi o facto de ser hoje ella parte integrante da lei da receita, constituindo o art. 26 e seus paragraphos.

Nessas condições o commercio nacional appella angustiosamente para o alto patriotismo de V. Ex., cujo passado é uma solida garantia do interesse que lhe merecem as classes conservadoras.

Como V. Ex. não ignora, é impossivel conseguir-se a absoluta identidade entre a factura consular e os volumes a que ella se refere, na parte relativa ao peso. Se uma garrafa de vinho não póde rigorosamente apresentar o mesmo peso de outra, embora da mesma caixa, está claro que num despacho de 100 ou 1.000 caixas, a differença de peso é fatal. Nenhum dos tres documentos — factura consular, factura commercial, conhecimento — poderá, na melhor das hypotheses, fornecer ao consignatario dessa mercadoria o peso absolutamente exacto de que cogita a desastrada emenda, infelizmente convertida em lei pelo Congresso.

No artigo a que já alludiu esta directoria, o *Jornal do Commercio*, após judiciosos commentarios, offerece varios exemplos, que muito esclarecem a questão. E, depois de citar, entre elles, o dos tecidos, cujo peso ninguem ignora, differe incontestavelmente, quando aqui chega, daquelle que foi constatado no porto de origem, o grande orgão da imprensa assim se exprime: "Para tanto concorrem, além de outras causas, a differença de climas e as condições hygrometricas da fazenda. Tem-se verificado, com effeito, que os tecidos de lã e algodão, embarcados em portos europeus durante o inverno, augmentam sensivelmente de peso durante a travessia. Esse augmento vai mesmo até 4 % do peso verificado naquelles portos e constante da factura consular. E o que se dá com esse artigo, repete-se de maneira ainda mais notavel, com o trigo, o papel, o couro, as drogas em pó e varios outros generos, entre os quaes muitos são materias primas destinadas á industria nacional."

Pelo que ahi fica, certamente concluirá V. Ex. quão procedente é o intenso clamor de protesto que nesta praça e na de S. Paulo se levanta contra a iniqua alteração da lei até hontem vigente, clamor esse que não tardará a irradiar de norte a sul, taes os vexames a que ficará sujeito o commercio nacional com a applicação do art. 26 da actual lei da receita.

A multa dos direitos em dobro, creada como justa punição da fraude, vai passar de excepção a regra geral, incidindo sobre todos os negociantes, por mais honestos e serios que sejam os seus negocios.

De semelhante onus não poderá escapar nenhum importador, pois em nada depende de sua vontade o facto determinante das multas.

Pelo regimen anterior, uma vez verificada a differença, dentro da margem de 10 % para mais ou para menos ou não excedendo os direitos, correspondentes ao excesso do peso, da importancia de 100$, eram pagos apenas direitos simples, accrescidos da multa de expediente de 5 % calculados conforme a respectiva razão da tarifa. Tanto o accrescimo dos direitos simples, como o producto dos 5 % de expediente, iam inteiramente para o Thesouro. No regimen que ora se pretende inaugurar, qualquer differença, por minima que seja, estará sujeita ao pagamento dos direitos em dobro, para exclusivo beneficio dos conferentes, aos quaes tocará metade de taes direitos, indo para o Thesouro a outra metade, isto é, a parte que, de facto, sempre lhe competiu.

O processo anterior, de maneira alguma lesava os legitimos interesses do Thesouro:—verificada a differença de pesos, este, além de receber a exacta differença dos direitos simples, a ella correspondentes, percebia ainda, como ficou dito, o producto da citada multa do expediente, o que lhe representava o lucro de algumas centenas de contos, em cada exercicio. Como essa multa, de agora em diante deve desapparecer, pois o commercio não póde ser punido duas vezes por um facto que é, além do mais, involuntario, segue-se que, não sómente a nossa classe será lesada pela nova disposição legislativa, como o proprio Thesouro terá com ella prejuizos, e prejuizos não pequenos.

Mas, não param ahi as graves inconveniencias do art. 26 da lei da receita. Em virtude do que nelle se declara, "as facturas consulares de que trata o decreto legislativo n. 1.103, de 21 de novembro de 1903, serão apresentadas, em tres vias, ao consul ou agente consular do Brazil, no estrangeiro, que, depois de authentical-as, lhes dará o seguinte destino: *a*) a primeira via será remettida directamente pelo consulado, juntamente com os papeis do navio á repartição fiscal do porto ou ponto de destino; *b*) a segunda via será remettida immediatamente á Directoria de Estatistica Commercial no Rio de Janeiro; *c*) a terceira via ficará no archivo do consulado". Das tres vias da factura, nenhuma, conseguintemente, será, como até agora acontecia, enviada ao consignatario das mercadorias, ficando, dest'arte o commercio privado do documento authentico, imprescindivel ao preparo do despacho dos volumes importados e á melhor verificação de seu peso.

São esses, Exmo. Sr. ministro da fazenda, em sua maior singeleza, os argumentos em que se apoia esta directoria para, interpretando fielmente o pensamento da classe de que é orgão, vir solicitar de V. Ex. que suste a applicação do artigo da lei da receita referente ás facturas consulares, mantendo em vigor o regimen antigo, até que reconsiderando o seu acto, o Congresso patrioticamente resolva libertar o commercio nacional, já exhausto em sua capacidade tributaria, dessa verdadeira avalanche de multas, que hoje ameaça esmagal-o.

Evidentemente, se tal medida for applicada, o commercio terá de augmentar o preço de innumeros artigos de primeira necessidade, o que seria tanto mais lastimavel quanto já são bastante temerosas a carestia da vida e a difficuldade de subsistencia das classes menos favorecidas da fortuna, da grande massa da população.

Confiando em que V. Ex., estudando tão delicado assumpto com o largo descortino e segura orientação de vistas, que tanto o caracterizam, tomará na devida consideração a presente representação, prestando assim mais um assignalado serviço á causa publica, esta directoria serve-se do ensejo para reiterar a V. Ex. os protestos de sua mais alta estima e distincto apreço.

Respeitosas saudações — *Barão de Ibirocahy — Luiz Moreira — Carlos Wigg — A Saraiva da Fonseca — Herm Stolt — Peixoto de Castro — Gonçalves Braga — Francisco Leal — Luiz Camuyrano.*"

O Dr. Francisco Salles declarou que ia estudar com toda a attenção o documento que acabava de lhe ser entregue, podendo, no entanto, desde logo adiantar á directoria da Associação Commercial que já havia resolvido que a nova lei só entrasse em execução de 1º de abril proximo futuro em diante, para que della ficassem plenamente scientes os nossos representantes consulares.

Isso, porém, não queria dizer que nessa data o governo, tomando em consideração os justos reclamos do commercio, não procurasse, mercê de uma nova prorogação, offerecer ao Congresso ensejo de novamente pronunciar-se a respeito, conciliando, da melhor fórma, os interesses do fisco e os do commercio.

Foram concedidas as seguintes licenças:

De tres mezes, ao bacharel Antonio Angra de Oliveira, juiz de direito da 5ª vara criminal do Districto Federal; de seis mezes, ao Dr. João Nery, inspector sanitario da directoria geral de saude publica; de seis mezes, ao 3º official da secretaria de Estado da justiça bacharel Edgar F. Saturnino Braga; de 90 dias, a Manoel Rodrigues Nogueira, continuo da secretaria da Casa de Correcção, e de tres mezes, ao guarda civil de 2ª classe Eustachio Alves de Castro, e de 90 dias, ao ajudante de porteiro da Bibliotheca Nacional Antonio Beranger da Silva; de 90 dias, ao interno do hospital da brigada policial alferes honorario Antenor das Chagas Moreira, e de 60 dias, ao cabo de esquadra da mesma brigada José Gomes Mendes e ao soldado José Antonio dos Santos.

A's altas autoridades navaes apresentaram-se hontem os capitães de fragata Caio Pinheiro de Vasconcellos, por haver assumido o cargo de chefe da 3ª secção da superintendencia de portos e costas e deixado o commando do "scout" *Bahia*, e Nicoláo Possolo, por haver assumido o commando desse vaso de guerra e deixado o do couraçado *Floriano*.

Apresentaram-se hontem ás autoridades superiores da armada os contra-almirantes João Pereira Leite e Francisco Marques Pereira e Souza, este, por haver assumido e aquelle, por ter deixado o cargo de director da Escola Naval, e o capitão de corveta José Martini, por ter assumido o cargo de adjunto da 1ª secção do estado-maior da armada.

Foi nomeado para commandar o cruzador *Republica* o capitão de corveta Horacio Coelho Lopes.

As autoridades superiores da armada receberam hontem do capitão de fragata Henrique Boiteux, um telegramma, communicando achar-se, ha dias, em Porto Murtinho, no Estado de Matto Grosso, com o navio do seu commando, o cruzador-torpedeiro *Tymbira*.

O mesmo official, nesse telegramma, accrescenta não ter participado essa sua chegada antes, devido á interrupção do telegrapho.

O capitão de corveta Priamo Moniz Telles solicitou hontem a sua exoneração do cargo de assistente e ajudante de ordens do contra-almirante chefe do corpo de saude da armada.

E' provavel que no despacho de hoje seja assignado o decreto transferindo os 1ºs tenentes Bias Gomes Pimentel para o quadro ordinario, devendo ser classificado no 3º batalhão de artilheria, e Antonio Chastinet, para o quadro supplementar.

O Sr. ministro da guerra permittiu ao coronel Erico Augusto de Oliveira aperfeiçoar seus conhecimentos militares na Europa, na fórma do art. 22, n. IV, da lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910.

De accordo com o art. 14 das instrucções para o concurso á matricula na Escola de Estado-Maior, o general Caetano de Faria, chefe do grande estado-maior do exercito, em data de hontem, designou o dia 12 do corrente, a 1 hora da tarde, para a reunião da commissão, composta dos quatro chefes de secção dessa repartição, a qual, sob a presidencia do mesmo general, tem de julgar as provas dos diversos candidatos inscriptos á matricula naquella escola.

Entre outros decretos da pasta da guerra, deverá ser assignado hoje o que reforma compulsoriamente o 1º tenente Manoel Mamede da Silva Rondon, os 2ºs tenentes Ildefonso Gomes Jardim, Antonio Alves Maia e o aggregado Leonel Horacio da Costa Correia, todos da arma de infanteria.

Esteve ante-hontem, ás 2 horas da tarde, no gabinete do general Vespasiano de Albuquerque, inspector da 9ª região militar, o almirante Marques de Leão, ministro da marinha, que ali fôra retribuir os cumprimentos que recebera do mesmo general, pela passagem do anno novo.

A casa Janowitzer Wahle & C., desta praça, propoz ao ministerio da guerra a venda das machinas necessarias á montagem de uma installação completa para o fabrico de artilheria de recuo sobre o reparo.

De accordo com a proposta apresentada, o machinismo para os trabalhos em metal custará 428.851 marcos e o para os trabalhos em madeira attingirá a 30.684 dollars.

Por portaria de hontem, foi nomeado engenheiro de 2ª classe da inspectoria de obras contra a secca o conductor de 1ª classe Floro Edmundo Freire.

Por portaria de hontem, foi nomeado para o logar de chefe do laboratorio de analyses da inspectoria de illuminação publica o Dr. Epimacho de Araujo Mello.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da viação os Srs. senadores Pires Ferreira, Fernando Mendes e Candido de Abreu, deputados Raymundo de Miranda, Sergio Saboya, Ubaldino de Assis, Simeão Leal e Euzebio de Andrade, marechal Jardim, Drs. Paulo de Frontin, Faria Rocha, Alvaro de Teffé Moraes Rego, Nunes Ribeiro, Euphrosino Embirassú, Cruz Cordeiro, Otto de Alencar, Heitor Telles, Clementino do Monte, Euclides Barroso, Fabio Bueno Brandão, Abner Mourão, Vergne de Abreu, Salvador Santos e Jayme Ribas.

O director do gabinete do ministerio da fazenda dirigiu ao syndico da Camara Syndical de Corretores de Fundos Publicos o seguinte officio:

"Communico-vos, para os devidos fins, que o Sr. ministro, tendo presente a relação enviada com o vosso officio n. 25, de 18 de julho do anno passado e relativa aos titulos dos emprestimos contraidos por associações religiosas, ordens e congregações, titulos esses retirados do quadro official dos admittidos á cotação em Bolsa por deliberação dessa camara, decidiu, por despacho de 23 do mez proximo findo, que, se as associações religiosas constantes da alludida relação não incorreram em sancção alguma legal, porque taes titulos são nominativos, andou prudentemente essa camara em retirar os mesmos titulos do quadro da cotação."

Constando ao ministerio da fazenda que se conserva desoccupado o barracão fronteiro ao antigo mercado, proprio nacional entregue ao ministerio da viação e obras publicas, pediu a este que lh'o devolva, caso não necessite delle, afim de ser arrendado, a titulo precario, durante o tempo da construcção do novo edificio para os correios.

O ministerio da fazenda não julgou procedente o acto de apprehensão de bilhetes de loteria de Montevidéo pla directoria dos correios, em 6 de março do anno proximo passado.

Esses bilhetes eram de loteria já corrida e dirigidos de S. Paulo para a firma commercial Camões & C.

O Dr. José Silveira do Pillar Filho, chefe da secção central da Imprensa Nacional, que estava em exercicio na Alfandega desta capital, volta á sua repartição.

O Sr. ministro da fazenda recebeu do inspector de seguros, devidamente informado, o requerimento em que a Sociedade Alliança do Brazil, com séde em S. Paulo, solicita autorização e approvação dos seus estatutos.

A directoria da despeza publica concedeu hontem o credito de réis 16:000$ á delegacia fiscal no Pará, para attender ás despezas com o abono de rações aos patrões e remadores do Arsenal de Marinha do dito Estado e ao pessoal da enfermaria tambem do mesmo Estado.

Esteve hontem no ministerio da fazenda o coronel Torquato de Almeida, que, em nome da Municipalidade do Pará, em Minas, foi agradecer ao Dr. Francisco Salles os continuados serviços prestados por S. Ex. áquelle rico e futuroso municipio mineiro.

Entre as instituições de caridade que foram beneficiadas pela lei de orçamento deste anno, acha-se contemplado com o auxilio de 10:000$ o importante hospital da cidade do Pará, em Minas.

Apresentou-se hontem ao director do Thesouro Nacional o escripturario Pedro Paulo de Medeiros Junior, que foi transferido da Alfandega de Corumbá para aquella repartição.

Pagam-se hoje, na Caixa de Amortização, os juros de apolices da divida publica, relativos ao 2º semestre de 1911, aos possuidores das letras F a I.

O Banco do Brazil entrou para a Caixa de Conversão com 200.000 libras, tendo ainda avultada quantia a depositar no mesmo estabelecimento.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 8 (*retardado*.)

Telegrapham de Napoles, noticiando que a festa de beneficencia, promovida pelo Circulo Militar e realizada hoje, a favor da subscripção das familias dos mortos na campanha da Tripolitania e da Sociedade da Cruz Vermelha, foi um verdadeiro successo, sob todos os pontos de vista.

Assistiram o duque de Aosta e a fina flor da sociedade napolitana.

ROMA, 9.

Em seu noticiario sobre a guerra, o *Messaggero* diz que no combate de 6 do corrente, em Homs, o inimigo teve 40 mortos e cerca de 100 feridos.

Em a noite de 7 para 8, o inimigo tentou um novo ataque ás posições italianas, mas foi posto em fuga por uma viva fuzilaria.

—Reconhecimentos feitos para as bandas de Bir-Tobras e Buedim constataram a ausencia completa do inimigo.

Por sua vez, os informadores affirmam que os grupos turco-arabes, acossados pelas molestias e falta de viveres, estão dispersando.

—O couraçado *Liguria*, tendo sido avisado da descoberta de alguns bandos de turcos, que tentavam aproximar-se das trincheiras, dispersou-os a tiros de canhão.

—Informam de Tripoli que uma patrulha de cavallaria que andava em reconhecimento foi surprehendida em Benga-Sebir por um magote de turcos e arabes, com os quaes travou combate.

Após um pequeno tiroteio e uma car dos cavallarianos, o inimigo poz-se em fuga. Do lado dos italianos houve um soldado ferido.

—Em Ain-Zara foram construidos e estão já funccionando alguns poços de agua potavel excellente.

—As ultimas noticias chegadas de Tripoli dizem que até a manhã de hoje nenhum acontecimento importante se deu na Tripolitania e Cyrenaica.

—Em Azezia, foi hontem muito festejada a data natalicia da rainha Elena. Inaugurou-se um cinematographo, com um espectaculo gratis para as tropas, que compareceram em meio de grande enthusiasmo e regosijo.

(Serviço do *Paiz*).

Nossos scintillantes collegas da edição vespertina do *Jornal do Commercio* lamentaram hontem que estejamos "sendo positivamente roubados pelos ardegos defensores do Sr. Rondon", pelo "consideravel espaço" que tomam em nossas paginas, a terminar pelo "grande artigo emmoldurando um enorme *cliché*", do nosso distincto collaborador, Sr. Miranda Ribeiro. Somos gratos a tão amistoso cuidado, tanto mais apreciavel quanto se compara ao de um prodigo que não quer que o outro ponha dinheiro fóra: não póde sustar os proprios vicios, mas procura delles preservar os amigos. E o *Jornal*, sabe-o bem, não tem feito questão dessas mesquinharias, quando se trata de atacar o Sr. Rondon e a "Colméa", começando nas vastas elocubrações dos seus estrategicos e acabando nas cartas dos "inglezes" e nas avantajadas transcripções do Sr. Resa e do Sr. Rostagno, até mesmo aquellas que diziam o contrario do que o *Jornal* fazia questão de dizer... Bom amigo, o *Jornal* da tarde!

Entretanto, apezar de gratissimos ao zelo dos solicitos e brilhantes collegas, devemos confessar que nos damos por satisfeitos com o esbanjamento praticado, porque os nossos collaboradores sempre trouxeram alguma coisa util á consciencia publica e aos interesses sociaes brazileiros, restituindo aos seus termos reaes e honestos algumas questões que estavam sendo deturpadas. E elles não nos levaram ainda, pelo menos—considerando o ponto de vista da posição do jornal—á contingencia de darmos como um lapso o que fôra atirado ao contendor com o entono de altanada e desdenhosa lição e de virmos bradar ao publico, com a naturalidade de quem não se constrange com tão pouco, que é "uma porta aberta" o que antes se apregoou como fechadissima passagem...

Esses trabalhos assim longos têm o merito de tornar precisos os pontos que o cansaço deste labor quotidiano da letra de imprensa torna, não raro, confusos e sophismaveis... E mais, o de divulgar, agora conhecimentos geographicos necessarios em um paiz em que existem muito menos do que se suppõe, dando ensejo a lamentaveis equivocos pelo incidente, igualmente lamentavel, de uma má traducção. Elles cercam a argumentação rebelde e fugidia com mais segurança: representam, com igual *energia e prudencia*, o papel dos regimentos do Sr. Rostagno com os indios do Chaco, sem, entretanto, correrem o risco de ir parar ao Canadá...

Por um reconhecimento, no emtanto, ao cuidado dos nossos estimaveis confrades, não praticaremos hoje prodigalidade igual, aliás necessaria e por conta propria: esta encheria mais algumas columnas do que a do artigo do nosso collaborador, e seria a transcripção dos muitos e repetidos topicos do *Jornal* da tarde desmentindo a doce e carinhosa boa vontade que o prezado vespertino, por um lapso da memoria, tão grave quanto o dos grãos do territorio do Chaco, affirmam *agora* ter tido *sempre* com o Sr. Rondon e a sua obra... Era tanta coisa!

Não tenham receio os amaveis collegas; podem continuar...

Tendo Jayme Aranha, actual secretario da capitania do porto do Rio Grande do Norte, classificado no concurso de 1ª entrancia para empregos de fazenda, pedido nomeação, o Sr. ministro da fazenda despachou nestes termos: "Aguarde opportunidade."

Foi hontem devolvida á inspectoria de seguros, assignada pelo Sr. ministro da fazenda, a carta-patente da Associação Mutua Mineira, com séde em Pouso Alegre.

Continuando a cargo de marinheiros da Alfandega de Pernambuco as guardas da mesma Alfandega e da delegacia fiscal, com prejuizo consideravel para o serviço publico, conforme expõem os chefes dessas repartições, o ministerio da fazenda pediu ao da guerra para providenciar no sentido de serem feitas as alludidas guardas por praças da força federal existentes naquelle Estado.

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem para esta praça cedulas dilaceradas e a recolher na importancia de 202:490$, e recebeu na mesma especie, da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Pernambuco, a quantia de 1.977:500$ e da do Paraná, a de 11:650$000.

O Thesouro Nacional resgatou mais 207:000$ de apolices da divida publica do emprestimo de 1897, e pagou de juros vencidos a 31 de dezembro proximo findo, do emprestimo de 1903, a importancia de 12:635$, e de juros da indemnização boliviana, 150$, sendo substituidas 10 cautelas.

O Sr. ministro da agricultura enviou ao Dr. Lourenço Baeta Neves o seguinte officio:

"Achando-se ultimados os trabalhos da commissão incumbida de elaborar o projecto de organização do codigo florestal brazileiro, nos quaes tomastes parte saliente, imprimindo-lhes o cunho intellectual da especialidade dos vossos conhecimentos, relativos ao momentoso problema, cuja solução foi, pelo governo da União, submettida ao Congresso Nacional, tenho o prazer de agradecer-vos os relevantes serviços que prestastes a este ministerio, no desempenho das funcções de membro conspicuo da alludida commissão."

Esse documento é o fecho honroso de um longo e proficuo esforço, qual a campanha que, de longa data, vem fazendo na imprensa, em conferencias e no labor administrativo o distincto engenheiro, em prol da salvação das nossas mattas.

O Sr. ministro da fazenda manteve o despacho negando ao Centro dos Veleiros, sociedade de *yachting*, o local na praia de Botafogo, junto ao morro da Urca, para a sua *garage*.

Será concedida licença á pensionista do Estado D. Amelia Torres Correia, viuva do 1º tenente commissario da armada José Rodrigues Correia, para residir na Europa.

O Sr. ministro da fazenda aceitou a fiança de 10 apolices da divida publica, do valor nominal de 1:000$ cada uma, que offereceu em garantia da sua responsabilidade no cargo de cobrador da Recebedoria do Districto Federal Fidelis Pilar Peixoto Guimarães.

Do cargo de fiscal dos impostos de consumo na 3ª circumscripção do Estado do Rio de Janeiro foi exonerado o Sr. José Claudio da Silveira.

No Thesouro Nacional vai ser lavrado o decreto da pasta da fazenda, alterando varias disposições do regulamento expedido com o decreto numero 8.829, de 10 de julho de 1911, e que diz respeito a conferencias de encommendas postaes estrangeiras nos Estados, cujas alfandegas federaes não tenham suas sédes nas respectivas capitaes estadoaes.

O director da receita do Thesouro Nacional solicitou do director da Estrada de Ferro Central do Brazil as necessarias ordens, no sentido de serem entregues ao porteiro do Thesouro Nacional os caixotes contendo amostras de manteiga, remettidas pelo delegado fiscal dos impostos de consumo Leonel Mariano Serra.

As delegacias fiscaes em Pernambuco e Paraná remetteram á Caixa de Amortização, em cedulas velhas por substituir, as importancias de 1.977:500$ e 11:650$000.

O Sr. prefeito, acompanhado pelo director geral de obras e viação municipal, inspeccionou hontem as obras de melhoramentos a que mandou proceder em Copacabana, bem assim o calçamento a macadam da praça da Vigia, o boeiro em construcção na avenida Atlantica, proximo ao Leme, e a mesma avenida.

Examinou tambem S. Ex. o calçamento em construcção á rua Nossa Senhora de Copacabana e o trecho da galeria do rio Carioca, na avenida Beira Mar, em frente á rua Paysandú, que foi damnificado pela ultima ressaca e cujas obras de reconstrucção devem ser iniciadas amanhã.

Está aberta na directoria de obras e viação municipal até 18 do corrente a concurrencia para construcção de uma ponte no Galeão, na ilha do Governador.

Obteve quatro mezes de licença, com ordenado, para tratamento de saude, o commissario de hygiene e assistencia publica Dr. Mario de Miranda Valverde.

Attingiu a 1:600$200 a renda arrecadada hontem pelas agencias fiscaes da Prefeitura Municipal, sendo de taxas de sepulturas, 800$; de multas, 662$; de impostos, 168$; de leilões, 20$200, e de matricula de cães, 21$000.

Na Prefeitura Municipal pagam-se hoje as folhas de vencimentos do mez findo dos agentes fiscaes e guardas municipaes, de letras A a I.

Foram condemnados pelo juiz dos feitos da fazenda municipal, em audiencia de 6 do corrente, os seguintes infractores de posturas municipaes:

Henrique Costa, multado em réis 100$, por vender leite com agua; Joaquim Ferreira & C. e Francisco Serra, em 100$ cada um, por não terem pago a licença do anno findo de seu negocio; Benedicto Santiago de Sant'Anna e Francisco José de Carvalho Junior, em 100$, o primeiro, e 200$, o segundo, por fazerem obras sem licença; Antonio Pacheco das Neves, em 300$, por não ter cumprido o laudo de vistoria; Joaquim Guedes Vieira, em 100$, por ter aberto negocio sem licença, e J. E. Taham, em 100$, por ter collocado um toldo sem o pagamento dos impostos.

PATRÕES E CAIXEIROS

O FECHAMENTO DAS PORTAS

OS CAIXEIROS SE ALARMAM

A GRÉVE DOS COZINHEIROS

Os nossos collegas da "Noite" deram hontem a noticia de que o Sr. prefeito está disposto a permittir que todos os estabelecimentos commerciaes permaneçam abertos até ás 10 horas da noite, desde que tenham duas turmas de empregados.

Esta noticia alarmou a classe caixeiral.

Em nossa redacção estiveram varias commissões numerosas da União do Commercio e da Phenix Caixeral, explicando as razões pelas quaes se acham alarmadas.

Em primeiro logar, tinham a promessa do illustre chefe do executivo municipal, de que o regulamento seria mantido durante todo o anno que vem de começar, afim de ter uma experiencia devida dos seus resultados.

Entretanto, antes que essa experiencia se traduzisse em factos, antes de uma quinzena de dias, eis que a classe caixeiral se acha ameaçada de perder tudo quanto conquistou com innumeros e diuturnos trabalhos.

Allegam as commissões que as duas turmas, nas casas que para isso tiveram autorização no regulamento, estão sendo uma verdadeira burla.

Patrões ha que impõem aos seus empregados mudar de nome para figurarem como duas pessoas. Empregado A tem o nome de Manoel, das 7 horas da manhã ás 7 da noite. Dessa ultima hora até ás 10 horas da noite se chamará José.

Ai daquelle que não se submetter a essa compressão, illusoria do regulamento!...

Outros patrões cumprem o regulamento, exigindo que metade dos seus caixeiros entrem ás 7 da manhã e saiam ás 7 da noite.

Outra metade deve entrar ás 9 horas da manhã e sair ás 9 da noite, devendo estes ultimos entrar para o trabalho já almoçados, não se lhes concedendo tempo para o jantar.

Outras formas de pressão existem nas drogarias e nas vendas dos suburbios, de onde parte o maior numero das reclamações que chegam ao general Bento Ribeiro, para modificar o regulamento.

Emfim, ha casas que diminuiram o ordenado dos seus empregados; ha um grande numero de patrões que se vingam dos caixeiros, inventando obstaculos de toda a ordem, afim de que não gozem da victoria obtida, convertendo-se o regulamento em uma arma de espoliação com a porta aberta pela concessão das duas turmas, na forma pela qual vimos acima.

E é em taes condições, dizem os caixeiros, que vamos ser inteiramente prejudicados, se o prefeito fizer a concessão ampla, de que deu noticia a "Noite" de hontem.

Com isso os rapazes se consideram victimas, ficando em peiores condições do que antes do regulamento.

Será para a classe inteira, segundo nos dizem, um estado terrivel de verdadeiro desespero de causa.

No adiantado da hora em que escrevemos estas notas, não nos é possivel dar maiores informações.

O que nos parece natural, justo e necessario é que haja a maior ponderação na modificação do regulamento e na concessão das duas turmas a todas as casas commerciaes.

Nem acreditamos que sejam esses os pontos da alteração a fazerem-se na Prefeitura, segundo a informação dos nossos collegas da "Noite".

A greve dos cozinheiros continuou durante o dia de hontem.

Tanto os proprietarios, como as associações protectoras dos empregados e cozinheiros de restaurantes e hoteis estiveram em movimento, combinando attitudes e resoluções a serem tomadas.

Varios hoteis, ao que sabemos, abrirão as suas portas hoje, tendo entrado em accordo com os seus empregados.

Os marmoristas tambem permanecem em greve. A sua attitude, que tem sido de completa ordem, ficará resolvida hoje em grande reunião da classe, ás 7 horas da noite.

Cerca de 8 1|2 horas da noite de ante-hontem, perante um numeroso auditorio, que enchia literalmente o salão, foi iniciada a serie de conferencias educativas, promovidas pela Phenix Caixeiral, dissertando o consocio Sr. Julio Gonçalves sobre o thema: "Os empregados do commercio e os patrões, em face da nova lei, que regulamenta o trabalho nos estabelecimentos commerciaes."

Eis, em resumo, o que disse o orador, durante cerca de uma hora.

Começou mostrando que os caixeiros, postos em foco perante a lei do regulamento, tiveram a sua semana de popularidade, enchendo columnas de jornaes diarios e illustrados e paginas de semanarios.

Isto indicava que os caixeiros passavam a ser "alguem" na sociedade, de que eram cooperadores, desde que a lei justa e logicamente estabelecendo-lhes direitos, os collocava como homens perante os patrões.

Depois fez algumas considerações sobre o commercio de hoje e o commercio de outros tempos, fazendo salientar a profunda differença que existe entre a missão e o valor do negociante da actualidade e o de ha vinte ou trinta annos.

Frizou que a lei era sómente atacada por negociantes rotineiros e de vistas curtas. Aquelles que hoje atacam como prejudicial aos interesses collectivos a lei que protege os direitos dos caixeiros, são os mesmos que em 1888, quando aqui se assignou a lei aurea, que libertou milhares de escravos, lançaram as mãos á cabeça e diziam que estava tudo perdido; são os mesmos que, quando o prefeito desta cidade, de accordo com o ministro da viação, apresentou a execução do seu plano de remodelação da cidade, berravam que esses planos eram a ruina do paiz.

No emtanto, da lei de 13 de maio, resultaram o maior dos progressos do Brazil, a proclamação da Republica e da transformação da Capital Federal, o progresso material da cidade e o seu bom estado sanitario. Não criticam a lei porque ella lhes dê prejuizo, mas sim porque vem pôr cobro aos abusos que muitos negociantes commettiam, obrigando os empregados a trabalharem 14, 16 e mais horas por dia e dá direitos aos caixeiros, que esses negociantes julgavam apenas seus.

Falou tambem do meio depravado em que os caixeiros iam se encontrar, depois de fechadas as lojas, fazendo sallentar que o meretricio e o caftismo são productos da imperfeição social e de que os caixeiros não tinham culpa nenhuma e se não souberem se defender desses pessimos e prejudiciaes elementos da sociedade, é porque os negociantes nunca lhes deixaram tempo para se educarem e prepararem-se para a lucta, que agora vão estabelecer.

As casas de jogo são propriedades de determinados negociantes, logo, se elles quizessem proteger os seus empregados, fechavam-nas, fazendo por esse modo, com que elles corram risco de gastar os magros cobres que ganham nas aventuras do panno verde.

Incitou os empregados a que se instituissem e agremiassem, para que o commercio do futuro não fosse a mesma escola de egoismo, que até hoje, sempre tem sido, concorrendo assim de uma fórma nobre e elevada, para o progresso material da sociedade e para o aperfeiçoamento moral da humanidade.

De um "caixeiro de venda", recebêmos o seguinte communicado:

"Sabiamos que o general prefeito, homem de espirito liberal e independente, era incapaz de se curvar a "injuncções" de quem quer que fosse. Sabiamos que S. Ex., bem orientado não só por conhecimentos proprios como por informações de estranhos, estava perfeitamente ao facto do jugo oppressivo que grande parte do nosso commercio sujeitava os miseros caixeiros. Sabiamos emfim, que S. Ex. estava firmemente resolvido a fazer cumprir a regulamentação primitivamente publicada "sem lhe alterar uma virgula", e que essa sua resolução a alguns amigos tinha sido externada.

Confiavamos.

Pois bem: com o apparecimento da nova regulamentação no dia 29 do passado, "publicada nessa data por ter a primitiva saido com incorrecções", mais uma desillusão tivemos. S. Ex. mandou encaixar no capitulo das excepções, com permissão para poderem funccionar por mais de 12 horas, tendo duas turmas, "as vendas".

Ora, o fito primordial da lei, isto é, da regulamentação, foi proteger os "pequenos", os mais sacrificados, e nenhuma classe do nosso commercio tinha mais direito a essa protecção do que os humildes caixeiros de venda que, sem o menor conforto, sem hygiene, trabalham como verdadeiras bestas de carga commummente 18 e mais horas por dia.

Mas, dir-me-hão: só poderão funccionar por mais de 12 horas os negociantes vendeiros que se obrigarem a ter duas turmas.

E' exacto, concordo. Mas tambem no que todos nós devemos concordar é que o tal negocio de "duas turmas" é uma bota. E' uma coisa tão boa, presta-se a tantos sophismas, devido á difficuldade de fiscalização, mórmente em uma collectividade de tão grande numero como as vendas, que todo o commercio não incluido nas excepções apenas pede para ter as taes turmas, equiparando-se assim ás vendas.

O que succederá, pois, mais tarde se desde já, no inicio, alguns vendeiros, com o fito de burlar a lei, obrigam os caixeiros usarem dois nomes: Joaquim, de manhã, Antonio ou Manoel á noite? Retrogradaremos.

Na primitiva regulamentação, com os ramos de negocio cuja nomenclatura constava do capitulo das excepções, ainda a fiscalização das turmas, comquanto já não fosse pouco trabalhosa, seria relativamente muito mais facil. Mas agora que se tornou aquella faculdade extensiva ás vendas, os mais optimistas concordam que não poderá haver fiscalização efficiente.

Basta notar o coefficente esmagador dessa classe, pois em dez mil estabelecimento, digamos, localizados nesta capital, tres quintas partes são vendas.

E já que o prefeito começou "a attender pedidos", não nos admirará se, de concessão em concessão, voltar tudo ao regimen antigo.

Ainda está em tempo, antes do pagamento das licenças, cassar S. Ex. a permissão concedida ás vendas.

Nestes negocios não ha meios termos. Se as vendas têm direito ás taes turmas, as pharmacias, as casas de calçado, de chapéos, de roupas etc., tambem generos de primeira necessidade, devemos concordar, que igual direito lhes assiste."

A Federação Operaria do Rio de Janeiro, a proposito da agitação presente, entre operarios e patrões, expediu convites para uma grande reunião, no dia 11 do corrente, ás 11 horas da noite, na rua General Camara n. 335.

Foram as seguintes as associações convidadas:

Centro dos Operarios Marmoristas, União dos Alfaiates, Syndicato dos Operarios das Pedreiras, Syndicato dos Operarios Sapateiros, Syndicato dos Carpinteiros, Pedreiros e Annexos, Centro Cosmopolita, Centro Internacional dos Caixeiros, Phenix Caixeiral, União dos Empregados no Commercio, Liga dos F. dos Empregados em Padarias, União Operaria dos Estivadores, Associação de C. dos Cocheiros, Carroceiros e Annexos, União dos Foguistas, União dos Chapeleiros, Syndicato dos Barbeiros, Associação de C. dos Trabalhadores em Carvão, Syndicato T. em T e Café.

Os membros da commissão executiva do partido republicano conservador do Estado do Rio estiveram reunidos hontem, em Nitheroy, discutindo a organização da chapa dos candidatos á deputação federal.

Essa chapa não ficou organizada não tendo sido possivel examinar todas as indicações dos differentes directorios ou chefes locaes.

Antonio Adão Teixeira foi multado em 200$, por estar explorando illegalmente a pedreira á rua Noemia Correia s|n, no districto de Inhaúma.

Pelo projecto, já concluido na directoria geral de obras e viação municipal, para o largamento da rua de S. Francisco Xavier, ficam sujeitos á modificação de alinhamento os predios ns. 80, 104, 112, 116, 118, 124, 128, 130, 132, 134, 140, 142, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 274 e 280.

Um predio tradicional.

Em Diamantina vai ser vendido, em hasta publica, o proprio nacional onde actualmente funcciona o episcopado daquella diocese.

Nesse predio morou outr'ora o celebre contratador Felisberto Caldeira Brant, uma das victimas do despotismo ferrenho do marquez de Pombal.

Boas festas.

Até hontem, ainda nos enviaram boas festas, que retribuimos, os Srs. Dr. Arthur Lopes, Carmen Rocha, Dr. Pantoja Leite, Mimozinha Rocha, Margarida Prado, Dr. Domingos Camello, commandante e officiaes do 4° regimento de artilheria montada, estacionado em S. Gabriel (Rio Grande do Sul); officiaes do 15° regimento de cavallaria de Itaqui (Rio Grande do Sul), Francisco Lemos e outros.

Festas.

A commissão de moradores do bairro Haddock Lobo, que tomou a si a organização do carnaval deste anno, prepara uma batalha de confeti e lança-perfumes para amanhã.

*

No *rink* do retaurante Mourisco, á avenida Beira Mar, realizou-se hontem, á noite, uma concorrida festa sportiva.

Almoços.

Sexta-feira o ministro da Republica Argentina, Dr. Julio Fernandez, offerecerá um almoço, na legação, ao barão de Werther.

Commemorações.

Os medicos formados em 1886 fazem celebrar missa, na matriz da Gloria, amanhã, ás 9 horas, commemorando o anniversario da sua formatura.

No dia 12, ás 9 horas da manhã, no largo da Carioca, haverá um bond especial á disposição dos collegas, para conduzil-os até a Tijuca.

Viajantes.

Ao Dr. Rodrigues Alves, candidato do partido republicano paulista ao governo do Estado, estão sendo preparadas manifestações imponentes em S. Paulo.

A commissão promotora foi hontem convidar o presidente e o secretario de Estado, prefeito, vereadores, presidente do Tribunal de Justiça e varias associações a comparecerem á estação da Luz, por occasião da chegada daquelle illustre brazileiro.

O Dr. Rodrigues Alves pretende embarcar nesta capital no nocturno de 12, parando em Guaratinguetá, onde tomará o rapido do dia immediato, chegando a 13 a S. Paulo.

Ao seu encontro seguirão, de S. Paulo para Guaratinguetá, no dia 12 uma commissão do partido republicano, um grupo de membros do grande *comité* de recepção, dos Srs. Augusto Rodrigues, Guilherme Rubião, Joaquim Morse, Lamartine Delamare Filho, Romeu Petrochi, Bento Lucas Cardoso, Cornelio França, Irineu Forjaz, Braulio Mendonça, Gloria Filho e Luiz Sergio Thomaz, e representantes da imprensa daquella capital.

A Light and Power deu hontem começo ao trabalho de collocação de fios de lampadas electricas no centro da cidade, para a illuminação que será feita por occasião da chegada do Dr. Rodrigues Alves.

*

Acha-se nesta capital, hospedando-se no hotel Guanabara, o engenheiro Dr. J. Berredo, que na Estrada de Ferro Oéste de Minas desempenha o cargo de chefe de secção, com residencia em Henrique Galvão.

*

Embarca hoje, no *Araguaya*, para a Europa, em companhia de sua Exma. familia, o commerciante da nossa praça, coronel Miguel Ignacio do Nascimento, socio da casa Raunier.

*

Embarca amanhã para o Rio Grande do Sul, a bordo do paquete *Saturno*, o Dr. Homero Baptista, que tem exercido sempre com brilhante e superior criterio o mandato de deputado federal pelo grande Estado meridional da Federação Brazileira.

*

No *Cap Arcona* partiu hontem, para a Europa, com sua Exma. senhora, o Dr. Afranio Peixoto.

*

A bordo do paquete allemão *Cap Arcona*, partiram hontem, afim de fazerem parte da commissão de compras de armamentos para o exercito, os 1ºs tenentes: Dr. Armando Duval e senhora, Dr. Bias Gomes Pimentel e familia, e Genserico de Vasconcellos.

O embarque dos distinctos officiaes effectuou-se ás 11 1/2 horas, no cáes Pharoux, comparecendo na occasião muitas familias e pessoas de suas relações, que lhes foram levar os votos de boa viagem.

Uma lancha do Arsenal de Guerra transportou-os para bordo.

*

O capitão de corveta Marques Couto e sua Exma. senhora, embarcaram hontem para a Europa, no *Principessa Mafalda*.

S. S. vai ao velho mundo em commissão do ministerio da marinha.

*

Passou hontem pelo nosso porto, a bordo do *Araguaya*, com destino a Montevidéo, o Sr. Joaquim F. da Silva, abastado commerciante no Prata.

O Sr. Joaquim F. da Silva é um grande amigo do Brazil, e de cuja propaganda trata, mantendo duas casas de café brazileiro em Buenos Aires e Montevidéo.

Em companhia desse cavalheiro, que vem de passar uma estação na Europa, viaja sua Exma. esposa, D. Josephina, e seus filhos senhorita Elvira, Rodolpho, Alfredo e Henrique Silva.

O Sr. Joaquim Silva pretende visitar o Brazil demoradamente em outubro deste anno.

*

Parte amanhã para Santa Catharina, a bordo do paquete *Saturno*, o nosso excompanheiro de trabalho, Dr. Francisco Pereira Lessa, administrador em commissão dos telegraphos deste Estado.

Seu embarque realiza-se ao meio-dia, no cáes Pharoux.

*

A bordo do *Principessa Mafalda*, chegou hontem a esta capital o coronel Caetano Monteiro da Silva, delegado geral da Liga Maritima Brazileira no Estado do Amazonas e cavalheiro estimado no opulento Estado do norte.

A Liga Maritima, que tem no coronel Caetano Monteiro um dos seus decididos legionarios, poz á disposição desse cavalheiro uma lancha especial, em que o foram receber distinctas familias e cavalheiros.

Dentre as pessoas que apresentaram cumprimentos de boas vindas ao coronel Monteiro da Silva, notámos as Exmas. Sras. DD. Maria Gomes de Pinho Bastos, Clotilde Gomes e Idalina da Fonseca e Silva, senhoritas Dolores Moreira de Queiroz, Olga Nunes de Andrade, Rosa de Pinho Bastos, Hortencia Moreira de Queiroz, Jovita Bella de Lemos, Maria Candida Ferreira, Adelaide Sampaio, Amelia Marcondes, Jovina Candida, Noemia Ferreira e Mercedes dos Santos e Srs. senador Arthur Lemos, presidente; Cesar Palhares, Dr. João Cabral, capitão Pinho Bastos, thesoureiro, secretario geral e gerente da liga; Carlos Rocha, Manoel Teixeira da Costa, Ulysses de Pinho Bastos e Ludovico Lins, pelo *comité* central pró-*Riachuelo*; Luiz Carneiro da Costa, Dr. Alberico de Sant'Anna, Gualter de Pinho Bastos, Francisco Goulart Pereira, etc., etc.

O coronel Caetano Monteiro está hospedado no hotel Guanabara, onde tem recebido innumeras visitas.

*

Acha-se nesta capital o Dr. Cortines Laxe, ex-membro da commissão da exposição do Brazil em Turim e Roma.

*

O commendador Vasco Ramalho Ortigão acha-se nesta capital com sua Exma. familia, de volta de uma viagem á Europa.

*

Chegam hoje de Buenos Aires, no *Araguaya*, o Dr. Eduardo França e sua Exma. senhora.

*

De Porto Alegre e escalas, chegaram hontem, pelo paquete *Itapuca*, os seguintes passageiros:

Lydia Barros Teixeira, Edmundo Emilio Adams, Antonio Eduardo D. Britto, tenente-coronel Alberto Augusto dos Reis, Julieta Leduc, Julieta de Sá Pereira e familia, Ernesto Travassos, João Collaço, Eduardo Almeida dos Santos e familia, Edgard Fontoura e Lauriano Villa Nova.

*

De Pernambuco e escalas, pelo paquete De Pernambuco e escalas, pelo paquete *Iris*, chegaram hontem as seguintes pessoas:

Vasco de Queiroz Telles, Adelson N. Barata, tenente Ozorio S. Rezas, Gergina Vieira de Mello e senhora, Antonieta Góes, Homero Sampaio, tenente Antonio Franco e familia, Alice Agostini e familia, tenente Francisco A. Guimarães e familia, Bartholomeu de Souza Bombo, Nicanor F. do Nascimento, Carlos Hoffman, João Maximo da Silva Reis e filha, Alice Ottoni Porto, Reynaldo da Silva Porto Primo, Antonio Aurora Serra e senhora, Maria Jocelina Correia, Braulio José Oliveira e Luiz Rabello.

*

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete allemão *Cap Arcona*, chegaram hontem as seguintes pessoas:

F. de Senna Pereira, Julians San José e R. Pein.

*

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete italiano *Principessa Mafalda*, chegaram hontem as seguintes pessoas:

Euloya Rivasovo, Ernesto Gelardine, José Custodio, coronel Caetano, Eugenio Stein, Constante Ostenria, Lins Lorenzo, e Uristian Honyenthaten e familia.

*

Para Genova e escalas, pelo paquete italiano *Principessa Mafalda*, seguiram hontem as seguintes pessoas:

Capitão-tenente Marques Couto e familia, Hugo Ornestin, Regni Sdelich e J. B. de Soteri.

*

Partiram hontem para Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Cap Arcona*, as seguintes pessoas:

Ida Flora Wachet, Delton Felix Firiockinger, Dr. Candido de Andrade e familia, Hans G. Muller, Dr. Raul Camargo, Cleto Portella, A. Kraner, Manoela Zakarano, Henuheuner e senhora, tenente Genserico de Vasconcellos e familia, tenente L. G. Borges Fortes e familia, tenente Bias Pimentel e familia, tenente Armando Durval e senhora, Mathias Fernandes Marias, tenente José Duarte Pinto, Dr. Afranio Peixoto e senhora, Raline Peckolchet, Thomaz Faaria, Gustavo Michlin e senhora e Joaquim de Souza Queiroz.

*

Hospedaram-se hontem na pensão Nogueira, os Srs. Eduardo Galindo, Ibrahim Elias Cheih, João José da Costa, José Pereira da Silva, Oscar Nepomuceno, coronel Alfredo de Oliveira, Viriato de Oliveira, Irineu Paulo de Avellar, Igydio Salles de Abreu, capitão João Vasconcellos, tenente-coronel Adalberto Petrosi, Dr. J. Fontes Torres, Umberto Costa, M. Gomes Pinto e Augusto da Silva Carmo.

*

Hospedaram-se hontem no hotel Avenida, os Srs. Raphael Salles Sampaio, Francisco Augusto Marques, Francisco de Paula Nogueira e senhora, Joaquim Leite Pacheco e senhora, Dr. Sergio de F. Meira Filho, Abdalla Moudey, Pedro Cairam, Alberto Braga, João Candido Costa, Dr. Alcides Castro Bertholino de Mello, C. Galardino, E. Cabral, R. Pein Prates, João Walley e Antonio Queiroz Botelho.

*

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. José S. S. Fonseca, Dr. Luiz Soares Gouveia e cunhado, Bernardo Samento e senhora, Raphael Leoni, Alvim José Pinheiro, Domingos Andrade, Dr. Alvaro Magalhães, Reynaldo Pereira da Silva, João Remualdo Neves, Carlos Gilson, Antonio Carlos Pereira, Nicolau Rizzibippe, Theodemiro Lipp, Luiz Ramos Lima, Francisco Eleuterio, Dr. Herminio Leal, Dr. J. Lithles e Dr. José Coelho dos Santos e um filho.

Nascimentos.

Foi hontem registrada na 11ª pretoria a menina Yolanda, filha do coronel Victorino Rodrigues de Souza Sobrinho e de D. Carmen de Abreu Souza.

Baptizados.

Baptizou-se no dia 7, na matriz da Gloria, a galante Maria Luiza, filha do capitalista Angelo Machado e da Exma. Sra. D. Almerinda Pinto de Souza Machado.

Serviram de padrinhos o Dr. Carlos Motta e a Sra. Maria Julia Eiras Machado.

Após este acto houve um almoço na residencia dos pais, onde foi saudada pelo Dr. Carlos Motta a familia do Sr. Angelo Machado.

Anniversarios.

O senador maranhense Dr. José Euzebio de Carvalho Oliveira vê passar hoje mais um anno de existencia.

*

Passa hoje a data natalicia do 1º tenente da arma de engenharia Amilcar Armando Botelho de Magalhães, auxiliar do serviço de engenharia da 8ª região militar.

*

Conta hoje mais um anniversario natalicio o 1º tenente de infanteria Manoel Antonio Reisch Luna.

*

Vê passar hoje a sua data natalicia o tenente-coronel medico do exercito Dr. Leovigildo Honorio de Carvalho.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do guarda-marinha João Carlos Cordeiro da Graça, filho do Sr. Carlos Cordeiro da Graça.

*

O Sr. Ugo Brill, proprietario da conhecida casa de pedras preciosas brazileiras, da Avenida Central, fez annos hontem.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Honorina R. de Navarro Mattos, esposa do Sr. Rocha Mattes, telegraphista da Repartição Geral dos Telegraphos.

*

Passa hoje a data natalicia do Sr. Paulo Campos Porto, director da Empreza de Annuncios Poste de Parada.

Seus amigos, que são muitos, terão assim, por esse motivo, mais uma opportunidade para affirmar ao Sr. Campos Porto a sua estima e consideração.

*

Faz annos hoje o capitão-tenente Oscar Espinola, que se acha em commissão na Europa.

*

Conta hoje mais um anniversario natalicio a menina Hilda Dutra, dilecta filha do estimado capitão de fragata M. T. Machado Dutra.

*

Completa mais um anno hoje o tenente Augusto Henrique de Almeida Junior, distincto escripturario da Caixa Economica.

*

Faz annos hoje o Sr. Paulo Cleto, do *Republica*, filho do capitão Cleto Freitas, escrivão da 10ª pretoria.

*

Fez annos hontem o Dr. Henrique Millet, lente da Faculdade de Direito do Recife.

*

Faz annos hoje a normalista senhorita Tecuyres Pereira da Costa, filha do major intendente Francisco Pereira da Costa Filho.

*

Faz annos hoje a gentil senhorita Judith Rodrigues Varella, filha da veneranda viuva marechal Moraes Rego.

*

Faz annos hoje o 1º tenente da arma de cavallaria João Manoel Martins.

Casamentos.

Realiza-se hoje o casamento da senhorita Maria Medeiros Passaro, filha do capitalista Antonio Medeiros Passaro, com o Sr. Durval Cardoso de Medeiros, estimado funccionario do Banco do Brasil.

As ceremonias, tanto civil como religiosa, terão logar ás 5 horas, no palacete do pai da noiva, á rua Conde de Bomfim n. 903. Testemunharão os actos, por parte da noiva, no religioso, o Dr. Pedro Luiz Soares de Souza e senhora, e do noivo, o Sr. Frederico Pinheiro e D. Emilia Medeiros Passaro, e no civil, por parte da noiva, o Dr. Belisario Soares de Souza e D. Luiza Soares de Souza, e do noivo, o Dr. Vital Dyot Fontenelle.

*

A senhorita Clevde Stella de Carvalho Silveira, filha do Sr. Sugenio Silveira, contratou casamento com o Sr. Antonio Antunes Vieira, socio da firma Vieira & Irmãos.

Enfermos.

Tem sido muito visitado, em sua residencia, o general Menna Barreto, ministro da guerra, cujo estado de saude continúa bastante lisonjeiro.

*

Acha-se completamente restabelecido, em Petropolis, o barão do Rio Branco, ministro do exterior.

Fallecimentos.

Em S. Paulo falleceu ante-hontem, o coronel Brasilico Paes de Barros, fazendeiro em S. Manoel.

O finado era irmão do barão de Tatuhy e do Dr. Carlos Paes de Barros; cunhado do Dr. Gastão de Souza Mesquita, juiz da 2ª vara criminal de São Paulo, e sogro dos Srs. Nusancor Martins de Almeida, fazendeiro em S. Manoel, e Jovelino Lopes, chefe do escriptorio da firma Martins & Barros, daquella capital.

O enterro realizou-se hontem, ás 11 horas, saindo o feretro da rua Xavier de Toledo n. 11.

*

Foi com magua recebida a noticia da morte prematura do Sr. Jorge Pereira de Mello, gerente das officinas de construcção da Empreza Prado Lopes, em Bello Horizonte, e cavalheiro muito estimado pelas qualidades de que era dotado.

S. S. contava 36 annos de idade e foi victimado por uma congestão pulmonar, contra a qual foram debalde todos os recursos da sciencia e os carinhos e desvelos de sua familia.

Natural do Estado do Pará e sobrinho do deputado Prado Lopes, em Bello Horizonte se achava domiciliado ha muitos annos, fazendo em torno de sua pessoa grande numero de sympathias e affeições.

Era casado com a Exma. Sra. D. Emilia Prevest Nery Ribeiro e deixa duas filhinhas.

Missas.

Por alma do Sr. Joaquim Adelino Cruz reza-se hoje, ás 9 1/2 horas, missa na igreja de S. Francisco de Paula.

*

Em suffragio da alma do Dr. Ernesto Candido da Fonseca Portella rezam-se missas, ás 7 horas, na capella do Sagrado Coração de Jesus (Rio Comprido), ás 10, na igreja de S. Francisco de Paula, e ás 9, na matriz de Friburgo.

*

A's 9 1/2 horas, na matriz da Candelaria, reza-se missa por alma do barão de Peres da Silva.

*

Na igreja de S. Francisco de Paula reza-se, ás 9 1/2 horas, missa por alma do Dr. Albino dos Santos Pereira.

*

Amanhã, ás 9 1/2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, reza-se missa por alma do Sr. Abdon Jaureguiber.

*

A's 9 horas, reza-se, amanhã, na igreja de S. Francisco de Paula, missa por alma do aspirante a official Alberto de Faro Orlando, fallecido no Ceará.

*

O Dr. Feliciano Sodré, prefeito municipal de Nitheroy, manda celebrar, na cathedral daquella cidade, hoje, ás 9 horas, missa pelo descanso eterno das almas do forriel Leopoldo Francisco de Assis Itacolomy e cabo José Heraclito da Fonseca, do corpo de bombeiros, victimas do incendio do bazar Souza Marques, á rua Visconde do Rio Branco n. 191, naquella cidade.

Pelas escolas.

No Collegio Militar realizam-se amanhã, ás 10 horas, os seguintes exames orues:

3º anno — Francez — Alumnos ns. 393, 585 e 710.

3º anno — Arithmetica — Alumnos ns. 233, 343, 355, 356, 357, 360, 370; 389; 404, 407, 420, 423, 428 e 434.

5º anno — 5ª secção — Alumnos ns. 134, 307, 360, 367, 421, 453, 461, 487; 502; 545, 559, 581 e 769.

5º anno — Historia natural — Alumnos ns. 532, 727 e 811.

O ponto oral será dado ás 8 horas da manhã.

*

Na Escola de Artilheria e Engenharia serão dados amanhã os pontos para os exames de:

Mecanica (curso de guerra) — Ultima chamada para todos os alumnos que ainda não fizeram.

Hydraulica — 3º anno do curso de engenharia — Para todos os alumnos que ainda não o fizeram.

Physica (curso de guerra) — Brasilino Americano Freire, Edgard da Cruz Cordeiro, Henrique Lott, José Eduardo de Lima e Silva, José de Oliveira Monteiro e Leonidas da Rocha.

Turma supplementar — Tulio Furtado.

Hydraulica (curso especial) — Francisco Ferreira Alves dos Reis, José Bentes Monteiro, José Barbosa Monteiro e Plinio Tourinho.

*

Realizou-se o mez passado o encerramento das aulas da 2ª escola feminina do 2º districto, sob a direcção da distincta professora D. Hortencia Rodrigues.

Foi uma excellente festa escolar, em que os sentimentos de professoras e alumnas se conjugaram em uma só emoção, traduzindo, ao mesmo tempo, a veneração de umas e a bondade de outras.

Em meio de crescido numero de familias, reunidas no salão principal da escola, teve logar a distribuição de premios ás alumnas dos tres cursos, a cargo da referida directora e das adjuntas DD. Gertrudes Pires Gomes, Cinira Braga e Leonor Gomes.

A esse acto, seguiu-se animada sessão literaria, na qual tomaram parte varias meninas.

Pela alumna do curso complementar, Marieta de Paula Pessoa, em nome de suas collegas que concluiram o curso da escola, foram recitados os seguintes versos:

> No doce afan de render-vos
> Um preito de gratidão,
> Mestra, aqui viemos trazer-vos,
> Deixar-vos o coração.
>
> Muitos cuidados vos demos,
> Muito cansado labor,
> Por vezes não merecemos
> Tanto zelo e tanto amor.
>
> Mas, de par com a travessura,
> Que é da idade juvenil,
> Guardámos sempre a ternura
> Pela vossa alma gentil.
>
> E agora, chegado o dia
> Tão cedo! de vos deixar,
> Bem vêdes: nossa alegria
> Cede á saudade o logar.
>
> E um pobre mimo trazemos,
> Que grato vos ha de ser
> — Não pelo que nós valemos,
> Não pelo que elle valer.
>
> Mas, por falar-vos lembrando
> Que em nossa separação,
> Mestra, partimos, deixando
> Bem deixado o coração.

Ainda a tocante poesia, que foi muito applaudida, a mesma alumna entregou então á directora um lindo mimo, em nome de todas as suas discipulas.

Pela alumna Eugenia Tinoco, saudando a adjunta Leonor Gomes, foi, por fim, proferido o seguinte discurso:

"Trazendo a alma confrangida pela dor, viemos hoje apresentar-vos as nossas despedidas, pois sabemos que dentro em breve ireis dirigir outra phalange de jovens e gratas alumnas.

Sim! Querida professora, nós, as vossas discipulas, queremos agora manifestar-vos os sentimentos que se puderam formar em nosso intimo pelo influxo de vossas carinhosas palavras.

Hoje, dia de vossa definitiva separação, envolve-se nossa alma em nebuloso véo de tristeza, por isso que vós ireis deixar, afim de educardes os corações e os espiritos de outras crianças como nós.

Mas, antes que vos aparteis desta escola, onde todas vos amam, a gratidão nos impelle a offerecer-vos esta insignificante lembrança, que só tem por fim recordar-vos sempre de que existe aqui, neste templo do ensino, uma infancia que vos estima e que vos é grata. (*Entrega o presente.*)

Agora, que vos poderemos dizer?

Ah! Carissima professora, queremos agora que desculpeis as nossas faltas, as nossas desattenções, esperamos que, bondosa, como sois, afasteis de vossa memoria os nossos erros, pois sabeis quanto as crianças são travessas e imprudentes, mas não más no coração.

Não façamos demorar, porém, esta despedida, cruel e dura. Terminaremos já. Mas, antes de vos dizermos as nossas ultimas palavras, desejamos pedir-vos que nunca vos esqueçais, pois de vós lembraremos sempre.

E, agora, que temos terminado o cumprimento do nosso dever, fazemos votos pela vossa perenne felicidade, apresentando-vos as flores que fizestes desabrochar em nossas almas infantis — amisade, reconhecimento e admiração."

Depois da sessão literaria, foi servida uma lauta mesa de doces a todas as pessoas presentes.

Innumeros foram os ramos de flores naturaes offerecidos pelas alumnas á directora e ás adjuntas.

Entrou hontem no gozo de dois mezes de licença, que lhe foram concedidos para tratamento de saude, o Dr. Edmundo de Almeida Rego, juiz da 4ª vara criminal.

Foi designado para substituil-o interinamente o pretor Dr. Alfredo Russell.

Está quasi concluido, na directoria geral de obras e viação municipal, o projecto para a construcção de um pequeno mercado em Botafogo.

Foi hontem distribuido no Tribunal de Relação do Estado do Rio, ao desembargador Bittencourt Sampaio, um recurso eleitoral de Friburgo.

E' recorrente o Sr. Vicente Fernandes Ermes e recorrida a Camara Municipal.

Em trem especial da Leopoldina partem hoje, ás 10 horas da manhã, para Boca do Matto, o Dr. Feliciano Sodré Junior, prefeito municipal de Nitheroy; Dr. Oscar Werchenke, director da Cantareira e os engenheiros Flavio Lyra, Ismael de Souza e Meira de Vasconcellos, ultimamente nomeados pela Prefeitura para a commissão de estudos do serviço de abastecimento de agua áquella capital.

A comitiva vai inspeccionar as obras de captação e da linha adductora.

Com assistencia do Dr. Feliciano Sodré Junior, prefeito municipal de Nitheroy; funccionarios publicos, negociantes e representantes da imprensa, o Sr. Eugenio George, inventor do explosivo "Stygia" realizou naquella cidade uma experiencia com uma formicida vendida neste mercado.

Derramando o liquido de uma vasilha sobre palha, dentro de 52 segundos, deu-se a explosão levantando labaredas.

O motivo dessa prova foi a versão de que o incendio do bazar Souza Marques poderia ter sido occasionado pelo explosivo "Stygia".

A experiencia parece ter deixado no espirito dos assistentes a convicção de que o formicida derramado inflamma-se espontaneamente, occasionando assim incendios.

O Tribunal da Relação do Estado do Rio, em sessão de hontem, organizou a lista triplice de juizes de direitos á vaga de desembargador, ficando assim constituida: Dr. Gustavo Alberto de Aquino e Castro, da 1ª vara de Nitheroy; Dr. Eloy Dias Teixeira, da Barra do Pirahy, e Dr. Guido Saraiva Nogueira, de Angra dos Reis.

APÓS A CONQUISTA DOS OASIS DE TRIPOLI

AS DIFFICULDADES DA PAZ E AS DIFFICULDADES DA GUERRA

Verificou-se o que eu tinha previsto no final da minha ultima carta. Após haver vacillado na escolha de um ponto vital onde ferir a Turquia fóra da Tripolitania — as ilhas do Egeu, Salonica, Constantinopla — a Italia resolveu-se a fazer avançar na Tripolitania os seus exercitos. Em 26 de novembro eram reconquistadas as antigas trincheiras abandonadas depois da batalha de 26 de outubro; Henni e Sidi Mesri voltavam ás nossas mãos; o inimigo era perseguido até além dos confins dos oasis de Tripoli, sobre Ain-Zara, o pequeno oasis que dista de Tripoli sete kilometros e que é o centro da mais importante rêde de estradas daquella região. Em 4 de dezembro tambem Ain-Zara era conquistado, e o inimigo forçado a retirar para o interior, para os lados da cadeia de montanhas, além das quaes começa o deserto.

Não ha duvida que a resolução de combater na Tripolitania, em vez de deslocar a campanha para o Egeu, foi a melhor. No principio da guerra, quando parecia que na Tripolitania os turcos não opporiam vigorosa resistencia, mas procurariam apenas dilatar a duração da campanha, evitando um recontro decisivo, a idéa de cortar o progredir desta dilação com uma demonstração naval nas costas asiaticas ou européas da Turquia, podia-se comprehender. Mas perdeu a razão de ser quando os turcos, unidos aos arabes, mostraram querer e poder oppor na Tripolitania uma resistencia vigorosa. Desde aquelle momento, se não impossivel, muito difficil coisa se tornara, e muito incerta, o constranger á paz a Turquia sem antes haver vencido a resistencia dos turcos e dos arabes na Tripolitania.

E' esta a obra a que o exercito de occupação deu inicio, com brilhante fortuna, nas duas jornadas de 26 de novembro e 4 de dezembro. Qual será o effeito destes dois primeiros combates? A' primeira noticia da occupação de Ain-Zara, muita gente se deixou contaminar de um optimismo vermelho e durante dias acreditou que a guerra estava terminada e a paz proxima. Mas a illusão não durou muito. A occupação de Ain-Zara teve o effeito — se se póde empregar esta phrase — de dar ao corpo de occupação, antes suffocado nas trincheiras que cingiam Tripoli; de assegurar a posse do vasto e populoso oasis tripolitano; de obrigar o inimigo a afastar-se alguns kilometros, dando tregua ás nossas tropas; de realçar entre os indigenas o prestigio das nossas armas e de tornar possivel, após mez e meio de continuos combates, uma pausa, que não será desagradavel aos nossos soldados.

Já é muito, e devemos congratular-nos por isso.

Não parece, porém, que se possam esperar maiores effeitos da conquista de Ain-Zara. O inimigo afastou-se, mas não depoz as armas; o governo turco de novo declarou que tenciona combater até ao ultimo, e o governo italiano continúa a armar e a expedir soldados para a Africa. Napoles, onde estive ha dois dias, está cheia delles: não se vêem senão regimentos passando em pé de guerra, desfilar de canhões e carros de munição; os hoteis estão repletos de officiaes.

Que succederá, então?

No meio da alegria pelos dois triumphos das nossas armas, não faltam motivos de preoccupação e de inquietação nos que olham para o futuro. Que haja para os turcos uma ainda que pequena probabilidade de que mude a fortuna da guerra, não parece, a menos que não se dê em todo o Mediterraneo alguma immensa convulsão que abale e desmanche o equilibrio de interesses tão trabalhosamente mantido pelas potencias ha mais de um seculo. O exercito turco, com o auxilio dos arabes, póde crear-nos difficuldades durante os mezes de outubro e novembro, porque então, confiando talvez um pouco de mais na affirmada benevolencia dos arabes a nosso favor, nós tinhamos enviado para a Africa pouca tropa: sabemos agora que o primeiro corpo de expedição só se compunha de 20.000 homens! Mas, agora, já estão na Tripolitania 80.000, dos quaes metade e talvez mais, em torno de Tripoli; bem depressa lá estarão 150.000. Contra 100.000 homens o pequeno exercito regular turco, mesmo ajudado pelos indigenas, não póde esperar a reconquista da Tripolitania.

Mas se não póde esperar a reconquista da Tripolitania, póde prolongar a guerra.

As duas batalhas de 26 de novembro e 4 de dezembro, comquanto hajam mostrado o valor do nosso soldado e a prudente sabedoria do commando, demonstraram tambem quanto é difficil aprisionar partes importantes do exercito turco.

Calmo, bem dirigido, resistente ao ataque, veloz, mas ordenado na retirada, ambas as vezes o exercito turco se escapou ao cerco, e na primeira com toda a artilheria. Ora, emquanto um exercito turco, mesmo pequeno, estiver em armas na Tripolitania, é pouco provavel que o governo de Constantinopla se decida a reconhecer-se vencido e a dar o seu consentimento á annexação italiana. Mas se o cerco das forças turcas foi obra tão difficil nos primeiros combates ás portas de Tripoli, quando contra ellas podiamos pôr em campo forças maiores, não se tornará tal empreza ainda mais ardua no interior, aonde não poderemos, naturalmente, chegar senão com forças menores, por termos de deixar parte dellas ao longo do caminho para defesa das communicações? E então, quanto tempo poderá durar a campanha?

Assim raciocinam os pessimistas. Ao que os optimistas respondem — que internando-se, as difficuldades de aprovisionar-se augmentam para os turcos, diminue a zona populosa em que possam recrutar arabes, crescem as necessidades, a fadiga, o natural deperecimento do pequeno exercito que, não podendo renovar-se, será dia a dia consumido pelas molestias e pelas batalhas. Neste raciocinio póde haver muito da verdade — quanto, só o futuro o dirá! No entanto, entre os optimistas, como isso não poucos começam a perguntar se o decreto de annexação, com tanta alegria saudado em 5 de novembro, não terá sido um erro...

Entre os homens politicos que têm maior pratica das coisas diplomaticas, não poucos raciocinam assim: se não fôra com o sultão de Constantinopola que nós estamos em guerra, aquelle decreto teria sido opportuno e utilissimo. Mas o sultão de Constantinopola é reconhecido como Califa, ou seja chefe religioso, por um grande numero de musulmanos, e como tal não póde considerar a cessão de um territorio musulmano a uma potencia christã, como um mero negocio politico e diplomatico; deve ter tambem em conta o sentimento religioso dos seus fieis, profundamente offendido por todas as cessões deste genero...

Eis porque todos os territorios musulmanos que passaram ou passarão para o poder de potencias christãs — a Bosnia e Herzegovina, a Bulgaria, o Egypto, Chypre, Creta, etc., passaram ou estão passando em dois tempos: o primeiro em que se reconhece ainda ao sultão um direito de alta soberania; segundo, o da independencia total. O meio unico de abreviar a guerra seria o de se poder offerecer ao sultão uma transacção: isto é reconhecer-lhe um direito de alta soberania, começando o dominio italiano na Tripolitania por uma especie de protectorado. Com o decreto da immediata annexação nós fechámos o caminho dessa transacção — e a guerra, portanto, terá que durar até ao anniquilamento de um dos dois combatentes.

Entretanto, não falta mesmo quem defenda o decreto de annexação; e defendem-no affirmando que nas condições presentes qualquer que fosse a apparencia de alta soberania do sultão, ella seria para nós causa de gravissimas difficuldades futuras.

A Turquia estaria disposta a conceder-nos o protectorado da Tripolitania, e as duas potencias alliadas da Italia afadigavam-se muito para induzir-nos a aceital-o; mas nós tivemos que precipitar a annexação justamente para frustrar estas intrigas em que se occultava uma habil insidia. Póde-se tornar protector de um soberano sob a condição de que este, como o bey de Tunis, o kediva do Egypto ou ainda ha pouco o sultão de Marrocos, resida no paiz, ou seja ao menos inteiramente sotoposto á influencia da potencia protectora; mas como governar como potencia protectora um paiz cujo soberano legal vive em Constantinopola, fóra de toda a nossa influencia, premido continuamente pelos jovens turcos, que são um partido nacionalista, e ainda exposto á influencia e ás intrigas de potencias rivaes ou inimigas, que delle poderiam servir-se para nos crear difficuldades? Boa ou má em si, a annexação era uma necessidade, e deve-se, portanto, capitulal-a entre os riscos inevitaveis da guerra.

* * *

Assim arrazoam os partidarios da annexação. E são razões que têm o seu peso. E' facil, pois, imaginar em que perplexidades e duvidas se encontram hoje as pessoas que têm responsabilidade directa ou indirecta no grande emprehendimento e que por dever de officio ou escrupulo de consciencia são obrigadas a calcular-lhe as consequencias possiveis e os futuros desenvolvimentos. Posto ella esteja agora bem encaminhada, após os inevitaveis erros e incertezas do principio, a empreza de Tripoli não esgotou ainda sobre o mar e sobre a terra disputada o vaso das surprezas, que, como toda as emprezas de guerra, traz debaixo do seu manto. Difficuldades novas e imprevistas pódem ainda surgir antes que lhe vejamos o fim; novas e difficeis provas pódem ser impostas á nossa virtude...

Comprehende-se, portanto, que as frentes não estejam ainda desanuviadas e serenas, no mundo official, em Roma, não obstante as ultimas victorias. O povo, ao contrario, que vê a empreza nas suas grandes linhas e através as descripções um pouco engrandecidas dos jornaes, cada vez mais se escalda de enthusiasmo. O enthusiasmo popular é verdadeiramente o phenomeno singular e para todos inesperado. Delle vos disse como rebentou no principio da guerra; mas então eu, como todos, acreditei que fosse passageiro, que não resistiria ás primeiras difficuldades, e que arrefeceria logo que se verificasse que a empreza era muito mais difficil do que pensava a multidão. Em vez disso — ó inconsistencia das previsões quando se pretende escrutar o grande mysterio, que é a alma popular! — o enthusiasmo foi aquecendo e crescendo com as difficuldades, á proporção que as listas funereas dos sacrificados se alongavam e maior numero de soldados partia para Africa e cresciam as despezas.

Já ninguem se aterra á idéa de que a Tripolitania tenha de beber durante dez annos sangue e ouro italiano; de que todas as classes terão de contribuir com sacrificio de homens e de dinheiro; de que muitas mãis estejam destinadas a vestir-se de luto e de que todos os planos de reformas financeiras e civis, longamente meditados no ultimo decennio, sejam agora abandonados, quem sabe por quantos annos! porque o dinheiro será gasto na conquista de Tripoli! A multidão — burguezes e operarios, homens e mulheres, velhos e moços — cobre de flores os soldados que partem; enche de gritos e applausos os cinematographos que reproduzem vistas da guerra, devora os jornaes que enchem as suas columnas daquella rhetorica patriotica, nem sempre de muito bom gosto, que está hoje em moda; adorna as suas casas de horriveis illustrações dos episodios da guerra, e leva o seu patriotismo ao ponto de tentar ler as eruditas canções de D'Annunzio, que nem mesmo para os doutos são faceis.

Surprehendi outro dia em Roma, na estação, tres funccionarios do caminho de ferro, que, em vez de pensarem em fazer partir o nosso trem, tentavam decifrar a ultima canção do fecundo e difficil poeta.

Na historia da Italia a guerra da Tripolitania será a primeira pela qual o povo, todo o povo, ainda o das mais baixas classes, se interessou.

A's proprias guerras do Resurgimento assistiu indifferente uma parte consideravel da multidão. A' ultima guerra da Africa o povo, com ou sem razão, foi sempre adverso. Esta, ao contrario, é a sua guerra. Elle a quiz, elle a quer, admira-a, enthusiasma-se, paga-a de boa vontade — sangue e ouro. Cincoenta annos de instrucção popular, de instituições democraticas, de emigração, produziram este resultado. E basta enunciar este facto para se presentirem os grandes effeitos que esta guerra poderá gerar, na vida do paiz, se terminar com felicidade.

Guglielmo Ferrero.

O Sr. Irineu Machado recebeu o seguinte telegramma:

"Maioria população ilha do Governador, reunida, envia sinceros agradecimentos digno autor da emenda mandando abastecer ilha agua potavel. Hypotheca a sua inolvidavel gratidão — *Amancio Torres — Arthur Magioli — Jesus Reis — Genaro Seixas — Manoel Bittencourt.*"

Sob a presidencia do Dr. Didimo da Veiga, reuniu-se hontem, em sessão extraordinaria, o Tribunal de Contas, para discutir o pedido de credito para pagamento dos vencimentos dos funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brazil, a proposito da consulta feita áquelle tribunal.

Parece que o tribunal é de opinião que o credito não exceda o limite determinada pela autorização legislativa.

O tribunal opinou tambem sobre a conveniencia de se pedir ao governo os necessarios esclarecimentos sobre o credito de 6.700:000$, solicitado posteriormente pelo director dessa estrada e para o mesmo fim.

O Sr. Quintino Bocayuva, vice-presidente do Senado Federal, esteve hontem no palacio do Ingá, em Nitheroy, em visita ao Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio.

POLITICA PAULISTA

O ACCORDO

S. PAULO, 9.

O Dr. Fonseca Hermes retribuiu a visita do Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, ás 4 horas da tarde.

Quando o Dr. Fonseca Hermes chegou a palacio, o Dr. Lins estava em companhia dos Drs. Bernardino de Campos, Olavo Egydio, Rubião e Altino.

O presidente do Estado recebeu o Dr. Fonseca Hermes em salão reservado e com elle conferenciou durante uma hora e 40 minutos.

No começo da conferencia, trataram dos boatos de intervenção no Estado, declarando o Dr. Lins não ter ligado maior importancia a taes rumores.

O Dr. Fonseca Hermes alludiu ao máo effeito produzido no Rio pela organização de ligas anti-intervencionistas.

O Dr. Lins ponderou, então, não ser possivel nenhum politico conter manifestações, como as de organização de ligas, visto ellas irromperem espontaneas, sem intervenção alguma do governo.

Continuando a sua palestra sobre o assumpto, o Dr. Hermes disse qualquer coisa que não póde ser ouvida pelo nosso informante e que teve a seguinte resposta do presidente do Estado:

"V. Ex. está enganado; o Dr. Wahington Luiz é severissimo cumpridor de seus deveres e incapaz de comprometter o Estado na gestão da sua pasta."

O Dr. Lins fez ainda elogiosas referencias ao Dr. Washington e, quando o Dr. Hermes quiz entrar propriamente no terreno do accordo politico, respondeu que nada podia resolver sem ouvir os seus amigos, chefes do partido republicano.

Ficou então combinada entre ambos uma nova conferencia para amanhã, ao meio-dia, afim de tratarem das preliminares do accordo.

(*Serviço do Paiz.*)

Viação ferrea.

Foram já iniciados os trabalhos de exploração de uma estrada de ferro no municipio de Araraquara, de caracter vicinal, ligando aquella cidade ao Jacaré, em demanda dos nucleos coloniaes Gavião Peixoto e Nova Paulicéa.

A linha partirá da parte alta da cidade, onde os concessionarios adquiriram um grande terreno para a implantação da futura estação.

O maior percurso da linha será feito pelo valle do Chibarro até o corrego de Jacaré, em demanda daquelles nucleos coloniaes.

O trajecto será quasi todo entre lavouras de primeira ordem e procurando, tanto quanto possivel, servir as grandes fazendas com o estabelecimento de estações.

Como detalhe de percurso, dentro do valle do Chibarro, a nova estrada de ferro procurará seguir, em parte, a estrada de rodagem que vai a Boa Esperança, indo passar a nove kilometros mais ou menos dessa estação da Douradense.

Demandará em seguida a encosta para ir ao Jacaré, passando pelos nucleos Gavião Peixoto e Nova Paulicéa, em cujas sédes estabelecerá estações.

A AVIAÇÃO NO RIO

O aviador Garros faz um lindo vôo sobre a cidade

Hontem, cerca de 3 horas da tarde, os generaes José Christino, chefe do departamento da guerra, e Vespasiano de Albuquerque, inspector da 9ª região militar, acompanhados de seus ajudantes de ordens, dirigiram-se ao Jockey Club afim de assistir á partida e á chegada do aviador francez Garros, que, tripulando o seu aeroplano Bleriot, ia realizar um vôo sobre a cidade.

Já ali encontraram os illustres generaes o seu companheiro de armas general Carlos Pinto e muitos officiaes do exercito, interessados todos em assistir á sensacional prova.

Realmente, Garros, pouco depois das 4 horas da tarde, levantou vôo do Jockey Club, passando por sobre a cidade, a grande altura, e realizando varias e empolgantes evoluções.

Foi com verdadeiro enthusiasmo que a população assistiu á soberba travessia do arrojado aviador, que, prolongando o seu vôo até Botafogo, foi, ao passar sobre o palacio do Cattete, saudado pelo Sr. presidente da Republica. O Sr. marechal Hermes estava acompanhado das suas casas civil e militar assistindo ás experiencias de Garros.

A essa saudação o aviador respondeu agitando a "casquette".

ACCIDENTE

O carroceiro Joaquim Ferreira Pinto, de 27 annos de idade, portuguez, residente á praça do Engenho Novo, n. 32, quando trabalhava hontem em uma barreira existente nos fundos da olaria situada á rua D. Maria, no Engenho Novo, foi colhido inopinadamente pelo desmoronamento de um grande bloco de terra, que quasi o soterrou.

Trabalhadores que se achavam a poucos passos da victima soccorreram-na, retirando-a, depois de insano trabalho, de tão arriscada posição.

Communicado o facto ao posto central de assistencia, este immediatamente enviou uma ambulancia, sendo pelo medico feitos os necessarios e urgentes curativos.

Depois de medicado, foi o ferido removido para o hospital de Misericordia, tendo tomado conhecimento do facto a policia do 19º districto.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

E' extraordinariamente bello o programma de hoje no Pathé.

Os films que estão sendo exhibidos são primorosos e de successo irrefutavel.

Cinema Idéal.

A empreza M. Pinto continúa a proporcionar aos frequentadores do confortavel Cinema Idéal a exhibição das novidades de maior sensação.

O programma de hoje é bom a valer.

O CONSPIRADOR GERALDO EM PARIS

Uma manhã, ao sair da banheira, vi abrir-se bruscamente a porta e invadir-me o quarto um desconhecido de monoculo e sobrecasaca azul.

Sem me dar tempo de me pôr em guarda, ou de me enxugar sequer, arremetteu para mim, de braços estendidos. E derreando-me num tremendo abraço de campeão de lucta, berrou num clamoroso vozeirão minhoto, que fez tilintar o cristal dos frascos sobre o marmore do lavatorio.

—Ora, venham de lá esses ossos, que ha dezoito annos que nos não vemos.

Ainda mal reposto do assalto, abotoando á pressa os alamares do pyjama, fitei-o attonito.Em que má hora tivera a desgraça de travar conhecimento com aquelle intempestivo adventicio, que com tão estrondoso desplante forçava a intimidade da minha *garçonnicére*?... Onde vira eu já aquella cara bochechuda e satisfeita, que do alto de um incrivel collarinho côr de rosa, assestava para o meu silencio, através do monoculo de aro de ouro, a irritante negrura do olho redondo e reluzente como uma cabeça de grilo?... E folheando mentalmente o album dos patricios das minhas relações, todo o meu pavor era reconhecer, mais uma vez, algum desses calamitosos camaradas de infancia, que pelo simples, mas, lamentavel facto de terem jogado comnosco a cabra céga no collegio, se julgam com o direito de se apossar despoticamente da nossa liberdade, por toda a vida.

O desconhecido percebeu de certo, no meu olhar perplexo, o panico que me esfriava, porque exclamou, entre estomagado e jocoso:

—Não querem vêr que o alma de xixarro já se não lembra dos amigos velhos?

—V. Ex. é?...—tentei eu ainda, refugiando-me numa polidez glacial, como num ultimo reducto

—Qual V Ex., nem qual cabaça!—atalhou logo, jovialissimo, atirando-me como no jiu-jitsu, uma pançada que só recuando precipitadamente de um pulo, consegui evitar.

—Sou o Geraldo!

—O Geraldo?... Não me recordo!—redargui, com serenidade.

—O teu companheiro de bancada, no collegio de S. Luiz, de Braga,meu cabeça de pucaro!

E como eu redobrasse de correcção, gritou com alarido de quem fala a um surdo:

—Irra! Sou o *Lambarussa!*

A'quella alcunha familiar, como ao choque de uma pancada estilhaçando um vidro opaco, a luz irrompeu-me, de chofre, na memória obscura E do fundo do passado resurgiu, na penumbra crassa da sala de estudo, a silhueta remota do mais pittoresco dos meus condiscipulos. Tarreco e balofo, a estalar de obesidade precoce na jaleca de mangas curtissimas, mostrando os punhos sebentos da camisa a repuxar entre o collete ennodoado e as calças entresilhadas, sob as quaes se encarrilhavam, mal presos pelos atilhos das ceroulas, os coturnos de algodão azul mettidos nos sapatões de couro, lembrava os bonecos toscos dos pimpanpuns de feira.

Sob as repas do cabello lanzudo, apenas tosquiado uma vez por mez, segundo o regulamento somitico do collegio, o rosto de testa estreita e bochechas escarlates, sempre tatuadas de tinta, tinham uma inexpressão estupefacta e sorna, que mais accentuavam a semelhança. O que sobretudo o dignificara no nosso preito dos seus companheiros de labor, era a incomparavel pericia com que, durante as tediosas horas de aula, se consagrava á ardilosa caça das moscas,e sabia enfeital-as de longas caudas de papel de côr,com que em seguida effectuavam, para indignação dos mestres e nosso gaudio, as dansas aereas mais loiefullerescas. Mas, fôra a immoderada paixão pelos rebuçados de calda, pelos doces de ovos, pelas pastilhas de chocolate e por todas pegajosas e inominaveis guloseimas de que trazia sempre os bolsos pejados, que lhe merecera o epith[illegible]lhofeiro de *Lambarussa*.

* * *

A evocação desta caricatura saudosa foi tão viva, que toda a minha inquietação caiu, fundida na irresistivel ternura que me fez largar a *pose* retraida de defeza.

E foi com um grande berro de amisade, quasi tão estrondosa como o delle, que por minha vez fiz tremer os vidros, espremendo-o num amplexo bem puxado, á portugueza.

—Pois és tu, rapaz! Dá cá esses ossos, e desculpa não te ter logo reconhecido... Mas, estás tão mudado!

—Para melhor ou para peior?

—Para melhor, para muito melhor!

Quem havia de reconhecer, com effeito, o antigo cabula de S. Luiz Gonzaga, naquelle vistosissimo janota, de plastron de setim pavão e luva cor de canario, já áquella hora matinal, de chapéo alto, e ostentando sob polainas brancas,em vez das brancas sapatorras de outr'ora, o par de botes de verniz amarelo mais ponteagudos e apilarados, que jámais sonhou, no seu delirio de chic, um Brumel de Braga, ou um Footit de circo.

—Achas que não estou mal, hein?—inquiriu, mirando-se desvanecidamente ao espelho.

—Estás irresistivel! Nem o André de Fouquieres! Nem o Castellane, menino!

—Pois é para mostrar cá a estes Parises, que lá pela Parvonia tambem se sabe vestir uma pessoa com linha e com distincção!

—Vens então desvairar o pequename, por esse *boulevard!* E com demóra, Geraldinho?...

Cobriu-se-lhe a fronte de uma solemnidade terrivel. O olhar, de subito sombrio, fulgurou-lhe através do monoculo. Abriu a porta, investigou o corredor, tornou a fechal-a com precaução. E depois de me varar até ao fundo dos olhos, com uma expressão grave e profunda, que me poz um calefrio na espinha, perguntou:

—Tu és homem para guardar um segredo de vida e de morte?

—Fala, Geraldo!—retorqui, sobrio, espalmando a mão leal.

E todo eu me arripiava, na curiosidade e no transe da revelação temerosa. Que acção inconfessavel teria elle commettido?... Raptara a mulher do governador civil? Falsificara a firma do pai Pires? Violara alguma menina orphã, do asylo?...

Mudo, solemne, o Geraldo continuava a fitar-me, cada vez mais enygmatico, no silencio que entre nós se cavara, como uma valla. E foi só depois de uma larga pausa, que deixou cair do beiço, num sussurro pathetico, tão surdo que quasi o não entendi, esta confidencia formidavel:

—Venho em missão secreta da Carbonaria Azul!

—Hein? exclamei sobresaltado.

—Sim!—explicou elle, alteando um pouco a voz cáva.—Sou o enviado do Comité da Restauração da monarchia portugueza!

—Céos! o *Lambarussa* conspirador!...

E tal é o prestigio do mysterio, que por instantes, aquelle moço folgazão e robicundo, a quem tantas moscas vira caçar na aula de mathematica, pareceu-me sobrenaturalmente transfigurado—como se o aureolasse o fulgor romantico e lendario que na opera e no drama nimba a fronte taciturna dos que combatem por uma causa!

E cheio de respeito, contemplei o *Lambarussa*, como quem contempla um personagem historico, num museu.

Justino de Montalvão.

Foi um magnifico trabalho de grande effeito moral, a conferencia realizada, hontem, no quartel central da brigada policial pelo alferes Alvaro Augusto Lopes da Costa, sobre o thema "A honra do uniforme".

Expondo-o com simplicidade e citando factos historicos nacionaes e estrangeiros, como exemplos do modo por que grandes vultos militares souberam honrar a farda que vestiam, o alferes Lopes se revelou, na sua conferencia, um official estudioso e pratico, e que lhe valeu os calorosos applausos que se seguiram ás suas ultimas palavras.

Estiveram presentes o coronel Silva Pessoa, grande numero de officiaes, inferiores e praças, além de outras pessoas.

PELOS INFELIZES

Para a viuva Caribé da Rocha recebêmos mais, de um anonymo, a quantia de 15$000.

Durante a semana de 31 de dezembro ultimo a 6 do corrente, registraram-se nesta cidade 529 nascimentos, 117 casamentos e 377 obitos.

Destes, 103 foram produzidos por molestias transmissiveis, a saber: sarampo, 4; coqueluche, 5; grippe, 15; dysenteria, 7; paludismo, 7, e tuberculose, 65.

POLITICA ALAGOANA

O coronel Clodoaldo da Fonseca, candidato do povo alagoano ao cargo de governador do Estado, recebeu os seguintes telegrammas:

Coritiba, 30—Alagoano, amante da querida terra, felicito terdes mantido candidatura. Saudações — Tenente Iustino Lins.

Muricy, 31—Nós abaixo assignados, filhas de Muricy, Alagoas, querida terra de Floriano e Deodoro, saudamos V. Ex. defensor liberdade patria, symbolo justiça acceitação candidatura — Gracinda Peixoto, Maria Peixoto, Aurea Fernandes, Suzana Cerqueira, Osana Cerqueira, Isaura Ferreira, Maria Correia, Philomena Ferreira, Sebastiana Silva, Lucilla Tenorio, Deoclecia Carmo, Francisca Pinheiro, Maria Augusta, Esmeraldina Galeão, Maria Falcão, Maria José, Lydia Quiteria Couto, Alexandrina Queiroz, Maria Amelia, Anna Braga, Anna Idalina, Eulalia Caldas, Othilia Cerqueira, Amalia Lyra, Isaura Peixoto, Presciliana Viegas, Maria Viegas, Etelvina Viegas, Olindina Gomes, Leopoldina Menezes, Julia Gomes, Amelia Lins, Maria Correia, Maria Augusta, Bellarmina Guedes, Petronilha Pinho, Emilia Barbosa, Francisca Barbosa, Regina Alves, Maria Tenorio, Santina Barbosa, Olivia Omena, Leopoldina Omena, Elvira Omena, Arlinda Omena, Lydia Omena, Maria Omena, Antonia Accioly, Maria Eudocia, Thereza Trindade, Rosa Silva, Maria Conceição, Euzebia de Assis, Olivia Brazil, Francisca Conceição, Rosa Colombo, Maria Brandão, Amalia Barros, Rosa de Souza, Eudocia Alves, Isabel Oliveira, Maria Barbosa, Benedicta Bastos, Anna Cavalcanti, Minervina Barros, Anna Gomes, Maria Pinheiro, Maria Barros, Leoncia Pinheiro, Maria Silva, Amalia Novaes, Maria Fernandes, Josepha Araujo, Apollinaria Chaves, Thereza Conceição, Maria Antonia, Othilia Seabra, Felismina Conceição, Virtuosa Conceição, Ernestina Oliveira, Angela Gama, Julia Barros, Anna Bezerra, Eulalia Cavalcanti e Dionysia de Oliveira.

S. Miguel de Campos, 1 — Massa popular aproximadamente mil pessoas, acclamou hoje delirantemente nome V. Ex., percorrendo ruas cidade como salvados liberdades publicas terra Fonsecas. Diversos oradores foram ouvidos enthusiasticamente, destacando-se grupo gentis senhoritas, D. Noemia Barros, que brilhantemente falou ao povo inspirando-lhe confiança segura direcção, futuro governo patriotico V. Ex. Salve Alagoas redimida—Olivio Rocha, Francisco da Rocha Santos e Luiz Cavalcanti.

Maceió, 1—Enviamos V. Ex. felicitações boas festas, prosperidades anno novo—Directorio democrata.

Penedo, 1—Vicente Ferreira, João Vicente Ferreira, Antonio Vicente Ferreira e familias, solidarios vossa candidatura desejam V. Ex. e Exma. familia tenham passado boas festas e perenne messe venturas novo anno.

Penedo, 2—Manifestando desejo ardente cumprimental-o pela resolução inabalavel salvação querida Alagoas, acceitai effusivas felicitações—Damaso Monte.

Pão de Assucar, 3—Applaudindo vossa correcção ante boatos desistencia, manifestámos enthusiasmo, pela vossa candidatura, salvadora Alagoas—Damasceno Ribeiro, Manoel Affonso, Franco Damasceno, Antonio Damasceno, Seraphim Damasceno, Manoel Alves e Antonio Maciel.

Porto Calvo, 2—Felicitações V. Ex. anno novo enthusiasmados vossa candidatura. Viva a Republica—Olympio Duarte, Paulino Silva, João Braga e Nobre Mendonça.

O Club Republicano Benjamin Constant, de Viçosa (Alagoas), encarregou ao seu consocio, ora nesta capital, Rodolpho Pinto da Motta Lima, de cumprimentar e agradecer ao coronel Clodoaldo da Fonseca a attitude patriotica em favor da salvação de Alagoas.

Hontem, o Sr. Motta Lima desempenhou-se do mandato que recebera.

A LAVOURA ECONOMICA
OU
LAVOURA SECCA

Pelo que temos constantemente escripto, demonstrando ao leitor a impropriedade da denominação de "lavoura secca", dada á lavoura que, por uma questão de origem, foi divulgada na America sob o dialecto de "Dry-Farming", julgamos acertada a mudança que hoje fazemos da denominação de lavoura secca para a de lavoura economica, continuando a tratar dos methodos de agricultura baseados no aproveitamento economico da agua.

A lavoura secca sendo a resultante da systematização dos processos mais aperfeiçoados de agricultura firmada na observação directa das condições naturaes do solo e conduzida sob os principios da verdadeira economia, deve ter a denominação que hoje lhe damos.

Demais, um titulo que nada exprime e traz sempre idéas erroneas aos que não têm tempo de lêr o que sobre elle se escreve, prejudica a divulgação dos methodos a que elle se refere, difficultando a acceitação de um systema pratico de agricultura, do qual, não póde haver duvida, o paiz ha de tirar um grande proveito pratico; e, assim, elle deve ser substituido por outro que melhor traduza o systema de trabalho agricola que se considera.

A denominação de "lavoura economica", pois, é a mais adequada a esses processos systematizados de lavoura de que nos temos occupado, sob o titulo de lavoura secca; ella, como vêem ainda, nos proximos artigos, rezumindo no systema pratico observado no trabalho dos lavradores americanos, é bem escolhida e se justifica perfeitamente.

O Dr. Lourenço Baeta Neves apresentando ao Dr. Cooke a idéa dessa mudança de titulo da lavoura secca, teve a satisfação de vel-a applaudida pelo illustre scientista americano, que por vezes, escrevera a respeito do mesmo assumpto nos Estados Unidos, onde tambem a questão dos titulos não é acertada, impressionando mal aos que lêem.

O Dr. Cooke, na sua excursão a Minas Geraes, manifestou-se favoravel á denominação que hoje adoptamos para divulgar os seus processos racionaes de lavoura, que vão ser applicados no Brazil, graças ao illustre Dr. Pedro de Toledo, digno ministro da agricultura.

Por occasião da estada do Dr. Cooke em Bello Horizonte, teve este illustre scientista opportunidade de examinar na Sociedade Mineira de Agricultura, bellissima amostras de borracha de maniçoba, cultivada nos arredores da prospera cidade mineira do Pará, situada no oeste mineiro. Apresentou esse producto ao exame do Dr. Cooke o engenheiro chimico Dr. Santiago Quinn, encarregado de dirigir os trabalhos da nova companhia para extracção de borracha no Pará, organizada em Londres, a esforços do adiantado industrial e commerciante mineiro coronel Torquato de Almeida.

Escola preparatoria ás faculdades superiores — Reconhecido corpo docente. Ensino garantido. Mensalidade 30$, todas as materias. Rua da Quitanda, 54.

MINISTERIO DA VIAÇÃO

E' este o quadro do pessoal de secretaria organizado de accordo com o novo regulamento, approvado pelo decreto numero 9.033, de 17 de dezembro de 1911:

Directoria geral de viação — Director geral, engenheiro Affonso Glycerio da Cunha Maciel; directores de secção, José Diniz Villas Bôas e engenheiro João O' Dwyer; 1^os^ officiaes, Francisco de Carvalho e José Ricardo de Moura; 2^os^ officiaes, bacharel Alberto Biolchini e Ajax Cunha da Fonseca; 3^os^ officiaes, Alberto Randolpho de Paiva, Jorge de Carvalho, Luiz Viriato da Fonseca Galvão, Julio Mendes Pereira e Sebastião Adolpho Carneiro da Fontoura; continuos, Francisco Nascimento das Chagas e Candido Lopes da Silva.

Directoria geral de obras — Director geral, engenheiro Leandro Alfredo Ribeiro da Costa; directores de secção, engenheiro Antonio Joaquim da Costa Couto e João Rodrigues Chaves Junior; 1^os^ officiaes, Helvecio Mendes Limoeiro e Manoel Hildebrando Mourão P. de Carvalho; 2^os^ officiaes, Francisco Marcos Leal Vallim e Arthur Diniz Villas Bôas; 3^os^ officiaes, Alvaro Siaines de Castro, Luiz Joaquim Villas Bôas da Gama, José Ferreira de Araujo e Adriano de Abreu; continuos — Luiz Custodio de Brito e José de Souza Filho.

Directoria geral dos correios, telegraphos e illuminação — Director geral, engenheiro Gustavo Adolpho da Silveira; directores de secção, Antonio José Alves Junior e Aurelio Pires; 1^os^ officiaes, bacharel João Baptista Macedo Guimarães e Verissimo Ricardo Vieira; 2^os^ officiaes, Alvaro Lirio de Siqueira e bacharel Americo Belisario Soares de Souza; 3^os^ officiaes, Henrique Remaguera, Francisco Teixeira da Costa, Gabriel Pinheiro de Almeida, bacharel Carlos Baptista de Castro Junior e Oscar Leopoldo da Silva Parreiras; continuos, Manoel José da Silva e Manoel Correia do Rosario.

Directoria geral da contabilidade — Director geral, engenheiro Augusto Bittencourt de Carvalho Menezes; directores de secção, Virgilio Gomes da Silva Netto e Bernardo Mariano de Oliveira; 1^os^ officiaes, Francisco José Sayão de Calazans Rodrigues e Octaviano Augusto de Figueiredo; 2^os^ officiaes, bacharel Ferreira Salles, Carlos José Faria da Costa, Arthur Leal Nabuco de Araujo e bacharel Laurindo Augusto Lengruber Filho; 3^os^ officiaes, Carlos Cardone Ramos, Arinos Pimentel, Antonio Lourenço Pacheco, Alfredo de Oliveira Botelho, Paulo Mathias de Assis Silveira, Moacyr Malheiros Fernandes Silva, Ivan Artôe, João José de Sampaio Barros e Enéas Cardoso de Castro; continuos, João de Pinho e Manoel Joaquim de Carvalho.

Portaria — Porteiro, José Alves da Silva; ajudante, Salustiano Alves Coelho; continuos, Bernardino Ferreira Mesquita, Ernesto José Dias de Moura, Arthur Bulcão e Pedro Araujo da Costa; correios, Julio Gross, Florencio Fortunato Alves, Manoel João da Silva e Joaquim Gomes da Silva.

ROTISSERIE SPORTMAN — Cozinha de 1ª ordem; na rua da Assembléa n. 115.

A POLICIA

Está de serviço hoje, na repartição central, o Dr. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar.

— Por acto de hontem, do Sr. chefe de policia, foram transferidos os delegados: Drs. Lycurgo Cruz, do 14º para o 17º districto; Franklin Galvão, do 16º para o 14º; Galba Machado da Silva, do 17º para o 16º; Dario de Almeida Rego, do 25 para o 29º; e Luiz Fortunato de Menezes do 29º para o 25º districtos.

— Foi nomeado amanuense interino da secretaria de policia o Sr. Henrique Victor Mallet.

— O Sr. chefe de policia mandou expedir pela 2ª secção da secretaria os seguintes officios:

Ao director do gabinete de identificação e de estatistica, communicando ter seguido para a Colonia Correccional de Dois Rios, Manoel Antonio Maia, Arsenio Rodrigues Coelho, Alfredo Paiva Ferreira, Olindo Ferreira da Silva, Antonio Ferreira, Joaquim Ferreira, Marieta de tal, Luiz Rodrigues de Campos, Abilio Pinheiro, Severino Campos Rocha, José Lopes Osvaldo Lemos, Joaquina Conceição e Manoel Pedro de Souza,afim de cumprirem, naquelle estabelecimento, as penas que lhe foram impostas pelos juizes da 6ª e 8ª pretorias;

Ao mesmo, communicando que Ildefonso Silva, Antonio Nunes, Francisco Ignacio de Souza, Paulino Martins, João Manoel e Victor Alves foram postos em liberdade, por terem cumprido, na Colonia Correccional de Dois Rios, as penas que lhes foram impostas pelos juizes da 5ª, 10ª e 13ª pretorias;

Ao mesmo, communicando que Antonio Basilio da Silva, Miguel Pereira, João de Souza Lima, Antonio Ferreira, João Baptista, Domingos da Silva Marques, Manoel de Souza e Maria de Oliveira foram apresentados aos juizes da 2ª, 4ª, 10ª, 11ª e 12ª pretorias, afim de assignarem termo de tomarem occupação, por terem cumprido, na Colonia Correccional de Dois Rios, as penas que lhes foram impostas pelos referidos juizes;

Ao general prefeito municipal,apresentando os indigentes José Simões e Faustino José da Silva, afim de serem recolhidos ao Asylo de S. Francisco de Assis;

Ao consul geral da Austria-Hungria, prestando as informações que solicitou, com referencia á sua compatriota Emilia Kodes;

Ao subdelegado de policia de Hendes, apresentando o menor Pompilio Galdino, afim de ser entregue a seus pais;

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brazil, requisitando passagem até Mendes, para o menor Pompilio Galdino;

Ao delegado do 10º districto policial, revertendo o menor José dos Santos, para ser encaminhado á residencia de seu pai, á rua Escobar;

Ao consul geral de sua magestade britannica, communicando continuar detido, na Casa de Detenção, desde o dia 30 de dezembro ultimo, á sua requisição, o marinheiro da barca "Marie", de nome Thomaz Gabson;

Ao juiz da 16ª pretoria, apresentando José Antonio Piedade, afim de assignar termo de tomar occupação,por ter cumprido, na Colonia Correccional de Dois Rios, a pena que lhe fora imposta por aquelle juiz;

Ao juiz da 5ª pretoria, restituindo os mandados de prisão expedidos contra Antonio Pereira, conforme requisitou;

Ao delegado do 16º districto policial, revertendo José Pereira Balthar, por ter sido negativo o exame de sanidade mental, a que foi submettido;

A' irmã superiora do Asylo da Celhice Desamparada, apresentando Salvador Sanches, afim de ser recolhido áquelle pio estabelecimento;

Apresentando ao director da assistencia de alienados quatro indigentes, afim de serem recolhidos ao hospital de alienados.

SMART CAL MINO Liquido para dar brilho as unhas. Vidro 1$500. Dep. rua da Quitanda 87.

QUÉDA

Quando hontem viajava pela rua Mariz e Barros, em um bond da linha Villa Isabel-Engenho Novo, ás 9 ½ horas da manhã, perdeu o equilibrio e caiu ao solo, contundindo-se no supercilio direito, o nacional Argemiro Alves Correia, de 27 annos, solteiro, operario e residente á rua Maxwell numero 263.

Soccorrido pela assistencia publica, recolheu-se á sua residencia, sendo scientificadas do facto as autoridades do 16º districto.

NOTICIAS DE MINAS

O presidente da Camara Municipal da cidade do Pará e a mesa administrativa da casa de caridade dessa cidade telegrapharam ao coronel Torquato de Almeida agradecendo-lhe a interferencia perante a representação nacional sobre a inclusão do novo auxilio de dez contos de réis concedidos ao nosso hospital, pela lei de orçamento em vigor.

—Causou grande enthusiasmo á população paraense a opinião do Sr. Cooke, quando na capital mineira, sobre a qualidade da borracha de maniçoba produzida pela Companhia Ingleza e de que é director o engenheiro Dr. Guinn.

—Os candidatos á deputação federal recommendados pela commissão executiva do partido serão sustentados na zona da cidade do Pará, obtendo tambem optima votação o candidato geralmente aceito, Dr. José Alves Ferreira e Mello.

—As senhoras paraenses promoveram entre si uma subscripção com o fim de offerecerem á directoria da Associação Beneficente Literaria todo o mobiliario necessario ao novo e importante predio da sociedade a inaugurar-se.

Triste morte!

Quinta-feira 4, foi victima de um accidente, que lhe determinou a morte instantanea, o individuo José de tal, cozinheiro da turma de trabalhadores em Rancho Novo, no ramal de Santa Barbara.

Vindo á tarde, a Caeté, fazer sortimento de generos alimenticios para aquella turma de operarios, viajava na plataforma do carro de 2ª classe.

Em dado momento, pondo a cabeça do lado de fóra para espreitar alguma coisa bateu com a fonte de encontro a uma pedra.

A pancada violenta fel-o perder os sentidos, rolando o infeliz operario que, sem ter na occasião um braço que o amparasse, caiu entre os carros, cujas rodas lhe passaram sobre o craneo, esmagando-o completamente.

Dado o alarma, o trem parou, sendo o corpo da desditosa victima transportado para Caeté, onde foi enterrado no dia seguinte.

A victima deixa mulher e filhos, residentes em Trindade, logarejo proximo a Rancho Novo.

Empreza constructora.

A serviço da Constructora Zona da Matta acha-se na capital o engenheiro Antonio de Andrade Botelho, que está estudando plantas e orçamentos para a construcção de casas, em Bello Horizonte.

E' provavel que o Dr. Andrade Botelho vá dirigir o serviço da alludida companhia.

Progressos dos municipios.

A cidade de Barbacena tem passado ultimamente por importantes modificações, que transformaram o seu aspecto de cidade provinciana e lhe dão a physionomia de uma cidade moderna.

Um facto caracteriza este progresso: Barbacena introduziu os automoveis de praça quasi ao mesmo tempo que Bello Horizonte.

Um edificio estragado.

Escreve o "Estado", de Bello Horizonte, em data de 5:

"O violento temporal que desabou ante-hontem, ás 2 horas da tarde, sobre a cidade, veiu pôr á mostra o lamentavel estado em que se acha o predio em que funcciona a delegacia fiscal do Thesouro Federal em Minas.

Com o pessimo estado de conservação dos conductores fluviaes e das calhas, estragados e insufficientes para a pressão da grande massa d'agua que tem de supportar, e além disso, obstruidos na base pela areia acarretada pelas enxurradas, já não diremos a uma borrasca, como a de ante-hontem, mas qualquer chuva, ter-se-ha de repetir com frequencia, nesta quadra, a inundação que interrompeu ante-hontem os trabalhos daquelle repartição, pouco antes de 3 horas da tarde.

O que motivou a inundação, que se reproduzirá sempre enquanto não se proceder a serios concertos no edificio, foi o transbordamento da calha do telhado, que, em alguns pontos de declive, não póde dar o necessario escoamento ás aguas.

O resultado foi ficar completamente inundado o archivo, formando a agua, aos borbotões, pela escada, um verdadeiro Arrudas, na expressão pittoresca e nada exagerada de um distincto funccionario da fazenda.

Tal como está o telhado da delegacia, é impossivel evitar-se a accumulação das aguas fluviaes nos conductores, unidos ás calhas.

Qualquer chuvinha determinará fatalmente, uma inundação, como a de hontem, em que os funccionarios da delegacia tiveram de sair da repartição com a agua quasi pelos joelhos.

Sabendo-se que ali se acham guardadas sommas consideraveis e papeis que representam o valor de milhares de contos, póde se prever o formidavel prejuizo que fatalmente acarretará á fazenda nacional um temporal mais violento ou a reproducção a meudo de temporaes como o de ante-hontem."

Moeda falsa.

E' enorme a quantidade de pratas falsas de 2$ que têm entrado ultimamente em circulação em Bello Horizonte.

Os negociantes andam de "olho vivo" e não as recebem sem primeiro as ter examinado cuidadosamente.

Suspeita-se que as referidas pratas são fabricadas naquella cidade.

Igualmente, em Juiz de Fóra, o numero de notas falsas cresce de dia para dia, e os falsarios são espertos de mais para ser descobertos pela policia.

CASA STANDARD

No Club de Chronometros Royal, que hontem por engano saiu publicado o n. 133, deve ler-se 134, conforme foi amortizado.

LADRÕES PRESOS

No periodo de 7 a 31 de dezembro ultimo, o corpo de segurança publica effectuou a prisão dos seguintes ladrões:

Antonio Ramiro, João de Aguiar, Manoel Gomes, Serafim Rubens dos Santos, Abilio Luiz, Annibal de Souza Caldas, Abrahão Lopes, Joaquim Thomaz Rodrigues, Manoel Maria, João Felippe Flores, João Waldemar, Porfirio Tenorio de Albuquerque, Samuel Lopes, Candido Pinto, Conceição Pereira de Mello, Antonio Ferreira Alves, Julio Caplanga, Oscar Antonio dos Santos, Agostinho Fernandes, Carmillo José Gonçalves, Joaquim da Silva, José Borges, José da Costa Junior, Manoel José de Oliveira, Antonio dos Santos, Antonio de Vasconcellos, Albino Fonseca, João Augusto dos Santos, Olympio Manoel de Oliveira, Antonio Gomes da Silva, Oscar Antonio dos Santos, Manoel Tiburcio Garcia, Manoel Lagoa, Francisco Garcia, Manoel Valencia, José da Costa Carvalho, João Xavier da Silva, Antonio Garcia Braulio Passos, Antonio Gomes, Pedro Rodrigues, Joaquim Caetano Casimiro, Paulo Menoli, Domingos da Costa, Joaquim Thomaz Rodrigues, Antonio Dias, João Ferreira, Benedicto Collares, Samuel Lopes, Manoel Francisco, João Antonio de Oliveira, Hermenegildo dos Santos, Antonio de Mello, Camillo José Gonçalves, Julio Rodrigues Pontes, Candido Pinto, Carlos José Barbosa, Guilherme do Amaral, Joaquim de Souza, Juventino Baptista Martins, Alfredo Alves do Nascimento, Oswaldo Cruz, Euclides de Souza, Hermano Ferreira Baltar, João Baptista de Barros Penedo, Joaquim Duarte, Bento Cerqueira,Isaias Novitalino,Firmino Boaventura da Paz, Argemiro Correia, Joaquim Antonio dos Passos, Annibal de Souza Caldas, Evaristo Alcoraz, Victor Antonio Conrado, Antonio Dias, Antonio Vasconcellos, Albino da Fonseca, José Borges, Antonio de Mello, Geraldo Cesar Rios, Antonio da Costa Carvalho,Galdino da Silva Ferreira, Manoel Ferreira da Silva, Isauro José Barbosa, Oscar Antonio dos Santos, José Barbosa de Oliveira, Abilio Luiz, Manoel Gomes, Alfredo Alves da Silva e Mario Arnulpho Pinheiro.

ALISTAMENTO ELEITORAL

Sob a presidencia do Dr. Enéas Carrilho de Vasconcellos, juiz da 2ª vara criminal, reunem-se hoje, pela primeira vez, no edificio do Conselho Municipal, os Srs. Pedro Moitinho dos Reis, Severiano de Andrade Cavalcanti, Victor Rodrigues Junior, Eduardo P. Guinle, Luiz Bartholomeu de Souza e Silva, Pedro de Siqueira Queiroz e Carlos Cesar de Oliveira Sampaio, membros da commissão de revisão do alistamento eleitoral desta capital.

Esta commissão reunir-se-ha ás segundas-feiras, quintas-feiras e sabbados, de meio-dia ás 3 horas da tarde, até realizar 25 sessões.

As conferencias do Club Militar.

Sabbado, ás 4 1|2 horas da tarde, o conde de Affonso Celso, fará, no Club Militar, uma conferencia sobre o thema "O sangue dos nossos avós criou o Brazil—Nunca fomos vencidos — O culto dos nossos heroes militares".

Esta é a 4ª conferencia da série organizada por aquella associação.

Apesar de haver a directoria enviado diversos convites, essas conferencias são franqueadas ás pessoas decentemente trajadas.

FERIDO A TIRO

Hontem, á noite, já bastante tarde, a policia do 23º districto recebeu communicação do agente da estação de Inharajá de que se havia ali travado serio conflicto entre diversos individuos de má nota. Estava de dia o commissario Teixeira, que chamou algumas praças e seguiu com ellas para o local.

Ao chegar, o conflicto ha muito havia cessado, mas no campo do combate jazia ferido Joaquim Peixoto Guimarães. Um tiro de espingarda apanhou-o no ante-braço direito, indo a carga alojar-se-lhe no peito.

O estado do ferido era grave. O commissario fez medical-o pela assistencia, que o removeu para o hospital de Misericordia.

Tomando as declaracções de diversas pessoas presentes, o commissario Teixeira apurou o seguinte:

Joaquim Peixoto Guimarães, guarda-freio, casado, de 38 annos, pardo, morador no Octaviano, tinha velhas rixas com o individuo conhecido pelo vulgo de "Georgino Barbeiro". Hontem, os dois se encontraram proximo á estação de Inharajá e travaram violenta discussão, durante a qual Georgino disparou contra o seu adversario um tiro de espingarda.

O aggressor fugiu, andando a policia á sua procura.

UM GAJO...

A' policia do 7º districto deu hontem queixa Manoel Teixeira, empregado na casa Sereia, na praia de Botafogo n. 494, de que o seu companheiro de trabalho Antonio Romão da Cunha Junior lhe roubara da mala a quantia de 530$ "fracos" (os leitores vão ver por que nós dissemos "fracos".)

A policia poz-se em campo e, sabendo que Antonio Romão da Cunha Junior falava sempre em dar um passeio á Europa, communicou o caso á policia maritima.

Manoel Teixeira é um homem tão feliz, que o gajo foi apanhado hontem, á noite, a bordo do "Cap Arcona", já de passagem paga e tendo no bolso a quantia de 100$ "fortes"!

Feliz Manoel Teixeira! Desventurado Antonio Romão da Cunha Junior! Uma carreira quebrada...

SUICIDIO

Ha tres mezes que o machinista da Estrada de Ferro Central do Brazil, Egydio Augusto Paulino, de 42 annos de idade, casado e residente á rua Nabuco de Freitas n. 179, soffria de pertinaz enfermidade, que pouco a pouco lhe roubava a vida.

Descrente completamente de ficar curado, hontem, o infeliz resolveu abreviar os seus soffrimentos, o que fez, dando dois tiros de revólver no ouvido direito.

Cinco minutos depois Egydio veiu a fallecer.

A policia do 14º districto fez remover o cadaver para o Necroterio.

Com o titulo "Comboio", appareceu, em 1º do corrente, um bem feito jornal bi-mensal, publicado por um grupo de funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brazil, e que tem por escopo principal estreitar cada vez mais a solidariedade que deve existir entre o numeroso pessoal da nossa principal via-ferrea, pugnando, ao mesmo tempo, dentro dos limites do programma que se traçou, pelos interesses dos empregados, abstendo-se por completo de assumptos que se relacionem com a politica.

Desejamos-lhe vida prospera e longa.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Pelo Dr. Paulo de Frontin, director, foram despachados hontem os requerimentos seguintes:

Americo Pereira Guimarães — Deferido;

Angelina Alves Nogueira — Restitua-se a quantia de 2$, relativa ao deposito;

Alberto Pereira Lopes — Não ha vaga;

Aristides Epaminondas — Idem;

Antero José Lage — Proceda-se de accordo com o art. 81 do regulamento;

Antonio Joaquim Fernandes — Não ha vaga;

Antonio Perfeito Vargas — Concedo 15 dias, com 2|3 da diaria, a contar de 19 de outubro de 1911;

Antonio José de Magalhães — Prejudicado;

Antonio dos Santos — Não ha vaga;

Caetano Rodrigues Braga — Deferido;

Carlos Affonso Machado — Attenda-se, com 50 o|o de abatimento;

Diniz Antonio de Siqueira Filho — Restitua-se a quantia de 56$210;

Delfim Fontes — A' vista da informação da 6ª divisão, não póde ser attendido;

Joaquim Baptista de Souza —Deferido;

João Epaminondas Barreto — Certifique-se;

Marianna Castilho Barata — Certifique-se;

Maria Avila de Lima — Pague-se;

Marcellino Moura Ramos —Archive-se;

Machado Meira & C. — Já foi providenciado;

Mario Martins Ribeiro —Certifique-se;

Manoel Bezerra de Araujo — Deferido, conforme a informação da 6ª divisão;

Manoel Rego de Medeiros — Já foi providenciado;

Rogerio Prieto Fernandes — Prejudicado;

Rede Sul Mineira — Certifique-se;

Samuel Politzer — Indeferido;

Sá & Pereira — Deferido;

Sebastião Gonçalves Filho — Concedo 60 dias, sem vencimentos;

Theoderico de Souza Machado — Restitua-se a quantia de 48$000;

Thereza Feital da Rocha — Deferido, nos termos da informação do inspector do 1º districto;

Villas Boas & C. (2) — Deferidos. A' 6ª divisão para providenciar;

Vicente José de Medeiros — A' vista da informação da 5ª divisão, não ha que deferir.

— Tiveram ordem de servir: em Deodoro, o telegraphista Augusto Cabral de Mello Rego; em Rio das Pedras, o telegraphista Antenor Lourenço Pereira; na cabine de S. Christovão, o telegraphista Octavio Pires Domingues; no kilometro 508, o telegraphista Alfredo Barroso Pereira; em Christiano, o telegraphista João da Silva Ribeiro Junior; em Lobo Leite, o telegraphista José Lotti, e em Queimados, o praticante Marcilio Alves Correa Lobo.

— Regressou a seu logar o telegraphista Adelino Guedes Lemba, na Central.

— Vão ter exercicio: em D. Clara, o conferente Octacilio Fonseca; em Dr. Frontin, o praticante Minervino Santos; em Itajahy, o praticante Luiz Cavalcanti; em Sete Lagoas, o conferente João Alves Junior; em Sabará, o praticante Torquato Villares; em Portella, o conferente Ernesto Sodré, e em Rezende, o praticante Mario Paes.

— O sub-director da 3ª divisão remetteu hontem ao director a estatistica do gado embarcado ante-hontem nas seguintes estações:

Santa Cruz, recebidas, 304 rezes; Matadouro, abatidas, 481; Cruzeiro, embarcadas, 367; Bemfica, *stock*, 400, e Sitio, *stock*, 659.

— A estação S. Diogo importou ante-hontem 5.207 volumes pesando 64.600 kilos, e exportou 45.357 volumes pesando 555.182 kilos.

A renda do dia 6 foi de 237$700.

Impotencia. Cura radical sem o auxilio de drogas. Informações GRATIS, verbaes, ou por carta, Dr. P. T. Sanden, largo da Carioca n. 15, 1º andar—Rio.

LAMENTAVEL DESASTRE

Um jornalista atropelado por um automovel — Em estado grave

Os desastres diariamente são occasionados pelos automoveis trazem a população desta cidade em constantes sobresaltos.

O transeunte pedestre aos olhos dos "chauffeurs" é um animal inferior, de especie differente.

A humanidade para o "chauffeur" reduz-se a elle mesmo, ao seu "secretario" e, por muito favor, ao freguez que vai dentro de seu carro. Quanto ao restante, a sua divisa é "salve-se quem puder".

A tremenda busina que elle traz ao lado, que parece a trombeta do juizo final, só entra em funcção quando o carro está a tres ou quatro pollegadas do infeliz transeunte, e só serve para atordoal-o e tirar-lhe toda a presença de espirito, tornando inevitavel o desastre.

Tal é a situação.

Hontem tombou mais uma victima da criminosa incuria dos "chauffeurs".

O Sr. Americo Facó, nosso collega da "Imprensa", dirigindo-se pela manhã á sua residencia na rua Larga de S. Joaquim, ao chegar á esquina desta rua com a do Nuncio foi apanhado pelo automovel n. 65, de que é "chauffeur" Francisco Luiz Gomes.

Americo Facó recebeu escoriações no joelho esquerdo e uma grave contusão na região parietal esquerda, que provocou uma commoção cerebral.

Foi soccorrido pela assistencia municipal, que compareceu ao local.

O ferido ficou algum tempo em repouso em um leito do posto central da assistencia, sendo transportado depois para um quarto particular da Santa Casa. Seu estado inspira cuidados, dando-se hemorrhagia pelos ouvidos e pela boca.

O "chauffeur" foi preso pela policia do 4º districto.

TELEGRAMMAS

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 9.

Diz-se que o primeiro combate serio que se ferir porá termo á revolução.

Ambas as forças estão se movendo.

BUENOS AIRES, 9.

Telegrapham de Formosa que os revolucionarios occuparam Villa Oliva, tendo travado combate com as forças governistas.

Tambem consta que se acham em poder dos revolucionarios as cidades de Yaguaron, Pirayú, San José, Ajos, Valeuzuela, Itacuruby e Caballero. Reina grande enthusiasmo entre os revolucionarios.

—Os estabelecimentos florestaes argentinos, que exploram a sua industria no Paraguay, resolveram suspender o trabalho e vão despedir 25.000 operarios.

Os proprietarios vão apresentar as suas reclamações ao governo do Paraguay, separadamente.

SANTIAGO, 9.

O secretario da legação do Paraguay enviou uma nota á imprensa, desmentindo a noticia de que o governo paraguayo adquirira armamentos no Chile, por intermedio do Brazil.

BUENOS AIRES, 9.

Telegrapham de Formosa communicando que os revolucionarios se preparam para atacar a cidade de Encarnacion.

—Os governistas que ante-hontem pernoitaram em Paso de la Patria, hostilizaram os revolucionarios até Guazu-Gua.

(Serviço do *Paiz*.)

PORTUGAL

LISBOA, 9.

Foi annunciada para o mez de fevereiro a partida do Sr. Abel Botelho para Buenos Aires, para onde foi nomeado ministro plenipotenciario da Republica de Portugal.

—O Sr. Garcia Sagastume, ministro da Republica Argentina, e sua esposa, foram pessoalmente cumprimentar a esposa do Dr. Arriaga, presidente da Republica.

LISBOA, 9.

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados foram apresentadas varias propostas de lei, regulamentando o jogo de azar no continente e na Madeira.

LISBOA, 9.

Regressa hoje a Lisboa o ministro da Inglaterra junto ao governo portuguez.

LISBOA, 9.

Os grevistas do Barreiro mantêm-se calmos. A guarda republicana está fazendo o serviço de policiamento da cidade e a guarda dos cães para impedir que os grevistas tentem praticar qualquer tropelia.

Os comboios que se dirigem ao Barreiro avançam com todas as precauções desde a estação da Moita.

LISBOA, 9.

Promette revestir-se de grande imponencia a manifestação que se está organizando para domingo proximo, afim de protestar contra o procedimento dos bispos e do clero em geral.

Todos os dias a commissão organizadora recebe innumeras adhesões.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 9.

Dizem de Melilla ter-se effectuado o conselho de guerra summario, afim de julgar um mouro desertor. O representante do rei pediu para o réo a pena de morte.

—Está determinado que seja o general Larrea quem commandará a divisão em via de organização, destinada a occupar os territorios em volta de Alhucenas.

MADRID, 9.

O Supremo Tribunal Militar terminou hoje o julgamento dos implicados nos disturbios de Cullera.

As sentenças serão conhecidas na proxima sexta-feira.

MADRID, 9.

Reuniu-se hoje o conselho de ministros.

Entre outros assumptos, foi discutida pelos membros do gabinete a ultima nota do governo francez sobre a questão de Marrocos, na parte que diz respeito á pendencia franco-hespanhola.

O tenente-general Luque, ministro da guerra, apresentou os seus projectos sobre o voluntariado militar em Africa e a creação de corpos de tropas indigenas.

MADRID, 9.

Communicam de Melilla haver sido hoje ali fuzilado o desertor mouro, hontem condemnado á morte pelo conselho de guerra.

MADRID, 9.

—O orçamento de 1911 foi encerrado com um saldo de um milhão e meio de pesetas.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 9.

Diz a *Petite République* que o conselho de ministros, reunido hontem, á noite, occupou-se attentamente das negociações com a Hespanha, que, no dizer do mencionado jornal, mantem de pé as suas pretensões.

Accrescenta a mesma folha que certos vultos eminentes da politica calculam que só a intervenção amigavel da Inglaterra poderá tirar as negociações do becco sem saida em que ellas se acham.

—O conde de Apchier Le Maugin, primeiro secretario da embaixada da França junto á côrte da Servia, foi nomeado ministro residente em Quito, na Republica do Equador, em substituição ao Sr. Baudin, que foi reformado.

O Sr. Frandin, ministro da França na Republica da Colombia, tambem vai ser reformado, por ter sido attingido pelo tempo da lei.

—Telegramma acabado de receber de Angoulême annuncia ter-se dado na fabrica de canhões daquella cidade uma terrivel explosão, na qual morreram dois individuos e onze receberam ferimentos gravissimos.

PARIS, 9.

Reabriu-se hoje a parlamento francez.

Na organização da mesa da Camara dos Deputados foram reeleitos: presidente, mais uma vez, o velho deputado radical-socialista Brisson; vice-presidentes, os Srs. Etienne, Massé, Puech e Dron.

PARIS, 9.

O tribunal competente indeferiu o requerimento em que o Sr. Carbonneau, director do banco que emittiu o emprestimo do Paraguay, pedia para que fosse ordenada a apprehensão das sommas já recolhidas. O tribunal deu como pretexto para a sua decisão o facto do Sr. Carbonneau ter sido já exonerado do cargo pelo conselho administrativo do banco.

PARIS, 9.

Pediu demissão do seu cargo no gabinete o Sr. De Selves, ministro dos negocios estrangeiros.

Essa resolução do Sr. De Selves foi motivada pelo desaccordo de opiniões, que se manifestou entre o ministro demissionario e o presidente do conselho, Sr. Caillaux, após um incidente occorrido no desenrolar dos trabalhos, em que ambos tomavam parte, da commissão senatorial encarregada de analysar e dar parecer sobre o recente accordo franco-allemão, a proposito de Marrocos.

PARIS, 9.

Após o incidente que o levou a demittir-se do cargo de ministro das relações exteriores, o Sr. De Selves dirigiu-se ao presidente Fallières, communicando-lhe a sua resolução.

Em sua missiva, o ministro demissionario assignala a falta de unidade de vistas na acção do gabinete com relação á politica externa.

Pouco depois de ter em suas mãos a carta do Sr. De Selves, o presidente Fallières recebeu-o em palacio.

—O gabinete esteve reunido ás 9 horas e 30 minutos da noite. Nessa reunião, o Sr. Caillaux communicou aos seus collegas o pedido de demissão do Sr. De Selves, declarando que, de modo algum, desejava dar seguimento ao incidente que a motivara.

—O Sr. Delcassé, entrevistado sobre os boatos de ser elle o provável substituto do Sr. De Selves na pasta dos estrangeiros, disse que ficaria no ministerio da marinha emquanto a Camara o desejasse.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 8 (*retardado*).

Sua santidade Pio X recebeu hoje, em audiencia particular, o nuncio no Brazil, monsenhor Aversa.

—O Sr. Portela, ministro da Argentina, apresentou hoje ao principe Di Scaléa, sub-secretario de Estado dos negocios estrangeiros, o Sr. Vega, que hontem chegou a esta capital e que vem tomar parte nas negociações que se hão de entabolar para regularização do incidente italo-argentino.

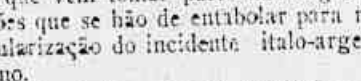
—Em todo o paiz foi festejado com grande enthusiasmo o anniversario natalicio da rainha Helena.

(Serviço do *Paiz*.)

RUSSIA

PETERSBURGO, 9.

Fala-se nos circulos officiosos que brevemente o barão de Kroupenski, 1º secretario da embaixada em Vienna, será nomeado embaixador em Pekin.

(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 9.

Causou certa sensação nas rodas financeiras a noticia hoje espalhada na praça, annunciando que o governo de Nicaragua faltou ao pagamento dos juros relativos ao emprestimo de 1909, vencidos em 1 do corrente mez, e que sobem á importancia de um milhão duzentas e cincoenta mil libras esterlinas. Os referidos juros, porém, estão garantidos por banqueiros da praça de Londres.

NOVA YORK, 9.

Um violentissimo incendio destruiu hoje o edificio em que funccionava a Equitable Assurance Company, cujos prejuizos são avaliados em tres milhões de dollars.

Nesse sinistro morreram cinco pessoas.

WASHINGTON, 9.

O governo resolveu enviar 500 soldados para o imperio chinez, em consequencia da situação revolucionaria daquelle paiz.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 9.

O boletim sanitario diz que na semana passada peiorou a situação da capital e aconselha o uso de agua filtrada e hervas, verduras e frutas cozidas.

Falleceram 50 pessoas por tuberculose, 12 por febre typhoide, cinco por coqueluche, quatro por diphteria, duas por sarampo e uma por escarlatina.

—Uma carta publicada por *La Argentina* nega que falte herva-matte no Brazil, sendo abundantissimos os hervaes no Paraná, Santa Catharina e Matto Grosso. São iguaes aos paraguayos e argentinos, excellentemente elaborados.

Confirma que outras hervas são muito más, fazendo injustificada concurrencia ás que são realmente boas.

—Continúa a greve dos machinistas, aconselhando estes que se evite fazer violencias, pois prejudicariam o movimento.

Os trens urbanos circulam e o seu movimento augmenta paulatinamente.

Abundam as provisões no interior. Os trens circulam escoltados por soldados.

E' opinião geral que a greve fracassará.

—Um grupo de mulheres iniciou um serviço de mensageiras de bicycletas.

—O anarchista Felix Lopez, ao ser preso por um commissario de investigações, disparou contra elle varios tiros e feriu-o com punhaladas, deixando-o agonizante.

—Por indicação do ministro da guerra, será prolongada a estrada de ferro de Diamante a Curuzú-Coatia, de caracter estrategico.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 9.

O governo suspendeu temporariamente a lei e o regulamento das estradas de ferro, e autorizou as emprezas a admittirem ao serviço machinistas que não tenham diploma de habilitação.

Tambem recommendou ao ministro do interior a severa applicação da lei de residencia dos estrangeiros aos paredistas, e ordenou aos ministros da guerra e da marinha que providenciassem para que as forças do exercito e da armada auxiliem a policia na manutenção da ordem.

Ambos os ministros conferenciaram, á meia-noite, com o chefe de policia, combinando uma acção reciproca no caso de se darem conflictos.

Todas as estações das estradas de ferro continuam a ser vigiadas pela policia.

As emprezas telegrapharam para varios pontos do estrangeiro, chamando machinistas e foguistas. Ficou resolvido que nenhum dos paredistas, cujo numero sobe a 9.050, nunca mais voltará a ser admittido nos serviços das emprezas.

O governo está decidido a apoiar as emprezas e os paredistas ameaçam continuar as hostilidades.

—As emprezas das estradas de ferro marcaram prazo até sexta-feira proxima para que os seus empregados declarem se aceitam as condições por ellas impostas.

Estas emprezas tencionam mandar vir da Inglaterra os machinistas necessarios para o serviço.

—Os operarios que fazem parte da Associação do Trabalho Livre tambem se declararam em greve.

BUENOS AIRES, 9.

O Sr. Saenz Peña visitou a hospedaria de immigrantes, sendo acompanhado nessa visita pelos seus ajudantes de ordens, pelo ministro da agricultura, o director e pessoal do estabelecimento.

Acham-se alojados actualmente 400 immigrantes italianos, recem-chegados.

—A colonia allemã já iniciou os preparativos para as festas que vai realizar em commemoração ao anniversario natalicio do imperador Guilherme.

—Telegrammas do correspondente do jornal *La Argentina*, no Rio de Janeiro, communicam que se deu um caso de cholera na hospedaria de immigrantes dessa capital.

BUENOS AIRES, 9.

A greve complica-se. A policia exerce séria vigilancia.

Grande parte das forças estão aquarteladas, para qualquer eventualidade.

O policiamento da cidade está sendo feito por policiaes armados de revólvers.

—O governo, attendendo a que, de um momento para outro, a greve venha a tomar caracter aggressivo, ordenou que os commandantes das zonas militares guardassem as estradas de ferro das respectivas regiões, fazendo distribuir tropas por onde achassem mais conveniente, no sentido de fazer fracassar qualquer tentativa naquelle sentido.

—Os grevistas sustentam o movimento, confiados em que os seus serviços são imprescindiveis para o regular funccionamento das companhias a que pertencem.

—A Mão Negra assassinou em Rosario um casal, que se negou a entregar-lhe uma grande quantia.

BUENOS AIRES, 9.

Falleceu o Sr. Manoel Roble Doloza, redactor do jornal *La Prensa*.

—Chegou a esta capital o ministro do Equador no Chile, Dr. Raphael H. de Elizaldo. O ministro chileno, Sr. M. Cruchaga, offereceu-lhe um banquete.

—As emprezas de estradas de ferro apresentaram hoje, á tarde, ao ministro das obras publicas, uma nova fórmula de accordo com os grevistas.

Os jornaes, referindo-se ao decreto do governo que suspendeu a lei e o regulamento das estradas de ferro, permittindo a admissão de machinistas sem diploma de habilitação, emittem opiniões muito desencontradas, não havendo absolutamente concordancia de idéas.

—As associações hespanholas desta capital estão tratando de obter do governo de Hespanha a amnistia para os seus compatriotas aqui residentes que não cumpriram a lei que os obriga ao serviço militar no seu paiz.

BUENOS AIRES, 9

Correm boatos impressionadores.

Diz-se que a chamada das tropas dos acampamentos foi provocada pelo receio de acontecimentos estranhos á greve. Além das tropas do exercito, foram concentrados nos depositos do ministerio da marinha varios batalhões de infanteria de marinha, pertencentes ao navio-escola *Presidente Sarmiento*, aos cruzadores *Nueve de Julio* e *Buenos Aires*, couraçado *Independencia* e guarda-costa *El Plata*. No porto militar desembarcaram 500 marinheiros da esquadra.

—O numero de paredistas, sómente nesta capital, é de 9.000; machinistas e foguistas das estradas de ferro, 2.400; carroceiros, 5.300; estivadores, trabalhadores do porto, 3.100, e marinheiros e foguistas, 1.000.

As varias classes de grevistas mantêm-se em attitude tranquila, resistindo a qualquer tentativa de accordo.

—O ministro do exterior, Sr. Ernesto Bosch, conferenciou longamente com o presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, acerca do reatamento das realções diplomaticas com o governo da Italia.

BUENOS AIRES, 9.

O astronomo Martin Gil prediz a continuação das chuvas e temporaes. Devido a se terem sempre realizado os prognosticos desse astronomo, esta noticia causou profunda sensação.

—A praga dos gafanhotos invadiu as provincias de Santa Fé, Entre Rios e Catamarca.

—O ex-governador da provincia de San Juan, coronel Sarmiento, accusou o actual governador, Dr. Ortega, de peculato e defraudação.

—Durante o mez de dezembro do anno passado deram-se nesta capital 3.974 nascimentos, 2.155 obitos e effectuaram-se 1.165 casamentos.

—Durante a noite passada, os ladrões saquearam o armazem de sedas da firma Montaut & C., e a casa de armas da viuva de E. Barrie, ambos estabelecidos na *calle* Florida.

BUENOS AIRES, 9.

Espalharam-se hontem nesta capital boatos de que em Corrientes se dera uma tentativa de revolução. Telegrammas chegados hoje informam que ali nenhuma occurrencia se dera nesse sentido.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 9.

O governo chileno contratou o official do exercito allemão Sr. Karl Hanley, para servir como instructor do exercito.

SANTIAGO, 9.

O novo ministro do interior pediu ao Congresso que approve a lei do orçamento que se acha actualmente em discussão.

—O governo acaba de assegurar a todos os partidos, interessados nas proximas eleições, que dará plena liberdade de acção aos eleitores, garantindo-lhes os votos.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 9.

O Dr. Thomas Elia foi nomeado presidente da Sociedad Juventud Liberal, da qual fazem parte 2.000 socios.

(Serviço do *Paiz*.)

LA PAZ, 9.

A Sociedade Juventude Doutrinaria Liberal, reunida em assembléa e estando presentes 2.000 socios, nomeou seu presidente o Sr. Manoel Elio.

—Proseguem com grande rapidez os trabalhos de construcção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, que dará saida pelo Estado do Amazonas aos productos da Bolivia.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 9.

Foram feitas as seguintes nomeações: ministro plenipotenciario na Colombia e Venezuela, o Sr. Juan Cuestas; para o mesmo cargo no Chile e Bolivia, o Sr. Carlos Blixen, e para o Equador e Perú, o Sr. Juan Blanco.

—Os Srs. Varela y Andrade Rodriguez, uruguayos, e Sassone, argentino, partirão brevemente para emprehender uma viagem á volta do mundo, que deverá durar tres annos.

—Esta madrugada, um ladrão penetrou na ourivesaria Mantegan, roubando apressadamente a quantia de 6.000 pesos, que encontrou em uma gaveta. Para conseguir os seus fins, o gatuno fez um grande buraco na parede do estabelecimento. A policia acredita que o autor do roubo seja um tal Bossio, que se diz brazileiro.

—Pelo novo regulamento consular, será cobrado um peso pelas facturas, cujo valor não exceda de 200 pesos. Para o excesso sobre esse valor, as facturas pagarão um por cento *ad valorem*.

—Ficarão restabelecidos hoje os serviços das estradas de ferro de Rivera e Tacuarembó, que estiveram interrompidos por causa das chuvas.

MONTEVIDÉO, 9.

Preparam-se grandes festas para a recepção dos estudantes fluminenses e paulistas que são esperados nesta capital, afim de assistirem ao Congresso de Estudantes, a realizar-se em Piriapolis.

MONTEVIDÉO, 9.

A Companhia Oriental de Navegação a Vapor está negociando com o governo do Brazil o contrato para o serviço mensal de vapores entre Montevidéo e Corumbá.

MONTEVIDÉO, 9.

A imprensa desta capital lamenta que tenham vindo da Republica Argentina alguns grupos de rapazes afim de assistirem ás corridas de Maroñas.

Esses rapazes hostilizaram os uruguayos, injuriando-os.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 9.

Foi hoje publicado o primeiro numero do *Norte*, orgão do partido situacionista. E' um jornal bem feito e com feição moderna.

—O Dr. Gonçalves Maia responde hoje ao Dr. Sylvio Romero, publicando um artigo sobre o que se deve entender como republica unitaria.

E' um longo artigo, publicado no *Jornal Pequeno*.

—Foi exonerado o Sr. Mario Gonçalves Ferreira do cargo de escrivão da receita da Recebedoria.

(Agencia Americana.)

BAHIA

BAHIA, 9.

Hontem, á noite, passavam pela rua Saldanha, em frente a uma casa em que o governo aquartelou a policia, quatro praças do exercito, quando do interior do mesmo edificio partiu um tiro, com que foram alvejados os soldados do exercito que passavam.

Estes, advertidos do perigo, reagiram, juntando-se a elles, dentro em poucos minutos, um crescido numero de populares, que, formando ao lado dos inferiores do exercito, fizeram frente ao ataque.

Sairam feridos gravemente um policial e um soldado do exercito.

—Hontem, á noite, por occasião da passagem do deputado Costa Pinto pelo largo do Theatro, deu-se entre populares uma grande assuada, intervindo a policia, que foi repellida.

Pouco depois, um soldado de cavallaria da policia disparou uma arma contra um guarda da delegacia fiscal, não o attingindo.

—O jornal official publica hoje a lista dos congressistas que seguem para Jequié, incluindo alguns congressistas que, segundo consta, não irão.

Conforme a lista, alguns membros do Congresso, que até bem pouco tempo apoiavam o governo, deixam de ir.

—Chegou o Dr. Macedo Guimarães. Seu desembarque foi muito concorrido.

—No momento em que telegrapho, 1 e 35 da tarde, repetem-se os conflictos entre populares. No largo do Forte de S. Pedro e na rua das Mercês deu-se um encontro entre policiaes e populares, sendo a policia rechassada.

Foi morto um policial e tambem uma criança que passava no momento da lucta.

—Todas as praças do exercito, nesta capital, estão aquarteladas.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 9.

O Dr. Jeronymo Monteiro, governador do Estado, recebeu do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, o seguinte telegramma: "Communico a V. Ex. o telegramma seguinte, que me foi enviado d'ahi: "O *Diario do Povo*, jornal sob minha direcção, continúa suspenso, por falta de garantias. Apesar dos desmentidos do governo, officiaes e praças de policia á paizana percorrem as ruas da cidade, ameaçando os opposicionista. Peço urgentes providencias. Redditor da folha, *Affonso Lyrio*"—Cordiaes saudações—Marechal *Hermes*, presidente da Republica."

O Dr. Jeronymo Monteiro respondeu com o seguinte telegramma:

"Exmo. Sr. marechal presidente da Republica—Depois do telegramma de V. Ex., de hoje, providenciei immediatamente no sentido de satisfazer ao pedido que dirigiu a V. Ex. o redactor do jornal *Diario do Povo*, orgão opposicionista.

Mandei chamar o Dr. chefe de policia e o delegado auxiliar e recommendei-lhes que comparecessem incontinenti á redacção desse jornal e offerecessem todas as garantias de que precisasse.

O Dr. chefe de policia fel-o em companhia do juiz federal deste Estado, Dr. José Tavares Bastos, a quem convidou especialmente para testemunhar o offerecimento. Na alludida redacção não foi encontrado o Dr. Affonso Lyrio, que só chegou minutos depois, a chamado do Dr. juiz federal.

Este declarou-lhe que o Dr. chefe de policia é quem vinha desempenhar a commissão perante elle feita, por esta ultima autoridade, do offerecimento das garantias pedidas a V.Ex.. O Dr. Affonso Lyrio recusava aceital-as, sob pretexto de que não confiava nas garantias da policia.

O Dr. chefe ponderou-lhe que, tanto a policia lhe dava garantias, que o seu jornal havia sido editado e distribuido hoje.

O Dr. Affonso Lyrio allegou que só hoje pôde publical-o, porque só hoje sahia á rua, depois do conflicto havido aqui.

O Dr. chefe de policia fez-lhe ver que faltava á verdade, pois que tinha sido visto anteriormente na rua, o que foi confirmado por um empregado da redacção, que declarou ter effectivamente o Dr. Affonso Lyrio saido hontem, para ir a bordo receber um amigo.

O Dr. juiz federal interveiu, pedindo que o redactor aceitasse as garantias da policia, porque, por sua parte, as dava, esperando que o Dr. chefe tornaria effectivas as que offerecia.

De tudo foi tambem testemunha o Sr. João Aguirre.

E' ainda com prazer que tenho o ensejo de assegurar a V. Ex. que tenho sempre o maior empenho em garantir neste Estado os direitos e liberdades de todos os cidadãos, quaesquer que elles sejam. Saudações respeitosas—Presidente *Jeronymo Monteiro*."

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 9.

Os Drs. Pedro Luiz e Pedro Matta Machado desistiram das suas candidaturas a deputados pelo 1º districto. Igual procedimento teve o Dr. Fausto Ferraz, candidato pelo 5º districto.

—Foi assignado hoje o decreto que approva o novo regulamento para o serviço de colonização no Estado.

—Foi decretada hoje a creação de um grupo escolar na cidade de Patrocinio.

—Chegou a Itapecirica o jornalista Ferreira de Carvalho, que ali foi recebido festivamente.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 9.

A commissão executiva do partido conservador, reunida agora, á noite, sob a presidencia do Dr. Rodolpho Miranda, resolveu sustar a publicação das chapas para deputados, parecendo ligar-se esse facto ao falado accordo.

—O deputado Eloy Chaves fará domingo uma conferencia na cidade de Jundiahy, definindo a sua posição em face da politica local.

—O *Diario da Manhã*, de Ribeirão Preto, publica a estatistica do resultado provavel do proximo pleito naquella cidade, dando 1 300 votos aos civilistas e 300 aos hermistas.

Antigamente estes tinham maioria ali.

—Em companhia do Dr. Washington Luiz, o Sr. José Carlos, deputado federal, foi esta manhã ao quartel da Luz, onde assistiu a varios exercicios feitos pela cavallaria e infanteria. S. Ex. muito apreciou a presteza e precisão das tropas em obedecer ás ordens do commando, fazendo-lhes elogiosas referencias.

O deputado José Carlos despediu-se hoje do Dr. Albuquerque Lins e de todos os secretarios do Estado, embarcando no nocturno de luxo para ahi.

—A Companhia Chimica Industrial levantou hoje um emprestimo de 350 contos de réis, ao typo de 90, juros de 8 o|o, pelo prazo de 15 annos, sendo totalmente subscripto.

—Foi decretada a fallencia da Companhia Mutua de Credito Predial, da qual era director Urbano Mello, preso ahi quando tentava descontar uma letra falsa.

S. PAULO, 9.

O Dr. Rodrigues Alves é aqui esperado no dia 13.

S. Ex. terá uma grandiosa recepção, sendo-lhe offerecido no dia 16 um banquete de 200 talheres, no salão do Club Germania.

Falará o deputado Cincinato Braga.

—O Dr. Padua Salles pretende augmentar as dependencias da hospedaria de immigrantes, no sentido de attender ao sensivel augmento da corrente immigratoria.

—A *Gazeta* publica hoje o seguinte:

"As noticias que a *Gazeta* publicou, em primeira mão, sobre a tentativa de um accordo entre os elementos politicos do Estado, estão confirmadas por informações dos collegas da imprensa carioca.

Verdade é, entretanto, que até agora não foram iniciadas as negociações, nem mesmo foi recebida por nenhum dos membros da commissão directora, nem pelo Dr. Olavo Egydio, carta alguma nesse sentido.

Todavia, ainda hoje se falou bastante sobre o caso.

Constava que os rodolphistas proporiam varias clausulas, algumas das quaes positivamente inexequiveis, como, por exemplo, a de que seriam nomeados para as quatro pastas do futuro governo membros do partido conservador.

Não pudemos obter confirmação alguma a tal respeito."

—Falleceu o Sr. Brazilico Paes de Barros, fazendeiro, irmão do barão de Tatuhy.

S. PAULO, 9.

A *Gazeta*, em artigo editorial, intitulado "O accordo", trata da personalidade do Dr. Fonseca Hermes, hoje chegado d'ahi, em missão da alta politica, qual seja a confraternização dos elementos que encarniçadamente se defrontam neste Estado. Depois de elogiar a figura do Dr. Fonseca Hermes, refere-se á sua missão nos seguintes termos: "Mas encontrará S. Ex. nos dois arraiaes da politica militante o indispensavel apoio para levar a termo a melindrosa empreitada? Da parte do partido republicano paulista podemos desde já assegurar que S. Ex. não terá embaraços; moderada por tradição, por programma e pela indole dos homens que o commandam, essa poderosa agremiação jámais oligarchizou, a caprichos frivolos e a resistencias pyrrhonicas de momento, os superiores interesses da ordem, da cultura e da grandeza do Estado. Ella sempre entendeu que na obra commum da liberdade e da civilização, numa terra de trabalho como a nossa, que ha logar para todos, e a paz é condição absoluta para a realização desses bem intencionados anhelos. Em condições taes, embora amparados pela solidariedade quasi unanime dos seus concidadãos, os velhos chefes da democracia paulista estarão facilmente dispostos a indultar os correligionarios transviados, réos de graves erros, ultrajadores tão insolitos do nosso brio regional, uma vez que renunciam ao culto do intervencionismo e cerebrinas anomalias constitucionaes, que cavaram entre elles e os situacionistas profunda incompatibilidade de doutrina.

Não sabemos, entretanto, se haverá nos acampamentos do partido republicano conservador desejos identicos de propiciar a acção politico-diplomatica do aualizado *leader* da Camara Federal. Os factos dil-o-hão dentro em pouco."

Passa depois a estudar a situação do partido conservador, sua minoria, suas defecções e termina da maneira seguinte: "Attendendo sensatamente a estas e outras considerações importantes e collocando-se a minoria em uma attitude razoavel e patriotica, estamos convencidos de que o Dr. Fonseca Hermes alcançará o mais seguro exito para o cumprimento da delicada tarefa que lhe pesa sobre os hombros."

S. PAULO, 9.

Os promotores publicos começaram a inspeccionar os cartorios do registro civil da comarca da capital.

—Chegou o Sr. John Inke, presidente da convenção letta-russa. Vem tratar de negocios referentes á immigração.

S. PAULO, 9.

Está marcada para amanhã a reunião do partido conservador, para indicação dos candidatos á presidencia e vice-presidencia do Estado.

A assembléa será presidida pelo Dr. Costa Machado, que tomou parte no primeiro Congresso constituinte de S. Paulo.

Nessa sessão, ao que consta á *Platéa*, varios convencionaes protestarão contra o accordo politico.

Na sessão seguinte, o Dr. Rodolpho Miranda lerá a sua plataforma.

Na primeira sessão da convenção será lida a chapa para deputados federaes, a qual, asseguram, descontentará muita gente do partido, que disputará a eleição fóra da chapa.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 9.

Chegou o deputado Fonseca Hermes, *leader* da maioria da Camara dos Deputados Federaes.

Ao seu desembarque compareceram o Sr. Rodolpho Miranda e outros politicos.

A imprensa desta capital, occupando-se da vinda do Sr. Fonseca Hermes, diz que ella se prende ás ultimas negociações politicas entre o partido republicano conservador e o partido republicano dominante em S. Paulo.

—O deputado José Carlos seguiu no nocturno de hontem para essa capital.

S. PAULO, 9.

Communicam de Campinas para esta cidade que, ás 5 ½ horas da manhã do dia 6 do corrente, a duzentos metros da estação de Samambaia, deu-se um grande choque entre dois trens, sendo um carregado de pedra, com vinte e quatro carros, e o outro de bitola estreita.

Prevendo o perigo, o machinista que conduzia as carretas deu o contra-vapor. O desastre, porém, foi inevitavel. O choque produziu um grande estampido, que foi ouvido a grande distancia.

A caldeira foi arrombada e uma grande carga d'agua fervendo caiu sobre o machinista José Reis e o foguista Sebastião Rocha, assim como sobre mais dois operarios.

No segundo trem, com o choque, foram virados os carros, ficando assim sepultados alguns trabalhadores sob o carvão caido do *tender*. Ficaram ahi feridas cinco pessoas.

De Campinas e Jundiahy partiram trens de soccorro, conduzindo cem operarios destinados á remoção dos destroços. Quatro vagões ficaram completamente destruidos; dois outros ficaram avariados.

Compareceram promptamente ao local os Drs. Bournier, chefe do trafego; Dr. Gabriel Penteado, chefe da tracção; Alfredo Williams, chefe da locomoção; Alberto Moreira, chefe da linha, e Thomas Scott, chefe das officinas. Os prejuizos são calculados em mais de trinta contos.

S. PAULO, 8 (*retardado*.)

Começou o serviço de collocação de lampadas electricas nas ruas da cidade, destinadas ás festas de recepção ao Dr. Rodrigues Alves. A commissão executora dos festejos dirigiu hoje convites ao presidente do Estado, seus secretarios, vereadores e a diversas associações.

—O Dr. Rodrigues Alves sairá do Rio de Janeiro no dia 12, com destino a Guaratinguetá, de onde embarcará com destino a esta capital no dia 13, sendo esperado aqui nesse dia, á noite.

Seguirão ao seu encontro as commissões promotora e executora dos festejos, outras commissões representativas de varias agremiações, politicos, amigos, representantes da imprensa e muitas outras pessoas.

O orador official, á chegada do Dr. Rodrigues Alves, será o Dr. Herculano de Freitas ou o Dr. Carlos de Campos.

—Será brevemente fundada nesta capital uma fabrica de louças, com grande capital.

—O *Diario Official* publicará amanhã a lei que reorganiza a Bibliotheca Publica.

—A Sorocabana modificará brevemente o seu serviço nocturno de trens.

—Foi decretada a fallencia da Companhia Mutua de Credito Predial.

S. PAULO, 9.

A' chegada do deputado Fonseca Hermes compareceram os Srs. Rodolpho Miranda, Pedro Villaboim, Raphael Sampaio, Bento Bicudo, José Piedade, Ludgero Castro, Eloy Chaves, além de muitos outros politicos.

Acompanhado pelo Sr. Rodolpho Miranda, seguiu o Sr. Fonseca Hermes para a residencia deste, onde conferenciou longamente.

Hospedando-se no Hotel Majestic, realizou algumas conferencias ahi com os membros do partido republicano conservador.

O Dr. Albuquerque Lins mandou o seu ajudante de ordens visital-o.

Visitaram-no tambem os Srs. Adolpho Gordo, com quem o nosso hospede conferenciou longamente; Valois de Castro, Eloy Chaves, Rodolpho Miranda, Herculano de Freitas, Raphael Sampaio, Villaboim, Silva Barros, Eduardo Camargo e outros deputados.

O Sr. Fonseca Hermes retribuirá a visita do presidente do Estado hoje, á tarde, indo em sua companhia muitos amigos.

—Realizou-se o enterro do coronel Brasilico Paes de Barros.

—Embarcaram em Trieste 100 immigrantes destinados á lavoura deste Estado.

—O secretario da agricultura officiou ao superintendente da Sorocabana, mandando facilitar ao chefe de discriminação de terras devolutas os serviços a seu cargo.

—Consta que a commissão executiva do partido republicano conservador reunir-se-ha amanhã, em sua séde, afim de apurar os votos da convenção realizada, ha dias, para a escolha dos candidatos á deputação federal.

—Causou aqui boa impressão a visita que o presidente da Republica fez por intermedio de seu ajudante de ordens, ao Dr. Rodrigues Alves.

—A commissão executiva dos festejos promovidos ao Dr. Rodrigues Alves, pediu á imprensa desta capital que convidasse todas as camaras municipaes, para tomarem parte nas manifestações que se realizarão á chegada daquelle politico.

—A policia continúa as suas pesquizas a respeito do crime do largo Arouche. O Sr. França Carvalho tem empregado todos os seus esforços nesse sentido.

Foi encontrado Jeremias Moreira, amante da victima, residente em Pindamonhangaba, onde vive em companhia de sua mulher.

Estando nesta capital na occasião em que se deu o crime, recaem sobre elle grandes suspeitas.

Jeremias, preso, foi remettido para esta capital, onde responde a um interrogatorio policial.

—O Sr. Franklin Piza remetteu ao juizo criminal o inquerito feito para apurar a responsabilidade do assassinato de Vicenza Guarino, occorrido em Villa Ema, conforme os nossos anteriores telegrammas.

O Sr. Franklin Piza fez acompanhar os autos de um extenso relatorio com provas accumuladas contra o italiano Andréa Pepino.

Neste mesmo relatorio o delegado pede a prisão preventiva do indiciado.

S. PAULO, 9.
Reune-se hoje, ás 3 horas da tarde, no Casino, a convenção do partido republicano conservador, comparecendo o deputado Fonseca Hermes.
Os jornaes da tarde, de hontem, publicam os nomes provaveis dos candidatos á deputação federal, que devem ser escolhidos na mesma convenção.
S. PAULO, 9.
Correm boatos de que as conferencias realizadas aqui pelo *leader* da maioria da Camara Federal nada resolveram, até agora, de positivo.
S. PAULO, 9.
O Sr. Fonseca Hermes tem sido muito obsequiado por todas as altas personagens de um e outro partido.
S. PAULO, 9.
Começaram hontem os trabalhos de demolição das casas da rua Formosa, de accordo com o plano de melhoramento da cidade.
S. PAULO, 9.
Está nesta cidade o Dr. Dias Barros, lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
S. PAULO, 9.
O *Diario Popular* manifestou-se contra a idéa da reunião extraordinaria do Congresso do Estado, afim de tratar da reforma judiciaria.
(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 9.
Chegaram a esta capital quatro bachareis em sciencias e letras, commissionados pelo governo de Matto Grosso, afim de estudarem, neste Estado, a organização das nossas escolas de engenharia e do Instituto Agronomico, no intuito de fundar iguaes instituições naquelle Estado.
—Consta que os empregados das estradas de ferro desta cidade, encarregados do serviço de tracção, projectam uma greve, motivada pelo excesso de trabalho.
(Agencia Americana.)

MATTO GROSSO

CUYABA', 9.
No dia 6 do corrente, a empreza Arthur Borges realizou a experiencia official dos primeiros 30 kilometros de estradas de automoveis.
Ao acto compareceram o presidente do Estado, Dr. Joaquim da Costa Marques, acompanhado do secretario da agricultura, do director das obras e de outras autoridades.
Os automoveis fizeram um longo percurso em excellentes condições. A estrada foi construida de accordo com o contrato.
CUYABA', 9.
Foi nomeado official contador da secretaria da justiça o Dr. Carlos Sallaberry.
—O Dr. Costa Marques, presidente do Estado, deliberou despachar com os seus secretarios ás quartas e sabbados.
(Agencia Americana.)

AVULSOS

VARGINHA, 9.
Foi recebida com geraes applausos nesta zona a noticia da inclusão do prestigioso nome do Dr. Baptista de Mello na chapa para deputados federaes pelo 4º districto.
Em Pontal houve regosijo popular pela victoria do candidato, sendo acclamados os nomes dos Srs. marechal Hermes, Francisco Salles, Bueno Brandão e dos membros da convenção executiva.
O Dr. Baptista de Mello tem recebido innumeros telegrammas de felicitações de diversos pontos do Estado e dessa capital, assim como o apoio de prestigiosos chefes politicos deste districto — Redacção da *Tribuna Popular*.
CAMPANHA, 9.
O partido republicano campanhense fez hontem uma significativa e enthusiastica manifestação de apreço ao Dr. Olympio Valladão, politico de tradicional prestigio, por motivo do apoio que passou a dar ao mesmo partido, orando o Dr. Galva Ferreira, com applausos geraes da numerosa assistencia, que fez um discurso notavel de criterio e ponderação. No meio de palmas, respondeu o manifestado, que acaba de assumir a presidencia do directorio, para o qual entrou tambem o Dr. Antonio Martins de Andrade, que trouxe igualmente o seu concurso valioso.
Foram erguidos calorosos vivas ao governo do Estado, a cujo partido apoia convictamente; ao deputado Raul Faria, á familia Martins, ao Dr. Olympio Valladão e a outros chefes prestigiosos — *Rodolpho Toledo*.
MUQUY, 9.
Protesto contra os dizeres do telegramma, publicado para fins politicos no *Jornal* do dia 7.
Manifestei-me solidario com a candidatura do coronel Marcondes. Mantenho a minha attitude — *Luiz Coelho*.
PARAHYBA DO SUL, 9.
A policia, no dia 7, limitou-se a tomar as armas aos capangas, que nem presos ficaram, offerecendo garantias ao presidente da Camara, que as recusou. Nenhuma violencia e nenhuma pressão fez — *Irineu*, delegado.

ARTES E ARTISTAS

As "premieres" em Paris.

São largas as referencias que os jornaes francezes ultimamente chegados dedicam ás recentes primeiras representações na Opera-Comica e no theatro Réjane, de Paris, referencias inteiramente lisonjeiras, em especial as de que foi alvo a *Bérénice*, tragedia musicada, em tres actos, de Albéric Magnard, levada á scena na primeira daquellas casas de espectaculos.

Bérénice, que, segundo os jornaes a que nos reportamos, causou um franco successo, baseia-se na conhecida obra prima de Racine, de que Mr. Magnard foi aproveitar o conflicto de sentimentos que fórma como que o alicerce, o fundo historico do assumpto.

A maneira, porém, como Mr. Magnard o tratou e desenvolveu é inteiramente pessoal e basta para constituir uma *Bérénice nova*.

Concebida por um artista que nos affirmam as folhas parisienses poder orgulhar-se das suas predilecções, absolutamente classicas, e da sua cultura musical, já tradicional, a partitura de *Bérénice* apresenta qualidades imaginativas, poder emotivo e riqueza de technica que nem um só momento fraquejam.

D'ahi o seu successo.

O theatro Réjane poz em scena a *Revue Sans Gêne*, revista em dois actos e 12 quadros, de Mrs. Rip e Bousquet (não é o nosso Gastão... Trata-se de um seu illustre homonymo, mas não sabemos se tão illustre revisteiro).

A *Revue Sans Gêne* é fertil em idéas pittorescas e divertidas, em dialogos vivos e picantes, onde as pessoas e as coisas são positivamente passadas ao crivo do bom humor.

A apresentação da revista é feita por Mme. Réjane, que apparece vestida, metade de *Mme. Sans Gêne*, metade de *commère* de revista. O papel que interpreta é curiosissimo. Mme. Réjane representa-se a si propria e a Mme. Réjane, da revista, fala, com um espirito e uma franqueza deliciosos, do seu *métier* de directora, da sua arte de finissima comediante.

Referindo-se aos autores da *Revue Sans Gêne*, dizem as folhas parisienses que a sua satyra tem, por vezes, um vigor que ultrapassa o tom ordinario do genero. Mas foi considerado magnifico o quadro em que elles causticam, como aliás o merecem, os processos, a falta de escrupulos de certa imprensa, que acolhe todas as diffamações, todas as delações.

E, noticiando o ensaio geral da revista, diz Robert de Flers, referindo-se a este quadro:

"Para muitos de entre nós foi uma alegria ouvir acclamar esta scena, tão legitimamente violenta, por uma sala quasi inteiramente composta de jornalistas."

...Com vista ...a quem enfiar a carapuça.

THEATRO APOLLO, Conde de Luxemburgo, opereta em tres actos de Lehar.

A temperatura da noite passada era agradavel e é talvez algum tanto devido a isso que a concurrencia ao theatro augmentou, além de que, não deve tambem ter deixado de concorrer para isso a opereta annunciada— "O Conde de Luxemburgo", incontestavelmente bem feita, e para nós, superior a "Viuva Alegre".

A mais, havia a novidade da parte de Angela Didier, feita pela Sra. Brussa, que, na estréa, se bem que tenha agradado, ficou, no emtanto, esperada para papel de maior responsabilidade, para ser julgada em definitivo.

O papel que lhe cabia hontem é de molde a poder fazer-se uma opinião segura sobre o valor de uma artista, pois, além do canto, ha a parte dramatica, e podemos dizer que a artista alludida saiu-se bem, distinguindo-se principalmente na aria das flores no 2º acto, que correu todo com animação, produzindo o costumado effeito a valsa dos beijos, muito applaudida e bisada, para grande satisfação dos Srs. G. de Salvi e a Sra. Cumeri, que faziam respectivamente Armando Brissard e G. Vermont.

Pirrocini coreu muito bom comico que é, fez como sempre, isto é, muito bem, o Basilio Basilovich, e difficilmente, neste papel, poderá ser supplantado, e podemos igualmente louvar o Sr. Acconci, que tem no Conde de Luxemburgo, um dos seus melhores trabalhos.

Os demais artistas concorreram para que o desempenho se mantivesse da maneira a julgarmos, que foi um bom espectaculo.

Hoje, repete-se a opereta.

CINEMA THEATRO CHANTECLER—Amores do Diabo, opera-magica em quatro actos e sete quadros de S. Georges, musica de A. Griser.

Nas duas sessões de hontem, a peça que estreiou no Chantecler, levou a esse tão procurado cinema-theatro, enchentes colossaes.

Peça apparatosa e muito bem montada, "Os amores do Diabo", que se repetem, agradaram immenso e decerto, longa permanencia terão no cartaz.

A musica é magnifica e o desempenho correu a contento geral.

A deslumbrante e apparatosa magica "Amores do diabo" será representada hoje nas duas sessões do Chantecler, que apanhará duas enchentes colossaes pela certa.

A arte em Portugal.

Da carta do nosso correspondente destacamos os seguintes periodos:

"Lisboa, 24 de dezembro de 1911.

O pintor e desenhista portuguez Sr. Antonio Carneiro, abriu quinta-feira, no salão de Bellas Artes Portuguez, uma exposição de copioso numero de trabalhos seus: pintura e desenho. E' um notavel artista, de uma grande especialidade, a vocação, pelo mysticismo, porém, sem deixar nunca de ser artistico.

O sempre emocionado e delicado poeta Sr. Affonso Lopes Vieira desempoeirou o auto da "Barca do Inferno", de Gil Vicente, e adaptou-o á scena de agora, sem lhe tirar nenhuma das suas bellezas.

Póde ver-se a maravilha, no Republica, na festa de Augusto Rosa, que fez um diabo mais vivo que todos os diabos. E' uma lição, esse acto e um espectaculo de arte, essa adaptação.

E já que falo em theatro, sempre lhes quero dizer que o actor Valle se viu forçado a fechar o theatro do Gymnasio, por falta de recursos, o que occasionou "mal entendidos" com os artistas, accusando-os e o emprezario de grevistas e defendendo-se estes de que, não pagos e não se lhes dizendo quando o seriam, foram contar ao inspector da policia administrativa o que se passava, para não pôr o "visto" no cartaz em que figuravam os seus nomes.

E já agora tambem lhes digo que abriu hontem o S. Carlos, com a opera "Madame Buttertly", lendo eu nos jornaes da manhã que a noite fôra bonita de lyrico e luzida de espectadoras.

Sim, a sociabilidade ha de ir arribando..."

Pelo que nós proprios lêmos nas folhas de Lisboa, podemos accrescentar ter sido a "Madame Butterfly" um ruidoso successo para a novel cantora Rosina Storchio.

Quanto á partitura, saibam-o—em Lisboa, como aqui, ninguem a toma a sério.

Raul Soares.

Com a "Crise do amor", a revista luso-brazileira de André Brun e Candido de Castro, fez hontem o seu beneficio, no theatro Recreio, o actor Raul Soares.

Muito novo, sympathico, sabendo insinuar-se "á merveille", Raul Soares, em duas temporadas que visitou

o Rio de Janeiro estabeleceu em torno de si uma tal atmosphera de amisade e boa vontade, que ninguem estranhou o facto de o Recreio se ter enchido por completo.

Raul Soares é um actor modesto mas consciencioso, e tem sabido popularizar-se. A sua festa, concorridissima e farta em applausos assim o demonstrou.

O beneficio da actriz Isaura Ferreira.

Effectuou-se ante-hontem o beneficio da Sra. D. Isaura Ferreira, a optima caracteristica da companhia do theatro Apollo, de Lisboa, actualmente trabalhando no Recreio Dramatico.

A récita era offerecida ao Gremio Republicano Portuguez, e isso bastaria para que o popular theatro da rua do Espirito Santo tivesse, como teve, uma colossal enchente. Havia, porém, a contar ainda com as muitas sympathias que conquistou a Sra. D. Isaura Ferreira, a excellencia da peça escolhida, a revista "Agulha em palheiro", e, finalmente, o interesse por todos manifestado, em ouvir o academico portuguez Sr. Ruy Pinheiro, que se annunciára falaria em um dos intervalos.

Na verdade, o Sr. Ruy Pinheiro, falando do camarote em que estava a directoria do gremio, proferiu curto mais substancioso discurso patriotico, em que, após as referencias a coisas de theatro, teve phrases que muito agradaram aos sentimentos politicos da assistencia de ante-hontem, no Recreio. D'ahi, a manifestação de apreço de que o Sr. Ruy Pinheiro foi alvo.

A actriz Isaura Ferreira, foi muito felicitada.

Theatro S. Pedro.

Continúa obtendo franco successo, attraindo diariamente ás sessões nesse theatro numerosa e selecta concurrencia, a esplendida peça "Vinte mil dollars".

O exito das peças que successivamente tem offerecido ao publico a companhia Christiano de Souza não tem tido, assim, soluções de continuidade, devido ao meticuloso cuidado com que são escolhidas, á caprichosa "mise-en-scène" de todas e ao atinado conjunto de artistas que Christiano tem sob a sua habil direcção.

Hoje repete-se a peça, em tres sessões, que o publico de bom gosto não deve perder.

Palace-Theatre.

A temporada de café-concerto, ha pouco inaugurada no Palace-Theatre, vai dia a dia attraindo a essa casa de diversões maior numero de espectadores, que têm sempre encontrado novidades para applaudir durante as horas que ali passam alegremente.

Theatro Recreio.

A "Côrte de Pharaó" está fadada a ir além do centenario.

Certamente, desta vez toda a população do Rio irá ao Recreio admirar e apreciar o luxo com que a peça está posta em scena e o brilhante desempenho dado pela companhia do Apollo, de Lisboa. As enchentes têm sido consecutivas e o enthusiasmo do publico pela esplendida opereta cresce de dia para dia. O Recreio dá apenas duas sessões por noite: uma ás 8 ¼ e a outra ás 10 horas, mas, se désse tres, tres vezes se encheria o theatro, tal tem sido a concurrencia.

Hoje, mais duas sessões.

Empreza Paschoal Segreto.

No Pavilhão Internacional a companhia popular do theatro da rua dos Condes, de Lisboa, dará hoje as ultimas representações da engraçada revista "Já te pintei!".

No theatro S. José, a pochade "Comes e bebes" continuará a deliciar os frequentadores dessa casa de diversões.

Cinema theatro Rio Branco.

"Carnaval"! "O carnaval"! E' o titulo da peça que por estes dias secundará a "Perola encantada", actualmente e mscena neste theatro! Baseada em factos de actualidade, e com musica expressamente feita, "O carnaval" fará successo.

O titulo não podia ser mais suggestivo, porquanto aproveita os momentos carnavalescos porque atravessamos. Ainda hoje poderão ver a "Perola" que será apresentada em duas boas sessões.

Circo Spinelli.

A companhia equestre de que é director o Sr. Affonso Spinelli apresentará hoje no seu espectaculo da moda magnificos trabalhos, além do drama de propaganda "A vingança de operario".

Varias noticias.

Em homenagem ao digno presidente da Republica Portugueza, Dr. Manoel d'Arriaga, realiza-se a 17 do corrente, a festa artistica dos sympathicos artistas Sr. Julio Guimarães e Sra. Cecilia Guimarães, da companhia do Apollo, de Lisboa, que trabalha no Recreio. Representar-se-ha a revista "Agulha em palheiro", havendo no final do primeiro acto uma apotheose ao Dr. Manoel d'Arriaga.

O busto do illustre presidente da Republica irmã achar-se-ha em exposição no theatro, durante o espectaculo.

—Parte para a Europa o actor J. Ramos, que nos deu o prazer da sua visita.

Aquelle artista, que faz parte do elenco do theatro Apollo, de Lisboa, foi contratado para uma companhia de variedades que vai trabalhar em Paris.

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Do Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado de S. Paulo, recebeu hontem o Sr. ministro o seguinte telegramma:

"Com prazer, respondo ao telegramma em que V. Ex. communica ter sido sanccionada, com grande solemnidade, a resolução legislativa, providenciando sobre o beneficiamento e defesa da borracha, e muito sinceramente congratulo-me com V. Ex. por tão importante resolução, de cuja execução são, sem duvida, de esperar beneficios e promissores resultados em bem da riqueza nacional. Cordiaes saudações."

—Com respeito a uma amostra de fibras de agave sizaliana (henequem), que, por ordem do Dr. Pedro de Toledo havia sido enviada, em novembro ultimo, ao consul geral do Brazil em Nova York, Sr. Manoel Jacintho F. da Cunha, afim de se obter a classificação e os preços naquelle mercado, recebeu o titular da pasta da agricultura, daquelle consul, as seguintes informações:

"A fibra, cuja amostra recebi, é bem conhecida, e os Srs. F. S. Smith & C., nesta capital, a classificam como sisal hemp, igual á importada de Ganges e superior á mexicana.

Seu preço corrente, em Nova York, regula de 5 ½ a 5 ⅝ centavos de dollar (17 réis, papel, mais ou menos), a libra de 451 grammas, sujeito a pequenas variações.

E' empregada na fabricação de fios e cordas ou cabos, tendo sido importadas 15.000 toneladas dessa fibra, em 1910, pelos Estados Unidos.

A média da fibra preferida é de quatro pés (1m,32), dependendo seu valor da pureza, brancura, dimensão e finura."

—O Sr. ministro foi convidado pela directoria do Friburgo Jockey Club para assistir á corrida inaugural da novel sociedade sportiva, a qual se realizará, em Friburgo, no dia 14 do corrente.

—O contra-almirante Manoel Ignacio Belfort Vieira communicou ao Dr. Pedro de Toledo haver assumido o exercicio do cargo de superintendente de portos e costas.

—A bordo do paquete allemão *Halle*, chegou hontem da Europa o engenheiro agronomo belga Sr. Lelent, contratado pelo ministerio para prestar serviços da sua especialidade—ensino agronomico.

—Os funccionarios da 4ª secção da Directoria de Estatistica foram hontem ao gabinete do Sr. ministro agradecer a S. Ex. o seu acto, mandando readmittir, nomeando-o 3º official, o antigo funccionario da alludida directoria, Sr. Murillo Martins.

Essa readmissão havia sido solicitada do Dr. Pedro de Toledo pelos alludidos funccionarios, que hontem manifestaram toda a sua gratidão pelo acto de justiça praticado pelo titular da pasta da agricultura.

—Foi nomeado o agronomo Affonso Christino para exercer o cargo de director do campo de demonstração, fundado em Lavras, Minas Geraes, pelo ministerio da agricultura.

—Foi nomeado o Dr. Sylvio Fontoura para servir, em commissão, como auxiliar do serviço de inspecção e defesa agricolas no 13º districto, Estado do Rio.

—Foram concedidos tres mezes de licença ao 1º official da secretaria de Estado da agricultura, industria e commercio, Sr. Affonso Ferraz de Miranda.

—Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro os Srs. Eugenio Lefevre, director da secretaria da agricultura do Estado de S. Paulo; deputado Pereira Nunes, ministro da Italia, Dr. Eneas Martins, Eduardo Jacobina, Alvaro J. Gomes, Fernando Werneck e Dr. Gentilhno Moreira Lima.

—Remettidos pelo inspector da Alfandega de Pelotas e collectoria federal de Jaguarão, no Estado do Rio Grande do Sul, tiveram entrada nesse ministerio mais 115 requerimentos de criadores naquelles municipios, sobre o registro e archivo de marcas usadas para assignalar o gado maior, o que fez subir a 7.462 o numero dos de igual natureza, até agora entrados no mesmo ministerio. Os requerentes de hoje são os seguintes:

João Manoel Gauderio, Sebastião Ignacio de Avila, Francisco Soares, Othello Fabião, Joselino Brião, Feliciano Martins, Floro Severo Pinho, Manoel Ferreira Ignacio, Abel da Porciuncula Sepoa, José Luiz Rodrigues, Lydio Teixeira Maciel, Pedro Olivio Gonçalves, Julio Pereira Bocces, Maurilio Nobre da Silva, Amando Nobre da Silva, Laudelino Affonso, Serafim Cesario da Silva, Francisco Avelino Pereira, Paulino Joaquim Pereira, Antonio Joaquim Victoria, Carmelita Fernandes, Serafim da Silva Braga, João Francisco Veiga, Eulalia Lima da Silva, Arthur Silva, Timotheo Appariclo Pereira, José Cardoso dos Santos, Julio Graciano Viegas, João da Cruz Centeno, Eduardo Lasceno Vasco, Garcia da Costa, Francisco Garcia da Costa, Alcides Garcia da Costa, João Pedro da Costa Braga, Adelaide Martins Borges, Daria Marieta Souza, João Francisco da Silva Tavares, José Castanheiro Pessoa, José Ferreira Cesar Duarte, Antonio Marques Dias de Castro, Matheus Gomes dos Santos, Ignacia de Leão, José Francisco Pereira, Herminia Pereira, Marcelino Antonio dos Santos, Francisco Gabriel dos Santos, Arthur Austiano dos Santos, Pedro Maria Portarina, Anaurelino Leocadio dos Santos, Delfino Antonio dos Santos, Godofredo Octavio Ferreira, Belmiro da Silva Almeida, Francisca Amelia da Silva, Pedro Belmiro da Silva, Florencio Orenel Borges, Belmiro da Silva, Almeida Filho, Lourival da Silva Tavares, Rosalino Pedro da Silva, Arlindo Gentil de Lima, Luiz da Silva Tavares, Sebastião Amaor Costa, Daniel Porciuncula, Joanna de Leão, Ernesto Marcolino de Souza, Joaquina Machado de Souza, Bento Machado de Souza, Leonidas Epaminondas de Carvalho e Silva, Constancia Leonarda Pinto, Arnaldo Corelio Ferreira, Ferreira e Villas Boas, Leonildo José Ferreira, Zeferino Ramires, Coralino Ferreira, Manoel Vicente de Oliveira, Felippe Pinto, João da Costa Goulart Junior, João Aurina Rodrigues da Silva, Miguel José Vieira, Eleuterio Vaz, Leonaldina Cesaria Pires, Francisco Pedro Ferreira, José Basilio Dutra, José Joaquim Pereira da Silva, Luiz Alcides de Faria, Arnaldo Augusto Dutra, Anna Maria Pereira da Silva, Francisco Antonio da Silva, Maximo Quadrado, Honorio Fernandes, José Gregorio Silveira, Rosa de Lima Amaro da Silveira, Gustavo Pantaleão, Isabel Oliveira de Cerqueira, Lucas Billão, Paulo Burch, Juvencio Athayde Affonso, Honorato Porto, Manoel Custodio Pereira Silva, José Thomaz Ferreira, Silvestre Pichulú, José de Lagaro Almeida, Horacio Victor da Silveira, Menandro Silveira de Faria, José Marcellino Redondo, Agenor Rosmelia Faria Pereira, Maximo Pereira da Silva, Randolpho Dutra da Silveira, Delfino Faria Pereira, Doralicio Aldemiro Redondo, Joaquim Roque Pereira, Margarido Victalicio Porto, Decio Bastos de Oliveira, Serafim Martins Mendes, Pedro Eulalio Mendes, Decio Bastos de Oliveira Emygdio e Juan Brunett.

—Do dia 1º a 9 do corrente mez entraram, pelo porto do Rio de Janeiro, 1.787 immigrantes, segundo informou ao Sr. ministro o director do povoamento.

A existencia actualmente na hospedaria da ilha das Flores é de 241 immigrantes.

—Do Dr. João Coelho, governador do Estado do Pará, recebeu o Sr. ministro datado de hontem, o seguinte telegramma:

"Extremamente penhorado, agradeço a communicação de V. Ex. a respeito da assignatura do decreto contendo as patrioticas providencias com que a sabedoria do governo federal vem ao encontro das prementes necessidades do norte. Devo assegurar a V. Ex. que a assignatura desse decreto impressionou gratissimamente a opinião do Estado, sensibilizada por mais esta prova de elevada comprehensão das necessidades publicas que deram o eminente chefe da Nação e seu illustre e infatigavel Sr. ministro. Cordiaes saudações."

—O academico Fernandes Penna, em nome dos seringueiros de Anajás, dirigiu ao Dr. Pedro de Toledo a seguinte carta:

"Lemos, cheios de jubilo e orgulho patrioticos, nos jornaes desta manhã, a noticia do sanccionamento dado por S. Ex. o Sr. presidente da Republica ao projecto de valorização da borracha. Iniciativa feliz e patriotica de V. Ex., este projecto veiu ao encontro das nossas mais justas aspirações. E porque vemos a utilidade pratica de grande numero de seus artigos, viemos lembrar a V. Ex. a creação, no municipio de Anajás, no Estado do Pará, onde já existem iniciativas particulares de plantações racionaes de seringueiros, de uma estação experimental ou campo de demonstração. Anajás, Sr. ministro, apresenta, além da referida acima, condições outras essenciaes á applicação da mencionada lei."

RESENHA DOS ESTADOS

AMAZONAS

A congregação do Gymnasio Amazonense, convocada para resolver sobre a feição a dar a esse estabelecimento, em vista da reforma por que passou a instrucção publica do paiz, approvou por unanimidade o seguinte parecer, apresentado pela commissão para esse fim eleita, composta dos lentes, Drs. Placido Serrano, Arthur Araujo e Adriano Jorge:

"A commissão encarregada pela Congregação do Gymnasio Amazonense de dar parecer sobre a lei organica do ensino, attendendo a que, por generosos e alevantados que tenham sido os intuitos que presidiram á sua gestação, a nova lei organica do ensino não póde realizar o "desideratum" de quem a concebeu, já porque não é a golpes de decretos e regulamentos, cuja letra e espirito são forçosamente sophismados quando não traduzem habitos e tendencias generalizadas, que se conseguirá a renovação ou, ao menos, simples modificação da mentalidade de um povo; já porque, em sua propria essencia, a referida lei organica é falha e anarchizadora, com o impor programmas desordenados e anti-scientificos, com o flagrante desrespeito que nella se observa ao principio da hierarchia dos conhecimentos, com a deturpação do bellissimo ideal da livre docencia pelas facilidades dissolventes de provas de habilitação que pelo menos são irrisorias;

attendendo ainda a que essa incontestavel desorganização do ensino secundario e superior da Republica, nitidamente visionada a "priori" por quem quer que profundasse a contextura labyrinthica da lei organica, tem vindo a conformar-se todos os dias nas vacillações e incoherencias do Conselho Superior do Ensino, que, de quando em quando, recorre á arbitragem indevida do Exmo. Sr. ministro, o qual, por sua vez, não tem hesitado em enxertar, aqui e ali, modificações profundas na nova lei organica, denunciando desta sorte todas as inconsistencias e aberrações que a inutilizam.

E' de parecer que a Congregação do Gymnasio Amazonense, aproveitando da faculdade, que a propria lei organica outorga, da autonomia didactica e administrativa aos estabelecimentos de instrucção do paiz, represente ao Sr. governador do Estado, solicitando de S. Ex. a conservação do Gymnasio Amazonense tal qual é."

— Segundo noticia o "Jornal do Commercio", de Manáos, a propaganda da autonomia territorial do Acre prosegue com intensidade. O partido autonomista acreano, fundado em Xapury, não ficará confinado e circumscripto aos termos da Prefeitura do Acre. Seu campo de acção estender-se-ha pelos departamentos irmãos do Alto-Purús, Alto Juruá e Alto Tarauacá.

"De uma proclamação publicada no "Acreano", folha que se publica na Empreza, o mesmo jornal transcreve o seguinte trecho, que considera bem significativo:

"Basta-nos de tibiezas; temos grande necessidade de agir com presteza e energia, abroquelados na Constituição de nosso paiz, no fim nobre e pratico de attingirmos céleres a méta de nossas grandes e legitimas aspirações.

Providencias já foram neste sentido dadas.

Nossos irmãos dos departamentos vizinhos, para quem lançamos um ardente appello neste momento, acudirão certamente em numero ao nosso convite.

Reduzidos como nós outros a este estado vergonhoso de servidão politica, elles não podem deixar de se constituir em aggremiações identicas á nossa, presas todas pela mesma disciplina partidaria e unidas pelo mesmo ideal.

Esperamos, portanto, ver organizado e arregimentado em pouco tempo o grande partido autonomista, territorial."

O programma do partido, nos termos de uma indicação approvada em sessão da convocação politica realisada no Xapury, é mais ou menos o seguinte:

"1º. — Propaganda intensa da Autonomia do Acre, organisado em Estado Federado da União Brazileira, por meio de artigos doutrinarios, de comicios publicos, de representações ao governo federal ou pela maneira que o directorio queira adoptar.

2º. — Defeza dos interesses acreanos tanto no que diz respeito á humilhante situação politica em que vivem os habitantes deste territorio, privados de direitos politicos, como pelo que se refere á deprimente situação commercial e financeira devido aos impostos esmagadores e á falta de protecção ao principal producto acreano. O partido bater-se-á pela diminuição dos impostos, pela creação de nucleos coloniaes, pela abertura de vias de communicação, pela diffusão systematica do ensino e por tudo que fôr referente ao progresso material e moral da região.

3º. — Incitamento aos acreanos para desenvolverem a industrial agricola, a plantação das seringueiras etc."

— Tem feito successo em Manáos as conferencias de frei Marcellino de Milão, reputado orador sacro, que se tem occupado de assumptos religiosos e educativos, attrahindo á cathedral grande numero de pessoas de todos os cultos e avultada multidão de fieis.

— Praticos dos rios e mestres de pequena cabotagem reuniram-se ultimamente, em avultado numero, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, e deliberaram instituir uma associação da classe, no sentido de protegel-a em todas as emergencias, principalmente na actual, em que estão empenhados na manutenção de seus direitos. Depois de discutidos varios assumptos, os presentes acclamaram uma directoria provisoria, que agirá até que uma effectiva a substitúa.

—Constituiu um verdadeiro encanto, diz o "Jornal do Commercio", de Manáos, o festival escolar levado a effeito no Collegio de N. S. da Conceição, conceituado estabelecimento de ensino particular.

Dirige esse estabelecimento a habilissima professora D. Lucrecia Roca de Sá Ribeiro, auxiliada pelas professoras DD. Carolina de Sá Ribeiro, Magdalena de Berredo, Fantilda Coelho, Mulatinha Coelho e Marietta Moura, e Dr. Armando de Berredo.

Pela manhã, realizaram-se os exames, que foram presididos pelo Sr. Agnello Bittencourt, director geral da instrucção publica, servindo de examinadores os Srs. Drs. Placido Serrano, Armando de Berredo e Argemiro de Araujo Jorge e professoras Elvira Pereira, Custodia Lima, Honorina Lobo, Thereza Bentes, Evangelista Pinho, Carlina Ribeiro, Magdalena Coqueiro, Margarida Moura e Luduvina Carneiro.

O resultados dessas provas mereceu grandes elogios da autoridade superior do ensino no Estado e dos examinadores.

—O Dr. Miranda Horta, chefe do serviço de prophilaxia da febre amarela, apresentou a directoria do serviço sanitario o seguinte movimento comparativo: As notificações por febre amarela attingiram, em novembro do anno passado, ao numero de 27, havendo 18 obitos.

Em novembro deste anno, houve oito notificações, sendo seis positivos e dois negativos, havendo quatro obitos.

—Acompanhado do seu intrepido companheiro de excursão, Sr. Ricardo Repetto, esteve na redacção do "Jornal do Commercio" o Sr. Luiz Galdo Madrigal, corajoso excursionista peruano.

O Sr. Galdo, que representa o Sport Club Buenos Ayres, vêm realizando a volta do mundo pela segunda vez, com a condição especial de se manter com o producto obtido em troca de um cartão-programma, de sua viagem, com o seu retrato. Tendo o excursionista e seu companheiro saido de Buenos Aires a 7 de setembro, chegaram no "Alagoas", a Manáos, de onde seguirão para Iquitos, e, depois de terem percorrido toda a America do Sul, irão a America do Norte, Europa e Asia.

—O coronel Antonio Bittencourt, governador do Estado, recebeu um medalhão em bronze, offerecido pela commissão do mimo ao barão do Rio Branco, nosso ministro do exterior. Ao medalhão acompanhava um officio do secretario geral da commissão.

—Em despacho telegraphico que dirigiu o Sr. ministro da fazenda ao delegado fiscal, no Pará, declarou S. Ex. que, attendendo á solicitação do Sr. ministro do interior, resolveu autorizar o despacho livre de direitos aduaneiros, dos instrumentos e objectos de uso da expedição scientifica dirigida pelo norte-americano Sir Hamilton Rice, que vem de Bogotá, na Columbia, com destino a Amazonia. A expedição deverá penetrar em territorio brazileiro por um dos pontos seguintes: Tabatinga, Içá, Japurá, ou Uaupés.

CHRONICA DO PORTO

Um plano de transformação da cidade

Em uma destas chronicas já um dia affirmei que a habitação exerce uma influencia benefica sobre o sentimento e a moral das pessoas que nella vivem—e esta minha affirmativa derivava de elementos colhidos na propria realidade.

Nos dias de sol e de luz, quando se fecham as portas da fabrica e da officina e o operario repousa, tenho observado com effeito, correndo os bairros onde as classes pobres installam os seus lares, scenas encantadoras.

Em toda a vivenda tranquila que possue um pequeno quintal para flores e para horta, não é raro observar que aos domingos os seus moradores em vez de a abandonarem, trocando-a pelas tabernas ou pela rua, se entregam á lide feliz de a alindarem, plantando rosas, regando os jardins minusculos mas verdejantes, de onde se exhalam frescura e aromas, cuidando das hortaliças.

Por vezes, os chefes das familias ditosas que sabem o meio de prover á sua subsistencia honesta com o pouco que angariam pelo seu trabalho, se no quintalorio ha arvores, descansam á sombra da doce fadiga de algumas horas de labuta, lendo livros onde podem surprehender algum ensinamento util, ou lendo jornaes, e estes finos e amoraveis quadros põem uma dedicada nota de idyllio na tortura e no inferno, que é a existencia do operariado, nos grandes centros em que a lucta é sempre desesperada e afflictiva.

Seria curioso proceder a um inquerito neste sentido.

Estou certo que a dôr, a angustia, a colera não existem entre os habitantes estes placidos, venturosos refugios citadinos.

Bem illuminados, bem arejados, adormecendo sob a caricia do céo azul, refulgentes de claridade, conservados na mais completa ordem interior e no mais escrupuloso aceio por "menageres" diligentes, inspiram pela simples contemplação, idéas suaves de placidez e de candura, deixando entrever uma vida tranquila deslizando sem sobresaltos, a contentamento de pessoas humildes que nada mais ambicionam na sua humildade do que a saudade e a occupação certa, dedicações, abnegações, riso e amor. As proprias crianças que povoam estes meigos refugios têm os rostos rosados, o olhar alegre, o ar salubre, o vestuario lavado—não exhibido, como as das ilhas, as deformidades plasticas, a cor doentia, a face triste, os ventres enormes, as mãosinhas comidas de chagas!

Por mais que se apure o ouvido indiscreto, não será possivel ouvir uma palavra desabrida, uma praga, uma blasphemia. Ha nas relações familiares toda a dignidade e toda a cordura. Os donos provisorios dessas casas salientam-se mesmo dos que habitam as mansardas sombrias e malsãs, pelo seu aspecto pacifico, pelo seu caracter brando, pela sua temperança, pelos seus habitos de economia, pelo seu apego a toda a actividade em que auferam o pão quotidiano. Ousarei dizer que ninguem, seguindo-os nas horas de férias, os verá entrar nas baiucas, dissipando em vinho o dinheiro que representa o alimento dos que delles dependem; e estou em crer que o seu prazer supremo é permanecerem no meio dos seus, entre os quatro muros da morada em que albergaram as esposas e os filhos, com temor das allicia ções e das tentações do ar livre.

* * *

Esse espectaculo reconfortante, em que a vida humana adquire lados adoraveis e transmitte confiança aos mais desalentados ou scepticos, modifica-se pavorosamente, se o transportarmos para as "ilhas". Ahi, a pacificação transforma-se em tumulto, em desordem, em ruido.

Nas "ilhas" não ha uma flor, uma arvore amiga que offereça enlevo e sombras veludosas e affaveis.

Os "cortiços" que servem de morada á população de desherdados, abrem ou para um pateo cheio de lama e de cisco, ou para um lugubre corredor. A luz vitalizadora e sadia não entra nelles. Nos interiores reina perpetuamente uma penumbra angustiadora e triste; e, através das paredes, infiltram-se o alarido constante que se faz em todos os lares "onde não ha pão", os ralhos, as disputas fulgurantes, o choro das ninhadas, o som das pancadas a balburdia. Será impossivel obter nesse meio deploravel um minuto de paz.

Ora, tenho perguntado a mim mesmo que enlevo encontrará nesses casebres o operario que á noite regresse do seu trabalho, depois de um dia inteiro de mourejar continuo, em que despendeu as suas forças! Que terão taes pardieiros para retel-o, se elles nem sequer lhe offertam o minuto de repouso, indispensavel ao equilibrio do seu organismo! Ao fim de longas horas de actividade extenuante, cai na confusão e na amargura.

São as lamentações da mulher que confessa a sua penuria e a impossibilidade de viver com a exiguidade de um salario que não lhe dá para a broa; é a gritaria dos filhos, que disputam a murro, a codea da ceia; são as enfermeiras dos casaes vizinhos, onde occorrem coisas identicas; é a certeza de uma condemnação irremediavel a todos os horrores da miseria, que não lhe permitte socegar um instante.

Nestas circumstancias, comprehende-se que o homem fuja de casa sempre que possa, que se desinteresse da existencia da familia, que não obrigue os filhos a ir á escola e os entregue ao acaso da rua, que os transmuda em vadios e, mais tarde, em gatunos. A pouco e pouco o desleixo se apoderará delle, e com o desleixo amortece-se-lhe na alma a sensibilidade, a noção da justiça humana, da bondade, da equidade, da consciencia.

Uma vez, invadido pelo pessimismo dissolvente de que não vale a pena "remar contra a maré", o ser consciente torna-se egoista, esquece os outros — ainda mesmo aquelles que mais perto estiverem da sua ternura e da emoção do seu affecto; e as inclemencias familiares não terão a força sufficiente para fazerem com que elle cuide mais dos outros do que de si proprio e da satisfação dos seus caprichos e das suas vontades. Desde que, um dia, por acaso ou por aliciação de algum conhecido, entre pela primeira vez em uma taberna, nunca mais deixará de a frequentar.

Ella será o seu pensamento, obediante, a sua aspiração unica. Lentamente, o alcool far-lhe-ha perder toda a energia, toda a velleidade de resistencia, o respeito por si mesmo e a piedade pelos que delle dependem e que no mundo não têm outro arrimo. Aos sabbados, quando receber o salario, em logar de se dirigir á vivenda melancolica, onde anciosamente é esperado, dirigir-se-ha, de coração sobresaltado, ás alfurjas, para onde o vicio de beber o solicita violentamente; e, de animo satisfeito, gastará em vinho tudo quanto recebeu e que era indispensavel ao sustento da familia que constituiu.

* * *

Considero—tenho mesmo a certeza—que as más condições hygienicas da habitação constituem um dos mais nefastos agentes na desmoralização popular. Para sanear os costumes de um grande centro de população é preciso primeiro sanear a casa, isolal-a de todo o contagio ambiente, collocal-a ao abrigo de toda a corrupção, rodeal-a de paz, de calmaria, de serenidade, inundal-a de luz e de ar vivo, doural-a de poesia e de encanto. E' necessario que o operario nella encontre uma atmosphera de belleza, de limpeza e de cordura absolutamente inviolavel: mas, como conseguir a realização deste sonho lindo? A este respeito ainda recentemente o Sr. Xavier Esteves, illustre presidente da Camara Municipal do Porto, falando em uma reunião publica, alludiu a um vasto plano de melhoramentos que elaborou e que deseja transformar em uma realidade concreta.

Certo tambem de que a vivenda é um dos principaes promotores e instigadores da salubridade moral de uma cidade, quer o Sr. Xavier Esteves proporcionar ás classes pobres casas commodas e saulaveis, onde exista o conforto essencial que as torne desejadas e as faça amar pelos seus moradores.

O plano do Sr. Xavier Esteves é uma ousada obra de largo alcance social. Não visa, exclusivamente, a melhorar as condições da existencia material do operariado; estende-se á transmudação do scenario do burgo inteiro, que no estado deplorado a que chegou, se vê completamente isolado do paiz e, em especial, do estrangeiro.

Na verdade, uma cidade moderna, tem dentro de si tudo quanto possa attrair e seduzir as curiosidades: — monumentos, amplas avenidas de horizontes desafogados, museus, bibliothecas, jardins, theatros, passeios publicos. A' maior commodidade allia a maior graça, a maior formosura, a maior seducção espiritual. O Porto nada disso possue. E' ainda hoje um enorme povoado de vielas tortuosas e estreitas, de bairros insalubres, de praças acanhadas. Não tem edificios monumentaes em que seja grato repousar os olhos nos esplendores de uma architectura original e maravilhosa como arte, não dispõe de nenhum dos aspectos attrahentes que a façam destacar á vista dos que vêm de lá de fóra, das esplendidas cidades européas, deslumbrados pelo que viram.

Entende o Sr. Xavier Esteves que, com um capital de vinte e cinco mil contos, se poderia construir um porto novo, no espaço de dez annos apenas. Este capital não será preciso immediatamente. Bastará contrair, por agora, um emprestimo de tres mil contos de réis, para pagar a importancia das primeiras expropriações e para rasgar as avenidas iniciaes. Depois, a venda dos terrenos fornecerá o ouro de que se carece, para essa colossal renovação.

Mas não se pensará unicamente nas construcções elegantes, nos bairros ricos: as classes desprotegidas, terão, igualmente, o seu quinhão nessa renascença; e para ellas se edificarão moradas excellentes, sob o ponto de vista de hygiene, onde viverá e se educará uma população futura e nobre!

Pudesse levar-se a cabo essa admiravel iniciativa! A "ilha" odiosa e sinistra, desappareceria para sempre, sendo substituida pela habitação leve e aseada, elevando-se entre arvores, com pequeninos jardins e hortas á frente, enquadrando-as de cor e de verdura, onde o habitante lidasse jovialmente aos domingos, cultivando as suas flores ou as suas hortaliças, longe da tentação da taberna, fruindo o descanso a que tem direito toda a gente que honestamente trabalha, e longe do ruido, da revolta, do desespero que se notam, no formigueiro das "ilhas"!

JOÃO GRAVE.

(Do Diario de Noticias", de Lisboa.)

ESBORDOADO E GOLPEADO

COM A POLICIA DO 14º DISTRICTO

O ARRANJO DO ESCRIVÃO

A nossa reportagem, sempre prompta pelo interesse dos fracos e dos pobres desprotegidos, mais uma vez chama a attenção do Sr. chefe de policia para o vergonhoso caso que domingo noticiámos, em que um infeliz homem foi esbordoado e golpeado em varias partes do corpo por um policial, e ao ser preso pelo mesmo, na delegacia do 14º districto, não trataram de fazer exame de corpo de delicto, e deixaram sem punição o aggressor.

Para que o Dr. Belisario Tavora conheça bem o facto, passámos a expol-o segunda vez.

Alberto Gomes Moreira, no sabbado passado, estava, na casa da meretriz Antonieta, á rua Visconde Itaúna n. 60, quando, inesperadamente, lhe appareceu o soldado de cavallaria, n. 54, do 1º regimento da força policial, que o aggrediu com o sabre, produzindo-lhe grandes lanhos em todo o corpo e quebrando-lhe a cabeça.

Feito isso, o policial levou o ferido para a delegacia do 14º districto.

Ali estava de serviço o commissario Pinheiro, que, em vez de tomar as providencias que o facto requeria, negou-se a ouvir o aggredido, limitando-se a aconselhal-o que se fosse medicar na assistencia.

Isso quer dizer que o soldado ficou em liberdade, quando devia ser rigorosamente punido.

Ao que parece, mais tarde, depois da nossa local, e havendo testemunhas do escandaloso espancamento, o delegado do districto, em questão, mandou abrir inquerito, sendo convidado a depor o aggredido, bem como as testemunhas. Hontem, as testemunhas e Alberto compareceram ao 14º districto.

O policial em questão, foi trazido a presença do aggredido e das testemunhas, sendo reconhecido por todas como o autor da brutalidade.

Pois bem: o escrivão procurando, por todos os meios innocentar o culpado, negou-se a lavrar o auto de reconhecimento, ameaçando Alberto de prisão, caso este voltasse á delegacia.

Nós, que sempre nos occupamos dos factos policiaes com imparcialidade e criterio, esperamos pelas providencias do Sr. chefe de policia.

A REVOLUÇÃO NA CHINA

Palestra que um redactor do *Excelsior*, de Paris, teve com o futuro presidente da Republica Chineza.

"Graças ao obsequio amistoso de um consul geral da França, fiz-me apresentar, no *bullet* da g*a*re de Orsay, a um joven chinez, que se jactava de poder agitar, com breve facilidade, o Imperio do Meio e de já instituir uma Republica, calcada sobre a nossa,e della accentuando o seu socialismo.

Elle tinha organizado, lá na China, neste paiz chimerico do torpor, um partido revolucionario, o "Kaming", inspirado no odio que todo o bom chinez nutre para com os seus conquistadores, os mandchús,e nas idéas generosas que a nossa revolução espalhou pelo mundo, seguida das armas de Napoleão, e cuja penetração até Pekin teve necessidade de um seculo...

Este chefe revolucionario, que se chama Sun-Yat-San, e tambem Sen-Weng, vestia-se á européa,tinha feito a sua educação na America, e residia mais assiduamente no Japão, que é o bairro do Extremo Oriente, pois é na Universidade de Tokio que os jovens estudantes amarelos vão buscar o fogo devorador do espirito de reforma, justamente como os turcos e os russos vêm adquirir entre nós o instincto idéologico:

Sun-Yat-Sen tinha esta physionomia immovel dos orientaes, que dissimulam os movimentos intimos do seu pensamento.

Habituado a desconfiar da voz dos homens e do vento que passa, fazia-se entender por monosylabos inglezes, mais que pelo francez.

O chinez dá a impressão de uma parede, atrás da qual, se nada se está passando, se prepara alguma coisa.

Aquelle que eu tinha á minha frente, longamente meditara o plano que executa actualmente, depois de ter perdido varias occasiões de triumphar.

Conhecido de todas as policias como perigoso, vivia entre Tokio, Shangai, Hano, Hong-Kong, Singapura, Colombo, Londres e Paris.

Em cada uma dessas cidades estabelecia o seu quartel general, e encontrava o meio de se corresponder com as sociedades secretas.

A China é um immenso fervedouro de syndicalismo, onde vivem corporações que defendem os seus interesses sociaes e maçonarias diversas, cuja ambição é unicamente moral e por assim dizer, religiosa.

Sun-Yat-Sen apoia-se sobre esses dois elementos, sobretudo sobre as sociedades secretas, de que elle ha neutralizado os sentimentos xenophobos, e que respondem aos titulos enigmaticos ou figurados dos "Triades", dos "Irmãos Velhos", dos "Nenuphares" dos "Facas Pequenas" e dos "Lanternas Velhas".

Cada qual desses vocabulos faz pensar irresistivelmente nos personagens da "Educação Sentimental", que se saudam ao appello:

— Sois vós da "Cabeça de Bezerro"?

Flauber, apesar do seu sentimento do ridiculo, deveria respeitar os "Irmãos Velhos" e elles vão apoderar-se do imperio em derrocada para o maior beneficio de Sud-Yat-Sen, futuro presidente da Republica dos Estados Unidos da China, como elle costumava denominar o seu paiz resuscitado.

Sun-Yat-Sen, tanto quanto elle me expoz as suas idéas, á época de que falo, não pensava senão em dividir a China, deixando o norte aos mandchús e instituindo uma federação das provincias do sul, que devia comprehender o Konanglong, o Konangasi, Honeitcheou e Hounan.

Esta transformação não devia operar-se de repente. Elle a concebia por etapas e faria, de certo modo, depois do successo da revolução, uma dictadura militar, a qual se substituiria progressivamente, nas provincias, um poder civil. Depois, ao cabo de quinze ou vinte annos de experiencia, o povo seria chamado a collaborar no governo, que se estabeleceria segundo a fórma federativa dos Estados Unidos, reunindo as quatro provincias do sul.

Sunt-Yat-Sen despresaria voluntariamente as quatorze provincias do norte, onde a dynastia mandchú lhe parecia fortemente enraizada. A phase militar da sua operação enunciava-se de facil concepção; o movimento devia começar pelo centro da China, no Konangai; de lá, os rebeldes ganhariam o Konangtoung e se apoderariam do Cantão. Ameaçariam em seguida as fronteiras do Tokien e do Hompé, obrigando os vice-reis dessas provincias a reconhecerem a independencia da nova Republica.

Na sua volta a Paris, Sun-Yat-Sen procurou obter o apoio dos francezes, aos quaes prometteu a segurança da Indo-China e a defesa eventual contra os japonezes.

Pedia em troca: de um lado, a possibilidade de fazer pelo Tonkim o contrabando de arma e munições, e de outro, fornecimento de dinheiro, aos quaes se daria a fórma mais regular, semelhante a do emprestimo cubano, contratado em Nova York, que permittiu aos insurrectos das Antilhas sustentar a campanha até a intervenção americana.

Antes de 1905, Hong-Kong tinha sido a séde central da organização revolucionaria, mas, Sun-Ya-Sen achava esta ilha por demais pequena, muito vigiada e sem protecção contra as investidas dos esbirros do vice-rei; preferia a nossa fronteira indo-chineza e o porto de Kouang-Tekou-Wan.

Qual foi a resposta do nosso governo a essas propostas?

— Ignoro, ou, por outra, presinto-a, pois conheço a repugnancia dos nossos diplomatas pela acção occulta. E' possivel que Sun-Yat-Sen partisse cheio de esperanças. Entretanto, contaram-se que elle havia encontrado uma respeitavel quantidade de milhões na Inglaterra.

As idéas de Sun-Yat-Sen, em materia social, não iam além desse realismo, que é a base do caracter chinez. Apesar da sua admiração pelo nosso senso humanitario, elle ligava mais importancia á partilha dos bens e a concebia como uma limitação do crescimento das fortunas

— No seu paiz, dizia-me elle, onde a propriedade attinge o maximo do seu valor, o meu systema não é praticavel; mas, na China, seria impossivel attribuir a um terreno de 1.000 francos, por exemplo um valor ficticio de 2.000; por maior que seja a avaliação natural que adquiram os bens em paiz civilizado, esse preço teria em dia attingido.

Nesse caso, o proprietario seria automaticamente privado da sua propriedade e ella se tornaria collectiva: não poderia queixar-se, porque, teria realizado um lindo beneficio e o Estado seria o mais beneficiado.

Em summa, trata-se de uma operação analoga áquella de que cogita a legislação de 1807, em materia de expropriação, e que, aliás, não foi nunca applicada entre nós. Eu não sei se a China se tornará o primeiro campo de experiencia do socialismo. Seria curioso que, depois de terem inventado a polvora, sem della saber utilizar-se ultimamente, ella praticasse a partilha dos bens sociaes para continuar a morrer; mas, seja como for, a consequencia mais positiva da revolução, se ella vingar, será a divisão do imperio e a lucta que se seguirá entre as duas metades. Os chinezes do norte e do sul bater-se-hão, sem duvida, por muito tempo, antes de fazer reinar a justiça social no Extremo Oriente.

E' esta a proclamação lançada pelo chefe republicano chinez Sun-Yat-Sen:

1.º — E' preciso expulsar os mandchús, que, desde 260 annos, suppriniram a China, deram-lhe uma vida de torturas e estabeleceram a desigualdade entre mandchús e chinezes.

2.º — Toda a China deve unir-se sob um novo governo; os territorios devem ser conquistados aos chinezes que querem conservar o dominio estrangeiro.

3.º — Estabelecer-se-ha a Republica, com um presidente eleito pelo povo, proclamando-se uma constituição, a mais ampla e democratica;

4.º — Cada cidadão ficará proprietario de sua terra, mas, estabelecer-se-ha o valor exacto dessa, e o excesso de valor, no curso de outros annos ao da proclamação do novo regimen, pertencerá ao governo,quer dizer, á communidade. A propriedade pertencerá, pois, no futuro, em commum á Nação e ao particular, e os dois repartirão o producto da terra, á proporção de seus direitos respectivos. Para isso realizar a China precisa passar por tres periodos:

1.º — O *periodo militar*, consecutivo á victoria sobre os mandchús. O governo militar transformará radicalmente a organização da China supprimindo todas as regras vetustas, as torturas, os impostos injustos,construirá estradas, organizará a agricultura, etc. O poder militar agirá com energia e presteza, e a China estará preparada para se transformar. Esse periodo durará dois annos.

2.º — O *periodo do contrato* entre o governador militar e o povo. O contrato consiste no compromisso de praticar as regras constitucionaes, sem a intervenção do poder militar. A administração civil será restabelecida nas provincias onde o contrato fôr aceito. Este periodo durará dois annos.

3.º — O *periodo constitucional* começando a partir do quinto anno. O governo militar será dissolvido, estabelecendo-se então a Republica Constitucional, com um parlamento; a revolução ficará terminada e a China tomará o nome de Republica do Centro".

O que se vai ler é de uma personalidade muito ao corrente dos negocios do Celeste Imperio e que analysa sob um ponto de vista interessante os acontecimentos que se desenrolam na China:

"Ha seguramente dois mezes que chegaram á Europa as primeiras informações de um movimento revolucionario no imperio chinez, e immediatamente espalharam-se por toda a parte noticias tendenciosas que desnaturaram as origens desse movimento.

O movimento actual tem causas geraes e particulares, remotas e immediatas.

A primeira causa e a mais geral encontra-se nos sentimentos de revolta de toda a China contra a politica despotica da dynastia mandchu Ta-Tsing, que lá impera ha tresentos annos. A memoria dos morticinios commettidos por occasião da conquista, nunca se apagou do coração dos chinezes; os mandchus puzeram o paiz a ferro e fogo; todo aquelle que não usava o rabicho á maneira dos vencedores era morto. Mas as causas immediatas da revolta são estas:

Na China, os principes da familia imperial aceitam sempre as funcções mais importantes, e muitas vezes os cargos mais elevados são confiados a pessoas que não agradam ao povo; este acha que o merito, a maior parte das vezes, não é recompensado e que os cargos são dados quasi sempre áquelles que os "souberam conquistar", financeiramente falando.

Tambem constitue um grave motivo de descontentamento a má politica tanto interna como externa, que do ha muito segue o governo mandchu.

O caso de Se-Tehuan veiu largar fogo ao rastilho e a rebellião explodiu. Eis como as coisas se passaram. Animados de um zelo patriotico muito louvavel, os notaveis de Se-Tehuan tinham reunido fundos para construir uma linha de caminho de ferro, através da sua provincia. Infelizmente, grande parte do dinheiro reunido perdeu-se numa fallencia de alguns bancos chinezes, onde elle tinha sido depositado.

Foi então que o ministro das communicações, Shery-Kung-Pao, decidiu, ha alguns mezes, a nacionalização desse caminho de ferro e a sua construcção pelo Estado ou por um syndicato concessionario. Os accionistas pediram pela compra dos seus direitos que o governo lhes pagasse uma somma de 60 o|o dos fundos reunidos por elles, podendo os 40 o|o restantes ser-lhes pagos em acções. Mas Shery-Kung-Pao não quiz aceitar a proposta e até recusou reembolsar as despezas da primeira installação feitas com a linha.

Por ordem deste, o vice-rei Se-Tehuan até mandou prender o presidente da assembléa consultiva provincial e o presidente do "comité" de protecção que os accionistas tinham formado para a defeza dos seus interesses.

Era o cumulo; a revolta foi decidida, mas vê-se claramente que o primeiro movimento foi uma rebellião de accionistas descontentes,desejosos de conservar a totalidade dos seus direitos por meio desta pressão sobre o governo.

Que fez a côrte de Pekim? Encarregou o vice-rei do Hu-Pé, de restabelecer a ordem, e este enviou para o Se-Tehuan as suas melhores tropas, conservando apenas em Wu-Tehang elementos que não lhe inspiravam muita confiança, entre os quaes se encontravam muitos jovens chinezes animados de idéas revolucionarias. Para estes ultimos a occasião não podia ser melhor, e, excitados pela esperança de crear difficuldades sérias ao governo, formando uma agitação, revoltaram-se.

Parece que o vice-rei não tem moderação e firmeza perante o movimento. Mandára prender 12 chinezes que considerava como revolucionarios.

Apesar das representações do general Li-Hueng, mandou executar tres. Foi então que as tropas do Wutchaury se revoltaram. Aos rebeldes militares vieram juntar-se os estudantes avidos de novidade, e o vice-rei, tomando medo, desertou e fugiu para bordo de uma canhoneira chineza.

A revolta assenhoreara-se, pois, de Han Kow. Sómente, não tinha um chefe. Com ameaças de morte, os revoltosos forçaram o general de brigada Li-Hueng-Hao a tomar o commando das tropas.

A propagação rapida da rebellião é devida á exploração habilmente feita pelos chefes revolucionarios, do odio secular dos chinezes contra os mandchús, do odio do vencido contra o vencedor insolente.

Dados os privilegios, e eram numerosos, que possuiam os mandchús, exasperavam os intellectuaes chinezes. Mas quando se consideraram as coisas de um modo desinteressado, póde dizer-se que os jovens chinezes, animados de um zelo excessivamente ardente, vão demasiado longe. O desejo de modernizar rapidamente o paiz e de o pôr á altura das outras nações, é muito louvavel; mas depressa e bem, são dois principios que se combatem, e deve-se concordar que os chefes revolucionarios caminharam com demasiada velocidade.

Ha, na verdade, justas e importantes reformas a operar no governo da China, em todos os dominios, politico, administrativo, financeiro e militar. Certas reformas são urgentes, mas, o melhor meio de remediar uma situação não é alvoroçar todo o imperio. Não é collocando o paiz numa situação anarchica que se poderão remediar os males de que se soffre. O que é mister, é a organização de um poder constitucional forte e solido, é a eleição de um parlamento, emanação directa da vontade popular, o estabelecimento de um ministerio responsavel e de uma fiscalização séria das finanças. Tudo isto se vai estabelecer agora, pela intervenção de Yuan-Chikai. O governo mandchú cedeu em todos os pontos; todos os pedidos do ex-vice-rei de Petchili foram satisfeitos e a China possuirá, brevemente, o regimen mais liberal, mais constitucional que jamais existiu. Nestas condições por que não acreditar nas pessoas esclarecidas e que conhecem a fundo o que convém á China?

Yuan-Chi-kai conhece as necessidades e as aspirações legitimas dos seus compatriotas. Não será, com certeza, destruindo completamente as instituições estabelecidas, fundando uma republica federativa sobre as bases da independencia de cada provincia que se fará a felicidade do povo chinez.

E' infelizmente para temer que em todo este movimento a maior parte dos revolucionarios estejam interessados; que o engodo dos cargos e das honras os faça agir e que a ambição e a esperança do lucro sejam um dos moveis do movimento actual. Em toda a revolta, facto symptomatico, não se vê o povo chinez intervir; elle é passivo. Só se vê uma revolução de soldados e de estudantes, procedendo com demasiada precipitação e que não assimilaram methodicamente as suas novas noções de civilização.

Quando se reflecte no passado da China, quando se examinam as qualidades da raça amarela, chega-se á conclusão que o estabelecimento de um governo monarchico constitucional é o unico que convem ao temperamento e ao caracter do povo chinez, o unico que corresponde ao futuro da nação e ao papel civilizador que está chamada a desempenhar no Extremo Oriente. As tendencias separatistas são perigosas para a China, e estabelecer uma republica federativa seria arruinar a China. Que succederia se o estado actual das negociações não melhorasse?

Chegar-se-hia fatalmente a uma intervenção das potencias estrangeiras que se considerarão como solidarias de um governo constitucional regular; ellas têm interesse em sustentar tal regimen. Pelo contrario, um governo pouco solido, causa de mal estar nos negocios e obstaculo ao livre desenvolvimento economico da nação, não podendo resistir ás pressões internas, nunca será apoiado pelas potencias constitucionaes.

Se o governo revolucionario actual tem simplesmente tendencias politicas, deve ceder. Porque a assembléa nacional redigiu um projecto de constituição e submetteu-o ao throno, que o aceitou; é, pois, a base da constituição chineza que está assente desde já.

Esta obra comprehende dezenove artigos, todos repassados de um espirito constitucional muito elevado, e que acabam completamente com os principios do antigo regimen. A intervenção do povo, nos negocios, constitue um dos pontos mais interessantes, bem como a parte importante, tomada pela assembléa nacional, no governo; para os negocios internos, o imperador vê o seu poder limitado, por commissões especiaes da assembléa. O exercicio dos poderes imperiaes reduz-se, pois, agora, ás funcções puramente executivas, em um sentido menos amplo, mesmo que em certos Estados europeus constitucionaes; assim, por exemplo, a escolha do primeiro ministro e do gabinete é feita pelo parlamento, e só a investidura é da attribuição do imperador. Em summa, segundo o novo regimen, o imperador reina, mas não governa, e nenhum principe da familia imperial póde desempenhar o cargo de ministro, nem outro qualquer cargo do Estado.

Como se vê, se os revolucionarios são sinceros, e se só têm em vista a felicidade da China, devem declarar-se satisfeitos, porque um grande numero de governos, mesmo republicanos, não dão ao povo uma somma de liberdades comparavel com a que foi concedida á nação chineza pela constituição nova.

Se continuasse a rebellião, seria, realmente, uma insurreição sem merito, votado ás peiores represalias, e na qual os seus autores persistiriam unicamente para se entregar ao saque e aproveitar-se da situação perturbada, em seu interesse pessoal. Elles têm, por dever sagrado, consagrar a sua actividade ao seu paiz rejuvenescido e purificado, graças aos seus esforços, e assim, continuarão a merecer a sympathia universal."

Assignado por todos os membros do gabinete, e com o sello do regente, a imperatriz viuva, promulgou o seguinte edito:

"O regente dirigiu á imperatriz viuva, um requerimento verbal, dizendo que, havia tres annos, era regente, que a sua administração não tinha sido perfeita, que se não estabelecera um governo constitucional, resultando desse facto, complicações.

O coração do povo estava cheio de angustia, o paiz lançado na agitação e a nação soffrera muitas miserias por causa da má direcção de um unico homem.

O regente lamentava que o seu arrependimento viesse extremamente tarde. Receava que, conservando o poder, as suas ordens não fossem mais obedecidas; chorava e pedia como uma graça autorização para renunciar á regencia, exprimindo o firme proposito de se abster, d'ahi por diante, de politica.

Eu, imperatriz viuva, residente neste palicio, ignoro o estado dos negocios, mas sei que se produziu uma rebellião, que as hostilidades continuam provocando desastres por toda a parte, ao mesmo passo que soffre o commercio das nações amigas; quero fazer um inquerito sobre as occurrencias e procurar-lhes remedio. O regente é um homem honesto, embora ambicioso e falho de habilidade politica. Desorientando-se, prejudicou o povo. Em vista disto, aceita-se a sua demissão e annulla-se o zelo do regente. Ordenamos que o regente receba uma pensão de 50.000 "taels" da lista civil imperial.

O primeiro ministro e o gabinete velarão d'ora avante pela administração e escolha dos funccionarios. Os editos terão o sello do imperador. Dirigirei o imperador pelo que toca ás audiencias. A tutela da pessoa sagrada do imperador, que é de tenra idade, impõe responsabilidades especiaes. Nomeio, por isso, seus grandes tutores Hsu Chih Tchan e Hsih Hsu.

Como os tempos são criticos, os principes e nobres devem obedecer aos ministros, que assumiram pesadas responsabilidades. Devem ser fieis e auxiliar a nação e o povo e estes, por seu turno, convencer de que a côrte não põe objecções a renunciar ao poder de que o throno está investido.

Que o povo mantenha a ordem, que continue a entregar-se ás suas occupações, afim de restabelecer a prosperidade e de impedir que o paiz se desaggregue."

DA HOLLANDA

LA HAYE, 18 de dezembro.

Do Paris á terra dos canaes e dos moinhos — Amsterdam — Haya-Rotterdam — A Conferencia Internacional do opio — Uma questão que interessa todos os povos — Reunião internacional de diplomatas — Festas na Haya — Na volta para Paris — A festa do Natal.

Pela quarta vez que vimos aqui visitar os museus hollandezes e estas terras tão profundamente pitorescas que o nosso grande Ramalho Ortigão ha muito tempo já tratou com a sua tantos triante e facetada e de que tantos outros escriptores latinos se têm occupado com maestria. Não tencionamos, portanto, nos apresentarmos com os ares de muitos conferentes que partem de Paris para deslumbrar o publico carioca e que voltam como se tivessem acabado de descobrir o Brazil... descoberto ha tantos seculos.

Não. A Hollanda é bem nossa conhecida e de resto já nesta mesma folha, o "Paiz", largamente temos falado de tão curiosa nação, já quando visitámos a exposição de Amsterdam e já mais tarde, em 1898, quando, como representante desta folha, assistimos ás deslumbrantes festas da coroação da nova e actual soberana dos Paizes-Baixos.

Hoje viemos á Amsterdam, convidados a tomar parte em uma festa internacional pacifista e depois de passearmos um pouco no Dam e após a obrigada visita aos Rembrandt do Museu, viemos até a Haya, a capital deste bello e prospero paiz, afim de assistir á conferencia internacional do opio, que neste momento se realiza no vasto palacio dos Estados Geraes, proximo do grande salão onde tiveram logar as sessões do celebrado tribunal de paz, — a famosa conferencia internacional onde Ruy Barbosa tão brilhantemente se destacou com o seu enorme talento oratorio.

Nestas terras de Hollanda é muito difficil para um simples mortal das regiões do sul, que desconhece os sons asperos e arrevesados da lingua de Erasmo e de Spinola, — fazer uma critica detalhada dos acontecimentos, porque não podemos, ai de nós! ler os jornaes escriptos em hollandez.

Existe aqui apenas um unico periodico escripto em francez: é a "Gazeta de Hollanda", cremos que tres vezes secular, mas que é necessario não confundir com a mesma gazeta de que nos fala Offenback na "Gran-duqueza". Essa unica folha em lingua franceza publica-se duas vezes por semana e, de vez em quando, apparece em edição especial, de optimo papel, lindas gravuras etc.

Na Hollanda os jornaes não se vendem pelas ruas. Temos de os procurar ou nas livrarias ou nos raros kiosques das avenidas que entrecruzam nos canaes. Não vêmos aqui ninguem ler um jornal na rua, marchando com a folha desdobrada como o parisiense e sobretudo a "midinette" muito apressada, correndo pelos olhos, de raspão, os "faits-divers" e o ultimo folhetim rocambolesco, o "Taciturno", o rei insigne que se encontra immortalizado em bronze no "Plein" de Haya, — parece que só se lê ás escondidas ou em casa, diante do fogão, o movel indispensavel destas regiões do frio e da neve.

•

Mas, vamos ao assumpto principal: a conferencia do opio.

Estão reunidas na Haya muitas nações que têm interesse directos no cultivo, ou na importação, ou na exportação do opio. O Brazil não se fez representar. E' pena. Neste paiz a immigração,amarela é muito diminuta, mas póde dar-se mais tarde quando este paiz necessitar de mão de obra barata e em grande quantidade, para os trabalhos urgentes da abertura e exploração das grandes linhas ferreas. E o chinez não póde passar sem o opio.

Além disso o opio é tambem um medicamento. E dos mais caros, transformado em morfina. O Brazil póde bem cultivar a papoula de onde é extraido o veneno que tantos estragos tem produzido nas raças amarelas.

Mas não admira a abstenção do Brazil, quando notámos a ausencia do proprio Mexico, onde ha um grande commercio de importação do opio cosido da colonia portugueza de Macáo.

Os delegados de Portugal, na conferencia do opio são os Srs. Bartholomeu Ferreira, ministro de Portugal, na Haya; o capitão de artilheria, o Sr. Sanches de Miranda e o Sr. Potier, que foi consul de Portugal em Shanghai e ha pouco em Vigo.

Portugal é uma das nações que mais interesses directos têm nesta questão, porque o opio cosido é uma das primeiras industrias de Macáo, rendendo cerca de 100 contos. E a suppressão do opio para fumar, sobretudo do opio cosido, seria a ruina dessa distante região colonial portugueza.

A conferencia de hoje, na capital da Hollanda, assumpto que tanto se debate, póde considerar-se a continuação dos trabalhos da commissão internacional do opio, que reuniu em Shangai, em fevereiro de 1909. Era, então, o governo dos Estados da America que, nas profundas modificações introduzidas na regulamentação do opio pelo governo chinez, havia visto nisto um ensejo para attrahir sériamente a attenção das potencias interessadas na questão do opio no Extremo Oriente. Foram tambem agora os Estados Unidos que propuzeram ás nações a reunião dos respectivos delegados para accordarem em diversas disposições internacionaes e pediram que para essa reunião fosse escolhida a Haya, posta á disposição da conferencia pelo governo neerlandez.

Que disposições serão agora tomadas?

Embora se não possa dar ainda uma resposta definitiva sobre este assumpto, póde comtudo admittir-se como certo que terão por fim limitar e combater o uso do opio.

A este respeito pareceu em Shangai estarem todos de accordo em que o uso, quer do opio quer da morphina, deve ser interdito, ou, pelo menos, rigorosamente limitado nos logares onde não seja realizavel a interdicção, e em que o dever de cada paiz é velar contra a exportação do opio e seus derivados para paizes onde possa interdizer-se a sua importação.

A importancia que tem para os Paizes Baixos a significação de uma conferencia que indubitavelmente trabalhe no caminho encetado é immensa para quem conheça a attitude do governo hollandez em face da questão do opio, nas Indias neerlandezas.

Em Shangai, o governo da Haya declarou expressamente, por intermedio dos seus delegados, que, persuadido da utilidade da limitação do uso do opio, nas suas colonias, jámais se bateria, por considerações financeiras, de tomar as medidas que julgasse necessarias para conseguir uma diminuição methodica desse uso.

A expedição do opio para as Indias neerlandezas não é livre para ninguem, excepto para Java e parte das outras ilhas, onde o governo estabeleceu uma "régie" do opio, excellentemente organizada.

Todo o opio de outra procedencia é, pois, materia de contrabando, e a lucta contra o contrabando não é a parte mais facil da missão confiada aos funccionarios da "régie". Se se pudesse conseguir que, nos proprios paizes de producção, se tomassem medidas contra a sua exportação para as terras onde fosse interdito o seu uso, o trabalho desses funccionarios ficaria sensivelmente alliviado, e — o que deve ser o alvo principal da "régie" — a lucta contra o uso do opio seria poderosamente favorecida.

O ministro das colonias declarou ha pouco, no parlamento neerlandez, que, para o governo, a "régie" é o meio de chegar á extincção do uso do opio. E deve reconhecer-se que se não póde aspirar a uma lucta efficaz contra o habito de fumar opio, senão quando o Estado lhe monopolizar a venda e, sem se preoccupar com considerações financeiras, combata energicamente, por um lado, o commercio de contrabando, e por outro empregue todos os esforços para se chegar á abstinencia, preservando escrupulosamente as regiões onde o uso do opio é desconhecido de influencias que poderiam actuar em sentido contrario. Para este fim, o governo declarou "zonas prohibidas" diversas regiões das Indias neerlandezas, onde ninguem póde possuir opio, nem mesmo proveniente da "régie". Ha tambem outras regiões onde a acquisição de opio da "régie" só é autorizada a determinadas pessoas, munidas de uma licença que a qualquer momento lhes podem ser cassadas. Taes autorizações só se concedem ás pessoas conhecidas como consumidoras de opio, e sendo cuidadosamente registada a quantidade que a cada um póde ser entregue. Por esta fórma se espera preparar, nas regiões em que o uso vai diminuindo, uma situação em que os fumadores de opio vão desapparecendo gradualmente, sem que outros os venham substituir. Dentro de algum tempo poderão essas regiões ser declaradas "zonas prohibidas".

•

Isso é a nota das folhas hollandezas, mas os delegados portuguezes têm-se visto entre a cruz e a caldeirinha, como se diz vulgarmente.

Mas graças á diplomacia de uma intelligencia de "élite" que é o nosso querido e excellente amigo, o Sr. Bartholomeu Ferreira que foi ahi conselheiro da legação de Portugal e que é actualmente ministro da Republica Portugueza em Haya, — a proposta dos Estados Unidos, mesmo com o apoio da China, da Persia e do Sião, foi posta de lado e a do Macáo, a famosa industria do opio cosido continuará a ser a principal receita daquella colonia asiatica.

Foi um grande triumpho em que Bartholomeu Ferreira demonstrou as suas grandes qualidades de verdadeiro diplomata moderno.

E convem não esquecer que o novo ministro portuguez é aqui muito querido, tanto pela côrte como nos meios commerciaes e politicos.

O illustre ministro de Portugal convidou o chronista do "Paiz" aos dois banquetes que offereceu aos delegados dos diversos da Europa e da America á Conferencia Internacional do Opio. Estas duas festas tiveram logar no salão nobre do Grande Hotel das Indias, — o mais chic e grandioso hotel de toda a Hollanda, e onde nos encontrámos ha cinco dias em um bello quarto que deita sobre o Lange-Voorhoret, ao lado do Palacio da Rainha-Mãi.

O primeiro banquete foi offerecido aos delegados da França e da America do Norte. E nessa occasião tivemos o prazer de levantar um brinde á grande nação americana em que sempre o Brazil encontrou a mais leal cooperação.

O segundo banquete, tres dias depois, foi offerecido aos delegados da Inglaterra, da Russia, da Allemanha e da Hollanda. Em frente a Bartholomeu Ferreira achava-se Miss. Wrigt. Na mesa uma grande profusão de rosas, de violetas e de orchidéas.

O serviço, — admiravel! Não se faz melhor em Paris.

No fim da semana, antes de partirmos para Paris, havemos de assistir á festa que a rainha organiza em honra dos delegados da conferencia e o correspondente do "Paiz" será o unico jornalista estrangeiro admittido á deliciosa festa que se annuncia e que promette ser esplendida.

•

A liga do livre pensamento neerlandez, agrupamento dos mais importantes, offereceu-nos um "punch" que teve logar em um dos salões do Riche. Após esta pequena festa fomos em grupo depôr um ramo de violetas no soloco da estatua de Spinoza, — o grande philosopho judeu, descendente de portuguezes, e que foi no raiar das lutas religiosas do fim da idade média, um dos mais poderosos cerebros do mundo.

Visitámos em Haya a casa do café brazileiro.

Infelizmente não existe aqui uma boa organização de propaganda de productos brazileiros. O mesmo succede em Amsterdam e em Rotterdam.

O Brazil não está sufficientemente conhecido nestas regiões onde ha tantos capitaes e tanta iniciativa.

E no entanto ahi julga-se o contrario. Triste illusão das distancias.

Antes de partir, — partimos amanhã no expresso em direcção a Bruxellas e depois Paris, visitámos ainda uma vez o Museu da Haya.

Pois a gente ha de dizer adeus a estas regiões de bruma sem lançar o ultimo olhar, um derradeiro relance de olhos á "Lição de anatomia", á "Suzana no banho" e outras telas preciosas de Rembrandt?

Se vamos a Amsterdam vêr a "Ronda da noite" e os "Syndicos", aqui nesta hierartica Haya aristocratica, cidade de embaixadores e de principes, temos um sem numero de telas esplendidas no pequeno museu, que é um verdadeiro "bijou" de arte como o "Prado, de Madrid.

•

Vamos pois deixar estas terras de Guilherme, o "taciturno", o paiz da Casa de Orange. Os jornaes francezes que aqui chegam e lemos no "hall" do Hotel das Indias só nos falam de discursos parlamentares. Hontem a oração primorosa do presidente Caillaux e hoje a violenta, mas tambem magnifica oração de Jaurés.

A questão do tratado de Marrocos interessa profundamente todas as clientelas politicas, mas o povo não se apaixona pela questão. E neste momento o que mais interessa Paris é o Natal, a Festa da Familia, o nascimento do Menino Deus, que serve de pretexto ao grande pagode, vibrante de emoção, — que é o "reivellers".

Havemos de o passar em Paris, que na noite do Natal tem o ar de uma grande tela de tenniers, uma babylonica kermesse flamenga, avivada com o brilho "modern-style" do "boulevard".

Xavier de Carvalho.

A thesouraria desse estabelecimento remetteu pelo correio geral, em sellos adhesivos: 1:115$ para a collectoria das rendas federaes de Iguassú, 1:085$ para a de Parahyba do Sul, 100$ para a de Itaguahy, 2:000$ para a de Valença, 210$ para a de Itaborahy, 1:100$ para a de Carmo e Sumidouro, 4:000$ para a de Barra Mansa, 4:000$ para de Barra de Pirahy e 1:200$ para a de Angra dos Reis, todas no Estado do Rio.

Entregou á Caixa de Amortização 200:000$ em moedas de prata de 2$000.

Recebeu da officina de fundição uma barra de ouro, já valorizada, pesando 5.626 grammas, no valor de 5:536$226, pertencente ao British Bank.

Trocou 100$ em moedas de nickel por papel moeda.

Pagou ao British Bank duas barras de ouro, no valor de 12:260$460, em moedas (ouro) nacionaes de 10$ e 20$ e as fracções em prata, nickel e bronze.

A RUSSIA E A PERSIA

Os acontecimentos da Persia — O novo ultimatum da Russia — A Persia volta-se para a Allemanha — O incidente Schuster — Qual o motivo da intervenção da Russia.

O Sr. Jacques Bardoux, esclarece desta maneira, em uma autorizada revista franceza, a situação que deu logar ao conflicto entre a Russia e a Persia, onde os acontecimentos se precipitaram depois que a Russia apresentou o seu segundo ultimatum em que exigia que, o governo persa despedisse os Srs Shuster e Lecoffre, conselheiros de finanças, que promettem não contratar mais estrangeiros para o serviço da Persia sem consultar prévíamente as legações russa e ingleza, e finalmente, que pagasse uma indemnização pelo envio das tropas russas. O Medjliss, consultado, repelliu este ultimatum por unanimidade, e o ministro dos negocios estrangeiros communicou esta resolução ao ministro da Russia em Teheran. Qual o motivo desta intervenção? E' o que o artigo de Bardoux explica, remontando ás causas remotas, e recordando as grandes linhas do accordo de 1907 entre a Russia e a Inglaterra, accordo esse que delimitava as zonas de influencia destas duas potencias.

"O accordo de 1907, diz elle, teve por objectivo crear entre os dois dominios asiaticos da Grã-Bretanha e do imperio moscovita uma barreira util, um tampão diplomatico, um parapeito. Emquanto que o Afghanistan e o Thibet, condemnados a uma vida reclusa, viam solemnemente confirmar a sua integridade territorial e a sua independencia administrativa, a Persia, mantida no renque das nações livres, ficou submettida, em duas zonas desigualmente desenhadas, a norte e a sudéste, a uma infiltração economica, necessaria para garantir o accesso do Caucaso e do Turkertam para cobrir a fronteira das Indias Septentrionaes e a entrada do golpho Persico. E a partir do dia seguinte ao da assignatura do accordo, diplomatas e engenheiros desenhavam sobre o mappa as duas linhas, — uma a russa, d'Erivan a Buchir, a outra a ingleza, de Guettah a Bagdad, que ligando o Caucaso ao golpho Persico e as Indias á Anatolia, iam reabrir á civilização o velho caminho do "plateau" do Iran,do Mediterraneo ao Oriente, fechada aos homens ha já seculos. Estas esperanças não se realizaram. O seu cheque é a verdadeira causa da crise actual.

A cooperação anglo-russa esbarrou-se no nacionalismo persa, succedaneo do nacionalismo joven-turco. O accordo de 1907 exerce sobre o espirito dos nacionalistas uma acção tão profunda como a dos arranjos referentes a Creta, sobre os seus collegas de Constantinopla. As duas desconfianças são igualmente inevitaveis.

A 10 de abril de 1910 o Medjliss rejeitou o projecto de emprestimo anglo-russo. Creava elle uma organização financeira confiada a especialistas francezes.

Concedia, nas suas zonas respectivas, á Gran-Bretanha e ao imperio moscovita, um direito de presumpção para a construcção das vias-ferreas.

Estabelecida, para proteger as vias commerciaes, uma "gendarmerie" confiada a officiaes estrangeiros. Estas trez clausulas espicaçaram vivamente as susceptibilidades persas. Como se, entretanto, este concurso minimo de duas potencias rivaes e a intervenção de um terceiro desinteressado não constituissem a melhor garantia da independencia nacional!"

* * *

Depois o Sr. J. Raldoux salienta muito claramente a politica dos Jovens Persas:

"Os Jovens-Persas, diz elle, doceis ao exemplo dos Jovens Turcos, voltaram-se então para a Allemanha. Havia alguns annos já que uma sociedade allemã possuia uma concessão bancaria que não tinha sido utilizada. Correu o boato que o "Deutsche Bank" ia intervir. A 30 de abril de 1910, o "Novoié Vrémia" publicou um communicado annunciando: "A diplomacia allemã não cessa de pôr em relevo a sua lealdade, o seu amor, pela paz e o respeito que nutre pelos direitos dos seus vizinhos. Podemos, pois, esperar que ella se opporá aos manejos dos seus capitalistas que procuram avivar as discordias politicas na Persia, com o que soffrem os interesses russos. Quanto aos boatos relativos á entrada de officiaes allemães ao serviço da Persia, não lhe damos nenhum credito. O governo allemão, que tantas vezes declarou o apreço em que tem a manutenção das suas boas relações com a Russia, não ha de querer compromettel-as." A Wilhelmstrasse comprehendeu, protestou "pro-forma" na "Gazeta de Colonia" e não insistiu. Persistiu, porém, em ficar em contacto com a Persia. O Sr. Jung, addido ao consulado de Constantinopla, foi encarregado de uma missão commercial; ao Sr. Grotire foi confiada um segunda, geographica só na apparencia... O accordo russo-allemão, de 19 de agosto de 1911, poz termo a esta ameaça eventual. O programma de vias-ferreas, na zona septentrional, recebeu uma consagração solemne.

A Russia ia poder reformar o projecto esboçado na primavera de 1910. Tinha as mãos livres... Mas o logar é que já o não era.

A 13 de junho de 1911, o Medjliss, que tinha triumphado de crises ministeriaes repetidas, e vencido na tentativa de contra-revolução tentada por Mahamed-Ali, o Shah destronado, investiu o Sr. Morgan Shuster do direito de contrair todos os rendimentos e de assignar todos os cheques. A um agente francez, Mr. Bizot, collaborador directo das negociações russa e ingleza nas negociações de maio de 1910, funccionario integro e diplomata consumado, succedia, como conselheiro financeiro, um americano energico, friavel e autoritario. Entendia elle que devia dirigir os negocios persas á moda de um "trust yankee". Quebraria os entraves diplomaticos com tanta despreoccupação como se se tratasse de um concurrente commercial. Os nacionalistas persas, que acabavam de testemunhar pela collaboração economica e desinteressada da França a mesma sympathia que os Jovens Turcos, não contiveram a sua satisfação. Tinham encontrado o seu homem. Os milhardarios americanos iam abarrotar-lhes os cofres vazios. Os industriaes "yankees" iam construir as vias-ferreas, cobiçadas pelas potencias protectoras. A sua tutela economica seria despedaçada. A libertação seria completa.

* * *

Os Jovens Persas, conclue o Sr. Bardoux, enganaram-se. O seu golpe de genio bem poderia ser o seu golpe de graça. Tinham esquecido que os americanos são ainda demasiado jovens, demasiado direitos e demasiado fortes para ser grandes diplomatas.

Immediatamente surgiram os incidentes. Logo se multiplicaram. E o "Boletim do Comité da Asia Franceza", na sua interessante chronica das coisas persas, poz-nos ao corrente destas peripecias. No fim de 1911, produziu-se um conflicto entre o Sr. Morgan Schuster e o Sr. Mornard, chefe da administração belga das alfandegas; sustentado pela legação russa, recusa-se elle a depositar as receitas aduaneiras na conta do thesoureiro geral, aberta nos dois bancos de Téhéran. O gabinete e o Medjliss triumpham da resistencia do Sr. Mornard. No entanto elle havia sido apoiado por todas as legações, excepto pela da Inglaterra. Era um primeiro chêque para a Russia.

No mez de julho ultimo, rebenta o incidente Stokes. O Sr. Schuster, para organizar no norte da Persia uma guarda fiscal, escolheu o antigo addido militar inglez em Téhéran, um major do exercito das Indias, conhecido pela sua russophobia. Era impossivel dar mostra de um tacto mais fino e de um gosto melhor. A "Novoié Vrémya protesta a 9 de agosto em um artigo vigoroso. A 21 de agosto, o Foreign Office, fiel ao pacto assignado e á palavra dada, annuncia a recusa da demissão de Stokes. O Sr. Shuster entra em uma incontinencia de furia. Toma o "Times" por testemunha: "O consentimento da Persia aos pedidos russo-inglezes prova claramente uma abdicação da sua "soberania." Era mais nacionalista que os nacionalistas. Os Jovens-Persas não cabiam em si de contentes.

Era imprudente o seu contentamento! A 21 de outubro o desembarque no golpho Persico de dois regimentos de cavallaria anglo-indiana, seguido por um reforço de guardas consulares russos e da guarnição de Tebriz, constitue um primeiro aviso, que é precisado pelas declarações do Sr. Neratoff, apparecidas no "Novoié Vremia", de 8 de novembro: o desespêro do Sr. Shuster pelas exigencias diplomaticas compromettera a Persia. O energico "Junkee não se importa com isso. Pede á Suecia sezenta officiaes: a Russia intervem e dita uma recusa. O Sr. Shuster nomeia um funccionario inglez, de origem franceza, o Sr. Le Coffre recebedor das contribuições na zona russa. A legação britannica aponta-lhe o perigo, mas em vão; dois dias mais tarde, a 10 de novembro, nova questão. O Sr. Shuster ordena o arresto das propriedades do irmão do Shah, penhores do banco russo, e fel-as occupar. A legação moscovita protesta. O gabinete persa convida o seu conselheiro a retirar os seus guardas fiscaes. Elle recusa. O ministerio demitte-se. Ha um conflicto entre agentes de policia. A 19 de novembro o drogman russo annuncia que as relações diplomaticas estão quebradas. Quatro mil homens passaram a fronteira. Kazvine será occupada, como penhor das satisfações exigidas. O Sr. Shuster semeou o vento. Colhia a tempestade. Por uma nota circular, datada de 21 de novembro, a Russia annuncia que entende dever permanecer fiel aos accôrdos de 1907, e manter a integridade da Persia, exigindo no entanto o respeito pelos seus direitos, e, fóra de duvida, a retirada de Morgan Shuster.

Eis as causas de um conflicto que bem póde dar ainda que entender e do que os nossos leitores poderão vêr a sequencia nos telegrammas que o "Paiz" fôr publicando. — E.

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 17 de dezembro.

As recepções quinzenaes do Sr. presidente da Republica.

Nos jornaes de sexta-feira appareceu esta carta-convite do Sr. presidente da Republica:

"Exmo. Sr. — Desejando concorrer para se começar a insuflar na vida nacional o socego, o bem estar, a grandeza e o esplendor a que tem jús as instituições democraticas que nos regem, porque sendo a liberdade a garantia de todos os direitos, sem exclusão de um só, e a Patria a Unidade Suprema dentro da qual temos todos de viver, sem solução de continuidade, para, nos limites dos nossos recursos, a redimirmos dos males que nos legou a monarchia, e sem que a desidencia dos principios, das escolas e dos partidos arraste comsigo a incompatibilidade das pessoas: tenho a satisfação, em harmonia com as declarações em tempo publicadas, de convidar V. Ex. e sua Exma. familia para a primeira reunião quinzenal que se ha de realizar no meu palacete, no proximo sabbado, 16 do corrente, das 4 ás 7 horas, bem como para todas as outras que se lhe seguirem.

Lisboa, 12 de dezembro de 1911 — De V. Ex. respeitador, attencioso e grato, o presidente da Republica, Manoel d'Arriaga."

Precedia-a o "Diario de Noticias", com estas informações:

"O Sr. Manoel d'Arriaga fez distribuir pelos Srs. deputados, senadores, membros do governo, Camara Municipal de Lisboa, major general do exercito, commandante da 1ª divisão, major general da armada, presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e da Relação, procurador geral da Republica, direcções da Associação Commercial, Associação de Lojistas, Associação Industrial Portugueza, Academia de Bellas Artes e outras corporações que lhe tem manifestado o seu sincero empenho e leal apoio em levantarem a Nação Portugueza da apathia em que parece ter caido, a carta-convite que abaixo publicamos.

A mesma dirigiu a todas as redacções dos jornaes diarios da capital, e não o fez a outras entidades, como desejaria, por a capacidade do seu palacete o não permittir.

Tambem por carencia de tempo não convidou directamente as pessoas das suas relações particulares, mas a todos pede que se julguem como se o tivessem sido e o relevem dessa falta involuntaria."

Foi hontem a primeira recepção e do "Seculo" tiro esta rapida descripção:

"Ao palacete onde reside o Sr. presidente da Republica, affluiu hontem pela tarde grande numero de pessoas, ás quaes o Dr. Manoel de Arriaga havia distinguido com os convites para a recepção quinzenal, 1ª da serie que o illustre chefe do Estado resolveu levar a effeito.

As vastas salas, adornadas com apurado gosto, pelo distincto scenographo Sr. Augusto Pina, offereciam um bello aspecto, e ali eram todos os convidados afavelmente acolhidos pelo Sr. presidente da Republica, por sua esposa Sra. D. Lucrecia de Mello Arriaga e por seus filhos D. Maria Assumpção de Arriaga e Roque de Arriaga, que foram de uma captivante gentileza para com todos quantos tiveram a honra de ali ser recebidos.

Entre a assistencia viam-se muitas senhoras, ostentando ricas "toilettes de aprimorado gosto.

Durante a recepção, que começou ás 4 horas da tarde e terminou pouco depois das 7, um bello sexteto, sob a direcção do professor do Conservatorio Sr. Cunha e Silva, executou um variado repertorio, que foi ouvido com muito agrado, tocando ainda algumas valsas, que fram dansadas com enthusiasmo.

Cerca das 6 horas da tarde foi aberto o "buffet", onde se servia um delicado "lunch", fornecido pela antiga casa Rosa Araujo."

A concurrencia de damas e cavalheiros foi numerosa.

—O governo inglez agradeceu, por intermedio da legação em Lisboa, ao governo portuguez, as manifestações de sympathia e de amisade das autoridades e habitantes de S. Miguel, para com o almirante e officiaes da 4ª divisão de cruzadores que visitou o archipelago dos Açores no principio do mez de novembro ultimo.

A todos fica muito bem a cortezia, mormente entre os grandes para os pequenos. Anatole France chamou-lhe: caridade polida.

—A lei da separação; as culturas, as pensões, o scisma da Louvinhã e os fundamentos da igreja scismatica lusitana.

Em nova carta do bispo de Coimbra ao conego que encarregára do governo da diocese, confessa outra vez o seu arrependimento pelo telegramma que enviou ao Sr. ministro da justiça, que, esta semana, fez publicar a sua resposta de nega de beneplacito á pastoral do prelado colmbricense, que atacava a lei da separação, muito designadamente então em aconselhar o clero contra as cultuaes.

Contra as cultuaes, declarando-as scismaticas, se pronunciou o patriarcha de Lisboa, em uma circular ao seu clero, de 7 do corrente.

•

O "Diario de Noticias", de terça-feira, reforçava as suas informações de domingo sobre os parochos pensionados, e as quaes aqui reproduzi:

A Santa Sé e os parochos pensionistas.

Informações que temos fidedignas asseguram-nos não haver duvida alguma de que a Santa Sé se manifestou, ha já alguns mezes, sobre o proceder dos bispos portuguezes, relativamente aos padres pensionistas, não mandando applicar penas disciplinares aos parochos que recebam a pensão por falta de recursos pecuniarios, comtanto que não cumpram a lei de separação nos pontos que a referida lei, no dizer da Santa Sé, violam os direitos da igreja.

Fica, pois, confirmada a noticia que ante-hontem demos sobre o assumpto.

Mas vem a "Nação", de hontem e desmente:

Positivamente sabiamos nós o contrario. Mas tendo, por excesso de cautela, reverificado agora as nossas informações, affirmámos, em o nosso numero de quarta-feira, do modo mais peremptorio—que era inexacta a informação daquelles collegas—que os prelados, em estricta harmonia com as instrucções da Santa Sé não só podiam, mas deviam applicar penas canonicas aos padres pensionistas, quando o julgassem opportuno; que a circumstancia de até agora os prelados não terem procedido não importava, portanto, que mais tarde não procedessem.

Isto era peremptorio e quantos conhecem a nossa situação poderiam bem apreciar se eram ou não dignas de credito as nossas asseverações.

Pareceria, pois, que a todos os jornaes que tinham publicado as noticias a que nos referimos, correria o dever de reproduzir a nossa rectificação, não só por estricta imposição de lealdade jornalistica, mas até pelo desejo de bem informar os seus leitores.

•

Falei-lhes, o domingo passado, em um scisma levantado na Lourinhã. Levantou-o o padre José do Nascimento Neves.

Os artigos fundamentaes da nova igreja nacional são:

1º. Independencia absoluta da jurisdicção papal.

2º. Igualdade de ordem e jurisdicção a todos os presbyteros catholicos, extensiva até ao exercicio de actos até agora exclusivos dos bispos, podendo ministrar os sacramentos que arbitrariamente lhes foram reservados, como a ordem e a confirmação; assegurando-se assim a perpetuidade da igreja.

3º. Rejeição do dogma da infallibilidade da igreja e do papa.

4º. Reconhecimento da supremacia do poder civil sobre o ecclesiastico;

5º. Acatamento a todas as leis da Republica Portugueza.

6º. Suppressão de todas as dispensas matrimoniaes e rejeição da Bula Santa Cruzada.

7º. Abolição da obrigatoriedade do celibato ecclesiastico.

8º. Prescripção do uso, até agora seguido, de exigir emolumentos por occasião da administração de sacramentos e de funeraes.

9º. Sustentação dos ministros da religião catholica, apostolica, lusitana, a cargo dos fieis, por intermedio das respectivas associações cultuaes.

10º. Adopção provisoria do ritual e ceremonial romano, até aqui um uso, com as omissões que o cisma exige.

S. Bartholomeu da Lourinhã, 10 de dezembro de 1911—Padre José do Nascimento Neves.

Pediram ao "Seculo", de hontem, a publicação do seguinte:

"Todos os padres que quizerem emancipar-se de Roma e desejam ser ministros da igreja nacional, devem communical-o ao seu fundador, com a maior somma possivel de esclarecimentos, afim de que, apenas haja numero bastante, possa convocar-se uma reunião synodial, para estabelecer canones, em harmonia com a doutrina de Christo e as leis da Republica Portugueza.

As associações cultuaes que queiram professar a religião catholica, apostolica, lusitana devem igualmente communical-o ao padre José do Nascimento Neves, parocho de S. Bartholomeu da Lourinhã."

Parece, pelo visto, que o cisma não ficará circumscripto a Lourinhã...

—O "complot" internacional contra a Republica Portugueza.

A "Humanité", de Paris, sob a firma Fabra Ribas, tem publicado uma série de artigos em que, através de informações e deducções, assevera um "complot" internacional contra a Republica Portugueza, á frente do qual estão o imperador da Allemanha e rei da Hespanha, e do qual é grande adepta (bem differente esta da deliciosa poesia de Julio Diniz), a infanta hespanhola, O. Pilar, casada com um principe bavaro.

O Dr. Magalhães Lima, ouvido pelo "Seculo", sobre a veracidade dessas revelações, confirmou-as:

Fabra Ribas é preciso no que respeita aos manejos do "complot" internacional, que se tem passado no palacio do principe regente, em Munich, e a maneira escrupulosissima como elle colheu esses dados deve merecer-nos todo o credito.

Se algum monarcha—e não devemos duvidal-o—acariciou sonhos imperialistas, deve estar, a estas horas, convencido de que, nem mesmo com a sua "entourage" e com o seu estado-maior, póde contar para esse fim."

Em relação ao emprestimo que os realistas tentavam levantar, segundo o jornalista Ribas, e já, de resto, noticiado pela "Hespanha Nova", como o "Mundo" o communicou, e eu aqui, se bem me recordo, o reproduzi (foi por occasião dos acontecimentos de 27 de novembro), confirmou tambem o Dr. Magalhães Lima:

Posso dizer-lhe que o projectado emprestimo de "cincoenta milhões de francos", garantido por "testas coroadas", para auxiliar a contra revolução, é um facto. Posso dizer-lhe que D. Manoel de Bragança tambem, pela sua parte, tentou levantar um emprestimo de um milhão de francos, por intermedio de um agente da "coulisse" da finança de Paris.

Posso dizer-lhe que um "soi disant" jornalista austriaco, auxiliado pelo dinheiro de um grande jornal do Rio de Janeiro, veiu, em 29 de outubro passado, á fronteira, e foi então que se resolveu tentar uma incursão por todo o actual mez de dezembro.

Os emprestimos abortaram, graças á intervenção officiosa de altas personalidades e ao malogro da ultima tentativa.

Por um equivoco do Sr. Fabra Ribas, figura no emprestimo o Sr. Manoel da Terra Vianna, ex-ministro, residente em Lisboa, quando, ao que parece, é um irmão Luiz, conforme em tempo aqui viram, pelo telegramma que de Paris elle mandava a D. Manoel e que foi parar á "Humanité". O Dr. Manoel da Terra Vianna desmentiu hoje numa carta ser elle o negociador de que fala Fabra Ribas.

Do correspondente do "Seculo", na villa "coronada":

"Madrid, 16—O Sr. Canalejas diz que não tem o menor fundamento as suppostas conjuras com a Allemanha para restauração da monarchia em Portugal, e que tendo falado sobre o assumpto com varias personalidades allemãs, estas lhe disseram que na Allemanha não liam taes noticias e que aquelles que as liam, lhe não ligavam a menor importancia.

A "Humanité" que diariamente publica uma secção de fantasias, tambem se referiu á supposta conjura."

—Graças á abundancia de trigo nacional, vão encerrar umas 52 fabricas de moagem, por o não querem moer.

Transtorno para os seus interessados, mas transtorno quasi nullo para os operarios, visto como essas fabricas só abriam para o trigo de trigo estrangeiro que vendiam ás outras, ou que moram, por tambem assim fazerem negocio.

E todas as desgraças fossem por graças como esta!...

—A hora official.

De janeiro por diante, contaremos as horas da uma ás vinte e quatro horas.

Mas que estopada! Bem, deitar-me-hei cedo quando me deitar ás 23 horas! Depois, andaremos adiantados mais umas dezenas de minutos. Os horarios dos caminhos de ferro foram modificados, segundo esse adiantamento. O horario de outros serviços está passando pela mesma modificação.

Esta informação do "Diario de Noticias":

"Pela direcção geral de instrucção secundaria, superior e especial vai ser enviada uma circular a todos os estabelecimentos de ensino official, determinando que no dia 31 do corrente, ao dar a meia noite sejam adiantados os seus relogios, 36 minutos, 44 segundos e 63". Este avanço é apenas convencional, visto que a situação do sol continúa a ser a mesma.

Os respectivos horarios devem ser correspondente atrazados 40 minutos, devendo, portanto, a entrada para as aulas ser 40 minutos mais tarde de que a hora indicada nos relogios em harmonia com esta modificação."

A situação do sol, collega, e tambem a da lua...

—O rendimento das linhas ferreas é bom indicador.

Ora do que ha de elle ser bom indicador senão da economia nacional?! Vejam:

"Companhia dos caminhos de ferro —Receitas desta companhia ferroviaria calculadas aproximadamente, desde janeiro até 2 do corrente (48 semanas):

Receitas aproximadas:

Passageiros..........	2.554:289$000
Recovagens..........	517:878$000
Mercadorias..........	2.797:822$000
Total....	5.869:999$000
Em 1910, receitas definitivas..........	5.957:663$000
Differença a favor de 1910..........	87:664$000

Esta differença está assim distribuida:

Passageiros, mais...	45:058$203
Recovagens, mais...	23:138$670
Mercadorias, menos..	155:860$873

—Linhas de Sant'Anna a Vendas Novas e de Coimbra a Louzã:

Estas linhas ferreas no mesmo periodo de tempo renderam:

Sant'Anna a Vendas Novas:

Passageiros..........	22:395$000
Recovagens..........	17:015$000
Mercadorias..........	69:057$000
Total....	108:477$000

ou sejam mais 4:809$ que em 1910; e

Coimbra a Louzã:

Passageiros..........	17:511$000
Recovagens..........	1:452$000
Mercadorias..........	8:271$000
Total....	27:234$000

mais 1:135$, que em 1910."

O portuguezinho delira por denegrir... Pelo muito que idealiza, está visto que sim.

—Ah! quem deu uma aliás artistica e espiritual ripada na Republica, designadamente, pela lei da separação e pelo tribunal do julgamento dos conspiradores, foi o Dr. Cunha e Costa, na conferencia que, terça-feira, realisou no theatro Republica, sobre o thema "O povo francez suppera", por, pela sua graça e finura, por em realce o rosto [illegible] do... "povo portuguez" que elle pretendeu virar... Atacou as faculdades constructivas dos nossos altos dirigentes. Eram diversas as doses dada a força da tradição. Mas ellas virão...

—Madeiras de S. Thomé.

Deram entrada no ministerio das colonias collecções de amostras de todas as madeiras existentes em S. Thomé, em numero de 53, algumas de grande valor, como variedades do mogno, teca, amoreira, etc. Uma das collecções é destinada á Sociedade de Geographia. O Sr. Leote do Rego tinha mandado organizar outras collecções com destino á Inglaterra, França, Allemanha e Belgica, acompanhadas dos respectivos catalogos traduzidos em lingua ingleza, franceza e allemã, para ali serem valorizadas, visto saber que vapores daquellas nacionalidades vão á costa d'Africa, ao Gabão e Cabo Palmas, exclusivamente para carregar madeiras, sobretudo mogno.

Em S. Thomé ha verdadeiras florestas de todas estas madeiras de que já têm sido derrubados milhares de arvores para se plantar cacáo, mas ficando a apodrecer, por não ser facil transportal-as até ao mar. Mesmo com o preço que têm as madeiras na ilha, ha arvores derrubadas que valeriam mais de 200 libras.

—A Republica não é o poder moderador pela Nação, pelo Natal, pela [illegible] religiosa, mas por occasião da festa consagrada á solidariedade. Foi já homenagem á commissão dos parochos e é grande o numero dos requerimentos.

—O orçamento.

Do "Diario de Noticias", de hontem:

"Corria hontem, nas regiões parlamentares, que o orçamento, cuja apresentação se espera que se faça na proxima segunda-feira, conforme já referimos, não terá larga discussão, pois, reconhecidamente, isso seria inutil, visto que até 15 de janeiro, segundo a Constituição, outro orçamento, — para o futuro anno economico — tem de ser organisado e apresentado ao Congresso.

Outra versão corrente era a de que, no caso de surgirem intransigencias que se opponham á rapida votação do orçamento, este, considerado questão aberta pelo Sr. ministro das finanças, ficará sujeito á mais larga discussão, votando, entretanto, o Congresso as autorizações indispensaveis para a regular arrecadação das receitas e distribuição de despezas.

O Sr. ministro das finanças trabalhou até ás 4 horas da madrugada de hontem, e durante o dia de hoje, na conclusão do orçamento, não recebendo pessoas estranhas ao serviço."

De facto, assim m'o confirmaram. Com m'o informaram que o "deficit" seria de 2.000 contos. Pouco por se importará o "deficit" que o engordem ou o emmagreçam.

—Universidade livre.

Vai fundar-se ella em Lisboa, e será movel, indo aonde quer que esteja o operario, porque a elle só visa, para o educar e o instruir, para o civilisar e trazel-o ás graças espirituaes da civilisação.

A circular do grupo promotor diz assim:

"A Universidade tem por fim a educação moral, social e scientifica do povo portuguez e para que os seus resultados sejam os mais proficuos possiveis, terá o caracter movel, devendo promover e realizar as lições e palestras [illegible] dos centros fabris e bairros operarios, promovendo guerra á taberna, e assim combaterá o alcoolismo, esse cancro dos povos, contribuindo para a hygiene social. A missão da Universidade livre não tem em vista fazer eruditos, mas nivelar, quanto possivel for, o caracter do povo. Assim, a Republica fez o cidadão; façamos nós o homem. Sente-se a necessidade dentro de uma democracia tratar pela educação social. Já o philosopho Leibnitz o tinha escripto nas suas obras, quando dizia que "se pudesse ter na sua mão a força educativa, modificaria a feição da Europa."

Muito melhor que um centro politico.

—A navegação luso-brazileira.

O Sr. Domingos Pires Barreira tornou a falar, esta semana, com um redactor da "Capital", sobre o seu plano de uma linha de navegação luso-brazileira. Sobre a "massa" (emprego este innocente calão para não repetir capital, [illegible]), informou, vagamente:

"—O capital poderá ser nacional em grande parte. Quando for concluido o plano geral, e na sua integra, então certo, despertará completa confiança na empreza que se organizar em Lisboa e os capitalistas portuguezes não habituados a considerar o Brazil com uma sequencia da nossa patria, por que por vezes nos esquecemos [illegible] uma nacionalidade apartada da nossa.

Demais, este plano é que [illegible] Portugal, não interessa menos o commercio brazileiro."

—O nosso cacáo.

Um grupo de capitalistas inglezes [illegible] de S. Thomé.

Na quarta-feira, reuniram os grandes cultores desse genero, e resolveram aceitar, em principio, a proposta, por principalmente avultar a vantagem [illegible].

Já o diz o velho dictado: Quem desdenha...

Vindo novos esclarecimentos, será resolvido o negocio, ou sim ou não.

—Greve maritima no Funchal.

Estes telegrammas:

"Funchal, 14 — Os trabalhadores maritimos declararam-se em greve em virtude de lhes ser absolutamente recusado o augmento de salario que ha muito vêm pedindo. O "Funchal", que deve estar hoje em Lisboa, não póde seguir. O "Portugal" da Empreza Nacional de Navegação, e os vapores estrangeiros, tambem não podem seguir, porquanto, estando [illegible] de carvão, não podem [illegible] pessoal para o trabalho. A intransigencia dos agentes de vapores é que provocou a greve."

"Funchal, 14—Mantem-se a greve. Adheriram todas as classes operarias. O movimento continúa na melhor ordem, sem prisões."

O governo, no entanto, mandou sair, urgentemente, o aviso "Cinco de Outubro".

Mas, estes telegrammas, que infelizmente [illegible], com a promptidão, é claro, que lhe foi possivel:

"Funchal, 16—A bordo da fragata pertencente a Wilson houve um pequeno conflicto entre o gerente da firma, que ficou ferido. Foi [illegible] pedido do consul inglez, foi ao governador.

"Funchal, 16—O Sr. Barnes, gerente da Companhia Wilson, foi ferido com um croque pelos grevistas a bordo da barcaça da mesma companhia.

Participou ao consul inglez e procede judicialmente.

A autoridade militar prohibiu a aproximação de barcos dos grevistas dos depositos fluctuantes de carvão."

Segundo as causas da greve, ouçamos o que disseram ao "Seculo", de sexta-feira:

"Um funchalense, que actualmente se encontra em Lisboa, confiou-nos hontem estas impressões sobre a genese do conflicto.

—Nestes ultimos dias, a imprensa diaria tem publicado telegrammas, recebidos do Funchal noticiando os incidentes da greve, cujas consequencias immediatas são as de impedir que os barcos que frequentam aquelle porto recebam ou desembarquem carga e se abasteçam de carvão. O porto do Funchal, mais procurado pela navegação estrangeira, em virtude da sua situação geographica, do que propriamente pelo abrigo artificial que fornece, soffre, desde muito, a concurrencia das Canarias, e só á custa da expansão dos interesses de varias casas inglezas e allemãs é que tem conseguido manter o rendimento indispensavel á subsistencia da sua população maritima.

No caso presente, a greve não deve [illegible] na necessidade de melhorar as condições dessa classe, [illegible] e até ha pouco desconhecida, em absoluto, [illegible].

A greve actual é o producto da desorientação politica que lavra na ilha da Madeira, onde o caciquismo monarchico, sobrevivendo de todos os meios para conservar a preponderancia de outr'ora, até obtem a camaradagem de uma demagogia, que é perniciosa, [illegible].

"A Madeira precisa, antes de mais nada, que a livrem de certas influencias locaes que não viram com bons olhos a proclamação da Republica e que contrariam, a todo o momento, [illegible] com que os verdadeiros republicanos a querem dotar; e, depois, de uma administração [illegible] patriotica e de fomento [illegible] riquezas naturaes [illegible]. Atraz dos carregadores em greve [illegible] de varios gigantes"... em correspondencia directa com os inimigos do regimen."

Ficamos entendidos...

—Bartholomeu de Gusmão.

A Academia das Sciencias de Portugal, de accordo com o Aero-Club de Portugal, vai promover a execução de um monumento a Bartholomeu de Gusmão, o "inventor da Passarola", [illegible] a emissão de um sello commemorativo.

Morreu, com 66 annos, o Sr. Gabriel Pereira, o inspector das bibliothecas. Vai-se um archeologo, um erudito, um investigador, um bibliophilo, um homem, emfim, para quem o passado, desde a pagina esquecida de uma lapide á pagina enigmatica de um codice, era evocado como [illegible]. Elle chegava a ter um aspecto de sonambulismo, [illegible].

Toda a paixão, toda a sua vida, o seu objectivo, é sempre absorvente.

—O julgamento dos conspiradores.

Na segunda-feira, foi julgado David Carlos de Oliveira, fiscal da Camara Municipal no Mercado de São Bento. O seu advogado, Dr. José de Arruda apresentou um requerimento [illegible] a constitucionalidade do tribunal; b) a applicação do [illegible] conspiradores por ataque retro-activo.

A [illegible] incidencias [illegible] do Dr. José de Arruda a uma das testemunhas de accusação, bradou o publico: "basta! basta!"

Então, o advogado levanta-se, indignado, e declara ao presidente que não póde continuar [illegible].

—Essa gente [illegible] o publico [illegible] no Rocio, [illegible] o Centro republicano Dr. Antonio José de Almeida.

Então, os protestos, e o juiz, fazendo evacuar a sala, [illegible] suspendeu a audiencia durante duas horas.

O debate foi animado, [illegible].

A' saida, noite já, constando ao Dr. José de Arruda [illegible] publico o esperava á porta e advertido [illegible] capucha, retirou [illegible] juiz:

—A minha inviolabilidade será a minha toga de advogado.

E foi.

Na terça-feira, um pobre rapaz de Chaves tinha estado nos convivistas. Foi condemnado a 2 annos de correccional, [illegible] a prisão soffrida; outros 20 de multa a 200 por dia e custas, [illegible] jornalistas e juizes abriam uma [illegible] para o desgraçado comprar umas calças e [illegible].

Na quarta-feira, julgado Ventura Vieira Ramalho, que esteve na fronteira, [illegible] que tinha [illegible] não era [illegible].

Absolvido.

Na sexta-feira, julgados, como alliciadores, João Carneiro, ex-guarda municipal de Lisboa, e Victor Manoel da Silva, ex-1º cabo ainda na reserva. Foram ambos condemnados: João Carneiro em 20 mezes de prisão correccional e 20 mezes de multa a 200 réis por dia, e o Victor Manoel da Silva, em 19 mezes de prisão e 19 de multa a 200 réis, ambos nas custas e em 100$ de procuradorias.

Hontem, quatro [illegible] transmontanos, [illegible] Ao interrogatorio de um delles, tendo [illegible] o juiz do termo "comité", perguntou o reo para se confirmar:

—[illegible]... e que?

Foram absolvidos.

—Cambios.

Não houve alterações sensiveis nos cambios.

Seguem as ultimas cotações:

Cambios	Compra	Venda
Londres, cheque...	48 11/16	48 5/16
Londres, 90 dias...	49 3/16	
Paris, cheque...	586	588
Madrid, cheque...	900	910
Berlim, cheque...	241	242
Amsterdam...	408 1/2	410 1/2
Nova York...	1$005	1$015
Italia...	585	587
Libras...	4$880	4$980
Ouro portuguez...	7 1/2 %	9 1/2 %
Suissa...	585	
Belgica...	583	586

F. C.

PERNA QUEBRADA

Antonio Valente, branco, de 26 annos de idade, solteiro, portuguez, operario, residente á rua Coronel Pedro Alves n. 53, estando, hontem, a trabalhar no Arsenal de Marinha, foi [illegible] que cahia do [illegible].

[illegible] ficou com uma fractura subcutanea da perna esquerda, em seu terço inferior.

A policia do 2º districto não teve conhecimento do caso. O ferido foi medicado pela assistencia e removido para a Santa Casa.

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 17 de dezembro.

UMA GRANDE CATASTROPHE

Domingo passado, 10 do corrente, a cidade foi dolorosamente alarmada por uma noticia terrivel: dois carros electricos haviam-se despenhado no rio Douro, tendo morrido quatorze pessoas e achando-se muitas feridas! A noticia correu rapidamente a cidade consternada, porque todas as novidades afflictivas andam depressa. O dia estava tempestuoso; a chuva cahia a cantaros. Apesar disso, de todas as partes corriam pessoas a colher novas do tremendo desastre.

Nessa madrugada chegára a Leixões o vapor inglez "Antony", procedente do Pará e Manáos. A viagem fôra tormentosa, por causa do temporal; o desembarque fez-se ás 9 horas da manhã com grandes difficuldades.

Sairam cerca de sessenta emigrantes com destino ás terras do norte. Realizadas as verificações e despachos de bagagens, os emigrantes tomaram o comboio electrico á 1/2 hora com destino ao Porto. O carro motor, que estava avariado, veiu com continuas explosões pelo caminho fóra, até que chegando a Massarellos fizeram sair outro carro motor para substituir o avariado, pondo-o á frente dos dois atrelados, entrando tambem um guarda-freio dos modernos, que tomou conta do serviço contrariadissimo e largou os carros com demasiada velocidade. Ao descrever a curva de Massarellos para Monchique, os carros descarrilaram, caindo os dois primeiros no rio e segurando-se o ultimo em terra por se ter partido o engate. Os carros seguiam cheios de gente. Apenas o guarda e mais quatro pessoas puderam saltar. Os restantes foram todos para o rio. E' facil calcular os momentos de horror que se passaram. Toda a gente correu para o logar da catastrophe. Os carros ficaram tombados de lado. O povo tomou logo a iniciativa de partir os vidros, arrancando por ali as pessoas que se encontravam mais proximas. Mas apesar da promptidão dos soccorros, muita gente morreu afogada. Os barqueiros que [illegible] no rio e os bombeiros prestaram magnificos serviços.

No hospital

Os feridos e os mortos começaram a ser levados para o hospital da Misericordia, que foi invadido por innumeras pessoas, na ancia de verem se encontravam, entre os desventurados, alguem que fosse de familia ou conhecido. Os medicos de serviço e varios quintanistas prestaram excellentes serviços.

O novo governador civil correu logo ao local do sinistro e ao hospital, e está disposto á adoptar sérias providencias, que tranquilizem a população, a qual se mostra abertamente hostil á Companhia Carris.

A procissão de gente para o hospital durou até ás 10 horas da noite. A essa hora foi necessario pedir auxilio á autoridade para evacuar o edificio.

Os cadaveres foram depois removidos para a Morgue. São os seguintes:

Americo Barata de Menezes, negociante do largo dos Loios;

José Maria Rangel Pamplona, empregado commercial, residente na Fóz;

Alexandrino Augusto, trabalhador, vindo de Manáos, natural da freguezia de Sergedinha, Pesqueira;

João de Oliveira Junior, alfaiate, com estabelecimento na rua Mousinho da Silveira;

José de Araujo, limpador da Companhia Carris;

José Valdevieso Assa, creado do hotel Ariz, de Mattozinhos;

José Bernardo Dias Carneiro, guarda-livros da fabrica Marinhos, residente na rua de Bellos Ares;

José Ferreira Dias, serralheiro, residente em Lordello do Ouro, 50 annos de idade, casado;

João Pereira Rebello, de Cerveira, vindo de Manáos;

Eugenia Pires, de 23 annos, serviçal na Fóz, natural de Vinhaes;

Joanna Maria da Silva, de 66 annos, domestica, de Valladares;

João Baptista Ferreira, maritimo;

Joaquim da Cunha Mello, fabricante de instrumentos musicos, da rua da Ponte Nova;

Abilio Francisco, casado com Piedade de Jesus, de Sever do Vouga.

Falta um passageiro do "Antony"— Outra victima

Apresentou-se na policia um individuo procurando saber o paradeiro do Sr. Alfredo Pinto, que regressou do Brazil no "Antony". Como a policia não pudesse dar-lhe qualquer esclarecimento, ficou de ir a Leixões informar-se, pois suspeita que o Sr. Alfredo Pinto seja uma das victimas da catastrophe e que duas malas ainda não reclamadas lhe pertençam.

Os feridos

E' a seguinte a relação dos feridos:

Julio Cunha Rego, 40 annos, casado, empregado commercial, morador na rua das Pretas, 16, 3º, Lisboa, ferido na mão esquerda, com córte de tendões no pulso; José Alfredo Costa, 31 annos, casado, alfaiate, rua das Aldas; Amadeu Cunha, 19 annos, telegraphista na Foz; Antonio Menel, 25 annos, casado, corretor do Hotel de Mattosinhos; João Fonseca, 25 annos, casado, conductor dos carris, que se recolheu á enfermaria do Hospital; João Manoel Gomes, 35 annos, casado, barbeiro na rua das Bragas; Joaquim Alves da Cunha, 45 annos, casado, serralheiro na rua Golgota; Daniel Pereira Barbosa, casado, negociante na rua dos Clerigos; Manoel Mendes, 24 annos, casado, jardineiro em Mattosinhos, que recolheu-se á enfermaria; Julio Barbosa, 41 annos, viuvo, negociante na Boavista; José Gomes da Silva, 18 annos, trabalhador, morador em Molmenta da Beira, que recolheu-se á enfermaria; Tito Rodrigues, 27 annos, casado, em viagem do Pará, natural de Rezende, recolheu-se á enfermaria; João da Silva Moura, 30 annos, solteiro, natural de Villar da Macada, vindo do Pará; Manoel Mesquita Cabral, 31 annos, casado, corretor, morador na rua da Estação, recolheu-se á enfermaria; João Baptista Fernandes, 36 annos, casado, carpinteiro, natural de Mirandella, vindo do Pará, recolheu-se á enfermaria; João de Deus Gomes, 47 annos ferreiro, de Macedo de Cavalleiros, vindo do Pará, recolheu-se á enfermaria, onde morreu tres horas depois, com uma lesão, em virtude do abalo soffrido; Antonio Monteiro Encarnação, 40 annos, casado, trabalhador, de Valladares, recolheu-se á enfermaria; Alexandre da Fonseca Souza, 32 annos, casado, tanoeiro, de Avintes; Dr. Joaquim Almeida Didier, 73 annos, viuvo, advogado e antigo jornalista; Carlos Ennes, 46 annos; Americo Oliveira, 21 annos, ourives, morador na rua do Tenente Valadim; Joaquim Ferreira Rosa, 38 annos, casado, marmorista, de Avintes; José M. Castro, 17 annos, de S. Pedro de Cova, vindo do Pará; Herculano José, 19 annos, de Caminha, vindo do Pará; João Gonçalves da Fonseca, de 56 annos, casado, negociante na rua das Flores; Maria da Silva, costureira, 28 annos, viuva, de Valladares; Lodovina Fernandes Coimbra, 23 annos, casada, costureira; Rosa Gomes dos Santos, 36 annos, casada, verdadeira, de Avintes; Maria da Fonseca, 36 annos, casada, peixeira, de Avintes. Alguns destes feridos recusaram-se a ficar no hospital apesar da gravidade dos ferimentos.

•

Após uma noite passada na enfermaria S. João de Deus do hospital da Misericordia, os feridos recuperaram relativa tranquilidade na segunda-feira, de manhã, sentindo-se reanimados, começaram a pedir alta, que immediatamente lhes foi dada, visto os ferimentos não offerecerem gravidade.

Apenas ali ficaram em tratamento José Gomes da Silva, de Molmenta da Beira; Maria da Silva, de Valadares, e Piedade de Jesus, do Sever do Vouga.

Todos os individuos feridos e que ou foram pensados no hospital, ou ali recolhidos a tratamento, manifestaram o seu vivo reconhecimento não só pela presteza dos soccorros, mas pelas deferencias que lhes foram por todos proporcionadas.

O salvamento das victimas

Entre os verdadeiros heroes nos salvamentos tem primazia o serralheiro mecanico da fabrica de louça de Massarellos, Isolino Alves, o qual com o seu patrão, o Sr. Wall, encontrando-se naquella fabrica, ao notarem o desastre desceram á linguета no proposito de prestar os mais denodados serviços, até ao sacrificio.

A temeridade do serralheiro Isolino foi ao ponto de ser o primeiro a metter-se na agua, tendo jantado havia uns 20 minutos. Nadando, alcançou os carros e começou desde logo a passar ao Sr. Wall as creaturas quasi asphyxiadas que encontrou. De entre essas, uma das primeiras foi uma senhora que lhe implorou que a salvasse a troco de toda a sua fortuna. Desinteressadamente elle a trouxe para terra, tendo bem nitido na memoria que essa senhora vestia casaco e tinha um bello ramo de violetas ao peito.

Outra victima que lhe chamou pelo nome, o seu collega Joaquim Alves Cunha, da rua do Golgotha, que de pé se sentia asphyxiar.

Numa faina que levou até á loucura, conseguiu distinguir os vivos dos mortos e prestar primeiramente áquelles as suas attenções.

Depois de ter praticado a serie de 15 salvamentos com o seu patrão, o Sr. Wall, chegando por vezes a correr perigo, foi, tiritando, para a fabrica mudar de roupa, a qual além de molhada ia ensanguentada.

•

Tambem se distinguiram no serviço de salvamentos os serralheiros da fabrica de louça de Massarellos, Srs. Antonio Fernandes e Joaquim Pereira.

•

No estabelecimento do Sr. José Agostinho Correia, que fica proximo ao local da catastrophe, foram reanimadas muitas pessoas salvas. Esse senhor prestou não só esse serviço desinteressadamente, mas ainda se entregou á tarefa, na lingueta, de prestar soccorros ás pessoas que eram retiradas do rio.

•

No horroroso lance, dois irmãos, que se encontravam no mesmo perigo, deram o mais frisante exemplo de amor fraternal. Os Srs. Julio Barbosa e Daniel Pereira Barbosa, que iam em um dos carros que cairam ao rio, ficaram feridos e numa situação difficil de salvamento. O Sr. Julio Barbosa, conseguindo salvar-se da difficuldade, lançou mão a seu irmão Daniel, arrancando-o á morte. Ambos encharcados seguiram para o hospital da Misericordia, sendo-lhes ali pensados os ferimentos e foram depois para a sua residencia, na avenida Boavista.

Reunião no governo civil — As resoluções tomadas

Para se accordar em providencias que evitem novos desastres, reuniram-se no gabinete do illustre chefe do districto, os Srs. Xavier Esteves, Dr. Pereira Ozorio e Antonio Lello, respectivamente presidente, vice-presidente e vereador da Camara Municipal do Porto; engenheiro Julio Portella, pela fiscalização das industrias electricas; Dr. Severiano José da Silva, pela Companhia Carris; coronel Pereira de Magalhães, commissario de policia; Drs. Romulo de Oliveira e Nunes Leitão, administradores dos dois bairros da cidade e ainda outras pessoas.

Assentou-se em proceder immediatamente ao exame do material circulante por peritos competentes, nos termos legaes, e substituir os cruzamentos das ruas Formosa e de Santa Catharina.

Por seu lado, a Camara vai mandar proceder á construcção dos aqueductos para desvio das enxurradas da Restauração, Bicalho e outros pontos sobre a estrada marginal, afim de evitar descarrilamentos por accumulação de entulho na linha.

Assentou-se tambem em que não haja combolos formados por mais de dois carros, na linha marginal, emquanto a Camara não fizer as obras acima referidas, e a commissão não apresentar o resultado do exame ao material e á linha marginal.

Por sua vez, o Dr. Severiano José da Silva fez a declaração espontanea de que a Companhia Carris tomava a seu cargo o occorrer ás despezas com os funeraes, individuaes ou collectivos, das victimas.

Notas varias

Ao benemerito inglez, Sr. J. Wall, que, como fica dito, praticou actos de grande abnegação no salvamento das victimas—roubaram-se entre outros objectos a corrente e o relogio de ouro, que deixara no collete, quando se metteu á agua. A besta humana ha de sempre apparecer, para dar mais realce ainda ás acções generosas.

Uma commissão de varios cavalheiros abriu uma subscripção entre o povo portuense para offerecer ao illustre cidadão outra corrente e relogio de ouro.

Uma das victimas contando as suas impressões

O Sr. Julio da Cunha Rego, empregado da casa Abecassis, de Lisboa, residente na rua das Pretas, mal se apanhou curado, tomou o rapido e partiu para a capital. Foi intervistado por um redactor da "Lucta", de onde extrahimos o que segue:

"O Sr. Julio Rego é um homem corpulento, masculo. Vinha abatido, pois perdera muito sangue, visto ter cortado os tendões de um pulso, a procurar salvar-se do abysmo, partindo para isso os vidros de uma das janelas do carro em que seguia viagem e que tambem mergulhou no Douro.

—Como conseguiu salvar-se?

—Talvez por um forte instincto de conservação e não ter perdido, de todo, a serenidade...

O carro mergulhara no rio e eu ia precisamente do lado mais perigoso, isto é, do lado para o qual o carro tombou, pelo que tive de luctar desesperadamente para me ver livre dos companheiros que sobre mim tombaram.

—O carro não ficou de todo submerso?

—Não ficou. Através dos vidros das janelas que, devido á invernia, vinham todas fechadas, eu vi que podia tentar salvar-me e foi o que fiz com presteza, com a melhor decisão. Dando um murro violento, fiz saltar as vidraças, e parece que foi nessa occasião que me feri. Mas neste momento deparei com um quadro horroroso!... Creio que jámais me passará do espirito esse instante tragico, que me deu a impressão de muitas horas de lucta.

Eu estava já com meio corpo enfiado pela janela do carro. Era a vida, que, a todo o custo, eu via lá fóra desenhar-se a meus olhos. Mas quando procurava sair, num arranco de forças que via esgotarem-se-me, eis que um cadaver, atirado contra a janela pela vaga e ali fixado pela ressaca, me arremessou de novo para o interior do carro; e assim me vi, por alguns momentos, na impossibilidade de salvar-me por aquelle ou por outro lado. Tanto esforço perdido, tanto trabalho inutil, pensava, e o cadaver boiando, ali continuava fixo, como que pregado na janela, não cedendo aos meus esforços para o afastar, porque eu tinha as forças quasi esgotadas. Então, quando já desesperava e me abandonava á minha sorte, eis que outra vaga redemptora leva o cadaver, deixando-me livre a abertura que, com tanto esforço, praticara! Parece que ainda o vejo! D'ahi a dez minutos estava em terra firme e longe daquelle pesadelo!...

O Sr. Wall apresentou queixa, na esquadra de Massarellos, do roubo que lhe fizeram:—uma capa de borracha, o collete com dez mil réis no bolso, um boné inglez, meia libra em ouro, um casaco com carteira de apontamentos e duas notas de 5$, além da corrente e do relogio.

•

Trata-se de apurar as causas determinantes do desastre e de derimir responsabilidades. O guarda-freio está no aljube.

•

A commissão administrativa da União Geral dos Trabalhadores da Região do Norte, resolveu:

1º. Lançar na acta o seu sentimento pelo desastre que enlutou as familias das victimas.

2º. Protestar energica e vehementemente contra a Companhia Carris de Ferro do Porto, que reputa a principal causadora do desastre.

3º. Reclamar a devida attenção da camara e das demais autoridades para as medidas que as mesmas têm posto de parte, em beneficio da companhia, afim de que se evitem mais desastres.

4º. Dar conhecimento á imprensa desta moção-protesto, submettendo-a á apreciação da proxima assembléa federal—Porto, 11-12-1911.

Foi approvada por unanimidade.

Esta federação reuniu de novo em assembléa geral, para tratar de assumptos da maxima importancia.

As bagagens e valores das victimas

Como se vê, o maior numero de pessoas que vinham nos carros descarrilados era constituido por passageiros do "Antony", que pouco antes entrara em Leixões. Desses passageiros, uns fizeram-se acompanhar de pequenos volumes, deixando outros em Leixões toda a sua bagagem.

A' noite, todos os volumes pertencentes ás pessoas que tinham tomado logar nos carros com que se deu a desgraça, foram conduzidos em duas carroças de Mattosinhos para o commissariado de policia, onde já estavam chapéos, guarda-chuvas, malas de mão e outros objectos retirados do rio.

Hontem, durante o dia, foram receber ao commissariado objectos que lhes pertenciam os seguintes individuos, todos passageiros dos carros descarrilados e entre alguns havia com ferimentos:

João Alves, de Santa Leocadia, concelho de Chaves, um bahú com roupas.

Alexandrino de Jesus, de Chozende, concelho de Sernancelhe, uma mala, um bahú e uma sacca com roupa.

João de Deus Gomes, de Macedo de Cavalleiros, um bahú e uma sacca com roupa.

João da Silva Moura, de Villar de Macada, uma mala com roupas e diversos objectos.

Herculano de Jesus, da freguezia de Caminha, uma mala e uma sacca.

Manoel Gonçalves Figueiredo, da Folgoza do Douro, concelho de Amares, duas malas grandes, uma mala de mão, uma caixa e uma cadeira.

João Baptista Fernandes, de Ervões, Valpaços, uma mala, uma caixa e uma sacca.

Tito Rodrigues, de Ovadas, Rezende, uma mala e um bahú.

Pedro Nunes, da Arrifana, Feira, uma sacca e varios objectos.

Tambem foram entregues ao Sr. José Mendonça de Carvalho, estabelecido na rua dos Clerigos n. 73, os valores pertencentes a seu primo João Pereira Rebello, de Villa Nova de Cerveira, que morreu afogado:

Duas malas com roupas, uma machina de costura, uma caixa com ferramentas de trolha, uma sacca com roupas, sete libras em ouro, 14 letras cambiaes, uma corrente de ouro, tendo uma libra a servir de medalha, uma corrente de prata, um alfinete e uma alliança de ouro e outros objectos.

Pela presidencia da Associação Commercial do Porto foi enviado ao Sr. Wall a seguinte manifestação de apreço pelos actos de altruismo praticados por aquelle cavalheiro e pelo seu operario Isolino Alves:

"Exmo. Sr. Archibald James Wall —Porto—A Associação Commercial do Porto, tendo conhecimento dos actos de abnegação e altruismo praticados por V. Ex. e pelo seu operario Isolino Alves, por occasião da horrorosa catastrophe de ante-hontem, em que V. Ex. e aquelle seu empregado se lançaram corajosamente ao rio Douro, salvando muitas pessoas de uma morte inevitavel, felicita-se por contar a V. Ex. entre o numero dos seus associados e encarrega-me de lhe manifestar o sentimento da sua admiração e reconhecimento pelo nobilissimo acto que praticou e que honrou em extremo a classe commercial a que pertencemos.

Tenho a maior satisfação em dar cumprimento a este encargo, que me foi commettido pela direcção desta collectividade, e aproveito o ensejo para pedir a V. Ex., em nome da mesma, que queira fazer chegar ás mãos do seu referido operario a inclusa quantia de 100$000.

Saude e fraternidade.

Associação Commercial do Porto, em 12 de dezembro de 1911—O presidente, Julio Araujo."

•

Entre o numero dos intrepidos e valentes benemeritos são apontados, com provas evidentes, o capataz das barcas da casa J. T. Costa Basto, de nome Joaquim Ribeiro, residente na rua da Lada, 60, e o barqueiro da mesma casa, Antonio Joaquim, residente nos Guindaes, que estando no peão de Valle Piedade, em Gaia, ao verem os carros cair ao rio, metteram-se logo em um barco e, resistindo á corrente com extraordinario esforço, prestaram os mais alevantados serviços, praticando sete salvamentos de pessoas ainda com vida; partindo as portas e janelas com os bicheiros pela indicação do Sr. Wall, a quem dão como testemunho.

Foram elles quem andaram ainda no carro electrico retirando delle algumas pessoas com vida que entregavam ao Sr. Wall para os trazer para terra. Depois empregaram-se na retirada dos cadaveres, dos quaes recolheram quatro.

Apresentou-se no commissariado de policia o Sr. José Joaquim Bastardo, de 66 annos de idade, da freguezia de Serzedinho do Douro, São João das Pesqueira, sogro de Alexandrino Augusto, que regressava de Manáos e pereceu na catastrophe.

O Sr. José Bastardo foi solicitar um officio com que possa apresentar-se á administração da Companhia Carris a pedir auxilio para prover ao sustento dos seus netos, o mais velho dos quaes tem 15 annos.

•

Foram muito concorridos, entre outros, os funeraes dos Srs. José Bernardo Dias Carneiro e José Maria Rangel Pamplona, o primeiro na igreja dos Carmelitas, o segundo na capela de Agramonte.

•

Principiou em 13 do corrente, no 2º juizo de investigação criminal, a inquirição de testemunhas da catastrophe. Na inspecção das industrias electricas tambem têm sido ouvidas as testemunhas interrogadas no juizo de investigação criminal.

•

O conselho medico legal enviou no dia 13 ao 2º juizo de investigação o relatorio com o resultado das autopsias.

•

O governador civil, Associação Commercial, Centro Commercial, etc.,

têm recebido numerosas demonstrações de condolencias.

Durante dias realizou-se no commissariado geral de policia a entrega de objectos a passageiros que transitavam nos carros do desastre.

O antigo pessoal da Carris

Uma commissão delegada dos 122 guarda-freios e 132 conductores despedidos da Companhia Carris por occasião da ultima greve, procurou hontem o governador civil do districto afim de solicitar de S. Ex. a sua intervenção para que a companhia conceda amnistia geral ao antigo pessoal, pois que com tal medida não só ficaria com pessoal competente, como traria ao publico a indispensavel tranquillidade, contribuindo além disso para melhorar a precaria situação daquellas 254 familias.

O Dr. Sá Fernandes prometteu interessar-se no assumpto.

A causa do descarrilamento

O Sr. Accacio de Souza Penas, que vinha na plataforma do carro electrico quando se deu o desastre, declarou que, em seu entender, o guarda-freio não tem responsabilidade, sendo o descarrilamento provocado pela accumulação de areia nos carris.

O carro continuou a marcha em linha recta, sendo depois violentamente impellido pela plataforma do primeiro carro atrelado e arrastado para o rio. E' de opinião que o desastre não se teria dado, se porventura no primeiro carro atrelado fosse um guarda-freio auxiliar.

O Sr. Accacio de Souza Penas pôde salvar-se, saltando da plataforma depois de ter impellido para fóra tres passageiros, que eram os Srs. Domingos Pereira da Costa, Ignacio Miranda e um homem de idade que não conhece. O facto de os electricos andarem com os carros atrelados é, em seu entender, inconveniente e perigoso.

LEI DE SEPARAÇÃO

O governador do bispado do Porto, conego Coelho da Silva, respondeu ao officio do administrador do bairro oriental, que o paço episcopal é propriedade da igreja, e que só deixaria de exercer alli o governo da diocese desde que lhe fosse intimada a saida.

No [illegible] do corrente foi essa saida intimada por escripto, por ordem do mesmo administrador.

Todas as repartições do governo da diocese passaram desse mesmo dia 9 para á rua do Sol n. 75.

O administrador do concelho de Montalegre terminou ha dias o arrolamento das igrejas, enviando o seguinte telegramma ao ministro da justiça:

"Com immenso prazer tenho a honra de communicar a V. Ex. que acabo de terminar o arrolamento da igreja em todo o concelho, sem que em todo elle houvesse o menor incidente desagradavel, quer por parte do povo, quer dos parochos que espontaneamente cooperaram para o bom exito da missão de que o governo da Republica me havia incumbido."

Este telegramma tem importancia. Prova que os povos do norte de Portugal não receberam hostilmente a lei de separação. Aos boateiros e inimigos do regimen é que convem fazer constar o contrario...

Bispo de Coimbra

Como dissemos na correspondencia anterior, o prelado de Coimbra resignou o governo do bispado, entregando o seu governo ao conego Alves Mattoso. E' do teor seguinte o officio enviado por D. Manoel de Bastos Pinna:

"Exmo. amigo Sr. conego Mattoso —Já lhe disse que me tinha arrependido muito de haver enviado o telegramma ao Sr. ministro da justiça, pela interpretação que lhe deram—reconhecer a supremacia do poder civil sobre o ecclesiastico, o que nunca esteve no meu animo. Foi um momento de infeliz precipitação, em que só me lembrei de procurar as difficuldades que poderiam resultar da distribuição da pastoral, sem attender a que, tendo sido condemnada pelo santo padre a lei de separação, pelo muito que offende a religião e a igreja, as instituições religiosas e todos os catholicos, eu não devia fazer o que fiz. E, não obstante as explicações que já dei e que vou tornar publicas, peço ao santissimo padre Pio X, aos meus collegas, ao meu clero, aos meus diocesanos e a todos os catholicos, que me desculpem, e, como castigo, que já me imponho, vou pedir a resignação do meu bispado. Tenho trabalhado muito em favor da santa igreja catholica, como o provam tantas das minhas obras e tantos dos meus escriptos, e não quero no fim da vida que alguem possa pôr em duvida a sinceridade do meu trabalho, da minha fé e da minha obediencia ao santo padre, como bispo catholico, apostolico romano, que sempre tenho sido e por que sempre tenho pugnado.

Emquanto, porém, se não effectua a mesma resignação, encarrego o Sr. conego Mattoso de governar a diocese. E, no meio das minhas tristezas, consola-me a lembrança de que no desempenho desta commissão dará as provas de zelo e competencia, que tem já dado por mais vezes, para bem a desempenhar, e de que fará sempre quanto puder a bem dos nossos paroches, e dos meus amados diocesanos e queridos conimbricenses. Amigo affectuoso e obrigado—Carergosa, 1 de dezembro de 1911—**Manoel**, bispo-conde."

O conego Mattoso respondeu no officio que se segue:

"Exmo. e Revmo. Sr. bispo-conde —Sinto que V. Ex. insista em pedir a resignação do seu bispado, e ordene que eu dê publicidade á carta em que me communica a sua resolução. Confesso que, ao saber do telegramma, lamentei o facto, por me lembrar logo de que daria logar a interpretações desfavoraveis para V. Ex.; mas, conhecendo bem quanto V. Ex. costuma respeitar e observar as determinações emanadas da Santa Sé, não considerei, nem podia considerar, o acto como uma aceitação do decreto de 20 de abril ultimo. Tratando-se apenas de uma infeliz precipitação, como V. Ex. confessa, parece-me que não precisava de levar tão longe a sua reparação, e que os catholicos offendidos tudo esqueceriam, desde que se tornasse publico o officio que V. Ex. dirigiu ao Sr. ministro da justiça, no qual dá todas as explicações e affirma a sua incondicional adhesão ao Summo Pontifice. Mas sei que a resolução de V. Ex. é irrevogavel, e por isso só me compete dar cumprimento á ordem recebida. Neste momento, em que a minha memoria mais se aviva, para me recordar o muito que devo á bondade de V. Ex., não posso deixar de apresentar mais uma vez a V. Ex. os protestos do meu profundo e indelevel reconhecimento. Nunca me consolou mais do que agora a consciencia do dever cumprido; e a minha diz-me que tenho servido sempre V. Ex. com a maior lealdade e dedicação. E' ainda em obediencia a esta minha norma de vida que eu me resigno a aceitar a espinhosa missão que V. Ex. me confia, apesar de reconhecer as difficuldades dos tempos e a minha falta de predicados. Beijo o sagrado anel de V. Ex.. Com toda a veneração. De V. Ex. subdito fidelissimo, muito dedicado e grato — Coimbra, 2 de dezembro de 1911 — **Conego José Alves Mattoso.**"

Pensões aos parochos

Continuamos a dar, como promettemos, a lista dos parochos que aceitaram a pensão. Hoje vão os do districto de Villa Real:

Manoel Ferreira de Bastos Caroli, no, do concelho de Alijó, 20$; João Baptista Rodrigues da Costa, de Nogueira, do concelho de Villa Real, 14$; Manoel Gonçalves do Paço, de Fontelas, do concelho do Peso da Regua, 22$500; Ignacio de Souza de Andrade Guerra, de Santo Aleixo, do concelho da Ribeira da Pena, 13$500; Gaspar Teixeira da Fonseca, de Paradela de Guiães, do concelho de Sabrosa, 13$500; Joaquim José Ignacio Teixeira de Lordelo, do concelho de Villa Real, 14$; José Julio de Miranda e Castro, de Oura, do concelho de Chaves, 16$; Antonio Bernardo Marques Coelho, de Alijó, do concelho desta denominação, 18$; Antonio Joaquim Alexandre, de Limões, do concelho da Ribeira de Pena, 14$; Antonio Augusto de Noronha de Santa Marinha, do concelho de Ribeira da Pena, 14$; José Machado de Argeriz, geriz, do concelho de Valpaços, 15$; Luiz Teixeira Gomes Cardoso, de Serapicos, do concelho de Valpaços, 13$500; Henrique José da Costa, de Cerva, do concelho de Ribeira de Pena, 22$500; Aurellano da Costa Pinto, de Galafura e Cobelinhos, ambos do concelho de Peso da Regua, 16$; José Joaquim Teixeira, de Santa Leocadia, do concelho de Chaves, 14$; José Maria Moutinho, de Oiteiro Secco, do concelho de Chaves, réis 13$500; José Paulino de Souza, da Povoa de Agrações, do concelho de Chaves, 14$500; Luiz Teixeira Lima, de Valle de Mendiz e Cotas, ambas do concelho de Alijó, 18$; Joaquim Teixeira Novaes, de S. Pedro de Villa Real, do concelho da mesma denominação, 25$; Antonio Augusto de Azevedo, de Moços, do concelho de Villa Real, 22$500; Domingos José dos Reis Lima, de Matheus, do concelho de Villa Real, 17$; Bento Alves da Rocha, de Acrbelia, do concelho de Villa Real, 22$500; Antonio Lopes Guedes, de Villarandelo, do concelho de Valpaços, 16$665; José Bernardo Pinto, de S. Miguel de Lobrigos, do concelho de Santa Maria de Penaguião, 16$665; Antonio Taveira da Costa, de Medrões, do concelho de Santa Martha de Penaguião, 16$665; José Avelino Pereira Pinto, de Covas do Douro, do concelho da Ribeira de Pena, 16$665; João Gonçalves Sanches, de Canedo, do concelho da Ribeira de Pena, 22$500; Henrique Pereira, de Moura Morta, do concelho do Peso da Regua, 18$; Alberto Teixeira de Carvalho, de Godim, do concelho do Peso da Regua, 22$500; Francisco Maria Alves, de Candedo, do concelho de Murça, 17$; Manoel José Gonçalves Pereira, do Salto, do concelho de Montalegre, 25$; José Justino de Carvalho Lemes, de Mondim, do concelho desta denominação, 16$665; João Pereira do Rio, de Santo Estevam, do concelho de Chaves, 23$500; Manoel José Teixeira Barcea, de Chaves, do concelho desta denominação, 20$; João Theotonio Pereira Leal, de Calvão, do concelho de Chaves, 20$; Domingos José Gomes, de Bessa, do concelho de Boticas, 25$; Antonio Pereira de Carvalho, de Villar de Maçada, do concelho de Alijó, 22$500; Joaquim Garcia, de Villa Verde, do concelho de Alijó, 18$000.

O "COMPLOT" REALISTA

Foram postos em liberdade Joaquim Rufino Pereira da Silva e José Felix Ferreira, conductor da Companhia Carris do Porto, ambos presos no forte de Caxias.

Communicam de Agueda que tambem foram postos em liberdade os Srs. Dr. Joaquim Carvalho e Silva, medico da Quinta do Redolho; dona Delminda da Costa e Albano de Mattos Ala, de Agueda; padre Barros e Severim da Fonseca, da Mourisca, que se encontravam detidos nos conventos das Carmelitas, em Aveiro.

Tambem foi dada a liberdade aos Srs. Joaquim de Mello Pinto Leitão, contador em Alcobaça; Dr. Fernão Côrte Real e Manoel Ferreira Rollo, detidos ha bastante tempo nos fortes de Caxias e Alto do Duque, em Lisboa.

O Dr. Antonio de Campos restituiu á liberdade o Sr. Manoel Joaquim Guedes de Mello, que ha tempo se encontrava no Aljube; o mesmo magistrado tambem soltou o preso Manoel Ferreira, empregado do lyceu, que ali estava detido.

CHEGADA DOS PRESOS IMPLICADOS NO CASO DO CIRCULO CATHOLICO.

Acompanhados por uma força de 59 praças de infanteria da guarda republicana de Lisboa, sob o commando do capitão Conceição, trazendo como subalterno o tenente Gomes da Silva, chegaram no dia 14 de manhã a esta cidade, afim de serem recolhidos no edificio onde antigamente esteve instalado o Asylo do Terço, os individuos presos por presumidos implicados no caso do Circulo Catholico.

A força desembarcou na estação de Campanhã, onde era aguardada por uma outra, de 22 praças, de cavallaria da guarda republicana, sob o commando do tenente Silva, que a escoltou até á improvisada prisão, sem que durante o trajecto houvesse a mais ligeira manifestação.

Os presos que vieram procedem:

Do forte de Caxias—José Pinto de Oliveira.

Do forte do Alto do Duque—Sebastião Brandão de Campos, Julio Gonçalo da Costa, José Pereira Ribeiro, David Nepomuceno da Silva, José Emygdio Alves Pereira, Leonardo Pedro de Castro, Carlos da Costa e Silva, Antonio da Silva Moutinho, Luiz da Cunha Menezes, Santos Monteiro, João Cardoso, Joaquim da Silva Mendonça, Joaquim da Silva Fonseca, Antonio Teixeira Montenegro, Alberto Corrêa de Faria, Fernando de Almeida, Azevedo Vasconcellos, Gramaxo Junior, Francisco Ribeiro Vieira de Mattos, Antonio Alves da Silva, José Leite, Manoel de Oliveira, Antonio Duarte, Norberto Alberto de Oliveira e Joaquim Dias Paranhos.

Do forte de S. Julião da Barra—Alvaro Augusto de Azevedo, Manoel Ferreira, Manoel Maria de Assumpção Madureira, Antonio Nunes Alberto, Manoel Moutinho Ruella Guedes Valente e José Ennes da Fonseca Ferreira.

*

No comboio da noite chegaram tambem os presos militares, Manoel Rodrigues Affonso e Joaquim Gomes Leite, que se encontravam no forte do Espargol.

O Dr. Antonio Campos principiou logo o interrogatorio dos presos, procedendo a seguir á sua acareação com as testemunhas.

Tambem o juiz auxiliar Dr. Alfeu da Cruz proseguiu na investigação dos acontecimentos passados no concelho de Gondomar e na Ribeira.

Foram inquiridas diversas testemunhas referidas nos processos, cuja investigação já terminou.

O Dr. Alfeu da Cruz já requisitou a remoção para esta cidade dos presos envolvidos nos acontecimentos de Gaia e Rio Douro, mas elles só virão depois de regressarem a Lisboa os casos de Gondomar, esses só poderão que hontem chegaram.

Quanto aos presos respeitantes aos vir para esta cidade depois de terem voltado para Lisboa os implicados nos successos de Gaia, pelo simples motivo de o edificio adaptado á prisão provisoria não poder comportar todos ao mesmo tempo.

De passo que o referido magistrado vai inquirindo as testemunhas referidas nos differentes processos e algumas que faltaram, deve principiar o exame, continuando nos dias seguintes, ás armas, ferramentas, bombas, cartas, papeis, documentos, roupas e mais objectos apprehendidos aos conspiradores serviço que deverá durar uns oito dias.

OUTRAS NOTICIAS DO PORTO

Realizou-se em 14 do corrente, no tribunal de S. João Novo o julgamento, em audiencia geral, do soldado-cadete de infanteria Alberto Teixeira dos Santos, que em maio ultimo, depois de violenta discussão, em que foi accusado de conspirar contra a Republica, disparou uma pistola contra o seu accusador, não o attingindo, mas ferindo no peito o academico Francisco Pinheiro, que depois falleceu.

Presidiu á audiencia o Dr. Campos Paiva, representando o ministerio publico o Dr. Americo Claro.

Foi defensor o Dr. Francisco Fernandes.

Em face das respostas do jury aos quesitos formulados, o juiz absolveu o accusado, que foi abraçado por muitos amigos e condiscipulos, que assistiram ao julgamento.

A obstrucção da barra

Emquanto a barra do Douro estiver impedida, em virtude do naufragio do "Herskla", parece certo que o commercio obterá concessão de poder desembarcar e armazenar em Leixões as suas mercadorias.

Para tal fim serão aproveitados os guindastes e armazens do Pasto de desinfecção.

Mais desgraças

Em 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, deu-se outro desastre no rio Douro, motivado pela violencia da corrente, devida aos temporaes incessantes.

Em frente ao Bicalho voltou-se um barco, que vinha de Oliveira do Douro, com carregamento de barro para a fabrica da Fundição da Arrabida. O barco trazia a bordo, como barqueiros, Francisco Gomes da Silva, de 63 annos, casado; seu filho Antonio, de 26 annos, e a mulher deste, Thereza Marques, todos residentes em Oliveira. O barco, envolvido nas amarrações de um vapor de pesca, lançou ao rio os tres tripulantes.

De bordo dos vapores sairam gritos, lançando-se á agua, arrojadamente, o mestre do rebocador "Maguete".

Com enorme esforço só foi possivel retirar para terra Antonio Gomes da Silva e seu velho pai.

A infeliz Thereza Marques não appareceu.

Dos dois naufragos, levados para o hospital da Misericordia, só conseguiu salvar-se o filho, que á tarde foi conduzido para casa; o pobre velho falleceu pouco depois.

No mesmo dia, pelas 2 horas da tarde, um ciclone violento passou em Leixões, não sendo possivel fazer-se o embarque de passageiros para os paquetes que alli entraram, entre os quaes o "Hohenstaufen", que devia receber muitos emigrantes para o Brazil, e diversas cargas.

Das embarcações que correram maior perigo, de per si, foram o rebocador "Berrio" e a barca "Otelinda Costa", nada soffrendo, felizmente. O vapor "Hohenstaufen" garrou e não se correu perigo, mas ameaçava as embarcações proximas, pelo que se preparou para sair rapidamente para o mar. A barcaça "Ave", da Empreza de Trabalhos Fluviaes e Maritimos, que estava atracada ao vapor inglez de carga "Phrygia", da Cunard Line, correu perigo enorme de sair a barra de Leixões ou naufragar, sendo agarrada e salva pelo vapor "Tritão", que a rebocou.

Na occasião em que o "Hohenstaufen" se preparava para sair, perto das 5 horas da tarde, tinha atracado um lanchão de boca aberta, carregado com caixas de vinho, com feijão, com conservas, com livros, com capachos e outros, que se destinavam ao Rio de Janeiro e que devia tomar para seguir viagem.

A bordo estava o estivador Avellino Ilheu que pensou em passar-se para esse lanchão, mas sendo o "Hohenstaufen" impedido por uma forte vaga e ao mesmo tempo por um violento tufão, o vapor garrou e poz-se em marcha, afundando-se aquella barca que pertencia ao Sr. Moraes & Filhos, bem como outra que lhe estava atracada e que tinha já descarregado, dos Srs. Baptista & C., successor, de Leça. O pobre estivador caiu á agua, sendo apanhado entre a barca e o vapor e envolvendo-se depois na helice do "Hohenstaufen", ficando muito maltratado e afogando-se em seguida. Isto deu motivo a um alarido e a uma confusão enormes, não sendo possivel de bordo prestar-se o menor auxilio nem tampouco do "Phrygia", de onde chegou ainda a lançar-se ao mar uma boia.

Empregaram-se violentos esforços para o salvamento do desditoso estivador, mas sem resultado.

NOTICIAS DE FÓRA DO PORTO

Na provincia, como no Porto, a semana tem sido de temporaes desfeitos. Na igreja dos Terceiros, de Ponte do Lima, caiu na madrugada de 13 do corrente uma faisca, destruindo a cornija e a cupula da torre, produzindo um grande rombo no telhado e na parte superior do templo. A descarga mutilou algumas imagens e fundiu peças metalicas. A detonação foi tremenda e os prejuizos grandes.

Falleceu em Vianna do Castello, sendo trasladado para o Porto, o general Adriano Frederico Pimenta da Gama, irmão da Sra. D. Maria Julia Pimenta Teixeira de Queiroz, cunhado do Dr. Ernesto Kopke da Fonseca e Gouveia, tio dos Srs. Antonio de Queiroz Ribeiro e João Teixeira de Queiroz.

Tomaram posse dos seus logares os seguintes funccionarios das finanças: José Patrocinio da Veiga e Cunha, secretario de finanças em Villa Nova de Famalicão; João Passos Pereira de Castro, 3º official, de Vianna do Castello; José Maria Baptista Camacho, 1º official da inspecção, de Vianna; José Alberto da Silva Penna, 2º official da mesma cidade; Antonio de Castro Côrte-Real, secretario de finanças, em Espinho; Antonio Bernardo Saraiva, idem, na Povoa de Lanhoso, e Antonio Bareta Freire de Lima, aspirante em Gouveia.

Foi exonerado o chefe dos impostos do districto da Guarda, Sr. Antonio Augusto Tavares.

Foram transferidos os fiscaes de 2ª classe José Gonçalves de Lisboa, para Agueda, e Antonio Lopes de Oliveira, de Braga para Villa Nova de Famalicão.

Falleceu em Braga a Sra. D. Maria Thereza de Jesus, de 75 annos, mãi do Sr. José Joaquim Lopes da Cunha.

Na mesma cidade tambem se finou a Sra. D. Thereza das Dôres Rodrigues, solteira, de 62 annos, sobrinha do Sr. Francisco José de Araujo e Sá.

Em Vianna falleceu o Sr. Antonio Gonçalves Freitas, antigo capitão da marinha mercante, da carreira do Brazil.

E. T.

DESESPERO DE ARTISTA

Hontem, em reunião effectuada na livraria Jacintho Silva, pelos amigos e admiradores do malogrado pintor Puga Garcia, ficou resolvido que os mesmos agirão de accordo com a directoria do Centro Artistico Juventa, concordando com as deliberações por ella tomadas.

O Sr. Humberto de Lima, um dos presentes á reunião, offereceu a quantia de 200$ para a erecção do tumulo do inditoso artista.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Moradores da rua Conde de Bomfim chamam a attenção da repartição das obras publicas, no 4º districto, para o facto de estar arrebentado o encanamento de agua na rua dos Araujos, esquina daquella rua, ha cerca de 15 dias. Corre dia e noite a agua pelo trilho dos bonds, tornando grande parte desta ultima rua molhada e suja, e **desfalcando o abastecimento do bairro.**

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

VETO

Nego sancção pelos motivos que nesta data exponho ao Senado Federal.

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1912.

GENERAL BENTO RIBEIRO CARNEIRO MONTEIRO.

O Conselho Municipal resolve:

Art. 1º. A aposentadoria ou jubilação dos funccionarios municipaes será concedida aos que contarem de dez annos para mais de serviço municipal, em caso de invalidez comprovada perante commissão medica da Directoria Geral de Hygiene.

Art. 2º. Aos funccionarios nas condições do art. 1º se contará 1|30 dos vencimentos por anno de serviço, com excepção dos membros do magisterio, directores dos estabelecimentos de instrucção e inspectores escolares, que contarão 1|25 dos vencimentos por anno.

Art. 3º. O funccionario que tiver servido, sem interrupção interinamente ou por substituição, cargo superior ao que exercia, por mais de um anno, poderá se aposentar no cargo que effectivamente exercia, percebendo por anno de serviço 1|25 dos vencimentos do cargo proprio, comtanto que o tempo seja exclusivamente municipal.

Art. 4º. Para a aposentadoria na fórma do art. 1º será necessario que no tempo apurado haja mais de 2|3 de serviço exclusivamente municipal.

Art. 5º. O funccionario que contar mais de trinta annos de serviço, na fórma do art. 4º, terá, além dos seus vencimentos, uma gratificação addicional de 15 % sobre os mesmos vencimentos, gratificação que só será paga ao funccionario que estiver em effectivo serviço e no exercicio do cargo proprio.

Art. 6º. O funccionario municipal que além do serviço diurno tiver qualquer serviço nocturno municipal, só contará este integralmente para os effeitos da aposentadoria, quando este serviço, por sua natureza, não puder ser executado durante o dia ou nas horas de expediente regulamentar.

Art. 7º. Revogam-se as disposições em contrario.

Districto Federal, em 4 de janeiro de 1912—GABRIEL OZORIO DE ALMEIDA, presidente—JOSE' CLARIMUNDO NOBRE DE MELLO, 1º secretario—ALMERINDO THOMAZ MALCHER DE BACELLAR, 2º secretario.

AO SENADO FEDERAL

Srs. senadores:

A inclusa resolução do Conselho Municipal, pela qual ainda e mais uma vez se regula a aposentadoria ou jubilação dos funccionarios municipaes, não póde merecer a minha approvação pelas razões que passo a expor ao Senado Federal.

A aposentadoria dos funccionarios municipaes rege-se actualmente pelas equitativas e bem ponderadas disposições das leis municipaes ns. 667, de 19 de abril de 1899, e 766, de 4 de setembro de 1900, nas quaes, sem maior prejuizo ou onus aos cofres publicos, e com alguns outros favores, se repetem os preceitos da legislação federal sobre a aposentadoria dos funccionarios publicos. E do mesmo modo, e com relevantes favores, é a jubilação dos professores municipaes regulada pelo decreto legislativo n. 844, de 19 de dezembro de 1901, a que expressamente se refere o art. 151 do decreto n. 838, de 20 de outubro do anno findo.

Vantagens extraordinarias para os funccionarios e onus pesadissimos para os cofres publicos institue a nova resolução, já concedendo a aposentadoria com os "vencimentos" (ordenado e gratificação), e não com o simples "ordenado", já outorgando favores excepcionaes e sem justificação alguma para a aposentadoria dos funccionarios com serviço interno de mais de um anno em cargo superior ao seu, que é effectivo, já attribuindo ao funccionario de mais de trinta annos de serviço ainda e até uma gratificação de 15 % sobre os seus vencimentos integraes, e já, finalmente, no seu ultimo artigo, mandando contar, para os effeitos de aposentadoria; cada anno de serviço como se fossem dois, desde que o funccionario tenha serviço nocturno, "quando este serviço por sua natureza não puder ser executado "durante o dia ou nas horas do expediente regulamentar", hypotheses estas que... certamente a cada passo, em cada caso, poderão ser invocadas para a contagem em dobro do tempo de serviço municipal...

Não tenho vacillado em dar o meu assentimento ás pretensões do funccionalismo publico, quando ellas me parecem justas e dignas de serem attendidas. Assim, em minha mensagem ao Conselho Municipal, eu proprio suggeri o augmento dos vencimentos dos funccionarios municipaes, e sem demora sanccionei a respectiva resolução do Conselho. No caso, porém, da actual resolução, relativa á aposentadoria, os favores se me afiguram fóra de toda a justa medida, verdadeiramente extraordinarios e excepcionaes, e em absoluta opposição com a situação financeira do Districto.

Eis, Srs. senadores, as razões porque, nos precisos termos do art. 24 do decreto federal n. 5.160, de 5 de março de 1904, entendo ser a resolução ora vetada "contraria aos interesses do Districto".

O Senado Federal decidirá com a sua costumada sabedoria.

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1912.

GENERAL BENTO RIBEIRO CARNEIRO MONTEIRO.

Por acto de 9:

Foram concedidos quatro mezes de licença, na fórma da lei, para tratamento da saude, ao commissario de hygiene e assistencia publica Dr. Mario de Miranda Valverde.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 9 de janeiro de 1912

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Antonio Augusto da Silva & C., José Mignani, Miguel Lauzara, Paschoal Segreto e Sophia Zapel de Carvalho—Indeferidos.

The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited—Deferido.

Mutualidade Vitalicia dos Estados Unidos do Brazil—Deferido, pagando os emolumentos em 48 horas.

Sociedade Anonyma Casa Colombo—Deferido, pagando os emolumentos em 48 horas.

J. de Oliveira Fernandes—Indeferido.

Pelo Sr. director geral:

José da Silva & C.—Satisfaçam a exigencia.

Rozendo Martinez—Idem, idem.

Ernesto Guimarães & C.—Juntem a licença do exercicio de 1910.

Horacio Maia—Junte procuração do requerente.

Valle & Teixeira—Juntem a licença do exercicio passado.

EDITAL

Entrudo

Para conhecimento dos interessados, faço publico, de ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, que está em inteiro vigor e será estrictamente observada durante o carnaval do corrente anno a postura que se segue, constante do edital de 30 de janeiro de 1891, sobre o jogo do entrudo:

"Fica prohibido o jogo do entrudo dentro do municipio (Districto Federal); qualquer pessoa que o jogar incorrerá na pena de 5$ a 12$, e, não tendo com que a satisfazer, soffrerá de dois a oito dias de prisão, sendo os infractores conduzidos pelas rondas policiaes á presença da autoridade, para os julgar á vista das partes e testemunhas, que presenciarem a infracção.

As laranjas de entrudo que forem encontradas pelas ruas ou estradas serão inutilizadas pelos encarregados das rondas. Aos fiscaes (agentes), com os seus guardas, tambem fica pertencendo a execução desta postura (Codigo de Posturas, § 1º, tit. 8º, secção 2º).

Artigo unico. A disposição supra "fica extensiva aos que lançarem sobre os transeuntes ou pessoas que se acharem ás janelas de suas casas agua ou qualquer liquido, ainda mesmo aromatico, por meio de seringas ou tubos, aos que se servirem para o seu divertimento de quaesquer pós: finalmente, aos que atirarem para a rua, ou desta para as casas, estalos fulminantes."

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo, e Estatistica, 9 de janeiro de 1912 — O director geral, **Aureliano Portugal**

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 6º districto, **Santa Thereza**:

F. Penacini, representante do vermouth Cinzano, com escriptorio á rua da Alfandega n. 24, multado em 50$, por infracção do art. 1º do decreto n. 489, de 23 de julho de 1904 (ter um annuncio pintado no paredão do predio n. 397 da rua da Aqueducto, sem a competente licença).

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma**:

Antonio Adão Teixeira, multado em 200$, por infracção do art. 1º do decreto n. 389, de 7 de fevereiro de 1903 (estar explorando a pedreira da rua Noemia Correia, sem a competente licença).

Pelo agente do 25º districto, **Ilhas**:

Companhia City Improvements, representada por Frederico Jayme Holleday, estabelecida com fabrica de cal na ilha do Brocoió, multada em 30$, por infracção do § 2º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (não ter feito a aferição de seu negocio).

EDITAL

(Resumo)

LEGALIZAÇÃO DE EXPLORAÇÃO DE PEDREIRA

Foi intimado, na conformidade do art. 1º do decreto n. 389, de 7 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado, á legalizar a exploração da pedreira de sua propriedade, no prazo de cinco dias:

Pelo agente do 19º districto, Inhaúma:

Antonio Adão Teixeira, proprietario da pedreira á rua Noemia Correia, sem numero.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 ½ horas da manhã de 13 do corrente, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 20º districto, **Irajá**, á rua Coronel Rangel n. 60:

Um cavallo russo.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 9 de janeiro de 1912 — A. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 7º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de dezembro de 1911:

Agentes e guardas municipaes de letras A a I.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até ás 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

EDITAL

Apolices emittidas em virtude da lei n. 1.210, de 19 de agosto de 1908

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, de 15 a 31 do corrente, de 12 ás 2 horas da tarde, serão pagos no escriptorio do corretor Arlindo de Souza Gomes, á rua da Alfandega n. 25, loja, os juros do coupon n. 6 (2º semestre de 1911), das referidas apolices.

Despacho do Sr. Prefeito:

Antonio Isidro Gonçalves—Indeferido, á vista das informações.

Despachos do Sr. director geral:

Thomaz José de Barros Rocha e outros, José Antonio de Moraes, Maria C. Lapa Machado Costa e Aida Schindler Goulart—Certifiquem-se.

Francisco de Paula Garcia e Maria José de Oliveira Sayão—Passe-se quitação.

Despachos do Sr. sub-director:

Rodolpho da Costa Tinoco—Junte o conhecimento do imposto pago

Affonso Carvalho Brito—Pague o debito.

Jorge Augusto Peliz—Relacione-se.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Silva & Pinto, Maria dos Anjos, Antonio Pereira de Carvalho, José Ricardo, Vieira & Coutinho, Jesuina Amelia Marinho e Magalhães & C.

Jeronymo & Garcia—Dê-se baixa.

Sociedade Protectora dos Mestres Praticos da Bahia do Rio de Janeiro —Dirija ao poder competente.

Horacio Antonio Teixeira, Machado Carvalho & C. e outros e Caldas & C.—Aguardem solução opportuna.

Manoel Joaquim Ferreira—Indeferido.

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Bernardo Vieira de Souzo Braga, A. Victorino & Dias, Alves & Reis, Alves & Souza, Alemor Ferreira Fraga, Mariana Ribeiro de Paiva, Ramos & Alves, Antonio Soares, Benjamin & C., Antonio Teixeira da Silva, Julião Ascard, João Paulo & C., Antonio A. Cardoso, Manoel da Costa & Fernandes, C. Mendonça & C., Cruz Vieira & C., Castro & C., Cordeiro & Elvas, Candido Joaquim da Cunha, Carlos Ferraz dos Santos, Joaquim de Moura, João Mello da Silva, João Francisco de Abreu, José Pinto Ferreira, José Joaquim Machado, Thomaz Nogueira da Cunha, Vicente Rodrigues Fernandes, Rego & C., Rodrigues & C., Roxo & Martins, Pinto & Monta, P. Costa & C., Pedro de Carvalho, Paschoal Frigoleta, Valente & C., Victor Ribeiro, Teixeira & Rollo, Souto & Rodrigues, Senard Pullen & C., Seraphim Ferreira Pacheco, Martins & Cruz, Maria Duarte da Costa, Maria da Conceição, Monteiro & C., Mattos & Filhos, Maria Dand, Miguel Baoveia, Maria Faime, Antonio Teixeira de Siqueira, Guiseppe Scavani, Gonçalves & C., Ganitano & C., Fidelis Marino, Paulino Lemos, Octaviano José da Cunha, Theodoro Levy & C., Francisco Ravisio Lemos, Francisco Augusto de Almeida, Alvaro Wedekind, Antonieta Maranhão, Abrahão Akmad, Agostinho José Rezende Pereira, Alfredo Monteiro, Augusto Organt, Luiz Miller & C., Luiz Ferrari, Lourival da Silva Ferreira, Joaquim Monteiro, José Dias, Joaquim Elesbão Monteiro, José Antonio Gaião, Teixeira & Paulas, Oscar Coelho da Silveira, Felippe & C., Juvenal Pereira & C., Francisco Barbosa, Elias & João, Elias & C., Elvira da Graça Ferreira, Costa & Ferreira e Custodio Ornellas de Araujo.

Gomes & Vidal—Deferido, de accordo com a informação.

José Pereira & C. — Deferido, de accordo com a informação do Sr. agente.

Gaspar & Cardoso—Deferido, na fórma do parecer.

Francisco Soares e José Dias—Sim.

Souto & Almeida e Teixeira & Souza — Indeferidos, á vista da informação.

José Joffiets e Vieira & Martinez—Indeferidos.

Avelino & Bragança, Augusto Custodio e José Caetano de Almeida — Transfiram-se, pagas as licenças do corrente exercicio.

Agostinho da Cunha Mello, Joaquim Ferreira da Costa, Vicente Guagliam, J. Pereira & Irmãos, José Carlos de Paiva, José Luiz Teixeira Pinto, José de Oliveira Gomes, Simões & Tejo e Azevedo & Irmão—Dê-se baixa.

Exigencias:

Karl Volnis, Nahum Nonassa, Fernandes & C., Francisco Bernardes Coelho, Companhia Cervejaria Brahma, José Fernandes Gil, Joaquim Ferreira de Souza, José Fernandes & Filho, J. F. de Souza & C., Amaral & Souza, Anselmo Rodrigues Pausadas, Antonio Nunes, Antonio Martins, Esteves & Cunha, Maria Gesdani, Manoel Brazil Amado, Manoel Ferreira de Paulo, Henrique D. Eurico, Seraphim Ferreira Pinto, Salvador Carlos, Nametalla Assbri, Jesuina Barbosa, Antonio Augusto Machado & Irmão, Salvador Nogueira & C., Antonio Alves Simões, Cardoso & Campos, Hippolyto Pinto Machado Ramos e Belem & Silva.

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que tendo sido requerido o levantamento da fiança do despachante José Bandeira de Mello (já fallecido), são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente edital. Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Volantes e vehiculos

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a cobrança á boca do cofre do imposto de licenças de volantes e vehiculos se effectuará durante o mez de janeiro corrente.

O prazo da cobrança é improrogavel, incorrendo nas penalidades da lei os que não satisfizerem o pagamento na época fixada.

De accordo com o art. 12 do decreto n. 846, de 21 de dezembro corrente, os volantes só poderão funccionar das 6 horas da manhã ás 6 da tarde, podendo apenas funccionar até 10 horas da noite os volantes de balas, doces, empadas, refrescos, sorvetes e flores naturaes.

Sub-Directoria de Rendas, 29 de dezembro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

Expediente do dia 9 de janeiro de 1912

1ª SECÇÃO

Officio expedido:

Ao Sr. director geral de fazenda, remettendo para os fins convenientes o processo de jubilação da professora cathedratica D. Anna do Valle Ribeiro Veiga, jubilada por acto de 25 de novembro ultimo.

Requerimentos despachados pelo Sr. Dr. director geral:

Amelia Rosa de Albuquerque Mello — Não ha escolas nocturnas mixtas.

Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, Maria Luiza de Queiroz, Dagmar de Almeida, Aida Schindler Goulart, pedindo permissão para passar as férias fóra do Districto Federal — Deferido.

Maria Pinto Lopes Braga—Deferido.

Idalina Maria Soares, Benedicta Isabel Queiroz de Oliveira, Leopoldina Sucupira de Araripe Mello, Anna Barata Braga, Delphina Pinto Lopes, Maria da Conceição Beltrão, Marieta Rodrigues Santos, Beatriz Augusta Lindsay, Maria Francisca de Oliveira Marques e Angelina Octavia Bellosta Moreira—Sim, sem prejuizo do ensino diurno.

Angelina do Valle Dutra e Mello, Manoel Duarte Moreira Junior, Clara Pimentel de Andrade, Helena Orlando Da Costa Ramos, Alcina Santos de Araujo e Maria Delgado Moreira — Sim, se fôr possivel.

Rodolpho Lacé Brandão — Sim, sem prejuizo do ensino diurno.

3ª SECÇÃO

Requerimentos despachados:

Elvira Fernandina Mazza, Maria Julia Picanço da Costa Magalhães e Stella da Rocha Braga—Certifique-se o que constar.

EDITAES

Certidões de tempo de serviço de adjuntos de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores adjuntos de 1ª classe a enviarem com urgencia á 3ª secção desta directoria geral, as certidões do seu tempo de serviço, afim de se fazer a sua classificação de antiguidade.

Districto Federal, 6 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Srs. professores e adjuntos

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido-vos a vir á 3ª secção desta directoria, receber um exemplar da lei do ensino vigente, decreto 838, de 20 de outubro de 1911.

Directoria Geral de Instrucção, 21 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

CIRCULARES

Certificados de exame final

Aos Srs. inspectores escolares:

De ordem do Sr. Dr. director geral, communico-vos que já se acham promptos nesta directoria os impressos dos certificados de exame final de instrucção primaria, os quaes só deverão ser entregues aos alumnos depois de pagos o sello federal e o imposto de expediente respectivos.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 22 de dezembro de 1911—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Relação de material

Aos Srs. professores cathedraticos e elementares:

Determina o Sr. Dr. director geral que todos os Srs. professores remettam, com a maxima urgencia, aos respectivos inspectores escolares, uma relação do material em mão estado existente em suas escolas, discriminando o que póde ser reparado no proprio edificio escolar, o que só o poderá nas officinas da Prefeitura e o que está imprestavel.

Directoria de Instrucção, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAES

Institutos profissionaes

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os responsaveis pelos alumnos internos dos Institutos Profissionaes Masculino e Feminino a apresentar a esta directoria geral, até 15 de janeiro de 1912, as allegações e documentos que tiverem, afim de justificarem a permanencia, como internos nesses institutos, dos referidos alumnos, porquanto devem ser excluidos todos aquelles que não se acharem no caso de merecer a assistencia e o amparo da Municipalidade, nos termos do § 2º do art. 150 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, que assim dispõe:

"Serão excluidos tambem os que não apresentarem certidão que demonstre não se ter procedido á inventario por fallecimento de pai ou de mãi, á falta de bens á inventariar, ou feito inventario, não ter o monte partivel excedido a cinco contos de réis."

Directoria Geral de Instrucção Publica, 29 de novembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Adjuntos de 2ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. adjuntos de 2ª classe, a virem a esta directoria receber os seus titulos de nomeação que aqui foram entregues para ser registrados.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 9 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Estagiarias de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as ex-adjuntas estagiarias de 1ª classe, abaixo mencionadas, a virem, a esta directoria, receber seus antigos titulos de nomeação, que aqui foram entregues para fins diversos:

Alzira Pacheco da Silva (5).
Helena Orlando da Costa Ramos.
Orminda Isabel Marques.
Olga Doyle Silva.
Maria Augusta de Freitas.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 18 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Estagiarias de 2ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as ex-adjuntas estagiarias de 2ª classe, abaixo mencionadas, a virem, a esta directoria geral, receber seus antigos titulos de nomeação, que aqui foram entregues para varios fins:

Rachel de Vasconcellos.
Anna Ardovino.
Octacilia dos Santos.
Margarida Rachel da Conceição.
Anna Augusta da Costa.
Maria Lybia Borges Monteiro.
Alice Emilia de Paula.
Eulalia Francisca da Silva.

Directoria Geral de Instrucção, em 18 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Certificados de instrucção primaria

Os Srs. professores que apresentaram alumnos a exame final devem procurar, em mãos dos respectivos inspectores escolares, os diplomas impressos para serem entregues e distribuidos aos alumnos, que os requisitarem, pago o imposto municipal de expediente, no valor de dois mil réis, e mais estampilhas federaes, no valor de mil e quatrocentos réis, para cada certificado.

Directoria Geral de Instrucção, em 27 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

ESCOLAS NOCTURNAS

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores cathedraticos e adjuntos, que desejarem dirigir ou servir nas escolas nocturnas municipaes, a apresentarem até o dia 8 de janeiro proximo os seus requerimentos, nesta directoria.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 29 de dezembro de 1911—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as senhoras candidatas que fizeram prova escripta do concurso de coadjuvante de ensino a comparecerem na Directoria Geral de Hygiene, até o dia 12 do corrente, afim de se submetterem ao exame de sanidade.

Directoria Geral de Instrucção, em 8 de janeiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

Concurso para o provimento dos cargos de amanuense e escripturario

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que, desta data ao dia 5 de fevereiro de 1912, estará aberta nesta directoria a inscripção para o concurso ao provimento dos cargos de amanuense e escripturario, o qual obedecerá ás seguintes instrucções:

Art. 1º. O processo para o concurso aos cargos de escripturario e amanuense será o determinado nos dispositivos do capitulo III, titulo V, do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, na parte applicavel.

Art. 2º. O programma sobre que versarão os exames será o seguinte:

Lingua nacional, composição, redacção official; francez, leitura, traducção para o vernaculo; noções de cosmographia e geographia physica e politica; noções de historia geral; chorographia do Brazil, historia do Brazil; arithmetica pratica; dactylographia; direito constitucional brazileiro; deveres dos funccionarios publicos.

Art. 3º. O programma acima será dividido em tres grupos:

1º. Portuguez, francez e arithmetica;

2º. Noções de cosmographia, geographia physica e politica, noções de historia geral, chorographia do Brazil e historia do Brazil;

3º. Direito constitucional brazileiro e deveres dos funccionarios publicos.

Art. 4º. Os concurrentes farão tres provas escriptas: duas de portuguez: composição e redacção official; uma de dactylographia.

§ 1º. O assumpto das provas escriptas será escolhido pelo director geral ou seu substituto e reduzido ao numero conveniente de pontos.

§ 2º. Será tirado á sorte um ponto para cada prova escripta.

§ 3º. A prova de dactylographia constará de um excerpto dictado.

§ 4º. O seu julgamento será feito, tendo em consideração o tempo e a orthographia.

Art. 5º. Para a prova oral será tirada á sorte uma das disciplinas de cada grupo.

§ 1º. Cada uma será, no momento, dividida em pontos.

§ 2º. Sobre um ponto de cada materia, tirado á sorte, cada um dos candidatos fará uma prelecção, que não durará menos de 15 minutos, nem mais de uma hora.

Art. 6º. Sempre que for julgado necessario pelo director geral ou pelos examinadores, o concurrente será arguido por um ou dois examinadores, livremente, durante meia hora, no maximo, para cada um.

Art. 7º. O tempo para as provas não excederá de tres horas.

Art. 8º. O papel para as provas escriptas será rubricado pelo director geral ou por seu substituto e por um dos examinadores.

Art. 9º. Serão consideradas nullas: a prova escripta em papel não rubricado do modo acima dito; a escripta sobre assumpto diverso do indicado; aquellas em que se verificar plagio.

Paragrapho unico. A consulta a livros, ou a apontamentos, exclue o concurrente.

Art. 10. Sendo o assumpto da dissertação o mesmo para todos os concurrentes, serão elles conservados incommunicaveis, até que termine o exame.

Art. 11. O candidato deverá provar que tem mais de 21 annos e menos de 35.

Art. 12. Ao director geral cabe resolver sobre os casos omissos e duvidosos.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal 3 de janeiro de 1912 —O secretario geral, ROCHA BASTOS.

ESCOLA NORMAL

Expediente do dia 8 de janeiro de 191[illegible]

Officiou-se á Directoria Geral de Instrucção Publica remettendo as primeiras e segundas vias de contas de prompto pagamento, do mez de dezembro proximo findo, na importancia de 250$000.

——Officiou-se á Directoria Geral de Obras e Viação requisitando concertos na casa do porteiro desta escola.

Requerimentos despachados:

Laura e Lindonor Correia — Sim, mediante recibo.

Celina Costa, Maria Longo, Eugenia Adjucto e Maria Corina de Mello Albuquerque—Deferidos.

REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO

De ordem do Sr. director, faço publico que, quinta-feira, 11 do corrente, a 1 hora da tarde, reunir-se-ha a Congregação dos Srs. professores, para tratar da seguinte ordem do dia: resolução sobre a admissão de alumnos ao curso desta escola.

Secretaria da Escola Normal, em 8 de janeiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

EXAMES DO CORRENTE ANNO LECTIVO

1ª chamada

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, quarta-feira, 10 do corrente, serão chamados a exames praticos e oraes os seguintes alumnos:

Curso diurno

A's 10 horas da manhã

1º anno — Portuguez — 274 — 2ª t. 293 — 303—310—311—314 — 315 — 316 — 317 — 333.

1º anno — Arithmetica — 278 — 281 — 282 — 297 — 301 — 305 — 307 — [illegible] — 312 — 325.

1º anno — Gymnastica — 353 — 354 — 355 — 357 — 369 — 370 —371 — 373 — 376 — 390 — 393 —398 — 399 — 400 — 401 — 403 — 404 — 405 — 420 — 424.

2º anno — Algebra — 138 — 173 — 180 — 183 — 196.

2º anno — Historia geral — 38 — 40 — 58 — 115 — 116 — 119 — 121 — 123 — 127 — 134.

4º anno — Chimica — 2 — 5— 62— 71 — 74.

Ao meio dia

2º anno — Musica — 87 — 90 — 94 — 97 — 99 — 106.

3º anno — Portuguez — 70 — 79 — 98 — 117 — 135 — 136 — 143 — 145 — 158— 166.

Curso nocturno

A's 10 horas da manhã

2º anno — Algebra — 194 — 199 — 212 — 215 — 244.

4º anno — Historia do Brazil — 202 — 209 — 290 — 308 — 309.

Ao meio dia

1º anno — Francez — 323 — 335 — 338 — 373 — 374 — 380 — 381 — 382 — 383 — 384.

A's 2 horas da tarde

1º anno — Portuguez — 315 — 316 — 320 — 325 — 328 — 330 — 331 — 340 — 341 — 342.

1º anno — Arithmetica — 399 — 410 — 427 — 429 — 431 — 432 — 433 — 434 — 435 — 439.

1º anno — Gymnastica — 420 — 421 — 422 — 442 — 449.

2º anno — Historia geral — 91 — 97 — 98— 99 — 102 — 105 — 107 — 108.

3º anno — Historia da America — 447 e 459.

4º anno — Literatura — 16 — 29 — 69 — 73 — 112 — 115 — 120 —125 — 140 e 247.

Secretaria da Escola Normal, em 9 de janeiro de 1912—CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

RESULTADO DOS EXAMES

Curso diurno

[illegible] anno — Musica

Judith Leal, Julia Martins, Julia Vieira Isler, Laura Victoria Scasso, Lavinia de Gusmão, Leopoldina Tertuliano dos Santos, Marcia Lindemberg Rocha, Maria Aranha Colás, Maria Celestina Barreto, Yelva da Cunha, Zaira Angelita Peçanha, Zelia de Lima Cardoso e Zulmira Nair Leitão.

Plenamente: Julieta Menezes da Costa e Zaira de Souza.

2º anno — Historia geral

Plenamente: Esther de Magalhães Barreto e Evelina Cordeiro da Graça.

Faltaram duas alumnas.

2º anno — Francez

Distincção: Jayme Cardoso.

Plenamente: Maria da Conceição de Paiva, Maria das Dores Rios e Maria Isabel Boucher Pinto.

Simplesmente: Maria Leonor Alvarenga da Cunha.

1º anno — Arithmetica

Distincção: Dulce Ferreira Braga e Iracema Louzada.

Plenamente: Elvira Nyslnska e Ernestina Garcia de Ol[illegible].

Simplesmente: Hilda Barreto Pereira Pinto.

Reprovadas, duas alumnas.

Faltaram tres alumnos.

1º anno — Portuguez

Plenamente: Dulce Pinheiro Guimarães Lins, Dulce Xavier Rebello, Dulce Vianna, Edith Moures da Silva, Haydée Cesar Dias e Argentina Rosa Bellham.

1º anno —Gymnastica

Distincção: Mathilde de Tavares da Silva, Nayr Dehoul, Odette Bittencourt, Tomyres Pereira da Costa e Olga Bittencourt.

Plenamente: Modesta Gomes, Edith Serqueira, Vera da Gama Rosa e Zaida Carneiro da Rocha.

Simplesmente: Vicentina Campos.

2º anno — Algebra

Distincção: Alzira Pessoa de Mello e Gracinda [illegible] Ribeiro.

Plenamente: Carmen Costa Mattos, Eurydice Pinheiro Gomes Pereira e Evenide Alves de Faria Lemos.

Simplesmente: Felizarda de Siqueira, Haydéa Ferreira e Hermengarda Luiza do Amaral.

Reprovada, uma alumna.

Curso nocturno

1º anno — Francez

Distincção: Clarisse Marques do Valle, Guilhermina Pinheiro e Guiomar Peixoto de Castro.

Plenamente: Edith Mendes Pereira, Ernestina Monteiro de Souza, Escelta Kock e Gloria Trigo Martins.

Simplesmente: Dalila Nunes de Lemos e Dulce de Almeida Werneck.

1º anno —Gymnastica

Distincção: Moema Bastos, Virginia da Silva Lamego, Zilina Correia Rodrigues, Zilda Correia de Vasconcellos, Zuleika Xavier, Iracema Monteiro da Silva e Olivia Baptista Gonçalves.

Plenamente: Sophia Soares Caneco.

2º anno — Historia geral

Distincção: Abigail Baptista dos Santos.

Plenamente: Alzira Rabello Portas, Amalia Luiza Paraguassú e Annita Faria Albernaz.

Faltou uma alumna.

4º anno — Literatura

Distincção: Ambrosina Rodrigues Pereira.

4º anno — Historia do Brazil

Plenamente: Alice de Faria Cardoni, Symphorosa de Vasconcellos e Thereza Castex.

Simplesmente: Hortencia de Carvalho Neves, Maria Luiza Pamolo, Rachel de Vasconcellos, Regina Correia Rodrigues e Stella de Carvalho.

3º anno — Historia da America

Distincção: Francisca de Paula Pessoa, Jardelina Carolina Rodrigues e Idalina Gomes.

Plenamente: Alice Ferreira da Costa e Zulmira Soares Pereira.

3º anno — Portuguez

Distincção: Jardelina Carolina Rodrigues.

Plenamente: Leonor do Rego Martins Costa e Marianna Lago Pereira.

Curso diurno

3º anno — Portuguez

Distincção: Amelia de Araujo Cabrita.

Plenamente: Candida Rocha e Eponina Machado Werneck.

Simplesmente: Azurita Ramalho e Elvira Marinho de Oliveira.

Faltaram duas alumnas.

Curso nocturno

1º anno — Arithmetica

Distincção: Maria Sampaio, Marianna Correia da Silva, Noemia Eloya de Siqueira e Oscar Joaquim da Cunha.

Plenamente: Mercedes de Carvalho e Ophelia Ferreira.

Simplesmente: Marianna Rangel e Ottilia de Faria Cardoni.

Faltou uma alumna.

Secretaria da Escola Normal, em 9 de janeiro de 1912—CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Concurso para coadjuvantes de ensino

RESULTADO DAS PROVAS ORAES REALIZADAS NO DIA 9 DE JANEIRO DE 1912

Simplesmente 4— Angelina Borges.

Foram inhabilitadas 14 concurrentes e uma desistiu da prova oral.

Rectificação:

A candidata Rosa Amelia Soares, que entrou no dia 6 do corrente em prova escripta, e cujo nome deixou de ser incluido na lista publicada, obteve o grão 5.

A secretaria, THEREZA REIS DA CUNHA.

São convidadas a comparecer na Escola Tiradentes, ás 11 horas da manhã, para prestarem prova oral, as seguintes candidatas:

Rosa Amelia Soares, Olga Teixeira, Edith Coulomb, Delphina Duarte Pinto, Odette da Fonseca Henriques de Azevedo, Julia Rosa Pitta, Eulhalia de Oliveira Pardal da Costa, Antonia Rebello Portes, Laiza Fortes Bustamante Sá, Avelina Mattoso, Candida de Luna Sant'Anna, Elvira Guttierrez dos Santos Carvalho, Sophia Moreira Gomes, Edith Rodrigues, Isaura Correia de Vasconcellos, Carlinda Moreira Guimarães, Odette Silva e Joanna Vera de Carvalho Rego.

Turma supplementar:

Ambrosina Pires de Aragão e Mello, Laura Gomes Arruda, Carmen Munhoz, Eurydice de Souza Moreira, Ercilia Maria da Silva, Julieta Pontes, Dulce Ferraz, Dolores Soares, Iracema Freire, America Freire, Rachel Cesar da Costa, Augusta Rodrigues Ramos, Haydéa Alvares da Cunha, Judith Correia Rodrigues, Laura Castelpogi, Justina Clara Barbosa, Alzira de Azevedo Vieira e Iracema Pisco.

Rio, 9 de janeiro de 1912—A secretaria, THEREZA REIS BRAZ DA CUNHA.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 9 de janeiro de 1912

Despachos do Sr. Dr. director:

The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited (conta r. 3.258)—Junte autorização; Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro (n. 17.785)—Não convem o accordo proposto. Póde utilizar-se das sobras, removendo-as á medida que se produzirem e quanto ás que foram removidas pelo empreiteiro póde dirigir-se ao escriptorio da circumscripção; Maria Henriqueta da Costa Lima—Indeferido.

2ª SUB-DIRECTORIA **(Viação e saneamento)**

Oliveira Esteves & C.—Passe-se alvará.

3ª SUB-DIRECTORIA **(Carris, electricidade e machinas)**

T. T. de Azevedo—Junte a licença anterior; Augusto Carlos Machado—Compareça nesta sub-directoria; Miguel Gomes & C., Freitas & Couto, Gustavo Vianna & C., Lannes & C., Angelino Simões & C. e Teixeira & Lopes—Deferidos; Adriano da Rocha, Luiz Guimarães & C., José Simões de Campos, Joaquim José Oliveira Barbosa, Joaquim Reginaldo, José Pimenta de Mello, José Seixal, Julio Teixeira de Magalhães, Fernando Gomes, Henrique Gonçalves da Cunha, Emilia Joanna da Fonseca Marques, Camillo Correia de Sá Benevides, Companhia America Fabril, Canuto Mello Boger, Bromberg & C., Bernardino Nogueira, Bernardino Fernandes & C., Alberto Reis, Almeida & Irmão, Manoel Cardoso da Fonseca, Manoel Silvestre, Manoel Alvaro, Procopio Oliveira & C. e José Maria Fernandes — Sim, compareçam.

4ª SUB-DIRECTORIA **(Obras particulares)**

Quirino Gomes da Rocha, Manoel José Pinto, Domingos da Silva Santos, José Manoel Mesquita, Benos Cutter Tappegi, Secundino Alvarez Puentes, Evangelina Martins Ferreira, Dr. Armando Dias, Antonio Freire de Brito Sanches, conde de S. Salvador do Mattosinhos, Alvaro Freire Braga, Manoel Gustavo Vieira da Motta, Veneravel Ordem Terceira da Penitencia (n. 2.631) e João Francisco Pinto—Passem-se alvarás; Lucie Sidonie Voyer—Passe-se alvará com a obrigação de ser o pé direito igual á 4m,50; João Procopio de Araujo Carvalho—Passe-se alvará com a obrigação de ser de 4m,00 o pé direito de toda a construcção; Antonio Barbosa Filho e Ivo Vicente da Cruz—Mantenho o despacho anterior; marechal Firmino Pires Ferreira e Laura Sardinha Monteiro de Barros Roxo—Apresentem projecto, de accordo com a lei; J. Nunes da Silva—Junte quitação do imposto predial; José Nogueira Guimarães—Indique o fechamento no alinhamento da rua aceita; João Pereira Pato—Indeferido; Antonio Machado Borges—Faça primeiramente a demolição do estabulo; Terra & Irmão—Não ha o que deferir; Leonor da Silva Lyra de Oliveira—Deferido; Mario Galvão Monteiro—Passe-se alvará, de accordo com a informação; Oswaldo Guimarães — Providenciado.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Valerio Medeiros & C.—Apresentem autorização do proprietario do predio; Companhia Sul-America — Apresente projecto, de accordo com a lei; Christovão José de Andrade—Satisfaça as duvidas; Adelaide Taylor da Fonseca Costa e Elisa de Pinho—Passem-se guias; Eduardo Spiller—Póde habitar; Maria L. de Abreu Lima—Apresente projecto, de accordo com a lei; Custodio da Costa Braga—Indique com precisão o local onde pretende collocar o portão; Maria de Castro C. da Graça—Facilite o exame da cobertura; Costa & Araujo—Apresentem planta dos dois quartos; Gabriela Brune—Abra o predio.

2ª circumscripção:

Manoel Moreira & Almeida e Dr. Alfredo José do Paço — Passem-se guias; baroneza do Flamengo—Faça assignar as plantas pelo proprietario; José Custodio Velloso—Complete as obras e numere o predio.

3ª circumscripção:

José Gonçalves Ferreira—Facilite o exame da cobertura; José Maria Carneiro Martins—Passe-se guia.

4ª circumscripção:

Antenor Alves de Araujo—Passe-se guia; Isabel Domingues Pereira—Satisfaça a exigencia; Francisco Novelino—Abra o predio; Luiz Andrade de Moura—Junte planta do cadastro e o imposto predial; Manoel Garcia dos Santos—Projecte, de accordo com a lei; Antonio Pereira da Silva—Satisfaça a exigencia; Joaquim Henrique de Araujo—Compareça para explicações.

5ª circumscripção:

José Monteiro Gomes Martins—Passe-se guia; Paschoal Vaz Otero e Alberto Alexandre Maria de Cora—Podem habitar; Dr. José Jeronymo de Azevedo Lima—Obtenha préviamente habitação para o predio; Manoel Alvares de Souza—Passe-se guia.

6ª circumscripção:

Francisco Martins de Azambuja Meirelles, João Francisco de Jesus, João Baptista Duarte, Thomaz Luiz dos Santos Villa-Verde, José Luiz de Mello e Domingos Chicarello—Satisfaçam as duvidas; Casimiro da Rocha e Souza—Prove ter pago a multa; Banco Hypothecario do Brazil—Prove ter pago a multa ou ter sido relevada; Companhia Commercio e Navegação e José de Figueiredo Bastos Junior—Compareçam para explicações; Witola Fyling—Junte planta cadastral; Antonio Leite da Silva Garcia, Antonio Joaquim de Carvalho e José de Azevedo Maia—Passem-se guias; Rosa Silva de Sá e Luiz Napoleão Dering—Habitem-se.

7ª circumscripção:

Benedicto Lourenço Perez—Conclua as obras e volte; Antonio Alves—Satisfaça a exigencia; Claudio José de Queiroz e José Chrysostomo—Podem habitar; Leopoldo Miguelote Vianna—Passe-se guia; Turibio Felix de Almeida—Junte planta do cadastro, comparecendo á circumscripção; Pio Maria de Paula Ramos—Junte planta do cadastro; João Pintom—Dê ao porão a altura exigida por lei.

5ª SUB-DIRECTORIA **(Carta Cadastral)**

Antonio Rodrigues dos Santos, José Alves Rollo, Antonio Alves Barbosa, Francisco de Paula Moneto, José Manoel de Novaes Machado, Antonio de Souza Gonçalves—Deferidos; José Rodrigues Cordeiro & Irmão—Compareçam para abrir o terreno; Associação dos Funccionarios Publicos Civis — Compareça para explicações.

EDITAL

Concurrencia para a construcção de uma ponte no Galeão, ilha do Governador

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas no dia 18 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentar o talão de deposito de 1:000$000.

No acto da assignatura do contracto provará o concurrente preferido ter elevado esse deposito a 5:000$000 e bem assim estar quite com a fazenda municipal e federal dos respectivos impostos.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou de annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos serviços, não cabendo aos concurrentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para a presente concurrencia acham-se transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 9 de janeiro de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1ª — A ponte será construida no local designado pela Prefeitura e de accordo com o projecto.

2ª — Constará da construcção de um abrigo, do encontro e da ponte.

3ª — As estacas terão 0m,30X0m,30 de secção e comprimento necessario, de accordo com a profundidade.

4ª — O intervallo entre as estacas será de 4m,0.

5ª — O vão livre será de 3m,0.

6ª — As longarinas e travessões terão 0m,30X0m,30 e as escoras 0m,30X0m,17, as colonas da balaustrada serão de duas em conçoeiras, o soalho terá 0m,25X0m,10 e será de peroba, o corremão de tres em conçoeira, bem como as diagonaes do corremão.

7ª — Toda a madeira será de lei, a juizo do engenheiro fiscal, sem branco e isenta de qualquer defeito que possa prejudicar a segurança da obra, as grades serão de pinho de Riga.

8ª — Serão todas as estacas forradas de folhas de cobre até a altura da greamar maxima.

9ª — As estacas serão arrematadas com aros de ferro.

10ª — Todas as estacas serão cravadas a bate estacas e até á profundidade que for julgada conveniente, a juizo do engenheiro fiscal.

11ª — Todas as peças serão ligadas por meio de parafusos e porcas compativeis com as dimensões e trabalho das mesmas e serão as ferragens de primeira qualidade.

12ª — Lateralmente será construida uma escada e corremão toda de peroba para desembarque de pequenas embarcações.

13ª — No caso de ser encontrada rocha, fará o contractante o desmonte da mesma na parte que for necessaria ao cravamento da estaca.

14ª — As fundações do encontro terão a profundidade necessaria á segurança da obra, serão de pedra com argamassa de cimento de 1X3, sendo a espessura de 0m,60 e fruto de 10 o/o.

15ª — O abrigo será de uma vez de tijolos com a argamassa de 1X3, com cobertura de telhas francezas, as portas serão de peroba ou canela, assim como os bancos em numero de dois de 2m,50 de comprimento, cada um. O madeiramento da cobertura será de pinho de Riga.

16ª — O chão será empedrado e cimentado, com argamassa de 1X2 e terá uma rampa do mesmo material, para embarque de vehiculos.

17ª — A ponte será ligada ao encontro por meio de uma chapa de ferro movel, afim de evitar os choques no encontro da ponte.

18ª — Fará o contractante o deposito de 5:000$000 para garantia da execução do contracto.

19ª — O contractante conservará a obra pelo prazo de um anno. Para garantia dessa conservação, das contas pagas pela Prefeitura ao contractante será descontada a quota de dez por cento (10 o/o).

20ª — Serão pintados a oleo o abrigo e a balaustrada com as mãos de tinta necessarias, a juizo do engenheiro fiscal.

21ª — A obra deverá ser iniciada no prazo de cinco dias e terminada no de sessenta dias, contados da data da assignatura do contracto. (Assignado) BACKHEUSER. Visto, 9—1—1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director convido os Srs. Antonio Alves da Silva Junior e Miguel Bruno a comparecer nesta directoria para, no prazo de 48 horas, legalizarem a assignatura dos seus contractos que se acham lavrados, sob pena de perda da caução.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 9 de janeiro de 1912 — O chefe do escriptorio JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

Expediente do dia 4 de janeiro de 1912

Despacho do Sr. Prefeito:

Requerimento:

De João Carlos de Oliva Marinho—Não ha que deferir

INSPECTORIA DE VEHICULOS

O movimento da inspectoria de vehiculos foi o seguinte:

Matricularam-se 10 carroceiros, 15 cocheiros, 17 motoristas e seis ganhadores, registraram-se 53 licenças de carroças, tres de carros, uma de tilbury e tres de automoveis.

Foram impostas multas: de 420$, a Domingos Saboya; de 120$, a Braulio Ludgero Saldanha; de 100$, aos motoristas Henrique de Magalhães, Alvaro Machado, Joaquim Rodrigues Garcia, Adolpho Cavalheiro, Francisco Luiz Gomes, Maximiano Sorenletti e Sebastião Francisco de Paula, por terem trafegado em excessiva velocidade com os respectivos automoveis; de 50$, a Teixeira Casimiro & Oliveira; de 30$, a Victorino Antonio Parede e a Pedro de Sá; de 20$, a Dolzani & C.; de 10$, a Secundino dos Santos, Antonio Avelino, Florentino Varella, Valentim Antonio, Augusto Ferreira, Euzebio Vieira de Azevedo Coutinho, Manoel de Oliveira, Manoel de Almeida, Antonio da Costa e Julio Ricardo dos Reis; de 30$, Antonio Barroso e Luiz Antonio

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão ordinaria da 2ª camara, hontem effectuada, sob a presidencia do desembargador Bulhões Pedreira, presentes os desembargadores Celso Guimarães, Gabaglia, Nabuco de Abreu e Nestor Meira.

Secretario, o Dr. Evaristo Gonzaga.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus—N. 1.038, relator, o Sr. Gabaglia; paciente, Horacio Antonio da Silva—Não se tomou conhecimento do pedido, unanimemente.

Aggravo de petição—N. 2.562, relator, o Sr. Celso Guimarães; aggravante, Antonio Fernandes Alves Pereira, testamenteiro do finado Francisco Alves Machado (conde de Azarez); aggravada, D. Maria da Gloria Machado, mãi e herdeira necessaria do mesmo finado—Negou-se provimento, unanimemente.

Appellação civel—N. 1.338, relator, o Sr. Nestor Meira; appellante, Maria Brazuna de Vasconcellos; appellados, Joaquim Ferreira da Silva Brito e sua mulher—Converteu-se o julgamento em diligencia, afim de serem pagos os respectivos impostos, unanimemente;

N. 1.351, relator, o Sr. Nabuco de Abreu; appellantes, D. Albertina Castello de Oliveira e outros; appellada, D. Francisca Thedim de Siqueira e outros—Deu-se provimento a appellação para declarar nulla a sentença appellada, unanimemente.

Fallencia Antonio Marques de Moura—O juiz da 3ª vara commercial decretou a fallencia de Antonio Marques de Moura, estabelecido á Avenida Mem de Sá n. 135.

Requereu a medida Luiz Ferreira, endossatario de sete notas promissorias de 100$ cada uma, emittidas pelo fallido em favor de Manoel Ferreira, que as transferiu ao requerente, a primeira das quaes já vencida.

Queixa crime—O juiz da 5ª pretoria, por ter jurado suspeição o juiz da 2ª vara criminal, julgou improcedente a queixa-crime offerecida por Antonio Bento de Faria, açougueiro, á rua S. Luiz Gonzaga n. 565, contra Joaquim Francisco Guimarães, accusado pelo querellante de cobrar-lhe judicialmente a importancia de uma letra no valor de 1:127$500, que sabia não ser de seu aceite e cuja assignatura é falsificada.

O querellante foi ainda condemnado ao pagamento das custas do processo.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Deixou de realizar-se o concurso da Liga dos Veteranos, que estava annunciado para domingo proximo passado no stand da Sociedade n. 6, da Confederação, por falta de concurrencia de atiradores, tendo sómente comparecido os Srs. major Joaquim Mariano de Oliveira, major Bernardo de Oliveira, Alberto Navarro de Meirelles, Antonio D. da Costa Machado, Dr. José Monteiro de Queiroz, e Oscar Ferreira de Carvalho.

No proximo domingo, 14 do corrente, realizar-se-ha no polygono de tiro dessa sociedade, o concurso intimo, cujo programma já foi publicado detalhadamente.

O presidente pede o comparecimento de todos os membros do conselho director no dia 14, ás 2 horas da tarde, afim de serem em sessão do conselho, resolvidos assumptos urgentes e de grande interesse social.

O director de tiro faz sciente aos Srs. associados que o exercicio de fogo no proximo domingo será iniciado ás 8 horas da manhã, e finalizado ás 2 da tarde.

Não se tendo realizado o concurso da Liga, os atiradores presentes, aproveitando a opportunidade, fizeram exercicio de revólver, em identicas condições, á prova que devia ser realizado, destacando-se a bellissima série produzida pelo major Bernardo de Oliveira, que, a despeito da chuva intermittente e do vento reinante, obteve 182 pontos com 20 disparos, á 50 metros, em alvo c. c. n. 1, de 10 zonas, e major Joaquim Mariano de Oliveira, com 174 pontos.

— Os socios do Tiro Brazileiro do Meyer reunem-se hoje, ás 7 horas da noite, no Gremio Dramatico do Meyer, para a posse do novo conselho director.

Realiza-se hoje, ás 8 1|2 horas da noite, na séde do Tiro Naval a posse da sua nova directoria, que ficou assim composta: presidente Dr. João Penido; vice-presidente, commandante Adelino Martins; thesoureiro, Dr. S. Padua; secretario, Raphael Pinheiro; procurador, A. N. Brito; vogaes: José Luiz de Souza Lima, Lucas Salles, Arnaldo Costa, José Domingos Belfort Vieira, Renato Bastos; conselho fiscal, Adolpho Maia, Carlos Velloso e Fernando Gil.

CORREIO

M. A. J. — Nem as filhas casadas nem a irmã solteira têm direito.

FESTIVAL DAS CRIANÇAS POBRES

No dia 6 do corrente realizou-se, no Lyceu de Artes e Officios, a ultima das festas, pelas Damas da Assistencia á Infancia, offerecidas aos pequeninos pobres, amparados pelo Instituto de Protecção á Infancia e cujo numero já se eleva até hoje a 40.000.

A's 2 horas da tarde, na presença do Dr. Antonio Moutinho, representante do general prefeito municipal e de muitas pessoas gradas, teve inicio a festa, pela distribuição do bolo de Reis, que foi repartido por 2.090 crianças.

No meio da maior alacridade, o enrme bolo de Reis foi disputado, havendo cabido a cobiçada "fava" á gentil menina Palmyra, de nove annos de idade, filha de Rosa Fernandes e protegida do Instituto, ha nove annos.

Em seguida foram distribuidos, entre as crianças presentes, mais de dois mil brinquedos, os mais variados.

A' noite realizou-se um grande baile infantil, que despertou o maior enthusiasmo entre as crianças pobres.

Por essa occasião a menina Hilda Maria de Souza recitou, com brilhantismo, o lindo monologo "A boneca", do nosso collega Bastos Tigre, sendo freneticamente applaudida.

Fez tambem discurso a menina Hortencia Penha de Carvalho, que tambem recebeu muitas palmas.

Eram já cerca de 10 horas da noite, quando, pedindo a palavra, fez-se ouvir, em um arrebatador discurso, o conceituado professor Frederico Ferreira Lima, director e fundador da Escola Remington, que pediu a toda aquella infancia ali presente acompanhal-o em uma unisona saudação ao Dr. Moncorvo, o fundador e director da grande obra de protecção ás crianças pobres.

Este medico foi, durante muito tempo, vivamente acclamado e felicitado pela petizada.

Foram sorteados dois premios de uma libra sterlina cada um (premio Maggiorino Gondolo e premio Thereza Fragelli) cabendo o primeiro a n. 1.869 e o segundo ao n. 784 (dos cartões cor de rosa, distribuidos para as festas).

Os alludidos premios acham-se á disposição dos possuidores daquelles cartões.

Durante a festa tocou uma excellente banda de musica da força policial, gentilmente cedida pelo seu illustre commandante

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 10 de dezembro de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Dos Srs. Hermann Kalkuhl & C., recebêmos a revista annual do xarque, na qual se encontram minuciosamente discriminados os algarismos constantes do movimento desse importante mercado no decennio de 1902 a 1912.

Desse importante trabalho promettemos dar um resumo aos nossos leitores.

Os Srs. Cabral, Belchior & C. tambem nos enviaram uma revista sobre o movimento do mercado de xarque, no anno passado, comparado com o anno anterior.

Ambas as revistas contêm dados precisos sobre o movimento desse mercado e cuja remessa agradecemos.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Apolices geraes, na Caixa de Amortização, desde já.

—Apolices de Minas, desde já, na Recebedoria.

—Madeiras Nacionaes, os juros do 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulistana, desde já, os juros do segundo semestre.

—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.

—Cantareira e Viação, os juros e os titulos resgatados, relativos ao emprestimo de 5.000:000$, desde já.

—Companhia Carris Urbanos, desde já, os juros e o capital dos titulos resgatados.

—Apolices Municipaes de Petropolis, os juros do 2º semestre, bem como o capital dos titulos resgatados no Banco Commercial, desde já.

—Cervejaria Brahma, desde já, no Brasilianische Bank, os juros do semestre findo.

—A. Jannuzzi & C., desde já, os juros das debentures.

—Tecidos Santa Elena, o 3º coupon do ultimo semestre, desde já.

—Commercio e Navegação, os juros do 2º semestre, desde já.

—Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros vencidos e os titulos sorteados.

—Companhia Vulcano, os juros do trimestre, no Banco Germanico.

—Industrial de Valença, desde já, o 3º coupon vencido.

—Companhia Edificadora, desde já, os juros das debentures.

—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, os juros das apolices desse Estado.

—Tecidos Magéense, os juros vencidos e os titulos resgatados.

—Industrial de Cellulose, desde já, os juros das debentures da 1ª série.

—Tecidos de Juta, os juros do 2º semestre.

—Tecidos Botafogo, os juros das debentures.

—*Jornal do Commercio*, o coupon n. 3.

—*Jornal do Brazil*, a partir de 15, o semestre vencido.

—Empreza do Commercio, os juros das debentures, a partir de 16.

—Centros Pastoris, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Materiaes de Construcções, desde já, o semestre findo.

—Paulo Zsigmondy, os juros do 2º semestre.

Dividendos:

The S. Paulo T. Light, desde já, no London Bank, o 39º dividendo do 4º trimestre, á razão de 10 o|o.

—Tecidos Confiança Industrial, desde já, o semestre findo.

—Tecidos de Juta, o 2º semestre, de 8$ por acção.

—Usinas Nacionaes, o 1º dividendo semestral, de 8$ por acção.

—Seg. U. dos Proprietarios, 4$ por acção, desde já.

—União dos Varejistas, o dividendo do 2º semestre, de 4$ por acção, a partir de 15.

—Seguros Integridade, o 74º dividendo, desde já.

—Seguros Garantia, o 85º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

—Seguros Confiança, desde já, o 76º dividendo.

—N. S. Mutuo Contra Fogo, a quota de 40 o|o, dos premios, desde já.

—Tecidos Cometa, desde já, o semestre findo.

—Centros Pastoris, a partir de 15, o 17º dividendo semestral.

—Tecidos Alliança, até 20, o 52º dividendo semestral.

—Acidos, o semestre findo, á razão de 10 o|o, desde já.

—Manufactora de Conservas Alimenticias, o dividendo do 2º semestre, de 16 a 20.

—Banco Mercantil, desde já, o 3º dividendo de 12$ por acção.

—Banco Credito Real Internacional, 6$ por acção, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, desde já, 30$ por acção.

—Banco do Commercio, 8$ por acção, desde já.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Esse mercado, de vespera, como dissemos, fechara em estado calmo; hontem, porém, porque se tornou novamente desenvolvida a procura do bancario para remessas, funccionou novamente fraco.

Com effeito, apenas o Banco do Brazil fornecia o mercado legitimo de letras a 16 3|16; os outros, porém, operavam a 16 1|8, e parcialmente a 16 5|32, contra o particular offerecido a 16 3|16 e compradores dessas letras a 16 7|32.

Conservaram os bancos as tabelas anteriores de 16 1|8 e 16 5|32, esta no do Brazil e aquella nos estrangeiros, tendo o mercado fechado com movimento bastante regular realizado em cambiaes.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence).....	—	16 1|8
Paris (por franco)......	$591 a	$593
Hamburgo (por marco)..	$727 a	$731

Praças:	a 3 d. v.	
Londres (por pence).....	16	a 15 15|16
Paris (por franco)......	$597 a	$599
Hamburgo (por marco)..	$736 a	$740
Italia (por lira).......	$593 a	$598
Portugal (réis forte)...	$310 a	$317
Hespanha (por peseta)...	$552 a	$555
Nova York (por dollar)..	3$090 a	3$100
Turquia (por pence).....	16	a 15 29|32
Austria (por pence).....	15 31|32	a 15 15|16

Rio da Prata:		
Argentina (por peso)....	3$010 a	3$020
Uruguay (por peso)......	3$235 a	3$260

Sobre-taxa:		
Café (por franco).......	$595 a	$597

Operações:		
Bancario..............	16 1|8	a 16 5|32
Particular............	16 3|16	a 16 7|32

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence).....	16 5|32 a	16
Paris (por franco)......	$590 a	$596
Hamburgo (por marco)..	$729 a	$737

Sobre-taxa:		
Café (por franco).......	—	$594

Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687

Operações:		
Bancario..............	—	16 3|16
Particular............	—	16 1|4

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence).....	—	15 15|16
Paris (por franco)......	—	$595
Hamburgo (por marco)...	—	$740

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)....	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)..	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco...............	—	$734
Por dollar..............	—	3$082
Por peso argentino......	—	2$973
Por corôa austriaca.....	—	$624
Por 1.000 réis [illegible]	—	1$299

Movimento do dia 9 do corrente:

Entradas—200.000 libras e 440 francos.

Saidas—3.258 ½ libras e 1.290 francos.

Lastro—Ouro em deposito, 368.967:890$659; responsabilidade do Thesouro, 19.339:776$916.

Emissão—Notas em circulação, 388.304:000$; moeda subsidiaria, 3:072$075.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.	
Londres (por libra).....	16 5|32 a	16
Paris (por franco)......	$591 a	$597
Hamburgo (por marco)..	$729 a	$735
Italia (por lira)........	—	$596
Portugal (réis forte)....	—	$317
Nova York (por dollar)..	—	3$096

Operações:		
Bancario..............	16 1|8	a 16 3|16
Caixa matriz..........	16 1|8	a 16 5|32

Libra esterlina (soberanos), a 15$030.

Ouro nacional, em vales, por 1$—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

Funccionou hontem bastante animado o mercado de titulos, cujas operações foram regulares em quasi todos os papeis mais em evidencia.

As acções da Docas da Bahia abriram na alta, mas, no correr dos respectivos trabalhos, tiveram uma interrupção na sua marcha, porquanto, depois de terem subido a 88$500, baixaram até 77$, parecendo assim haver duvidas na realização da encampação dessa empreza pelo syndicato que a isso se propôz, de conformidade com a versão corrente que desde o inicio da alta desses papeis, tem trazido desusadamente movimentada.

Os demais papeis, em geral, conservaram-se bem collocados, tudo como se constata das vendas e offertas em seguida.

Fóra da Bolsa, houve ainda grande movimento em acções da Docas da Bahia, cujos trabalhos foram feitos na baixa.

Com effeito, cairam esses até 65$, preço a que provavelmente entrarão hoje em trabalhos na Bolsa.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o): 1, 2, 2, 2, 3, 5 6, 7, 10 e 25 a 1:015$000.

Miudas de 200$: 1 e 2 a 1:010$000.

Emprestimo de 1903: 1, 1 e 1 a 1:010$; Idem de 1897: 1 a 1:002$; Idem de 1909: 2, 5, 9, 21 e 60 a 1:003$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de 1906 (ao portador): 1, 10 e 15 a 205$; 9 a 205$500 (nominaes): 21 a 205$000.

Emprestimo de Nitheroy (ao portador): 20 a 265$500.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Commercio: 5 a 200$000.

Comp. Docas de Santos: 21 a 510$000.

Comp. Terras e Colonização: 200 a 9$500.

Comp. Centros Pastoris: 100 a 27$, e 200 a 27$500.

Comp. de Loterias Nacionaes: 100 e 250 a 46$000.

Comp. Docas da Bahia: 200, 200, 200 e 900 a 80$; 500 a 85$; 100, 100, 100, 1.000 e 1.500 a 88$; 100 a 88$500; 100 a 87$; 500 a 84$; 100 a 77$, e 500 a 82$000.

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Carioca: 40 a 210$000.

Comp. Docas de Santos: 35 a 210$000.

Comp. Mercado Municipal: 15 e 66 a 204$000.

Comp. S. Pedro de Alcantara (ao portador): 50 a 209$000.

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)........	1:016$000	1:014$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	1:005$000	1:002$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:015$000	1:010$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:004$000	1:002$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	—	750$000

APOL. ESTADOAES:

	Vendedor	Comprador
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	515$000	510$000
Rio 100$ (4 o|o)........	97$000	96$000
Minas, 1:000$ (5 o|o)	1:000$000	992$000
Espirito Santo (6 o|o)	1:000$000	990$000
Rio Grande, de 1:000$ 7 o|o)............	1:052$000	1:050$000

APOL. MUNICIPAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (ao portador)	206$000	205$000
Idem (nominaes).......	—	205$000
Empr. de 1906 (nom.)	206$000	205$000
Idem (ao portador)....	206$000	205$000
Empr. de 1909 (port.)	202$000	200$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	—	298$000
Idem (ao portador)....	305$000	302$000
Nitheroy (2ª serie)....	—	260$000
Idem (ao portador)....	201$000	263$000
Idem (nominaes).......	—	200$000
Empr. de Petropolis...	202$000	198$000

DEBENTURES:

	Vendedor	Comprador
America Fabril........	208$000	—
Brazil Industrial.....	205$000	202$000
Tecidos Carioca (nom.)	211$000	210$000
Idem (ao portador)....	—	211$000
Petropolitana (tecido)..	—	205$000
S. Bernardo Fabril....	207$000	205$000
Fabril Paulistana.....	208$000	205$000
Industrial Campista...	—	205$000
Industrial Mineira.....	—	210$000
Tecidos Confiança.....	—	212$000
Tecidos Santa Rosalia	—	205$000
Tecidos Botafogo......	—	205$000
Tecidos Corcovado.....	—	288$000
Tecidos Magéense......	—	202$000
Tec. S. Pedro (nom.)	212$000	205$000
Tecidos S. Joaquim....	—	198$000
Tecidos S. Felix......	203$000	180$000
Magéense (1ª serie)..	—	205$000
Idem (2ª serie)......	—	200$000
Tecidos Manufactora...	—	205$000
Carris Urbanos........	—	203$000
Mercado Municipal.....	205$000	203$000
Indust. de Electricidade	202$000	195$000
Luz Stearica..........	—	211$500
Industrial do Brazil...	190$000	188$000
Docas de Santos.......	216$000	214$000
Industria e Commercio	—	90$000
Manufactora Progresso..	202$000	200$000

LETRAS:

	Vendedor	Comprador
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)....	105$000	104$000
Banco de Credito Real de Minas (6 o|o)....	—	93$000
Banco Credito Rural e Internacional.........	—	100$000
Estado do Rio.........	—	60$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Bancos:

	Vendedor	Comprador
Do Brazil.............	217$000	212$000
Commercial............	230$000	228$000
Do Commercio..........	204$000	—
Da Lavoura............	—	184$000
Nacional..............	190$000	165$000
Mercantil.............	280$000	265$000
Evolucionista.........	40$000	30$000
Func. Publicos........	—	50$000
Hypothecario..........	110$000	100$000

Tecidos:

	Vendedor	Comprador
Companhia Alliança....	318$000	310$000
Companhia Cometa......	440$000	340$000
Companhia Corcovado..	—	293$000
Comp. Brazil Industrial	—	315$000
Companhia Confiança...	260$000	258$000
Comp. Petropolitana....	310$000	290$000
Companhia Magéense...	140$000	132$000
Companhia S. Felix....	90$000	80$000
Companhia Carioca.....	—	295$000
Companhia Progresso...	365$000	—
Comp. Manufactora.....	255$000	220$000
Companhia Esperança..	201$000	200$000
Industrial Mineira.....	—	240$000
Nacional de Juta.......	180$000	150$000
S. Pedro de Alcantara	—	225$000
Manufactora Progresso	59$000	—
Linho de Sapopemba..	—	209$000
Bom Pastor...........	—	210$000
União Lavrense.......	—	230$000
Comp. S. Joaquim......	130$000	105$000
Companhia Botafogo...	—	205$000
Comp. Barbacena.......	—	100$000

Seguros:

	Vendedor	Comprador
Comp. Argos Fluminense	725$000	700$000
Companhia Garantia....	290$000	—
Companhia Confiança...	—	60$000
Companhia Previdente..	500$000	465$000
Companhia Varejistas..	—	116$000
Comp. Indemnizadora..	25$000	18$000
Companhia Integridade	—	53$000
União dos Proprietarios	—	110$000

Comp. diversas:

	Vendedor	Comprador
Docas da Bahia.......	82$000	81$000
Loterias Nacionaes....	46$500	45$000
Saneamento do Rio....	—	110$000
Minas de São Jeronymo	23$500	21$500
Terras e Colonização..	9$500	9$250
Rede Sul-Mineira......	99$500	95$000
Victoria a Minas......	100$000	90$000
Docas de Santos (nom.)	520$000	510$000
Idem (ao portador)....	520$000	510$000
Centros Pastoris......	28$000	27$000
Cantareira e Viação...	230$000	225$000
Transporte e Carruagens	98$000	95$000
E. F. do Norte........	50$000	45$000
E. F. de Goyaz........	52$000	48$000
Com. e Navegação......	150$000	100$000
Jornal do Brazil.......	100$500	99$500
Melhor. no Maranhão...	48$000	43$000
Cervejaria Brahma.....	—	295$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 9..........	7:536$806
Idem de 1 a 9..............	64:878$986
Em igual periodo de 1910.....	**106:121$619**

JUNTA DOS CORRETORES

Esta junta forneceu hontem as seguintes informações:

Café.

O mercado abriu estavel, tendo-se realizado vendas de 5.123 saccas, aos preços de 11$900 e 12$ sobre o typo 7, por arroba.

Durante o dia, venderam-se mais 617 saccas, ao preço de 12$, fechando o mercado calmo.

Entraram pela Leopoldina 3.985 saccas.

Algodão.

Em 8, entraram 750 fardos e sairam 707, sendo a existencia hontem de 18.939 ditos.

Mercado calmo.

Assucar.

Em 8, entraram 14.023 saccos e sairam 7.900, sendo a existencia hontem de 469.303 ditos.

Mercado calmo.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Continuámos ainda hontem com o mercado de café em estado pouco lisonjeiro, diante de evoluções desfavoraveis dos centros e do consequente retraimento da procura.

Com effeito, de vespera, como dissemos, o mercado fechou frouxo e sem compradores declarados aos preços que demos, e hontem ficaram plenamente confirmadas as nossas informações a respeito, embora não estejamos de accordo com esse estado precario do mercado, no momento em que parecem convergir todos os elementos em seu favor.

Seja porque não existem ordens urgentes para novas acquisições, seja porque as manobras espectativas estejam em evidencia nos centros, com o intuito de forçar o mercado á baixa, o facto é que este se encontra em condições geralmente anormaes, não só com referencia a negocios, como aos preços.

Hontem, em todo o caso, o mercado esteve regularmente activo, porque appareceram varias ordens para novas compras; entretanto, nem por isso póde melhorar de condições, quando diante de um desenvolvimento maior de procura pediam os interessados, pelo menos, manter os preços de 12$ e 12$100, divulgados de vespera.

Mas assim não foi, e o mercado caiu a 11$800 e 11$900 sobre o ensaccado, sendo a esses preços fechadas 5.123 saccas, na abertura.

Os centros de consumo, por seu turno, insistem na baixa, de modo que, diante disso, não é de esperar, por emquanto, uma reacção decisiva contra esse estado anormal.

Durante o dia esteve o mercado sem actividade quasi, mas com os vendedores sustentando o preço de 12$ sobre o desensaccado.

Nessa occasião, apenas conseguiram collocar pequena quantidade de saccas, que reunidas ás primeiras, produziram o total de 6.000 saccas, contra 1.500 da vespera.

O mercado fechou frouxo e sem procura.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 20.900 saccas, contra 24.000 do dia anterior.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento, que foi officialmente confirmado:

	Saccas
Barra dentro....................	—
Cabotagem.......................	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	—
Estrada de Ferro Leopoldina.....	3.985
Total..........................	3.985
Desde o dia 1 de julho..........	1.740.687

Vendas conhecidas:

No dia de hontem..............	6.000
No dia de ante-hontem.........	1.500
Desde o dia 1 do corrente......	24.000
Desde o dia 1 de julho.........	796.600
Passaram por Jundiahy.........	20.900

Pauta da semana, 830 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior..................	236.706
Ultimas entradas...............	6.491
Total..........................	243.197
Ultimos embarques..............	3.223
Stock actual....................	239.974

ENTRADAS

De 1 a 8:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	15.146	908.760
Estrada de F. Central	9.871	592.260
Por via maritima....	1.988	119.280
Total............	27.005	1.620.300

De 1 a 9:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	19.131	1.147.860
Estrada de F. Central	9.871	592.260
Por via maritima....	1.988	119.280
Total............	30.990	1.859.400

EMBARQUES

Dia 8:	Saccas	Kilos.
Estados Unidos.......	2.973	178.380
Europa...............	250	15.000
Rio da Prata.........	—	—
Pacifico.............	—	—
Cabo.................	—	—
Cabotagem............	—	—
Total............	3.223	193.380

De 1 a 8:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos.......	5.735	344.100
Europa...............	7.965	477.900
Rio da Prata.........	150	9.000
Pacifico.............	—	—
Cabo.................	—	—
Cabotagem............	1.610	96.600
Total............	15.460	927.600
Desde o dia 1 de julho	1.532.396	91.943.760

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Europeu*)

Typo n. 3.....	12$000	a	12$800
" n. 4.....	12$400	a	12$600
" n. 5.....	12$200	a	12$400
" n. 6.....	12$000	a	12$200
" n. 7.....	11$800	a	12$000
" n. 8.....	11$500	a	11$700
" n. 9.....	11$200	a	11$400

O movimento no mercado de Santos foi moderado. As suas condições continuavam ainda frouxas.

As entradas foram de 15.772 saccas e as saidas 24.890 ditas.

Desde o dia 1º entraram 93.545 saccas, na média de 11.693, sendo recebidas 8.255.800 ditas desde 1º de julho.

As saidas desde 1º foram de 186.858 saccas e desde 1º de julho de 5.399.824, sendo o *stock* de 2.634.057 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo fechamento das Bolsas:

Dia 8—Nova York, baixa de 5 a 6 pontos.

Opção de março, 13.10 centimos por libra.

Havre, baixa de 1|2 franco.

Opção de março, 78 1|2 francos por 50 kilos.

Hamburgo, baixa de 1|4 a 3|4 de pfening.

Opção de março, 65 pfenings por meio kilo.

Londres, baixa de 6 a 9 d.

Opção de março, 58 sh. e 9 d. por 112 libras.

Abertura:

Dia 9—Nova York, baixa de 4 a 10 pontos nas opções.

Havre, baixa de 1|4 de franco.

Hamburgo, baixa de 1|4 de pfening.

Segunda chamada:

Nova York, baixa de 8 a 12 pontos nas opções.

Havre, baixa de 1|4 de franco.

Hamburgo, baixa de 1|4 de pfening.

Algodão.

O mercado de Liverpool hontem teve baixa de 2 pontos.

O nosso mercado funccionou calmo.

As entradas de ante-hontem foram de 750 fardos e as saidas de 707, sendo o *stock* hontem de 18.939 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos		
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$200	a	11$500
Idem, 1ª sorte...........	10$000	a	10$300
Idem, mediano............	Nominal		
Assú, 1ª sorte...........	10$200	a	10$500
Natal 1ª sorte...........	9$800	a	10$200
Idem regular.............	Nominal		
Mossoró, 1ª sorte........	9$800	a	10$200
Idem regular.............	Nominal		
Ceará, 1ª sorte..........	10$000	a	10$300
Idem regular.............	Nominal		
Parahyba, 1ª sorte.......	9$800	a	10$200
Idem regular.............	Nominal		
Maceió, 1ª sorte.........	10$000	a	10$200
Idem regular.............	Nominal		

Assucar.

O mercado hontem funccionou calmo, com entradas ainda volumosas e saidas relativamente pequenas.

Entraram ante-hontem 14.023 saccos, sendo de Pernambuco 5.000 a F. Gomes Pedrosa, 2.000 a Herm Stoltz & C., 1.400 a Thomaz da Silva & C., 950 a Barbosa Albuquerque & C., 591 a Guimarães Irmão & C., 582 á ordem e 500 a John Moore & C.

De Maceió, 1.500 a Zenha Ramos & C. e 1.400 á ordem.

De Santa Catharina, 100 a Queiroz Moreira & C.

Resumo	*Saccos*
Pernambuco..................	11.023
Maceió.......................	2.900
Santa Catharina..............	100
Total................	14.023

As saidas foram de 7.900 saccos, sendo o *stock* hontem de 469.303 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas		
Branco, usina..........	$360	a	$420
Idem cristal...........	$400	a	$430
Idem, 3ª sorte.........	$340	a	$400
3º jacto...............	$360	a	$390
Somenos................	$280	a	$330
Amarello cristal.......	$320	a	$360
Mascavinho.............	$280	a	$350
Mascavo bom............	$235	a	$290
Idem regular...........	$225	a	$235
Idem baixo.............	$210	a	$220

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:			
Paraty (pipa)...........	140$000	a	155$000
Angra (pipa)............	140$000	a	155$000
Campos (pipa)...........	132$000	a	150$000
Maceió (pipa)...........	130$000	a	150$000
Pernambuco (pipa).......	130$000	a	150$000
Alcool:			
Fino de 38 a 48 grãos...	225$000	a	245$000
De 36 grãos.............	200$000	a	210$000
Alfafa:			
Nacional (por kilo)......	$170	a	$180
Estrangeira (por kilo).....	$160	a	$170
Amendoim:			
Em casca (por 100 kilos)	19$000	a	20$000
Arroz:			
Superior (por 100 kilos)..	45$000	a	48$000
Idem bom (por 100 kilos)	42$000	a	44$000
Idem regular (por 100 ks.)	33$500	a	37$000
Idem da sorte (por 100 ks.)	38$000	a	40$000
Idem, idem, rajado (por 100 kilos)............	33$000	a	33$500
Idem agulha (por 100 ks.)	53$000	a	58$500
Idem inglez (por 100 kilos)	41$000	a	42$500
Azeite:			
Prista (litro)............	—		2$000
Hespanhol (lata grande)..	22$600	a	23$000
Portuguez (lata grande)...	27$000	a	33$000
Farelo:			
Moinho Inglez (38 kilos)..	3$500	a	3$600
Moinho de Santa Cruz (38 kilos)................	3$500	a	3$600
Moinho Fluminense (38 ks.)	3$500	a	3$600
Feijão de côr:			
Amendoim, nacional......	Não ha		
Roxofre.................	28$000	a	30$000
Mulatinho...............	23$000	a	25$000
Branco, nacional........	25$000	a	26$000
Vermelho................	19$000	a	19$500
Diversos................	Não ha		
Branco..................	43$000	a	44$000
Amendoim................	34$000	a	36$500
Fradinho................	40$000	a	42$000
Manteiga nacional.......	47$500	a	50$000
Preto, de P. Alegre, sup.	34$000	a	35$000
Idem da terra...........	Nominal		
Idem Sta. Catharina, sup.	26$500	a	28$500
Fumo de corda:			
Do Rio Novo:			
Conforme a qualidade (kilo)	1$800	a	2$700
De Minas:			
Conforme a qualidade (kilo)	$800	a	1$500
De Goyaz:			
Conforme a qualidade (kilo)	1$200	a	2$300
Fumo em folha:			
De Porto Alegre:			
Conforme a qualidade (kilo)	$800	a	1$200
Da Bahia:			
Conforme a marca (kilo)..	$500	a	2$000
Lombo:			
Especial (kilo)...........	1$000	a	1$200
Baixo (kilo)..............	$800	a	$900
Manteiga:			
Modesto Gallone (sortidas)	1$550	a	1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380	a	2$400
Idem pequenas...........	2$580	a	2$400
Lrétel Frères (latas sort.)	2$200	a	2$220
Lepelletier..............	2$300	a	2$320
Lebeneau................	Não ha		
Maselet.................	Não ha		
Breva...................	2$380	a	2$400
Busck Junior............	Não ha		
Outras marcas...........	1$730	a	2$500
De Minas................	2$000	a	2$400
Milho:			
Da terra (100 kilos).....	14$500	a	15$000
Idem branco (100 kilos)..	12$000	a	12$500
Oleo de algodão:			
Nacional (litro)..........	$560	a	$820
Idem de linhaça, em barril (kilo).................	—		1$150
Idem idem, em lata (kilo)	$880	a	$900
Presuntos:			
Superiores...............	1$850	a	1$930
Inferiores...............	1$700	a	1$780
Pinho:			
Americano (pé)...........	—		$280
Resina (duzia)...........	—		84$000
Spruce (duzia)...........	—		82$000
Sueco, branco (duzia)....	—		82$000
Idem vermelho (duzia)....	—		84$000
De Paraná:			
Superior (duzia).........	—		70$000
Inferior (duzia).........	—		60$000
Sal do norte:			
Marca Touro (alqueire)...	—		2$450
Outras procedencias (idem)	—		2$050
Sebo:			
Rio Grande (kilo)........	—		$550
Matadouro (kilo).........	$500	a	$510
Vinhos:			
Rio Grande (pipa).......	115$000	a	120$000
Virgem, do Porto (pipa)..	330$000	a	340$000
Verde, do Porto (pipa)...	320$000	a	340$000
Collares, superior (pipa)..	370$000	a	380$000
Banha nacional:			
Porto Alegre (60 kilos)..	63$600	a	69$600
Lata de 20 kilos (60 kilos)	66$000	a	69$600
Laguna, idem (60 kilos)	64$200	a	66$000
Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos).............	69$000	a	70$000
Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)................	62$400	a	66$000
Idem, lata grande (60 ks.)	63$600	a	66$000
Americana:			
Em barris (por libra).....	$780	a	$800
Bacalháo:			
Gaspe (tina).............	—		48$000
Noruega (caixa)..........	41$000	a	42$000
Peixeling (tina).........	—		38$000
Halifax (tina)...........	41$000	a	42$000
Batatas estrangeiras:			
De Lisboa (por 2|2 caixa)	Não ha		
Francezas (por 2|2 caixa)	18$000	a	19$000
Breu:			
Escuro (barril)..........	—		34$000
Claro (280 libras).......	—		35$000
Borracha:			
Mangabeira (15 kilos)....	40$000	a	42$000
Cebolas:			
Rio Grande (cento).......	1$500	a	2$800
Chá da India:			
Verde (kilo)..............	6$200	a	9$500
Preto (idem)..............	6$000	a	9$000
Carne secca:			
R. Grande, systema platino	$700	a	$840
Rio da Prata:			
Patos e mantas...........	$800	a	$960
Puras mantas.............	$960	a	1$040
Velhas...................	$760	a	$860
Cimento:			
Cruz Vermelha (barrica)..	—		11$500
Monroe (barrica).........	—		13$000
Albatros (barrica).......	—		11$000
Minerva (barrica)........	—		15$000
Outras marcas (barrica)..	10$000	a	11$000
Ervilhas:			
Estrangeira (100 kilos)...	64$000	a	66$000
Nacional (100 kilos)......	Não ha		
Farinha de mandioca:			
De Porto Alegre:			
Especial (100 kilos)......	18$500	a	19$000
Fina (100 kilos)..........	16$500	a	17$000
Peneirada (100 kilos).....	16$200	a	16$500
Grossa (100 kilos)........	14$500	a	15$000
De Laguna:			
Fina (100 kilos)..........	Não ha		
Grossa (100 kilos)........	14$500	a	15$000
Farinha de trigo:			
Moinho Inglez:			
Semolina..................	—		25$500
Buda (88 kilos)...........	—		25$200
Nacional (88 kilos).......	—		24$000
Brazileira (88 kilos).....	—		**23$200**
Moinho Fluminense:			
S. Leopoldo (88 kilos)...	24$200	a	24$500
O O (88 kilos)...........	23$200	a	23$500
Moinho de Santa Cruz:			
Perola (2|2 saccos)......	—		24$500
Santa Cruz (2|2 saccos)...	—		23$500
Avenida (2|2 saccos).....	—		22$500
Mimosa (2|2 saccos)......	—		21$500
Outros generos:			
Agua-raz (kilo)..........	—		$800
Alpiste (100 kilos)......	42$000	a	44$000
Batatas (kilo)...........	$180	a	$220
Carne de porco (kilo)....	$640	a	$700
Canella (kilo)...........	1$500	a	1$600
Cangica (100 kilos)......	22$000	a	24$000
Farelo de trigo (100 kilos)	7$900	a	8$300
Favas (100 kilos)........	14$500	a	16$000
Fubá de milho (100 kilos)	14$000	a	22$000
Kerosene (caixa).........	—		7$200
Ladrilhos (milheiro)......	—		120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000	a	1$300
Matte (kilo)..............	$420	a	$580
Pimenta da India (kilo)..	1$100	a	1$200
Phosphoros (lata)........	38$000	a	45$000
Idem de cera (lata)......	—		60$000
Polvilho (100 kilos)......	25$000	a	26$000
Tapioca (100 kilos).......	18$000	a	28$000
Toucinho (kilo)...........	$840	a	$940
Tremoços (100 kilos)......	Não ha		

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Itapuca*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Pernambuco e escalas, pelo paquete nacional *Iris*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *S. Paulo*: varios generos, a Th. Wille & C.;

De Santos, pelo paquete allemão *Arabia*: café, a Th. Wille & C.;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete allemão *Cap Arcona*: varios generos, a Theodor Wille & C.;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete italiano *Principessa Mafalda*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De Barry, pelo vapor inglez *Hammenorchus*: carvão, a Wilson Sons & C.;

De Bremen e escalas, pelo paquete allemão *Halle*: varios generos, a Herm. Stoltz & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Porto Alegre e escalas nacional *Itapuca*; Pernambuco e escalas, nacional *Iris*; Hamburgo e escalas, allemão *S. Paulo*; Santos, allemão *Arabia*; Buenos Aires e escalas, allemão *Cap Arcona* e italiano *Principessa Mafalda*; Barry, inglez *Hammenorchus*; Bremen e escalas, allemão *Halle*.

Vapores saidos:

Pará e escalas, nacional *Aracaty*; Nova Orleans e escalas, inglez *Virgil*; Buenos Aires e escalas, inglez *Voltaire*; Genova e escalas, italiano *Principessa Mafalda*; Hamburgo e escalas, allemães *Arabia* e *Cap Arcona*; Trindade, inglez *Cambyses*; S. João da Barra, nacional *Carangola*. Cabo Frio, hiates nacionaes *S. Sebastião* e *Despique*.

Vapores esperados:

10	Portos do norte, *Bahia*.
10	Portos do sul, *Piratining*.
10	Santos, *Petropolis*.
10	Liverpool e escalas, *Thespis*.
10	Rio da Prata, *Aragon*.
10	Portos do norte, *Cubatão*.
11	Nova York e escalas, *Sildra*.
12	Bremen e escalas, *Crefeld*.
12	Portos do sul, *Itaperuna*.
12	Santos, *Hohenstaufen*.
13	Genova e escalas, *Regina Elena*.
13	Rio da Prata, *Pampa*.
14	Rio da Prata, *Fagundes Varella*.
14	Portos do sul, *Florianopolis*.
14	Bordéos e escalas, *Magellan*.
15	Trieste e escalas, *Francesca*.
16	Rio da Prata, *Pasori*.
17	Callão e escalas, *Oriana*.
17	Liverpool e escalas, *Devonshire*
17	Rio da Prata, *Argentina*.
17	Liverpool e escalas, *Orita*.
17	Rio da Prata, *Alice*.
17	Rio da Prata, *Atlantique*.
18	Portos do norte, *Brazil*.
18	Santos, *Halle*.
18	Trieste e escalas, *Laura*.
18	Portos do norte, *Bragança*.
19	Rio da Prata, *K. F. August*.
19	Santos, *S. Paulo*.
19	Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*
21	Portos do norte, *Maranhão*.
21	Rio da Prata, *Cordova*.
22	Liverpool e escalas, *Wandick*.
22	Genova e escalas, *Savoia*.
23	Southampton e escalas, *Amazon*
24	Rio da Prata, *Araguaya*.
25	Rio da Prata, *Zeelandia*.
25	Genova e escalas, *Luiziania*.

Vapores a sair:

10	Antonina e escalas, *Anna*.
10	Villa Nova e escalas, *Philadelphia*
10	Southampton e escalas, *Aragon*.
10	Portos do sul, *Itaituba*.
10	Santos, *Norderney*.
11	Santos, *Tupy*.
11	Portos do norte, *Piranhy*.
11	Portos do sul, *Salerno*.
11	Hamburgo e escalas, *Petropolis*
12	Portos do norte, *Olinda*.
13	Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
13	Rio da Prata, *Regina Elena*.
13	Portos do sul, *Itapeca*.
13	Santos e escalas, *Garcia*.
14	Portos do norte, *Fagundes Varella*.
14	Rio da Prata, *Magellan*.
14	Mucury e escalas, *Industrial*.
15	Recife e escalas, *Iris*.
15	Rio da Prata, *Francesca*.
15	Porto Alegre e escalas, *Barborema*.
15	Portos do sul, *Cubatão*.
15	Mossoró e escalas, *Piratininga*.
16	Portos do sul, *Beraina*.
16	Caravellas e escalas, *Carolina*
16	Nova York, *Pasori*.
16	Laguna e escalas, *Maurink*.
17	Callão e escalas, *Orita*.
17	Liverpool e escalas, *Oriana*.
17	Portos do norte, *Cancé*.
17	Genova e escalas, *Argentina*.
17	Rio da Prata e escalas, *Jupiter*
17	Bordéos e escalas, *Atlantique*.
17	Trieste e escalas, *Alice*.
18	Portos do norte, *Mendes*.
18	Bremen e escalas, *Halle*.
19	Hamburgo e escalas, *K. F. August*.
19	Rio da Prata, *Laura*.
20	Hamburgo e escalas, *S. Paulo*
21	Genova e escalas, *Cordova*.
22	Rio da Prata, *Savoia*.
23	Rio da Prata, *S. Paulo*.
23	Rio da Prata, *Amazon*.
23	Rio da Prata, *Vandick*.
24	Portos do norte, *Bahia*.
24	Southampton e escalas, *Araguaya*.
25	Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
25	Rio da Prata, *Luiziania*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 6 e 8 do corrente, de longo curso:

Vapor sueco *Kromprinsessan Victoria*, de Gothemburgo:

Bacalhão—1.000 caixas á ordem.

Papel—886 fardos e 113 rolos á ordem, seis fardos a E. Lambert, 108 a P. Monteiro e 31 a Hasenclever & C.

Conservas—Duas caixas á ordem.

Papel—26 fardos a Rodrigues [illegible] Cruz, 40 á Luz Stearica, 26 á ordem [illegible]o a T. de Castro.

Sacs—30 barricas á ordem.

Pinho—15.017 peças á ordem.

—Vapor oriental *Santos*, do Rio da Prata:

Xarque—215 fardos a Frias & C., 563 á ordem, 500 a H. Kalkuhl, 500 a Gonçalves Zenha e 500 á ordem.

Carneiro—400 a L. Camuyrano.

Trigo—4.009 saccos com 273.000 kilos a John Moore e 12.699 saccos com 860.000 kilos á ordem.

Alpiste—300 saccos a L. Camuyrano.

Trigo—16.313 saccos com 1.055.500 kilos a John Moore e 10.347 saccos com 670.500 kilos á ordem.

—O vapor *Frisia* do Rio da Prata, não trouxe carga.

—Vapor inglez *Ellerie*, de Antuerpia e escalas:

Carga de Antuerpia:

Conservas—20 caixas a A. Gomes e tres á ordem.

Anil—75 caixas a B. Maia & C.

Tintas—25 barris á ordem e nove a P. Zsigmondy.

Papel—200 rolos á Imprensa Nacional, 10 fardos a J. Correia e cinco á ordem.

Velas—Uma caixa a Arp & C.

Couros—Duas caixas a F. Braga & C.

Cimento—1.000 barricas a J. Ferrer.

Ladrilhos—180 caixas e sete barricas á Santa Casa.

Cimento—500 barricas a A. Guimarães e 2.000 á Prefeitura do Districto Federal.

De Leixões:

Vinho—10 quintos a M. C. Faria, um a Antonio Martins, 20 decimos a Coelho Martins, 2|4 a D. L. Falcão, 24 quintos a Pinheiro Sobrinho e 200 caixas a Delfim Coelho.

Azeitonas—50 caixas á ordem e 20 a F. Almeida.

Palitos—Seis caixas a Prista & C. e 15 a Gonçalves Zenha.

Vinho—Duas caixas a Lima & C.

Azeite—Uma caixa aos mesmos.

De Lisboa:

Vinho—15 quintos a J. Marques, 16 ao Laboratorio Chimico Militar, 20 caixas e 20 decimos á ordem, 150 caixas a C. Rocha, 38 quintos e 20 decimos a Prista & C., 300 caixas a M. Carvalho, dois decimos a E. A. Camara, 20 caixas á ordem e nove barris a A. J. Medeiros.

Cognac—100 caixas á ordem e 100 a T. Borges.

Sardinhas—73 caixas á ordem.

Conservas—70 caixas a T. Borges.

Azeite—10 caixas a Monteiro Junior.

Carne—Duas barricas ao mesmo.

Sementes—Duas caixas ao mesmo.

Vinagre—Tres decimos a C. P. Militar.

Fruta—Uma caixa a J. Marques.

—Vapor inglez *Voltaire*, de Nova York:

Succo de frutas—100 caixas a P. J. Christoph.

Maçãs—404 caixas a Ferreira Irmão.

Frutas—Dois volumes aos mesmos.

Parafina—15 caixas á ordem.

Aguaraz—20 caixas á villa militar Hermes e 10 ao ministerio da justiça.

Oleo—100 barris á ordem.

Sabão—50 caixas a Ferraz Macedo.

Frutas—Dois volumes a Souza Cruz.

Couros—Uma caixa á ordem, uma a F. Couto & C., duas á ordem, tres a J. Silva & C., duas a L. Rodrigues, uma á ordem, uma a A. Coelho, uma a E. J. Smart, tres a L. Rodrigues oito á ordem e uma a Leuzinger & C.

—O vapor inglez *Virgil*, do Rio Grande, não trouxe carga, e o vapor *Hampton*, de Cardiff, trouxe carvão.

Por cabotagem:

Vapor nacional *Anna*, do sul:

Carga de diversos portos:

Banha—20 caixas a Davidson Pullen e 60 a Queiroz Moreira.

Feijão—114 saccos a Thomaz da Silva, 30 a Queiroz Moreira, 50 a Pring Torres e 50 a Alvaro de Barros.

Farinha—100 caixas a Thomaz da Silva e 200 a D. Pullen.

Arroz—150 saccos a Queiroz Moreira e 141 a Almeida Siemann.

Carnes—19 fardos a Davidson Pullen.

Polvilho—40 saccos a Siqueira & C.

Banha—15 caixas a J. Marques Silva, cinco a Amaral Abreu, 50 a T. Borges, 20 a J. de Souza e 30 a A. Peixoto Irmão.

Arroz—28 saccos a Zenha Ramos e 100 a Siqueira & C.

Charutos—Cinco caixas a Leite Gomes.

Rapadura—Cinco caixas a Queiroz Moreira.

Ervilhas—30 saccos a Alvaro de Barros.

Taboas—22 amarrados a C. Moreira.

Arroz—24 saccos a Queiroz Moreira, 30 a H. Gaffrée e 20 a Amaral Abreu.

Nozes—Seis caixas a Q. Moreira.

Matte—50 barricas a Alvaro de Barros.

Velas—350 caixas a T. Lundgren.

Colla—Tres caixas a Heraclito & C.

Taboas—160 amarrados a Arp & C.

—Vapor nacional *Borborema*, do norte:

Carga de diversos portos:

Algodão—900 fardos á ordem, 100 a J. O. Castro, 316 a V. Uslaender, 600 a Gonçalves Zenha e 300 á ordem.

Assucar—400 saccos a W. Brothers, 4.485 a J. Deus Filho e 700 á ordem.

Algodão—630 fardos a W. Brothers e 359 a ordem.

Alcool—Duas pipas e quatro toneis á ordem.

Algodão—310 fardos á ordem.

Doces—20 caixas a Julio Barbosa.

Solla—Quatro rolos a W. Brothers.

Pelles—Duas caixas a R. Souza.

Couros—Uma caixa a W. Brothers e tres a Bordallo & C.

Assucar—1.900 saccos á ordem.

Doces—15 caixas a Ribeiro Bastos.

Cocos—100 saccos a Maia Irmão.

—Vapor nacional *Jupiter*, do sul:

Carga de diversos portos:

Farinha—200 saccos a Castro Silva e 50 á gerencia do Lloyd.

Alfafa—400 fardos á ordem.

Biscoitos—45 caixas a C. Ribeiro e duas a A. Rist.

Conservas—Quatro caixas a A. Rist e cinco a M. P. Magalhães.

Farinha de centeio—50 caixas a F. C. Oliveira.

Carnes—11 barricas a Teixeira Carlos, 25 a Constantino Ribeiro e 12 a H. Gaffrée.

Toucinho—25 caixas a Constantino Ribeiro.

Taboinhas—157 amarrados á C. M. Alimenticia.

Polvilho—90 barris a Queiroz Moreira.

Matte—55 barricas a Queiroz Moreira, 15 a F. Macedo e 90 a Zenha Ramos.

Biscoitos—Nove caixas ao Lloyd Brazileiro.

—Vapor nacional *Philadelphia*, do norte:

Arroz—400 saccos a Domingos J. da Silva e 530 a Walter Brothers & C.

Solla—52 volumes a W. Brothers & C.

Assucar—1.100 saccos a Herm Stoltz & C., 496 a Meirelles Zamith, 1.000 a Thomaz da Silva, 1.000 a Walter Brothers, 2.000 a Gonçalves Zenha e 2.000 á ordem.

Café—1.000 saccas á ordem.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 370:147$537, sendo em ouro 153:996$064 e em papel 216:151$473.

De 1 a 9 do corrente a renda foi de 2.393:968$640, tendo sido em igual periodo do anno findo de 2.378:034$479, sendo a differença a maior para o anno corrente de 15:934$161.

—O inspector, de accordo com a ordem do Sr. ministro da fazenda, determinou que fosse desligado desta repartição o chefe de secção da Imprensa Nacional Dr. José Silveira do Pilar Filho, que voltará ao exercicio do seu cargo.

—O inspector condemnou o commandante do vapor francez *Ceylan*, entrado em janeiro do anno passado, ao pagamento dos direitos em dobro, do volume extraviado de bordo daquelle vapor, de marca PSC, n. 87.

—A' directoria do gabinete do ministerio da fazenda foi devolvido, pelo inspector, junto ao officio n. 40, desta Alfandega, convenientemente informado, o requerimento dos conferentes das capatazias, solicitando as vantagens de funccionarios publicos, allegando a seu favor o decreto n. 1.554, de 12 de novembro de 1906.

—Os requerimentos dos trabalhadores das capatazias Antonio Fonseca, Manoel Luiz de Oliveira, Candido Augusto de Almeida, Saturnino Jordão, Manoel Martiniano dos Santos, Manoel Antonio de Oliveira, Camillo Gomes dos Santos e outros, foram enviados á 2ª secção, informados favoravelmente.

Nesses requerimentos, os trabalhadores acima pedem entrega de suas cadernetas.

—Restituições despachadas hontem:

Fonseca Machado & C., 137$800; Euclides Mendes, 74$880; Dr. Alfredo Americo de Souza Rangel, 135$, e Almeida Siemann & C., 25$600.

—A José Teixeira Palhares, em vista da informação do conferente Luiz Soares, foi concedida isenção de direitos para uma caixa contendo velas de terra infusoria para filtros.

—Na representação do ajudante de guarda-mór Manoel de Castro Lima, sobre o encontro no canal entre a ilha das Cobras e Arsenal de Marinha, da lancha *S. Roque*, rebocando um saveiro com carga, sem estar acompanhado do guarda, como determina o art. 374 da consolidação das leis das alfandegas, teve o seguinte despacho:—"Diga o commandante do vapor".

—Em um requerimento de Barnet Goldburg, passageiro do vapor hollandez *Frisia*, entrado em 19 de dezembro proximo passado, pedindo relevação de uma multa que lhe foi imposta, teve o seguinte despacho:—"Cobrem-se direitos em dobro das mercadorias que não constam da declaração feita pelo passageiro e a multa de 10 o|o, de conformidade com o paragrapho unico do art. 19 das instrucções approvadas pelo decreto n. 3.529, de 15 de dezembro de 1899".

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de longo curso, que foram distribuidos aos escripturarios seguintes:

Ao Sr. Catalão, o de n. 41, do vapor italiano *Mafalda*, procedente de Buenos Aires, consignado á Sociedade Anonyma Martinelli;

Ao Sr. A. Mello, o de n. 42, do vapor allemão *Halle*, procedente de Bremen, consignado a Herm Stoltz & C.;

Ao Sr. Carvalhal, o de n. 43, do vapor allemão *Cap Ortegal*, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille & C.;

Ao Sr. J. Guilherme, o de n. 44, do vapor allemão *Cap Arcona*, procedente de Buenos Aires, consignado a Theodor Wille & C.;

Ao Sr. C. Pinto, o de n. 45, do vapor dinamarquez *Hasmnerskus*, procedente de Cardiff, consignado a Wilson Sons & C.

CASA DA MOEDA

A thesouraria desse estabelecimento remetteu pelo correio geral, em sellos adhesivos: 1:115$ para a collectoria das rendas federaes de Iguassú, 1:085$ para a de Parahyba do Sul, 100$ para a de Itaguahy, 2:000$ para a de Valença, 210$ para a de Itaborahy, 1:100$ para a de Carmo e Sumidouro, 4:000$ para a de Barra Mansa, 4:000$ para de Barra de Pirahy e 1:200$ para a de Angra dos Reis, todas no Estado do Rio.

Entregou á Caixa de Amortização 200:000$ em moedas de prata de 2$000.

Recebeu da officina de fundição uma barra de ouro, já valorizada, pesando 5.626 grammas, no valor de 5:536$226, pertencente ao British Bank.

Trocou 100$ em moedas de nickel por papel moeda.

Pagou ao British Bank duas barras de ouro, no valor de 12:260$460, em moedas (ouro) nacionaes de 10$ e 20$ e as fracções em prata, nickel e bronze.

Marinha.

Foram nomeados: os capitães de fragata Alberico Floresta de Miranda e honorario Alfredo Fernandes da Costa, para exercerem os cargos de adjuntos da 1ª e 3ª secções da superintendencia de portos e costas; os capitães de corveta Frederico da Cruz Secco e o graduado reformado Carlos Arthur da Costa Bastos, para servirem como adjunto e amanuense da 2ª e 3ª secções daquella superintendencia.

—Foram ainda nomeados para servirem, na superintendencia de portos e costas: os capitães-tenentes Augusto Cesar Burlamaqui, Rogerio Augusto de Siqueira, Adalberto Guimarães Bastos e os 1ºs tenentes Raul Romeu Antunes Braga e Renato Boyordino, como auxiliares da 1ª e 2ª secções.

—O Sr. ministro solicitou do seu collega da fazenda os pagamentos seguintes: 726$ e 646$800 de que são credores os capitães de corveta Manoel Caetano de Gouveia Coutinho e Oscar Gitahy de Alencastro; réis 1:465$, 211$700 e 1:528$, de que são credores os capitães-tenentes Carlos Frederico de Noronha, Horminda Maria de Albuquerque e o commissario Arlindo Lopes de Castro, e 352$, réis 167$750 e 28$888, de que tambem são credores o operario do Arsenal de Marinha, desta capital, Francisco Marques de Medeiros, o mestre addido Ignacio Clemente Carvalho e o capitão de corveta medico Dr. José Francisco de Souza Lemos.

—O pessoal que serve na telegraphia sem fio, na ilha das Cobras, segundo determinação do Sr. ministro ao inspector do Arsenal de Marinha, desta capital, passará d'ora em diante a ser municiado por esse arsenal, dando-se-lhe direito á taifa, de accordo com o que a respeito está estabelecido para a Escola Modelo de Aprendizes, desta capital.

—Vai ser submettido a inspecção de saude o lente da Escola Naval, Dr. Augusto Saturnino da Silva Diniz.

—Foi nomeado o capitão-tenente Marcio Monteiro, para servir no commando de defesa movel do porto do Rio de Janeiro.

—Embarcaram os capitães-tenentes Fabricio Moreira Caldas, no "Floriano", e Henrique Santa Rita, no "Republica"; Heitor de Azevedo Marques no "Tamandaré"; os 1ºs tenentes Edgard Xavier de Mattos no "Republica"; José da Paz, no "Floriano"; o 2º tenente Elyseu Abreu Lima no "Minas Geráes"; o contra-mestre de 2ª classe Joaquim da Costa, no "Benjamin Constant", e o caldereiro de 2ª classe Victalino Correia de Sá, no "Tiradentes".

—Obteve licença, para residir fóra do Asylo dos Invalidos da Patria, o remador, invalido, da Escola Naval, Marcellino da Costa.

—Faz registro hoje, o "Bahia".

—O uniforme para hoje é o 3º.

Guerra.

O ministerio da guerra solicitou ao da fazenda providencias para que, por conta do § 10º, classes inactivas, soldo vitalicio, do exercicio de 1911, se distribua á collectoria das rendas federaes no Estado do Rio de Janeiro o credito da quantia de 131$400, afim de attender ao pagamento do soldo de voluntario ao soldado João Egydio Mynssen.

—O Sr. ministro declarou que no numero das unidades pertencentes á 10ª região, de que trata o aviso de 4 do corrente, deverão ser incluidas a 11ª companhia isolada, o 5º e 7º pelotões de estafetas, os quaes são dotados, respectivamente, com as quantias de 1:466$928, 14:912$856 e réis 8:860$576, para as despezas de forragem e ferragem, no exercicio vigente.

—O Sr. ministro vai conceder troca de corpos, entre si, aos capitães Antonio Maria Barbieri Filho e Aristides Arminio de Almeida Rego, este do 2º esquadrão do 16º regimento de cavallaria e aquelle do 2º esquadrão do 7º.

—Estiveram no gabinete do Sr. ministro o coronel Tristão Araripe e o tenente-coronel Franco Rabello.

—O Sr. ministro concedeu 15 dias de dispensa do serviço ao capitão do 1º regimento de infanteria José da Penha Alves de Souza e ao 1º tenente do 56º batalhão de caçadores Antonio Candido de Viveiros Raposo, podendo este ir ao Estado de Alagoas.

—Vai ficar sem effeito a transferencia concedida ao aspirante a official, do 1º pelotão de estafetas e exploradores Antonio Fernandes de Souza, para a 13ª região militar.

—O major Gregorio de Paiva Meira, adjunto do serviço de estado-maior da 9ª região; o capitão Estellita Werner e os 1ºs tenentes Ricardo João Kirk e Firmo Ribeiro Dutra, presidente e membros da commissão que tem de assistir á semana de aviação, devendo se reunir hoje, a 1 hora da tarde, no quartel-general da referida região, conforme já noticiamos.

—Foram nomeados o capitão Francisco de Barros Pimentel Cavalcanti, o 1º tenente Durval Ormenville de Abreu e 2º tenente Pedro Leonardo de Campos, para constituir o conselho de investigação a que foi mandado submetter o sentenciado, excluido militar, Alfredo Ramos de Oliveira.

—Deverão comparecer á proxima reunião da junta medica, no quartel general da 9ª região, o 1º tenente Joaquim Alves Rocha e o 2º tenente intendente Meyer Brissac.

—Foi nomeado o major Arminio Pereira, presidente da commissão que vai examinar o material distribuido ás baterias de fogo da fortaleza de S. João e que se acha inservivel. São juizes dessa commissão o 1º tenente do 1º regimento de cavallaria Demetrio do Rego Lemos e o 2º te-

tente do 13° da mesma arma, Raul Mello Müller de Campos.

— Foram nomeados: o coronel Celestino Alves Bastos, o 1° tenente Tobias Benigno do Nascimento, e o 2° tenente Cornelio Caldas da Silveira, para constituir a commissão que tem de examinar diversos artigos a cargo do 56° batalhão de caçadores.

— Em inspecção de saude a que foram submettidos, ante-hontem o tenente-coronel do quadro supplementar da arma de engenharia José Calazans e o 1° tenente do 3° regimento de infantaria Rogerio Cavalcanti Pereira da Silva, foram julgados: o primeiro apto para o serviço militar da Sociedade de Tiro n. 189, o segundo, precisar de quatro mezes para o seu tratamento.

—Apresentou-se ao quartel-general da 9ª região, para seguir na primeira opportunidade para Ouro Preto, afim de assumir o cargo de instructor militar da Sociedade de Tiro n. 169, o aspirante a official Mariano Gomes da Silva Chaves.

— Baixou ao hospital central do exercito o 3° sargento do 2° batalhão de artilheria de posição Manoel Araujo Souto.

— Apresentaram-se hontem ao departamento da guerra os seguintes officiaes e aspirantes: coroneis Gasparino de Castro Carneiro Leão, do 3° regimento de cavallaria, e Tristão Araripe, do quadro supplementar, por terem o primeiro concluido a licença em cujo gozo se achava e o ultimo de seguir para o territorio do Acre, em commissão; tenente-coronel Adalberto Augusto dos Reis Petrazzi, do quadro supplementar, por ter sido nomeado chefe do serviço de engenharia da 3ª região; capitão Pedro Maria Trompowsky Taulois, da arma de engenharia, por ter sido nomeado chefe do serviço de engenharia da 2ª brigada estrategica; 1° tenente Nestor Rodrigues Silva, da arma de engenharia, por ter sido promovido; 2° tenentes Salvador Cesar Obino, do 18° grupo de artilheria, por ter sido transferido e Ozorio Garcia Rosa, da arma de cavallaria, por ter de recolher-se a seu corpo; aspirantes Othelo Rodrigues Franco, por ter de seguir para o Estado do Paraná, e Marianno Gomes da Silva Chaves, por ter sido nomeado instructor do tiro n. 189.

— Vai ser transferido da 4ª para a 1ª divisão do departamento da guerra o 1° sargento amanuense João Baptista de Vasconcellos Junior.

— Serão transferidos: do 6° regimento de infantaria para o 13° regimento de cavallaria, o 2° sargento João Carlos Torres da Silva, e do 1° regimento de artilheria para o 13° grupo da mesma arma, o soldado Manoel Tiburcio dos Santos, correndo por conta propria as despezas de transporte.

— O Sr. ministro mandou conceder quatro passagens de 3ª classe, de Maceió até esta capital, para serem descontados no presente exercicio, ao sargento quartel-mestre aggregado ao 1° regimento de artilheria Leopoldo de Amorim Bastos.

— O general chefe do departamento da guerra vai conceder engajamento, por dois annos, para o 13° regimento de infantaria, ao 2° sargento do 52° batalhão de caçadores José Henrique de Araujo Sobrinho, conforme pediu.

— Amanhã, ao meio-dia, reunem-se, na sala de serviço da 9ª região, em sessão preparatoria, o conselho de guerra a que responde o 1° tenente Rogerio Cavalcante Pereira da Silva, e 2° tenente Hermenegildo Pessoa de Mello, e do qual é presidente o major José Feliciano Lobo Vianna, e são juizes, o capitão Adelino Soares de Oliveira, os 1°s tenentes Nestor da Silva Brito, José Fortuna, Christiano Alves Pinto e Miguel Joaquim Machado, e o a que respondem o anspeçada José Alves Barbosa, e o soldado João Antonio da Silva, e do qual é presidente o capitão Jacintho da Cunha Leal.

— Pelo quartel-general da 9ª região, foram mandados addir a um dos corpos da 1ª brigada estrategica, o 1° sargento Pedro Lopes Vieira, do 5° regimento de infantaria; os 2°s sargentos Antenor Pacheco de Campos, sem corpo designado, por ter vindo do Rio Grande do Sul, e José Medeiros Chaves, do 50 batalhão de caçadores.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Hildebrando Segismundo Bonoso;

O 1° regimento de artilheria dá o official para ronda;

A brigada mixta dá o official para auxiliar do superior do dia;

O 1° regimento de infantaria dá o official para dia ao quartel-general da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, o amanuense Julio Cesar;

Dia ao quartel-general da 1ª brigada, o amanuense Baptista Eyer;

O 1° regimento de infanteria dá a guarda do hospital militar e o 3°, a guarnição;

A brigada mixta dá as guardas do palacio do Cattete e Guanabara, e do Arsenal de Marinha.

Uniforme, 5°.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje, foi designado o terceiro uniforme.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Costa;

Official de dia á brigada, o capitão Fioravante;

Medico de dia, o capitão graduado Dr. Frota;

Medico de promptidão, o tenente Dr. Lima;

Interno de dia, o alferes honorario Heitor;

Ajudante de parada, o capitão Anastacio;

Musica de parada e de promptidão, a do 1° batalhão;

Rondam com o superior de dia os alferes Quirino e Bomfim;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge o alferes Reis e um inferior, ambos do regimento de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia, sete inferiores do regimento de cavallaria, sendo dois para as patrulhas dos 1°, 3° e 5° districtos, e mais dois de cada um dos 3°, 4° e 5° batalhões de infanteria, sendo dois para as patrulhas do Sylvestre;

Guardas: na Caixa de Amortização, o alferes Martini; no Thesouro, o alferes Abelardo; na Caixa de Conversão, o tenente Diniz; e na Casa da Moeda, o alferes Daniel;

Estado-maior: no 1 batalhão, o tenente Lima; no 2° o alferes Barrão; no 3°, o tenente Cecilio; no 4°, o capitão Silva Campos; no 5°, o capitão Tellos; no regimento de cavallaria, o tenente Catalão, e no corpo auxiliar, o tenente Brilhante;

Promptidão: no regimento de cavallaria, o alferes Santa Barbara; e no 4° batalhão de infanteria, o alferes Lucena;

Auxiliares do official de dia, um inferior do 4° batalhão e um corneteiro do 1°;

Ordens á assistencia do pessoal, um cabo do 1° batalhão e um corneteiro do 4°;

O regimento de cavallaria dá o serviço já determinado, um official de promptidão, com 30 praças as guardas da Casa da Moeda, 12ª e 14ª estações, e o mais que se pedir;

O 1° batalhão dá o policiamento e os extraordinarios já determinados e o mais que se pedir;

O 2° batalhão dá o policiamento dos 6°, 7° e 21° districtos, e os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 3° batalhão dá o policiamento do 18°, 19° e 20° districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 4° batalhão dá a guarnição, as promptidões de incendio e permanente, sendo esta com um subalterno, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O 5° batalhão dá o policiamento, e demais serviços do 9°, 15°, 16° e 17° districtos, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

O corpo auxiliar dá um bombeiro, uma ambulancia, um electricista, um auto para incendio, durante 24 horas, os serviços já determinados e o mais que se pedir;

Uniforme, 4.

10 DE JANEIRO — S. PAULO, 1° EREMITA.

Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

Celebra-se neste templo, depois de amanhã, ás 9 horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição.

A's 8 1/2 horas, realiza-se neste templo, depois de amanhã, missa conventual.

Igreja presbyteriana.

A COMMEMORAÇÃO DO JUBILEU

A igreja presbyteriana do Rio de Janeiro inicia hoje as solemnidades commemorativas do cincoentenario da sua fundação. Esforço de um grupo de crentes, ella póde vencer, ampliando-se e engrandecendo, essas cinco decadas que agora vão ser festivamente celebradas.

O programma da commemoração do primeiro jubileu do presbyterianismo no Brazil, effectua-se no templo da igreja presbyteriana do Rio, á rua Silva Jardim, abrange 10 dias, de hoje até 20, em que se realizará a assembléa geral dos presbyterianos brazileiros, com a discussão de theses socio-religiosas e a pratica de ceremonias do culto.

Esse programma, em verdade interessante, principalmente pelo seu aspecto social, é o seguinte:

Quarta-feira, 10 de janeiro, ás 7 ½ horas da noite—Hymno 223, abertura solemne da assembléa geral, prégando sobre o thema *Soccorro permanente do Senhor* o Revdmo. Alvaro Reis, moderador da mesa; hymno *Gratidão*, do Revdmo. C. H. Omegna; eleição e posse da mesa, doxologia 228, encerramento com a benção apostolica pelo novo moderador.

Quinta-feira, 11, ás 7 ½ horas da manhã—Abertura dos trabalhos com o costumado exercicio religioso e leitura do expediente, das actas e de relatorios.

A's 2 horas da tarde—Unificação da obra educacional do ministerio, vantagens, localidade central mais accessivel, etc., pelo Revdmo. Annibal Nora; parlamento aberto sobre a these mencionada, em que poderá falar cada orador cinco minutos.

A's 7 ½ horas da noite—Hymno 475, 2ª parte; quaes os melhores meios para a igreja solver a questão da beneficencia, hospital evangelico, etc., pelo Revdmo. Henrique Louro de Carvalho.

Sexta-feira, 12, ás 5 horas da manhã—Culto de vigilia no Corcovado, ao romper do sol, dirigido pelo Revdmo. moderador, e em que tomarão parte diversos ministros.

A's 4 horas da tarde—Lançamento de pedra angular do templo presbyteriano, em Copacabana; leitura do psalmo 127, oração, hymno 22 da 1ª parte, discurso official pelo Revdmo. Jeronymo Queiroz e benção apostolica.

A's 7 ½ horas da noite—Culto solemne de acções de graças pelas bençãos recebidas durante os cincoenta annos de existencia da igreja presbyteriana no Brazil; invocação pelo Revdmo. J. B. Howell, delegado official da assembléa geral da igreja presbyteriana nos Estados Unidos; cantico sacro—*A fé*, musica de Rossini, pelo quartetto da igreja do Rio; leitura da Biblia pelo Revdmo. José Ferraz, acções de graças pelo Revdmo. M. P. B. de Carvalhosa, cantico sagrado—*A esperança*, de Rossini; sermão pelo Revdmo. Constancio Homero Omegna, collecta para o Orphanato Presbyteriano, cantico sagrado—*A caridade*, de Rossini; benção apostolica.

Sabbado, 13, ás 2 horas da tarde—Quaes os melhores e mais efficazes meios de chamar alumnos maiores e menores, senhoritas, moços, senhoras e cavalheiros para frequentarem classes dominicaes? pelo Revdmo. Salomão Ferraz; parlamento aberto sobre a these, podendo cada orador falar a respeito cinco minutos.

A's 7 ½ horas da noite—Culto, constando de invocação pelo Revdmo. moderador, hymno 225, da 2ª parte, cantado pela congregação; leitura do psalmo 122, hymno 172 da 2ª parte, allocuções pela 1ª turma de representantes á assembléa, tendo cada um 10 minutos para falar; musica sacra—*Carité*, de Rossini; allocução pela 2ª turma de representantes, tendo cada um 10 minutos para falar; hymno 200 da 2ª parte.

Domingo, 14—Culto publico ao meio dia, hymno 120 da 2ª parte, estudo historico sobre as versões da Biblia em portuguez, pelo Revdmo. Franc Uttley; hymno 303 da 2ª parte, a Biblia, edições em portuguez, estatistica, historico da sua divulgação no Brazil, pelo Revdmo. Hugo Clarence Tucker; hymno 407 da 2ª parte, santa ceia, presidida pela mesa da assembléa.

A's 7 ½ horas da noite—Hymno sacro—*A fé*, de Rossini; influencia da literatura evangelica presbyteriana no meio nacional, pelo Revdmo. Erasmo de Carvalho Braga; hymno 149 2ª parte.

Segunda-feira, 15, ás 2 horas da tarde—Quaes os melhores e os mais efficazes meios de propaganda, afim de se obterem grandes auditorios nos cultos publicos? pelo Revdmo. Coriolano Dias de Assumpção; parlamento aberto sobre a these, podendo cada orador falar cinco minutos.

A's 7 horas da noite—Hymno sacro—*A esperança*, de Rossini; o jornalismo presbyteriano, historico, estatistico, pelo Revdmo. Guilherme Calvino Porter; influencia do jornalismo evangelico, empregado como meio de propaganda, pelo Revdmo. Jeronymo Gueiros.

Terça-feira, 16, ás 2 horas da tarde—Quaes os melhores e mais efficazes meios de propaganda na obra de evangelização? que genero de sermões? que logar deve ter a propaganda pelos folhetos e pelas folhas evangelicas? pelo Revdmo. Dr. Jorge Heuderlitte; parlamento aberto sobre a these, podendo cada orador falar cinco minutos.

A's 7 ½ horas da noite—Hymno sacro 225, collegios evangelicos, historico, iniciadores, estatisticas, pelo Revdmo. Dr. Samuel R. Calmon; influencia dos collegios evangelicos na instrucção publica e no meio nacional brazileiro, pelo Revdmo. João Ribeiro de Carvalho Braga.

Quarta-feira, 17, ás 2 horas da tarde—Quaes os melhores meios de despertar na mocidade o seu interesse e a sua attenção para a obra do ministerio? pelo Revdmo. W. Thompson; parlamento aberto, podendo cada orador falar sobre a these cinco minutos.

A's 7 ½ horas da noite—Hymno sacro 223, 2ª parte; effeito geral das perseguições, pelo Revdmo. Matthathias Gomes dos Santos; hymno sacro—*Carité*, de Rossini; o ministerio na igreja e na sociedade, pelo Revdmo. Antonio Almeida.

Quinta-feira, 18, ás 2 horas da tarde—Como interessar os leigos na obra activa de evangelização, quanto á igreja local e á igreja nacional? pelo Revdmo. Alva Hardie; parlamento aberto sobre a these, podendo cada orador falar cinco minutos.

A's 7 ½ horas da noite—Hymno sacro 370, 2ª parte; influencia da educação na formação do caracter christão da mocidade, pelo Revdmo. A. A. Lino da Costa; hymno sacro—*Esperança*, de Rossini; a escola dominical, historia e origem, dados estatisticos da escola dominical da igreja presbyteriana e das outras denominações no Brazil, pelo Revdmo. Frederico Roberto Lenington.

Sexta-feira, 19, ás 2 horas da tarde—Cantico sagrado no culto publico, seu logar, sua importancia, e como desenvolvel-o, pelo Revdmo. Constantino Homero Omegna; parlamento aberto sobre a these, podendo cada orador falar cinco minutos.

A's 7 ½ horas da noite—Hymno sacro Esforço christão do Brazil, unificação da obra da imprensa evangelica, pelo Revdmo. Franklin do Nascimento.

Sabbado, 20, ás 2 horas da tarde—Hymnario interdominical, pelo Revdmo. José Ozias Gonçalves; parlamento aberto, podendo cada orador falar cinco minutos sobre a these.

A's 7 ½ horas da noite—Hymno sacro—*Gratidão*; culto solemne de encerramento, dirigido pela mesa; hymno 518, da 2ª parte.

Nessas solemnidades tomam parte figuras notaveis da igreja presbyterianaa, que darão a ellas um grande relevo.

Centro Mattogrossense.

Haverá hoje, ás 7 horas da noite, no Lyceu de Artes e Officios, uma reunião do Centro Mattogrossense, para assumptos urgentes.

DIA 6

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Eulalia de Azevedo Marques, 58 annos, viuva, rua Salgado Zenha n. 76; Deolinda, filha de Manoel da Silva Gonçalves, dois e meio annos, rua Livramento n. 191, casa 19; Clandemiro, filho de Francisco José Miranda, nove dias, rua Saldanha Marinho n. 83; Antonio, filho de Beltrão dos Passos, dois mezes, rua General Caldwell n. 37; Maria, filha de João de Souza Coelho, quatro mezes, rua Barão de Itapagipe n. 319; feto, filho de Adolpho José de Carvalho, rua Laurindo Rabello n. 45; Maria de Lourdes, filha de Emilio Josias, 14 mezes, rua Catumby n. 103; Mariana da Conceição Alves dos Santos, 73 annos, viuva, rua Miguel de Freitas n. 43; Waldemar, filho de Gonçalves Salvador da Cunha, 19 mezes, rua da Alfandega n. 269; Paschoal Podosta, 50 annos, casado, hospital da Saude; Maria, filha de Abilio do Espirito Santo, 14 mezes, morro dos Cabritos n. 26; Rodolpho Pereira dos Santos, 32 annos, solteiro, travessa Pereira n. 7; Luiz Reis, 29 annos, solteiro, rua Haddock Lobo n. 379; Lucia, filha de João M. Borges, seis mezes, rua Campo Alegre n. 89; Guilhermina, filha de Francisco Volpe, 14 mezes, travessa Chiquita; Pedro Pereira da Silva, 22 annos, casado, Santa Casa; Alzira Francisca Barbara, 27 annos, solteira, rua S. Luiz Gonzaga numero 469; Haydée, filha de João José da Silva Coelho, quatro e meio mezes, rua Dr. Nabuco de Freitas n. 124.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Antonio Caetano Pinto, 47 annos, viuvo, rua Maxwell n. 34; José Pereira da Cunha, 24 annos, solteiro, rua S. Pedro n. 182.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Manoel Joaquim da Cunha, 16 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; José Francisco da Cunha, 50 annos, casado, rua Mariz e Barros n. 465; José Reginaldo de Souza, 45 annos, solteiro, brigada policial; Bernardo Teixeira das Neves, 37 annos, casado, Santa Casa; Fernando, filho de Francisco José Pereira, 16 mezes, morro da Babylonia n. 70; Clementino, filho de João Fernandes, tres annos, rua Constante Ramos n. 83.

CEMITERIO DE S. FRANCISCO DE PAULA

Manoel Teixeira Pereira, 84 annos, casado, rua dos Coqueiros n. 137.

DIA 7

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

José Ferreira Vargas, 55 annos, viuvo, necroterio policial; Candido, filho de Didimo Dias Pinho, cinco mezes, campo de S. Christovão n. 212; Antonio, filho de Eurydice Rosa do Espirito Santo, um anno, rua Conde de Bomfim n. 139; Luiz, filho de Antonio de Araujo, 15 mezes, rua Feliz da Cunha n. 168; Léo, filho de Léo da Rocha Vianna, um mez, rua dos Cajueiros n. 29; Petronilha, filha de Augusto Hermisio Ferreira, 38 dias, quartel typo. S. Christovão; Anna Guimarães Macedo, 40 annos, casada, rua Barão de Ubá n. 90; Carolina, filha de Felix da Silva Ribeiro, sete mezes, rua Visconde de Sapucahy n. 22; Dalila, filha de Etelvina M. Motta, 22 mezes, rua do Hospicio n. 267; Gaspar Puga Garcia, 32 annos, solteiro, rua Emancipação n. 28; Elizabeth, filha de Antonio Pinto Souza, quatro mezes, rua Maria José n. 65; Nair, filha de Miguel Pedroso, um anno, rua Funda n. 7; Bento, filho de Jacyntho Medeiros Amaral, nove mezes, rua Conselheiro Paranaguá n. 33; Francisca Reis, 32 annos, casada, rua D. Julia n. 10; Maria Ferreira da Silva Costa, 22 annos, solteira, rua S. Pedro n. 252; Domithyla Fernandes Moura, 17 annos, solteira, rua Haddock Lobo n. 463; Alfredo, filho de Josepha F. da Cunha, tres annos, rua Frolick n. 40.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Rosa Jacintha da Costa Pinheiro, 68 annos, casada, Santa Casa; José de Souza Aguiar, 15 annos, necroterio policial; Adalgiza, filha de Arlindo de tal, 13 mezes, rua S. João Baptista n. 86; Armando, filho de Francisco Fernandes, 10 mezes, ladeira do Castello n. 121; Antonio Augusto Ferreira Veiga, 26 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Joaquim Augusto Cordovil, 49 annos, solteiro, hospital da brigada policial; Francisca Carolina Fernandes, 54 annos, necroterio policial; Dr. Arnolpho Nolasco de Rezende, 30 annos, solteiro, necroterio policial; Pedro, filho de Bento dos Reis, um anno, rua Delphina n. 65; Ernesto Adalberto Lisano, 28 annos, solteiro, rua Silveira Martins n. 24.

TURF

Jockey Club Paulistano.

O *S. Paulo* assim descreve a corrida do Jockey Club Paulistano, realizada domingo ultimo:

"Mesmo a despeito do dia humido que fez e do aspecto carranudo da atmosphera, os verdadeiros amadores do turf estiveram hontem no prado da Mooca e bem assim um não pequeno numero de elegantes *sportswomen*, agasalhadas em suas manteletas de pelles e casacos de espessura moscovita.

Os quatro pareos do programma despertaram desusado enthusiasmo á assistencia e foram disputados com perfeita lisura.

As saidas foram muito boas e promptas, lavrando um tento o *starter*, Sr. Clemente Falcão.

Das quatro carreiras, as mais interessantes foram as duas ultimas, principalmente a terceira, ganha de ponta a ponta pelo cavallo Ricochet e em que houve uma *pretissima* chegada para segundo logar entre Corambé e Chuberotar, que fizeram todo o trajecto da recta da chegada "no opão", obtendo finalmente, na nossa opinião, Chuberotar a primazia, pela pequena differença de meia cabeça; mas os dignos juizes de chegada consideraram os dois animaes empatados.

O pareo "Combinação" foi tambem empolgante, proporcionando a Scotch-Bun uma electrizante chegada.

Nas outras carreiras sairam vencedores Madame Butterfly e La Loca, que fizeram todo o trajecto de ponta a ponta.

O sport esteve bastante animado, attingindo a 16:917$ o movimento da casa da poule.

Passemos agora á descripção detalhada dos diversos pareos:

1° pareo — "Experiencia" — 500$ e 75$ — 1.450 metros.

Madame Butterfly, alazã, 4 annos, Rio de Janeiro, por Propheta e egua meio sangue, propriedade do Sr. Jacques F. Schutel, "entraineur" L. Nobrega, jockey Eduardo Luiz, 54 ks.. 1
Mashorca (J. Alonso), 50........ 2
Duque (Renato Fiuza), 50........ 2
Cravo (German Fernandez), 50.... 0
Polonia (E. Gonçalves), 54........ 0
Não correu Cabaliste.

Poules: 36$600; dulas de Mme. Butterflay e Mashorca, 22$600; de Mme. Butterfly e Duque, 16$500.

Tempo da corrida, 105' 1/2".

Movimento do pareo, 1:444$000.

Boa saida e prompta. Madame Butterfly pulou na vanguarda e na vanguarda fez todo o percurso, vencendo o pareo de ponta a ponta.

Cravo, Polonia, Mashorca e Duque, nessa ordem, a secundaram á partida, mantendo essas disposições até a recta opposta, onde Mashorca e Polonia bateram Cravo.

Na entrada da recta da chegada, Duque, accelerando o *train*, derrotou, de passagem, Cravo e Polonia, e, emparelhando com Mashorca travou renhida lucta, para a conquista da segunda collocação, lucta que só terminou no poste da chegada, que os dois animaes transpuzeram perfeitamente emparelhados.

Cravo foi o quarto e Polonia a bagageira.

2° pareo — "Consolação" — 700$ e 100$ — 1.500 metros.

La Loca, cinco annos, Argentina, por Ovacion e La Duce, proprietario Sr. Jayme de Carvalho, *entraineur* o mesmo, jockey Protazio de Barros, 54 kilos.. 1°
Si-Si (A. Gibbons), 54 kilos........ 2°
Delia (Dinarte Vaz), 49 1/2 kilos.... 3°
Atlante (J. Lobo), 54 kilos.......... 0
Artizane (E. Gonçalves), 52 kilos... 0
Saracura (J. Alonso), 51 kilos...... 0

Poules: 9$800 e 23$000.

Tempo da corrida, 105 segundos.

Movimento do pareo, 3:516$000.

Saiu na ponta La Loca, seguida de Saracura, Si-Si, Delia, Atlante e Artizane, assim se mantendo a disposição até os 800 metros, onde Si-Si e Delia desalojaram Saracura, firmando-se, respectivamente, em 2° e 3° logares, collocações que conservaram até a chegada.

Atlante foi 4°, Artizane 5° e Saracura ultima.

3° pareo — "Imprensa" — 800$ e — 1.609 metros.

Ricochet, castanho, tres annos, França, por Kenley Mack e Royal Sue, proprietario Sr. Paulo José da Costa, jockey A. Gibbons, 53 kilos........ 1°
Corambé (J. Alonso), 53 kilos....... 2°
Chuberotar (Protazio), 52 kilos...... 3°
Cicero (Lourenço Junior), 53 kilos... 0

Poules: 9$200; duplas: Ricochet e Corambé, 6$100, e Ricochet e Chuberotar, 9$600.

Tempo da corrida, 110 segundos.

Movimento do pareo, 5:697$000.

Ricochet pulou adiante, acompanhado de Chuberotar, Corambé e Cicero.

Nos 800 metros, Corambé passou para a segunda collocação, para, na altura do distanciado, ser alcançado e batido por Chuberotar; mas, como ficou dito acima os dignos juizes de chegada consideraram os dois animaes empatados em segundo logar, a um corpo do vencedor.

Cicero, cujo piloto foi accommettido de uma forte hemorrhagia, nunca figurou.

4° pareo — "Combinação" — 700$ e 100$ — 1.500 metros.

Scotch Bun, castanha, cinco annos, Inglaterra, por Galashiels e Postula, propriedade do Sr. José da Silva Quinta Reis, *entraineur* F. Menjou, jockey Protazio de Barros, 52 kilos.......... 1°
Merlino (E. Gonçalves), 53 kilos.... 2°
Villeta (Dinarte Vaz), 49 1/2 kilos.... 3°
Maga (A. Gibbons), 50 kilos.......... 0
Toison d'Or (J. Alonso), 51 kilos..... 0
Hollanda (Adelino Ferreira), 55 kilos 0
Dantez (German Fernandes), 54 kilos 0

Poules: 33$560 e 22$600.

Tempo da corrida, 101 segundos.

Movimento do pareo, 6:361$000.

Após algumas negativas, foi levantado o apparelho, partindo mais ou menos agrupados os sete competidores, destacando-se do grupo Merlino, Villeta e Dantez, emquanto, um pouco atrás, corriam Toison d'Or, Scotch Bun, Hollanda e Maga.

Assim, foram até o inicio da recta opposta, onde Scotch Bun passou para terceiro, acompanhada de Toison d'Or, Hollanda e Maga. Nessas condições, proseguiu a corrida, sendo que, ao chegarem ao poste dos 1.000 metros, na curva da estrada de ferro, Scotch Bun, aproveitando-se de um desgarro de Villeta, que até então corria em segundo, iniciou a sua *arrancada*, logrando passar por dentro, indo perseguir Merlino, que foi batido pouco antes do distanciado.

Merlito foi segundo, Villeta terceiro, Maga, que nos ultimos momentos fez magnifica entrada, quarto, e os demais na ordem acima.

Diversas.

DE FRIBURGO

Estão, felizmente, removidas todas as difficuldades para que a corrida de inauguração do Friburgo Jockey Club se revista de todo o brilhantismo.

Assim é que a directoria da novel sociedade já conseguiu que a Companhia Leopoldina fornecesse aos *sportsmen* desta capital um trem directo, que partirá com destino a Friburgo, nos dias de corridas, ás 9 horas e 10 minutos da manhã.

Todos que desejarem seguir para a bella cidade serrana, deverão tomar a barca que parte do cáes Pharoux ás 8 horas e 10 minutos a. m.

O preço das passagens, com direito á entrada no hippodromo, inclusive a archibancada, é de 9$000.

O trem extraordinario chegará a Friburgo ás 12 horas e 30 minutos, havendo nesse local uma espera de 40 minutos, afim de que possa ser servido o almoço.

Logo que esteja terminada a corrida, haverá um trem directo para Nitheroy, devendo os *sportsmen* chegar a esta capital ás 9 ½ horas da noite.

O pareo *Conselheiro Paulino*, de 1.000 metros e 100$, destinado aos animaes pelludos e cujas inscripções foram encerradas em Friburgo, ficou completo com os animaes Mirko, Friburgo, Bico Branco, Guarany e Fluminense.

FOOT-BALL

TEMPORADA DE 1912

Liga Metropolitana Sports Athleticos.

Dois acontecimentos de grande vulto nos levam a abrir desde já esta secção, fazendo troar nos arraiaes dos *shoots* e *kicks* o signal de *sentido!*

E, justamente tão perto ainda do fim de 1911, arengamos aos nossos leitores as saudações da praxe social. Passamos, em seguida, ao maior dos dois acontecimentos a que nos referimos na abertura desta *premiere*.

A veterana federação de *foot-ball*, Liga Metropolitana de Sports Athleticos, annuncia para hoje a reunião de seu conselho director, para cuidar da iniciação da temporada de 1912, começando já por eleger a nova directoria que lhe presidirá aos destinos na temporada futura, conforme determinam seus estatutos e regimentos em seu art. 4° § 1°.

Em sua primeira reunião cogitará tambem a Liga Metropolitana da organização de uma escola de *referees*, procurando de algum modo evitar em 1912 successos desagradaveis de passadas temporadas.

Aproveitamos a occasião para annunciar que se acham confederados á veterana confederação; na primeira divisão quatro clubs e na 2ª, cinco, tendo sido proclamados campeões de 1911, nos primeiros turnos, o valoroso Fluminense F. C., e na segunda divisão, o Bangú e o S. Christovão, este nos segundos *teams*.

A directoria que termina seu mandato foi justamente a que substituiu a resignataria por occasião do mais grave incidente de sports, passado entre nós, em todos as épocas.

Entretanto, em vez de uma escola de *referees*, não seria mais pratico que a Liga estudasse a questão dos *off-side*, reduzindo o quanto possivel as intricadas regras? Não seria tambem de boa pratica que a liga exigisse das directorias dos clubs um attestado de competencia moral dos *foot-ballers*, que brevemente disputarão seus campeonatos?

Mesmo as regras de *off-side* não poderiam soffrer uma modificação radical, constituindo um systema brazileiro, embora mais consentaneo com os rapidos movimentos operados pelos *teams* disputantes?

Não seria de bom resultado considerar os *off-sides* sómente dentro da área de *penalty*?

Emfim, qualquer reforma, por mais absurda que venha a parecer, deverá certamente dar mais resultado pratico que as intricadas combinações da "association".

Fluminense Foot-Ball Club.

Está aqui justamente o segundo acontecimento: essa veterana associação tratou já da sua direcção para este anno e elegeu a sua directoria.

E dentro della, competindo toda em valor com as passadas, destacam-se Victor Etchegaray, o *sportsman* sem jaça, o mestre primoroso, jámais vencido em seu tempo nas lides dos *shoots*.

Na secretaria do campeão carioca está o dedicado *Tricolor*, nosso talentoso collega, que tão aprimoradas chronicas faz no roseo vespertino *A Noticia*.

Do mesmo modo se destacam os demais companheiros da nova directoria, formando um conjunto distincto e estimadissimo no bravo centro Fluminense.

Que se lhe abram as portas da victoria em 1912, como em todas as éras, desde sua fundação.

Eis a directoria: Dr. Carlos Guinle, presidente; Victor Etchegaray, vice-presidente; Honorio Netto Machado, 1° secretario; Samuel de Souza Leão Gracie, 2° secretario; Luiz Borgerth, 1° thesoureiro; Heitor Guimarães, 2° thesoureiro; Dr. Oswaldo Gomes (captain), Felix Frias, José Bello, Franz Wintz e Mario Rocha, ground committee; Eugenio Vaz de Carvalho, J. Wintz e Dr. Antonio Cavalcanti de Albuquerque, conselho fiscal.

Conhecidos os nomes dos directores da veterana sociedade, muitos dos quaes, com brilho, já figuraram em passadas administrações, é dado esperar para o F. F. C., nas luctas do sport e na vida elegante da nossa sociedade, um futuro tão luminoso quanto o seu passado.

BOLO SPORTSMAN PAULISTA

No bolo sportsman da corrida realizada domingo ultimo em S. Paulo, foram vencedores os seguintes concurrentes:

Em 1° logar, por nove pontos, o n. 274, 877$200; em 2° logar empataram com oito pontos os ns. 190, 192, 272, 298, 447, 494 e 568, com o premio de 31$300 a cada um.

TORNEIO DE DEZEMBRO

DECIFRAÇÕES DO DIA 29

Problemas ns. 67, de *Alleluia*: F[illegible]; 68, de *Sinval Z.*: [illegible]; 69, de *X. P. T. O.*: Fus[illegible].

Typhão, Alliomia, Isaac, Malak ff, Aviaras, Theo e T[illegible] decifraram todos; Esperança os ns. 67 e 68.

TORNEIO DE JANEIRO DE 1912

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 22

CHARADA CASAL

(*G. Rego.*)

2 — O aguaceiro foi tamanho que encheu um molheiro na mesa e jantar.

Problema n. 23

ENIGMA PITTORESCO

(*Zuco.*)

Problema n. 24

CHARADA ELECTRICA

(*Capelão.*)

3 — E' originaria da Asia certa especie de anemona.

Correspondencia

Rolando—Recebido.

D. SIGLAS

AVISOS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Aragon, para Bahia, Recife, S. Vicente e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 9.

Itatiuba, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Anna, para Santos, Paraná e Santa Catharina, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meio hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Philadelphia para Victoria, Ilhéos, Bahia, Penedo e Villa Nova, recebendo objectos para registrar até as 2 horas da tarde, impressos até as 3, cartas até as 3 ½ e com porte duplo até as 4.

Norderney, para Santos, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Amanhã.

Saturno, para Santos e mais portos do sul, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Petropolis, para Bahia e Europa, via Lisboa recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

NOTA — Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie des Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 49ª loteria da Capital Federal, plano n. 215, da 6ª extracção, realizada hontem.

PREMIOS DE 16:000$ A 100$000

24820....	16:000$000	19152....	100$000
33151....	2:000$000	2068....	100$000
22961....	1:000$000	20168....	100$000
12198....	1:000$000	21215....	100$000
27619....	1:000$000	21720....	100$000
12....	200$000	22752....	100$000
4403....	200$000	24604....	100$000
14391....	200$000	25317....	100$000
15593....	200$000	6016....	100$000
20621....	200$000	27424....	100$000
32943....	200$000	30344....	100$000
37254....	200$000	30744....	100$000
40099....	200$000	31759....	100$000
45585....	200$000	3101....	100$000
47475....	200$000	33182....	100$000
1311....	100$000	33530....	100$000
1535....	100$000	34075....	100$000
1816....	100$000	38557....	100$000
3385....	100$000	38619....	100$000
10560....	100$000	39243....	100$000
12427....	100$000	39915....	100$000
14185....	100$000	41907....	100$000
17381....	100$000	43695....	100$000
17538....	100$000	47395....	100$000
17710....	100$000	48597....	100$000

APPROXIMAÇÕES

24819	a	24821	200$000
33152	a	33154	100$000
22960	a	22962	100$000
12197	a	12199	100$000
27618	a	27620	100$000

DEZENAS

24811	a	24820	30$000
33151	a	33160	20$000
22961	a	22970	20$000
12191	a	12200	20$000
27611	a	27620	20$000

CENTENAS

12101	a	12200	4$000
22901	a	23000	4$000
24801	a	24900	4$000
27601	a	27700	4$000
33101	a	33200	4$000

Todos os numeros terminados em 20 têm 4$ e os terminados em 0 têm 2$, exceptuando os terminados em 20.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo—*Alberto Saraiva da Fonseca*, director presidente—*Antonio Olyntho dos Santos Pires*, pelo director assistente, vice-presidente—O escrivão *Firmino de Cantuaria*.

SECÇÃO LIVRE

Politica do Pará

O illustre deputado paráense Dr. Passos de Miranda reproduziu hontem, por estas columnas, o teor de um telegramma com que respondeu a um outro do Dr. João Coelho, calcado o deste sobre a "summula" de despachos telegraphicos daqui expedidos á "Provincia do Pará".

A expressão "summula" basta, por si só, para significar que no que publicou a "Provincia" não se havia de encontrar os termos precisos dos telegrammas "resumidos", correndo aquella por conta do traductor destes, não pela de quem os haja transmittido. D'ahi, desvios quasi inevitaveis do pensamento do original, de si mesmo até certo ponto obscuro, dado o laconismo proprio da redacção telegraphica.

Assim, — acudindo forçadamente ao debate, pois que do meu nome se trata,—começo por observar, de conformidade com o original guardado pelo telegrapho, que o que ali se lê, relativamente ao honrado marechal Hermes, não é que elle "não quiz receber aos eminentes politicos Srs. deputados Hosannah de Oliveira e Passos Miranda, mas que "não os recebeu".

Excusado era informar á "Provincia", por ser notorio então que o presidente achava-se doente, de molestia que ainda não cessou e pelos medicos, ao que se dizia, impedido de receber visitas.

Outro reparo: o Sr. João Coelho telegraphou: "Peço maxima urgencia digam assim procederam, outrosim, se jámais partido ou eu autorisou qualquer proposta Arthur." Respondeu-lhe o Sr. Passos Miranda: "... Jámais tive de V. Ex. ou partido delegação especie alguma junto senadores paráenses."

Da pergunta e da resposta, o que naturalmente se havia de inferir é que a "summula" telegraphica da "Provincia" tinha affirmado que o illustre deputado paráense me houvera procurado, a mando do governador do Pará. Entretanto, o que se lê no proprio artigo do Dr. Passos Miranda, isto é, no contexto exacto daquella "summula", é tão sómente isto: "deputados Passos, Hosannah propuzeram Arthur Lemos harmonia partido chefiado João Coelho". Agiram em nome deste, no seu (delles) ou de outrem? Nem o despacho transmittido á "Provincia", nem a incriminada "summula" o referem. Em um e em outra o que se exprime é um facto e nada mais,— a proposta, em si mesma, de "harmonia" com o partido do Dr. Coelho: e isso não foi nem poderia ser contestado.

Tambem no telegramma enviado á "Provincia" redigiu-se assim uma phrase relativa a sentimentos muito naturaes do Dr. Passos de Miranda: "Passos afflicto..." O organizador da "summula" arredondou-a deste modo: "Passos, apparentando afflicção dolorosa..." Não houve, quer no telegramma, quer na "summula", a intenção de ferir o respeitavel representante do Pará; mas, como a sua susceptibilidade parece se haver melindrado com tal referencia a seus nobres sentimentos, fique aqui a observação de que ainda uma vez não se quiz informar á "Provincia" senão sobre um "facto" incontestado e incontestavel.

Agora, a ultima conferencia que sobre a politica paráense foi ter commigo o Dr. Pasos de Miranda, em uma das salas do Senado.

S. Ex. assim se exprime:

"Encontrando o senador Arthur Lemos, falei-lhe incumbencia general Pinheiro Machado me déra..."

Interrompo-o aqui para divergir de S. Ex.

Se bem me recordo, não foi no inicio de nossa conversa que o illustre deputado referiu-se á incumbencia recebida do honrado chefe general Pinheiro Machado. Só depois de me haver convidado á harmonia com o Dr. Coelho, dentro do partido republicano paráense, agora scindido por força de uma justa e indeclinavel reacção contra actos que no momento não qualificará, e já depois de lhe eu ter dito que a minha situação em face da do senador Lauro Sodré não me permittia voltar ao Dr. Coelho, foi que o Dr. Passos reportou-se ao inclito general Pinheiro Machado, dizendo-me que recebera instrucções do Dr. Coelho para procurar os proceres do partido republicano conservador, e esses proceres, mencionadamente aquelle general, o mandaram a mim.

Como surgisse, assim, o nome do governador do Estado, perguntei então, curioso, ao digno deputado paráense, que proposta faria aquelle? Respondeu-me S. Ex. que nenhuma, pois as instrucções delle recebidas eram no sentido de procurar os proceres do partido conservador.

Retorqui eu: — Mas como os proceres mandam V. a mim, o que devo concluir é que o meu amigo me fala em nome, ou com credenciaes do Dr. João Coelho. E insisti: —Sobre que proposta deliberar? S. Ex. me respondeu: —Diga V. as condições. E accrescentou, depois de um breve silencio: —Deixemos tudo como está!

Entendi, por isto, que o meu illustre collega me propunha a manutenção da chapa publicada para a representação federal, garantindo-me, em compensação, a harmonia do Dr. João Coelho commigo e com os meus amigos.

Minha resposta foi então:

"Não confio no Dr. João Coelho, pelas repetidas traições de que temos sido victimas.

Apenas inquiri sobre as propostas delle, para saber até onde ia seu pensamento... Não posso ficar inferior em nobreza moral ao Dr. Lauro Sodré, (repeti) que, não chegando afinal a accordo comnosco, declarou-nos todavia que reputava rotos os laços que porventura o houvessem ligado ao Dr. João Coelho e aos seus amigos."

Entre tudo isto, que é a expressão da verdade, e o seguinte trecho do telegramma do Dr. Passos Miranda, vai consideravel differença: "Perguntou-me ainda se chapa ficaria a mesma, respondendo-lhe eu que ella estava entregue pela executiva ahi ao partido conservador aqui, ao qual fôra communicada devida e opportunamente."

Não é exacto tal. S. Ex. está confundido. Não indaguei de possiveis modificações da chapa; limitei-me a inquirir dos termos da proposta que deveria trazer-me quem ao meu encontro vinha para negociações politicas.

Nem S. Ex. me deu a resposta de que tal chapa já fôra communicada ao partido conservador daqui. Se o houvera feito, eu não teria deixado de observar-lhe que, ao que eu sabia de fonte autorizada, tal communicação não tivera ainda acquiescencia, nem mesmo resposta do directorio do partido conservador.

Outro trecho do telegramma-artigo do Dr. Passos Miranda:

"Mesmo senador com protestos amisade por mim rematou dizendo ir entender-se proceres politicos respeito."

Não rematei a conferencia com esses protestos, nem tal vocabulo é o mais adequado para exprimir o que se passou entre nós.

Quando me referi ás traições do Dr. João Coelho, para que o Dr. Passos Miranda não suppuzesse haver da minha parte o proposito de injuriar aquelle seu amigo e chefe, o que seria um desrespeito, ou pelo menos uma indelicadeza para com a pessoa do meu illustre collega, observei de passagem: —"Estamos falando como amigos."

Já no fim, exculpando-me de não aceitar a "harmonia" proposta, por não confiar no Dr. Coelho, apesar da insistencia com que me honrava e sensibilizava o honrado deputado, foi que eu disse, e tão sómente para dulcificar minha recusa, aliás referindo-me a uma hypothese inverificavel no momento:

"Se ainda o governador fosse você!..."

Sensibilidade por sensibilidade o Dr. Passos Miranda, insistiu mais uma vez pela solução favoravel. Eu, porém, infelizmente, já não podia sequer deter-me mais naquella conferencia, para a qual S. Ex. me tomara na escada de entrada do Senado, quando já quasi ás duas horas da tarde, regressava do ministerio da guerra, resolvido a apresentar emendas ao respectivo orçamento, de que eu era relator na commissão de finanças. Receava que no recinto do Senado a discussão do orçamento se encerrasse sem a minha presença, e prestes separei-me de S. Ex. dizendo que ouviria os proceres politicos.

Por ultimo, uma explicação sobre a attitude da "Provincia", divulgando, em "summula", acontecimentos taes Fel-o naturalmente num impeto de justo zelo pelo decoro, brio e honorabilidade do dedicado, embora obscuro, amigo que lhe sou eu, — figurado, no momento, por um jornal da terra, como um supplicante sem dignidade, como um ridiculo politico, —ao que rezavam telegrammas publicados em jornaes desta cidade — que tivera a pretensão mallograda de se unir a antigos adversarios, contra o governo do Dr. João Coelho, agora inimigo commum.

Quem lhe poderá (á "Provincia") ir ás mãos por isso, num momento de incondescendencia de paixões lamentaveis?

"Perfidia" é que não houve. Esteja certo disso o illustre Sr. Dr. Passos de Miranda.

Perfidos não são as victimas da doblez e do odio, contra o qual eu e meus amigos resolvemos emfim reagir, para sobre nós se não juntarem a oppressão e o opprobrio.

Perfidos, antes, são os nossos algozes, que o são tambem de outras victimas, e que o serão, afinal, uns dos outros, entre si, por uma lei ineluctavel.

Seja dito isto "sine ira ac studio". Ao nobre deputado paráense, apesar dos nossos dissentimentos politicos, ainda não cessei de presar.

ARTHUR LEMOS.

(Transcripto do "Jornal do Commercio" de 4 do corrente.)

Politica do Pará

Afazeres accummulados e prementes impediram-me, hontem, de dar resposta ao illustre deputado Passos de Miranda.

O meu primeiro impulso, aliás, quando o li, foi pôr fim a esta pendencia, pelo summo desagrado que me trazia sua obstinada negação de circumstancias reaes, passadas entre nós dois sómente, sem que eu pudesse, por isso mesmo, invocar em abono da minha palavra o testemunho de um terceiro.

A' nossa primeira e breve conferencia assistira, felizmente, o honrado deputado Hosannah de Oliveira. Elle observou a afflicção do meu nobre collega, elle lhe ouviu as palavras com que appellou para o meu amor á paz do nosso Estado. Tal circumstancia, conseguintemente, não podia ser nem foi impugnada pelo Dr. Passos de Miranda.

Este escudo da minha veracidade, —a assistencia de um terceiro, — faltou-me, lamentavelmente, na segunda conferencia, e dahi a triste controversia a que, com pesar meu, fui atirado.

Um silencio digno poderia ser superior fortaleza para a minha probidade pessoal magoada, mas, sobre permittir ao publico a supposição de que eu, tacitamente, me confessara vencido, melindraria talvez a amisade do illustre representante paráense amisade que eu creei com forte solicitude, tenho vindo a manter cuidadosamente, e só feriria, para della me apartar de vez, quando S. Ex. attingisse ao excesso do descaso pela minha.

Deliberei, assim, voltar á imprensa, despido voluntariamente de provas indirectas, buscadas "aliunde", para só servir-me daquellas que o meu illustre contendor, elle proprio, me haja fornecido na contenda. Appello desta arte, de S. Ex. para S. Ex. mesmo. Será este o meu systema hoje.

São palavras do nobre deputado, com que pretende converter-me ao seu credo, achando confissões minhas onde ellas não existem: "De resto, S. Ex. confirma as declarações por mim feitas, "salvo pontos de ordem secundaria". Eu affirmara, "como assumpto essencial", primeiro "que não lhe fizera proposta alguma"..."

Suspendamos aqui. Do que acima fica reproduzido, a conclusão forçada é que eu confessei que o Dr. Passos de Miranda me não fizera proposta alguma.

Mas, onde escrevi semelhante enormidade?!

O que eu disse, em o meu anterior artigo, foi que S. Ex. me respondera que o Dr. João Coelho nenhuma proposta fazia; não declarei que tambem o Dr. Passos não m'a houvesse feito. Muito ao contrario, desde logo, fui referindo que S. Ex., pouco depois de pedir as minhas condições, adiantou:

—Deixemos tudo como está!

Reproduzamos todo o trecho a que me refiro, já que é mister, em bem do juizo do publico, ferir a attenção do meu contendor deslembrado. Eil-o:

"Como surgisse, assim, o nome do governador do Estado, perguntei, então, curioso, ao digno deputado paraense, que proposta fazia AQUELLE? Respondeu-me S. Ex. que NENHUMA, pois as instrucções delle recebidas eram no sentido de procurar os proceres do partido conservador. Retorqui eu:

—Mas, como os proceres mandam V. a mim, o que devo concluir é que o meu amigo me fala em nome, ou com credenciaes do Dr. João Coelho E insisti:

—Sobre que proposta deliberar? S. Ex. me respondeu:

—Diga V. as condições. E accrescentou, depois de um breve silencio: — DEIXEMOS TUDO COMO ESTA'!

Entendi, por isto, que o MEU ILLUSTRE COLLEGA PROPUNHA-ME a manutenção da chapa publicada para a representação federal, garantindo-me, em compensação, a harmonia do Dr. João Coelho commigo e com os meus amigos."

Quem haverá, em face destas palavras, que conclua haver eu "confessado", como pretende agora o Dr. Passos de Miranda, que S. Ex. me não fizera proposta alguma?!

O douto representante paráense poderá negar que me tivesse convidado a deixar tudo como estava; recurso seu desde que ninguem nos ouviu; o que lhe é por fórma alguma exequivel é convencer a quem quer que seja de que eu haja "confessado" tal.

Aliás, sua negativa, neste ponto, não é tão precisa, directa e explicita como em outros. S. Ex. escreveu: "Nego "formalmente" que tivesse falado em "condições" de accordo. Em primeiro logar, seria contradictorio que o falasse, depois de referir-me ás restrictas instrucções recebidas; e, em segundo, "não é crivel" S. Ex. não contesta "formalmente" que depois de falar nellas S. Ex. me permitisse silenciar a respeito, para terminar com o categorico dizer: — deixemos tudo no que está — tão positivo contra uma combinação qualquer."

Recusa mesmo o nobre deputado a phrase que lhe attribuo?

Não. S. Ex. acha apenas incompatibilidade entre ella e o seu pedido, a mim feito, de "condições". Este, sim, é o que S. Ex. contesta "formalmente", não aquella expressão, que foi realmente sua.

Mas, por que semelhante incompatibilidade? Porque o Dr. Passos de Miranda, com uma subtileza summamente capciosa, dá, sómente agora, áquella phrase um tom de "cathegorico dizer, tão positivo contra uma combinação qualquer".

Nem eu disse jámais que S. Ex. houvesse pretendido "impor-me" a manutenção da chapa, de que aliás não se tratou (repito), nem na realidade, S. Ex. me falou em tom cathegorico, como de quem, acastellando-se em um ponto immutavel, fixo, repellisse qualquer combinação. Durante toda a nossa breve palestra, a attitude do nobre deputado, a inflexão da sua voz, o reiterado da sua insistencia por uma solução favoravel da minha parte (e isto S. Ex. ainda não contestou sequer) condiziam perfeitamente com a sua conducta, na conversa que precedentemente tivemos com o deputado Hosannah de Oliveira, dentro da qual S. Ex. me pediu, afflicto, que o sacrificasse, mas salvasse a paz do Estado. Isto tambem não foi nem poderá ser contestado—digo-o de novo.

Em uma palavra, S. Ex. (affirmo-o novamente, em pura e sã consciencia), pediu-me "condições" e, após breve silencio, seu e meu, talvez para impedir que eu as formulasse com damno para a situação politica que S. Ex. defendia e defende, ou talvez offerecendo a principio pouco ou quasi nada, para me facilitar a final obtenção de amplas concessões, proseguiu como deixei narrado, aventurou, insinuou, que deixassemos tudo como estava.

Mas... o nobre deputado paráense sustenta que me não solicitou condições. Em que se firma para tal? Em duas premissas: uma consistente na incompatibilidade alludida e que acabo de deixar destruida: a outra alicerçada na circumstancia que resae destas palavras: "Em primeiro logar, seria contradictorio que o falasse (em "condições" e depois de referir-me ás "restrictas" instrucções recebidas."

Que restricções serão essas, de que só agora tenho noticia?

Se o Dr. Passos Miranda refere-se ao facto de lhe determinarem taes instrucções, não que procurasse a mim, mas aos proceres do partido conservador, tal endereço não o impediu de vir até á minha pessoa, a mando, embora, daquelles proceres; e, uma vez commigo, de outras pelas não soube eu que estivessem a prender o emissario negociador ante mim, de modo a prival-o de pedir condições para a desejada e solicitada "harmonia" com o Sr. João Coelho.

Não existe, pois, a contradição que a arguicia fina de S. Ex. tentou descobrir entre o pedido de taes "condições" e as pseudo "restricções" de que só agora se fala.

Contradicção existe, sim, entre a conducta e os dizeres do meu illustre collega.

De facto, se não era para me "propor" condições ou para pedir-me que lh'as propuzesse, para que então S. Ex. me procurou por duas vezes, e tão anciosamente? Sómente para significar-me, mais uma vez, que a posição do Sr. João Coelho era irreductivel?

Tentara, eu, por acaso, reduzil-o a melhores maneiras para commigo e para com os meus amigos, após a publicação da sua chapa?

Aguardava, porventura, alguma resposta em tal materia? Todos nós sabemos que não.

E teria sido para constatar de novo o immutavel proposito hostil do governador do Pará relativamente a nós outros, que os chefes do partido conservador, o illustre senador Pinheiro Machado á frente, davam-se á tarefa de mandar-me o respeitavel Sr. Dr. Passos Miranda?!

Como tudo isso é esdruxulo e absurdo, na sua patente illogicidade, no seu innegavel conflicto com a verdade, pura e simples, que transpira de quanto affirmei!

Prosigamos, porém, na reproducção inicial, neste artigo, de asserções do illustre Dr. Passos Miranda.

S. Ex. entende que eu "confessei" tambem uma outra "essencial" declaração sua. E' da sua lavra:

"Eu affirmara como assumpto essencial...

... 2º, que a chapa do novo partido já estava entregue ao partido conservador aqui, ao qual fôra devida e opportunamente communicada."

Esta é a ultima das declarações essenciaes do deputado paráense para as quaes se comprouve S. Ex. em escrever, lisonjeando-se facilmente, esta ousada affirmativa: "De resto, S. Ex. confirma as declarações por mim feitas, "salvo pontos de ordem secundaria."

Ora, eu desafio o Dr. Passos Miranda a confundir-me com a exhibição dos termos em que eu haja porventura confessado circumstancia tal.

Demos, porém, de barato que o nobre representante paráense me tivesse informado realmente daquella circumstancia, aliás excusada, por notoria a todos que se interessam pela politica do nosso Estado e não negligenciam sobre a leitura de jornaes.

"Quid inde?" Desse facto resultaria que tal chapa já não podia ser alterada? Então para que me buscava S. Ex.? Para compensações em outro terreno? Pedi-lh'as eu, porventura?

Ora, tão modificavel era tal chapa, que acaba de o ser agora mesmo, com a substituição do Sr. Lyra Castro pelo Dr. Lauro Sodré e com a eliminação do Dr. Bento Miranda, sem que o partido coelhista pleiteie com outro nome, pelo menos ostensivamente, o logar desse illustre candidato.

E tão modificavel era ella que, ao que eu sabia, não tinha logrado sequer a resposta dos proceres de governo e do partido conservador, a quem fôra communicada, como adiantei em o meu precedente artigo.

Eu é que não tratei de alteral-a por fórma alguma, recusando o accordo que evidentemente se me propunha, mediante naturaes compensações neste ou em outro qualquer terreno. E o fiz; não só por não ficar inferior em nobreza moral (repito) ao illustre Dr. Lauro Sodré, que, não chegando a accordo comnosco, todavia declarou rotos por completo os laços que porventura o tivesse ligado ao Dr. João Coelho e aos seus amigos, como porque eu neste não confiava, dadas as repetidas traições de que eu e meus amigos foramos victimas.

Insiste em negar o Dr. Passos Miranda que eu, em tal colloquio, me houvesse referido á essas traições. Sente talvez S. Ex. que, sem a sua negativa, aquelle seu amigo e chefe lhe não perdôe o não ter, ao simples enunciar de taes palavras, interrompido as negociações, indignado e fremente de puro zelo pelo bom nome de Coelho. Mas eu bem que preveni taes sobresaltos explicando, como é verdade, que lhe observei estavamos falando como amigos.

Arvora S. Ex. em argumento Achilles, contra a minha affirmativa, exactamente a delicadeza que lhe eu devia, a obrigação de o poupar ao desgosto de ouvir palavras duras contra seus amigos.

Mas desse preceito não me apartei, quando, forçado a dizer-lhe por que não confiava no Dr. Coelho, ponderei que lhe falava como amigo, isto é, sem o proposito de injuriar áquelle, nem de melindrar o meu illustre interlocutor.

Desconhecendo o meu feitio moral, o illustre deputado paráense empresta ao meu artigo a preoccupação, menos de contradictar a S. Ex., do que de injuriar ao Dr. João Coelho.

Não pode haver maior e mais propositada injustiça! Pois não sabe S. Ex. que timbro em respeitar meus inimigos como em querer aos meus amigos?

Eu, de certo, me não referiria, nesta polemica, ás traições do governador do Pará, se a summula telegraphica, publicada na "Provincia", e que deu origem á nossa discussão, não o houvesse taxado de "traidor". Leia-a o Dr. Passos Miranda no seu proprio artigo: "Dia seguinte voltou Passos pedir Arthur condições accordo. Arthur repelliu, dizendo não confiar "traidor como Coelho."

E essa minha razão foi tão verdadeira, que S. Ex., no telegramma-artigo com que surgiu no terreno deste debate, não a contestou, absolutamente. Só agora o faz, e já sabemos porque: por escrupulos exagerados, necessariamente.

Uma ligeira refutação por ultimo: Nega ainda o Dr. Passos Miranda que o nome do Dr. Coelho houve surgido no nossa palestra, como eu asseverei, explicando, por acto, as referencias pessoas que lhe fiz. Dil-o assim: "Ora, eu nunca falei ao illustre senador em instrucções do Dr. Coelho, mas sim nas instrucções que me foram enviadas pela commissão executiva do Pará, e foi com ellas que, antes de apresentar-me a S. Ex., eu me apresentei aos Srs. generaes Quintino e Pinheiro Machado, senador Urbano Santos, deputado Sabino Barroso e outros."

Não exigirei o testemunho expresso de cada um desses honrados proceres do meu partido, para admittir ou reconhecer a veracidade do que affirma o illustre collega.

A mim, porém — assevero-o em consciencia — não me falou S. Ex., se não no Dr. João Coelho.

Para aquelles poderia ter qualquer significação a phrase "Commissão Executiva do Pará", inscientes, como naturalmente estão, da vida intima da politica do nosso Estado; para mim é que ella seria, como é, ôca e sonora, completamente vasia de sentido.

Essa commissão já não existe, de direito, como, até pouco, não existia de facto.

Contra a lei organica do Partido Republicano Paraense, o Dr. João Coelho, após a retirada do senador Antonio Lemos, fez-se acclamar, dictatorialmente, "Chefe Supremo do Partido", entidade que aquella lei desconhece por completo, não admittindo outras, no alto da sua hierarchia, senão a de simples presidente da commissão executiva e a de presidente honorario do congresso de delegados. E, dictatorialmente, é que o governador do Pará agia como chefe do partido, sem o concurso real daquella commissão executiva, que se compunha dos cinco membros seguintes: senador Antonio Lemos, desembargadores Thomaz Ribeiro e Augusto Olympio, senador Virgilio Sampaio e Dr. Lyra Castro.

O primeiro deixou-a em junho ultimo e não foi substituido até trás-ante-hontem. O segundo passa actualmente férias no interior do Estado e era, ao que sei, mal visto pelo governador.

O terceiro acha-se na Europa, e, ao que me informam no Pará, retirando-se de Belém, no proposito de não continuar como secretario do Dr. João Coelho.

O quarto, ha muitos mezes não era admittido sequer, a tomar parte nas deliberações do partido, e é hoje o presidente da commissão executiva do partido conservador, recem-creado no Estado.

Resta, sómente, o Sr. Lyra Castro. E' elle que, para cá telegrapha, fingindo de commissão executiva, por "si e em nome de si mesmo", pois.

Eis o descalabro a que chegou o tradicional Partido Republicano Paraense!

. Para obvial-o, neste momento de perigo, o Dr. João Coelho — informam telegrammas, publicados nos jornaes de ante-hontem, acaba de renunciar aquella endruxula "chefia suprema" e, com o Dr. Lyra Castro, institue a este chefe do novo partido, que já se denomina "Lyrista"; destitue, "ex-proprio Marte", aquella commissão executiva; fórma outra com alguns membros da commissão municipal de Belém, e para tudo isso, dictatorialmente, dispensa a convocação e deliberação do Congresso dos Delegados do Partido, unica autoridade, legalmente autorizada a eleger a commissão executiva'

E' que já não tem, nestes apertados dias, a confiança desse congresso. E tudo isto constitue a justificação plena da dissidencia triumphante.

ARTHUR LEMOS.

(Transcripto do "Jornal do Commercio", de 7 do corrente.)

Banco Hypothecario do Brazil

Como complemento ao que hontem dissemos, sobre o accordo firmado pelo honrado senador Sr. Dr. Francisco Salles, com o Banco Hypothecario, transcrevemos, em seguida, na integra, a petição que o Banco lhe dirigiu, propondo-lhe esse accordo. Essa petição põe a questão nos seus termos exactos, e basta lel-a para se verificar que o governo fez um excellente negocio e o Banco agiu com desinteresse notavel e incontestavel nobreza. Eil-a:

"Illmo. e Exmo. Sr. ministro da fazenda — Pelo decreto n. 1.036 E, de 14 de novembro de 1890, expedido pelo governo provisorio no exercicio de funcções legislativas, foi autorizada a organização do Banco de Credito Popular do Brazil, ao qua' foram concedidos os seguintes favores:

a) emissão até á importancia do seu capital, em notas de quaesquer valores, na fórma do decreto n. 165, de 17 de janeiro de 1890, art. 1º, § 8, parte final;

b) todos os favores que têm sido concedidos a emprezas que se propõem a construir edificios para habitações de operarios e da classe pobre;

c) isenção do impostos sobre o dividendo, do sello de seus documentos, e capital, bem como de qualquer outra contribuição (art. 14, do decreto n. 1.036, B, referido);

O primeiro e, certamente, mais importante privilegio do instituto creado pelo dito acto do governo provisorio, era o da emissão de notas, gozando dos mesmos favores, concedidos ás dos outros bancos emissores. Esse privilegio, porém, o Banco perdeu-o, com os outros bancos congeneres, em receber, entretanto, a indemnização pecuniaria concedida a estes ultimos.

Como compensação indirecta á perda do privilegio da emissão, foi concedido ao Banco, pelo decreto numero 1.312, de 10 de março de 1893, expedido pelo marechal Floriano Peixoto, autorização para se transformar em Banco hypothecario, podendo emitir letras, nos termos da legislação em vigor, e assumindo a responsabilidade da divida do Banco de Credito Popular para com o Thesouro Federal.

O segundo privilegio, concedido ao Banco, consiste no gozo dos favores que têm sido concedidos a emprezas que se propõem a construir edificios para habitações de operarios e classes pobres.

Esse privilegio, como se vê pelo texto que o instituiu, em favor do Banco, não é exclusivo, pois, que tem sido concedido a outras emprezas. O Banco tem, sómente, a seu favor, a calusula de "pessoa mais favorecida", porque a elle cabe o gozo de quaesquer vantagens, que se façam a outras emprezas, cujo objectivo seja a construcção de edificios para habitações de operarios e classes pobres.

O terceiro privilegio, concedido ao Banco, é o da isenção geral dos impostos, consignada no art. 14, do decreto de organização.

Essa isenção geral, abrangendo todo o genero de contribuições federaes, estadoaes e municipaes — está reconhecida pelo accórdão "unanime" do Supremo Tribunal Federal, de 11 de abril de 1908 — pelos accórdãos "unanimes" da Côrte de Appellação do Districto Federal, de 12 de julho e 8 de dezembro de 1910; por varias decisões de juizes de 1ª instancia e varios actos do poder executivo da União e dos Estados — actos, cuja enumeração seria fastidiosa e é desnecessaria, no momento.

Entre as isenções de impostos, de que o Banco tem o gozo, por texto expresso da lei (equivale a lei qualquer acto do governo provisorio, expedido por este, quando no exercicio de funcção legislativa), está a dos de importação em geral, que pertencem á União, e a dos de exportação, pertencentes aos Estados.

Essa isenção é, por assim dizer, o unico privilegio importante de que goza actualmente o Banco, depois que lhe foi retirado o privilegio de emissão.

A isenção dos impostos de importação é geral, como foi reconhecido pelo referido accórdão do Supremo Tribunal Federa' e abrange toda e qualquer especie de mercadoria.

O proprio governo federal autorizou a matricula, sob o n. 32, na directoria geral das rendas publicas, no Thesouro Nacional, da concessão de isenção geral de direitos de importação, de que goza o Banco, na fórma do decreto n. 1.036,B, citado.

A isenção dos impostos de exportação abrange igualmente toda e qualquer mercadoria exportada pelo Banco em qualquer dos Estados da Republica. Ora, o Banco, pelo artigo 4º, do decreto da concessão, póde fazer as seguintes operações:

1º. Organização cooperativa de armazens nas cidades e povoações que parecerem convenientes, para compra e venda de generos de mercadorias de producção nacional ou estrangeira;

2º. Organização de nucleos coloniaes, que podem transformar-se em grandes centros de producção exportavel, sem pagamento dos impostos devidos aos Estados.

Podendo assim constituir-se em exportador na triplice actividade de agricultor, industrial e commerciante, porque todas essas operações lhe são expressamente permittidas pelo art. 4º, do decreto da concessão — gozará o banco de isenção geral de todos os impostos de exportação, nessa immensa esphera de acção em que póde operar.

Bem se póde avaliar, portanto, o enorme valor que a isenção geral dos impostos de exportação representa para o Banco.

Para não crear difficuldades ao governo federal, e desejoso de collaborar para a expansão economica e augmento da riqueza da Nação, porque a prosperidade desta é uma condição

indispensavel da prosperidade de todos os que vivem em seu territorio, maxime os institutos commerciaes de qualquer natureza — o Banco Hypothecario do Brazil aceitará um accordo com o governo federal, fazendo renuncia dos seguintes impostos, cuja isenção lhe foi concedida e está em pleno vigor:

a) importação, salvo sómente a do material para a construcção de edificios para habitações de operarios e classes pobres (art. 7º) do decreto numero 1.036 B), assim como para os machinismos e instrumentos agricolas que interessem ás propriedades do mesmo banco e respectiva colonização;

b) exportação — nos Estados que não crearem difficuldades ao exercicio dos restantes privilegios da concessão feita pelo governo provisorio;

c) consumo;

d) taxa de agua no Districto Federal;

e) renuncia, finalmente, a isenção dos impostos que se crearem para o futuro, desde que taes impostos não se possam considerar succedaneos de qualquer daquelles de que o Banco conserva a isenção, nos termos do presente accordo e do decreto numero 1.036 B, de 14 de novembro de 1890, cujos favores continuam subsistentes em seus primitivos termos.

Apesar de não affectarem os privilegios do Banco as restricções feitas em leis posteriores, reguladoras das isenções dos direitos aduaneiros —o Banco, com o desejo patriotico de se pôr em harmonia com as leis do paiz, sujeitar-se-ha, no gozo da isenção de direitos para o alludido material de construcção, instrumentos e machinismos agricolas, aos termos do regulamento approvado pelo decreto numero 8.592, de 8 de março de 1911.

Essa renuncia de favores a que o Banco se submette, annulla virtualmente o valor da primitiva concessão, porque as isenções restantes, além de sua pequena importancia, têm sido concedidas a numerosas emprezas e até particulares.

A insignificante parcella que o Banco se reservará na isenção dos impostos de importação está plenamente justificada pelo fim a que elle se propõe: — construcção de pequenas casas accessiveis a operarios e classes pobres, cuja sorte tanto tem preoccupado o humanitario espirito do illustre Sr. marechal Hermes da Fonseca.

O Banco, resalvando para si todos os favores de que possa gozar como sociedade de credito real, nos termos da legislação commum, promptifica-se a aceitar e assignar com o governo federal o termo de accordo, consoante as clausulas acima especificadas.

Pede deferimento.

Em 4—12—911.

(Transcripto da "Imprensa", de 30 de dezembro de 1911.)

Banco Hypothecario do Brazil

O anonymo interessado, que tem aggredido, pelas columnas ineditoriaes do "Jornal do Commercio", o honrado Sr. ministro da fazenda, por ter S. Ex. conseguido reduzir, sem onus para a Nação, os extraordinarios privilegios da concessão feita pelo Sr. Ruy Barbosa ao Banco Colonial do Brazil e a Arthur Ferreira Torres —revidou ao ataque contumelioso, acuado pela defesa opposta pela "Imprensa" ás primeiras investidas da calumnia.

Desta vez, o corretor fez-se "intimo" ou confidente do autor do decreto n. 1.036 B, de 1890, — tanto assim que se apressou em contar á "Imprensa" que o Sr. Ruy Barbosa foi consultado, ha tempos, sobre o caso".

E, senhor do segredo da confidencia, accrescenta o articulista:

"A' sua posição de mais autorizado dos nossos jurisconsultos e á sua posição culminante na politica ACCRESCIA A CIRCUMSTANCIA DE SER ELLE O AUTOR DA LEI."

Consoante os termos da informação do articulista confidente, " resposta verbal, prompta e categorica, foi desoladora para os interessados".

Admitta-se que o Sr. Ruy Barbosa, interpretando doutrinalmente o acto do governo provisorio — acto de que o mesmo Sr. Ruy foi o autor intellectual e o promovente exclusivo —tivesse manifestado a mesma opinião agora sustentada pelo articulista, seu confidente. "Quid inde?"

Tardio seria o seu arrependimento, porque o mal estava feito, — e ha mais de vinte annos.

Por mais divino que seja o superhomem alludido, não poderia elle — vinte e um annos depois de ter deixado o governo provisorio — interpretar "legislativamente" um acto do dito governo. Entretanto, é isto o que sustentou o articulista confiandente,com o seguinte raciocinio genial:

"O Sr. Ruy foi o autor do decreto n. 1.036 B, de 1890. Ora, "ejus est interpretari legem, cujus est condere". Logo, ao Sr. Ruy compete a ultima palavra na interpretação do dito decreto numero 1.036 B."

Não percamos tempo em combater o raciocinio.

Supponde, porém, que o Sr. Ruy houvesse interpretado doutrinalmente o mencionado decreto e repudiado, a pretexto de interpretação, a sua propria obra de ministro do governo provisorio — esse procedimento estaria muito de accordo com outros actos do Sr. Ruy, que infinitas vezes tem procurado sacudir de seus hombros a responsabilidade de graves e funestos erros que deformam a sua obra de administrador.

Fundado, talvez, em opinião do Sr. Ruy, pretende o articulista que o texto do art. 14, do decreto n. 1.036 B, "lido por quem sabe ler, só comprehende o sello de documentos, o imposto de dividendo, bem como qualquer outra contribuição referente a sello de operações bancarias".

Estas ultimas palavras — REFERENTE A SELLO DE OPERAÇÕES BANCARIAS — não constam do artigo 14, do decreto. Como addição interpretativa nem mesmo a martelo, ou a gancho, poderão ser admittidas, pois que a propria construcção material da phrase repelliria tal remendo.

O Supremo Tribunal Federal, em "accórdão" unanime, interpretou o art. 14 alludido de modo inteiramente diverso do manifestado pelo articulista. A juizo deste, portanto, nenhum dos venerandos magistrados "sabe ler e escrever".

A Côrte de Appellação do Districto Federal em dois "accórdãos", igualmente unanimes, tambem revelou a sua "crassa ignorancia", pois que, repellindo a divina interpretação, assim se pronunciou:

No primeiro "accórdão":

"Vistos e relatados estes autos de appellação civel em que é appellante a fazenda municipal e appellado o Banco Hypothecario do Brazil. Accórdão em Primeira Camara da Côrte de Appellação negar provimento á appellação para confirmar, como confirmam, a sentença appellada. Julgando improcedente a acção executiva para cobrar do appellado a importancia de imposto predial que a appellante intentou, bem decidiu a sentença appellada. Com effeito, não sendo ponto de contestação nos autos que o appellado seja successor do Banco de Credito Popular do Brazil, e sendo certo que o decreto numero mil e trinta e seis B, de quatorze de novembro de mil oitocentos e noventa, expedido pelo governo provisorio, concedeu a este ultimo estabelecimento a "isenção do pagamento de qualquer imposto", é claro que nessa isenção estava incluido o imposto predial, porque se estendia ao paiz inteiro e a todos os ramos da administração a acção daquelle governo, que constituia um poder excepcional.

Assim julgando, condemna a appellante nas custas. Rio, doze de julho de mil novecentos e nove — Dias Lima, presidente interino—Celso Guimarães — Lima Drummond—Miranda —Ataulpho — Sciente, Moraes Sarmento, procurador geral."

No segundo:

"Vistos e relatados os autos. Accórdão em camaras reunidas da Côrte de Appellação desprezar, como desprezam, os embargos de folhas quarenta e duas, verso, para sustentar o accórdão embargado.

No caso especial dos autos, o que se póde concluir é que entre o governo provisorio, expeditor do decreto numero mil e trinta e seis B, de mil oitocentos e noventa, e o Banco que foi approvado o estatuto, e o Banco embargado, foi estabelecido um contracto que vigorará durante todo o tempo da existencia do mesmo Banco; e, assim a isenção de pagamento de impostos não póde desapparecer por uma lei posterior. Custas pelo embargante. Rio, vinte e oito de dezembro de mil novecentos e nove — Celso Guimarães — Dias Lima—T. Bastos—Pitanga—Ataulpho — Enéas Galvão—B. Pedreira—Gabaglia—Miranda — Montenegro — Nabuco de Abreu—Muniz Barreto."

Os nossos mais abalizados jurisconsultos, ouvidos sobre o assumpto, não discreparam.

Assim, o eminente conselheiro Lafayette opinou:

"Na isenção concedida pelo decreto comprehende-se todo o genero de impostos, federaes, estadoaes e municipaes, qualquer que seja a sua denominação, existentes no tempo da promulgação do citado decreto ou creados posteriormente. A clausula do artigo 14 está formulada em termos absolutos: "isenção do sello de seus documentos e capital "bem como de qualquer outra contribuição".

O visconde de Ouro Preto disse:

"E' fóra de duvida que o governo provisorio assumiu illimitados poderes soberanos, exercendo o "Jus imperii" e o "Jus gestionis" em toda a extensão do territorio brazileiro.

Nessas condições, havendo elle concedido plena liberdade de impostos ao Banco de Credito Popular do Brazil, hoje Banco Hypothecario do Brazil, é tambem fóra de duvida que essa isenção abrange não só os impostos geraes, como os estadoaes e municipaes, qualquer que seja a sua denominação, e que, na época da concessão, não se achavam ainda discriminados.

Os actos do governo provisorio foram homologados pela Assembléa Constituinte, que votou a Constituição vigente.

Logo, a concessão de que se trata só poderá ser revogada por outra Constituinte, mediante prévia indemnização aos interessados.

Ao patrimonio destes ficou incorporada a dita concessão, constituindo-lhe direito adquirido, insusceptivel de ser esbulhado por acto a elle posterior.

A latitude dos favores outorgados está positivamente declarada no artigo 14 do decreto n. 1.036 B, de 14 de novembro de 1890: O Banco terá isenção de impostos sobre o dividendo, do sello de seus documentos e capital; "bem como de qualquer outra contribuição". De "qualquer", isto é, de não importa qual, de todas indeterminadamente, sem excepção".

O senador Gonçalves Chaves, assim se manifestou:

"O governo provisorio, nascido de uma revolução, era um governo de facto, contrario á anterior legalidade, a que elle substituiu.

As funcções soberanas, que elle assumiu, tinham o caracter provisorio emquanto não fossem expressamente confirmadas pela Nação. Esta, convocada em Constituinte, legitimou todos os seus actos.

Assim, o decreto n. 1.036 B, de 14 de novembro de 1890, expedido por esse governo, que concedeu favores ao Banco de Credito Popular do Brazil, é valido; e o decreto que posteriormente o converteu em Banco Hypothecario do Brazil, reduzindo o seu capital, annullando as bonificações e dispondo que o Banco Hypothecario assumisse a responsabilidade do Credito Popular com o Thesouro Federal, em nada modificou as concessões feitas a este, pois apenas mudou-se a denominação, permittindo-se áquelle a emissão de letras hypothecarias.

O decreto n. 5.612, de 20 de junho de 1903, declara que o Banco Popular do Brazil continúa a funccionar como Banco Hypothecario do Brazil.

Portanto, a esse Banco pertencem todos os favores concedidos ao Credito Popular, pelo citado decreto numero n. 1.036 B, o qual no art. 14, sem nenhuma restricção, "isentou o Banco de impostos sobre dividendos, do sello de seus documentos e capital, bem como de qualquer outra contribuição".

E sua generalidade vê-se que a isenção abrange todos o simpostos existentes ou futuros.

Esses favores constituem actos "irrevogaveis", que o proprio legislador não póde modificar. São actos patrimoniaes, constituem direitos adquiridos essencialmente, actos que são inviolaveis, ainda que haja em contrario um interesse publico.

E' desses actos que prohibe a Constituição a retroactividade da lei, porque em outros casos a lei retroage desde que o interesse publico se acha em collisão com um particular.

Assim, responde affirmativamente ao primeiro quesito:

"A isenção comprehende os impostos estadoaes e municipaes, quaesquer que sejam as denominações que tenham, pois o governo provisorio, que tinha competencia em todos os negocios do paiz, isentou o Banco de qualquer outra contribuição".

O Dr. Pires Brandão escreveu:

"Na expressão lata—"bem como de qualquer outra contribuição"—consagrada no art. 14 do decreto numero 1.036 B, de 14 de novembro de 1890, a que faz remissão o art. 80 dos novos estatutos, approvados pelo recente decreto n. 5.614, de 30 de julho de 1905, se comprehendem todas as contribuições, quaesquer que sejam as suas denominações e incidencias."

O Dr. Leitão da Cunha assim se exprimiu:

"1º. As palavras "qualquer outra contribuição", empregadas no artigo 14 do decreto n. 1.036 B, são latamente comprehensiveis, como termos absolutos, que de si repellem qualquer limitação e, portanto, abrangem todos os impostos, seja qual fôr a sua natureza, estadoaes e municipaes, de exportação, industria e profissões, nada influindo o facto de não estarem descriminadas, quando foi promulgado aquelle decreto, em pleno regimen dictatorial.

A questão só deve ser resolvida pela legalidade da concessão, não podendo haver duvida sobre os seus effeitos.

Ora, enfeixando o governo provisorio todos os poderes e tendo sido os seus actos approvados pela Constituinte, nada ha allegar contra a validade da concessão, maximé, quando actos posteriores, expedidos já no regimen constitucional, decretos numeros 1.361, de 20 de abril de 1893, 2.185, de 5 de dezembro de 1895, e 5.614, de 29 de julho ultimo, a têm confirmado sem reserva ou alteração dos favores primitivos.

Nestas condições, o facto de não estarem ainda descriminados, quando foi feita a concessão ao Banco, os impostos a que allude o quesito, não lhes tirando o caracter de contribuição que vem a ser o criterio exclusivo da isenção concedida, não póde impôr qualquer limitação ao direito da mesma resultante.

Toda interpretação contraria seria, na phrase de Paula Baptista, pelo sentido anormal da lei, não se identificaria com o pensamento della, não penetraria os seus designios, deixaria de entendel-a e applical-a convenientemente.

Interpretar no sentido de sujeitar a um imposto qualquer aquillo que a lei, na sua letra e no seu espirito, isentou de qualquer contribuição, é violar a maxima "interpretatio illa sumenda quae magis connit subjectar materiae".

Tanto mais que, contra o principio "interpretatio in quaecumque dispositione nesit facienda ut verba non sint superflua et sine virtute operandi", ficaria inteiramente anniquilada a concessão, admittindo-se que uma descriminação posterior de impostos viesse sujeital-o ao onus de que a lei quiz precisamente isental-a.

Em ultima analyse, o decreto originario da concessão ao Banco, para traduzir a intenção de isental-o de todo e qualquer imposto, não se limitou nos impostos mencionados de sello e dividendo, mas estendeu o favor a qualquer contribuição, tendo por escopo impedir que qualquer imposto presente ou futuro viesse affectar, no todo ou em parte, o fim ali collimado."

O Dr. Clovis Bevilacqua pelo artigo 14 do decreto n. 1.036, de 14 de novembro de 1890, ao Banco de Credito Popular do Brazil, transformado em Banco Hypothecario do Brazil, é é geral, comprehende qualquer contribuição lançada no exercicio das funcções a que se destina o mesmo Banco, sejam federaes, estadoaes ou municipaes."

(Da "Imprensa", de 9 de janeiro de 1912.)

Resposta de uma carta ao Sr. Salvador Delgado Rodas, cidadão paraguayo.

(Distinguido e apreciador de compatriotismos...)

Fixar-me tua firma menos me importaria eu, porque melhor conheço o signatario que a firmou. Desprezo meu caracter nunca manteve, mas a consciencia me suffoca; incommodo nunca tive por occupação, o que talvez seja a infelicidade de muitos infelizes innocentes como V., e sua filha. Ler tuas phrases, leio; mas attender tuas supplicas isto é que nunca, melhor saberia... de que eu, pelas tuas continuas occupações. Eu posso ler apostrophes, como tuas supplicas, assim como já tenho lido ameaças tuas.

Recordas-te, Rodas, quando estavas em Buenos Aires, e, que d'aqui foras, dirigindo ameaças, tanto a mim como a meu cunhado, ás quaes não ligamos a minima importancia ? Pois bem, assim, continuamos a nos despreoccupar de tuas supplicas e incommodos, pouco nos dando em sermos qualificados entre os pequeninos ou os grandes: a importancia será a mesma.

Da minha parte admiro-me quereres ser um joven pensador, estudante e patriota, como queres ser, e não raciocinares sobre tuas seguintes aventuras: 1º, manchando o lar de uma velha e pobre familia, desolada, da patria que tambem é a tua; 2º, irmãos e amigos, que te serviam como pais; auxiliando-te nos estudos, na Escola de Bellas Artes, na casa, no vestir e até de beber; e, ainda mais, assumindo as responsabilidades de todas as tuas peripecias; 3º, tu aproveitaste de uma pobre e desamparada mulher viuva, com dois filhos, que tinha por arrimo um seu irmão, e que te servia de pai.

Perder a consciencia, a vergonha, a calma, a confiança de sua existencia, para se afundar na selvageria, coroer na maxima de suas infelicidades o seu accumulo de caracter e a carreira de sua vida humana.

Nunca chamei culpado, nunca lhe falei; quem é criminoso, bem o sabe, extrair um homem uma operação vivente, sem pensar, não é humano !...

Não sou pai de ninguem, piedade de filha não conheço, pois que nunca tive filhos.

Salvador, o que tu tinhas de fazer por ella já o fizeste, e foi, tiral-a do lar da familia, fazendo-a passar fome e abandonando-a na rua, como se fora um ente leproso,justamente 60 dias antes de dar á luz o fruto de teu crime, e que, apesar de todas estas infelicidades, teve, graças a Deus, a Santa Casa da Misericordia por abrigo, onde um pobre velho muito se lastimou e soffreu, ao encontral-a nesse estado, recolhendo-a,com o compromisso de entregar ao criminoso o fruto do seu crime, isto, no caso de querer continuar a viver em companhia de seus pais. Estamos na hora, e se queres dispor, dispõe antes; do contrario a palavra de um homem será cumprida, porque consciencia, entre pessoas que te conhecem, nunca encontrarás; justiça, bem que tu a não conheces; portanto, injusto, bem podes continuar a qualificar-te.

O escrupulo, o remorso de tua indignidade, a malvadez e o passado de teu caracter imbecil, eu te digo em dois termos: 1º, ser conhecedor de si proprio; 2º, ainda seu espirito perverso ter a honra de me dirigir as accumulações e indignas supplicas da sua miseria, exigindo-me que lhe attenda !! espere ahi !...

Falar-me, nada te adianta, pelo contrario; illudir-me mais, nunca; desculpar-te, não te conheço.

Confessas não teres sabido cumprir a parte de amigo, nem de irmão, portanto acho bom só te lembrares dos defuntos.

Rapaz prestigioso á verdade, succumbir-se ao sonho das realidades, conhecedor pelas suas lagrimas; bem póde chamar louco, perverso, das vergonhas da humanidade, bem se cumpre ahi o antigo proverbio: "Pagam os innocentes, pelos peccadores ! !"

As appellações em nome de Deus, Christo e Caridade,bem se fazem, bem se cumprem, para quem sabe agradecer, reconhecer e recordar, do contrario os martyrizam ao mesmo Espirito Santo da humanidade.

ODON AYALA.

Vendido em Coritiba e pago na capital

Os Srs. Nazareth & C., agentes geraes da loteria federal, pagaram hontem ao Sr. Aprigio Bispo de Beja o bilhete n. 2.392, premiado com 20:000$ na loteria extraida no dia 29 de dezembro proximo passado e vendido em Coritiba, pelo agente Sr. Tito Velloso.

Dr. Henrique de Sá Filho

Na impossibilidade de dirigir-me directamente aos numerosos amigos que me acompanharam e á minha desolada familia na via dolorosa que acabamos de transpor, com a perda do meu querido filho Henrique, por não terem mencionado, nas listas da igreja, nos telegrammas ou cartões, as suas residencias, venho, penhoradissimo, agradecer a parte que tomaram no amargurado transe.

Rio, 9 de janeiro de 1912.

DR. HENRIQUE DE SA'.

Loterias da Capital Federal

100:000$ — Em 13 do corrente.
200:000$ — Em 17 de fevereiro — Extraordinaria loteria.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Joaquim Adelino Cruz

† Maria Marcondes Cruz (ausente), Aureliano Portugal, sua esposa Florencia Marcondes Portugal e filhos convidam seus amigos e parentes para assistirem á missa que, pelo repouso eterno de seu prezado e saudoso esposo, tio e amigo JOAQUIM ADELINO DA CRUZ, fazem celebrar, na igreja de S. Francisco de Paula, hoje, quarta-feira, 10 do corrente, ás 9 ½ horas, confessando-se eternamente reconhecidos aos que se dignarem comparecer a essa piedosa commemoração.

Barão de Peres da Silva

† Sua familia manda rezar hoje, quarta-feira, 10 do corrente, missa de 1º anniversario de seu passamento, na matriz da Candelaria, ás 9 1/2 horas, no altar de Nossa Senhora das Dores.

Dr. Albino dos Santos Pereira

† A sua familia manda rezar, hoje, quarta-feira, 10 do corrente, ás 9 1/2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa pelo seu eterno descanso, convidando os seus amigos para assistir a esse acto de religião.

Abdon Jaureguiber

† A familia Jaureguiber agradece ás pessoas que se dignaram de acompanhar o enterro de ABDON JAUREGUIBER, e de novo convida os parentes e amigos a assistirem á missa de setimo dia, a celebrar-se na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, quinta-feira, 11 do corrente, ás 9 1/2 horas.

Aspirante a official Alberto de Faro Orlando

(Fallecido no Ceará)

† Mme.Josephine Blaripaim (ausente), Alice Orlando de Mello, seu marido tenente José Correia de Mello e filha, Bertha Orlando de Gusmão, seu marido tenente Arthur da Silva Gusmão e filhas, Ibelina Orlando da Costa Ramos Sharp, seu marido Dr. A. F. da Costa Ramos Sharp e seus filhos, Mario de Faro Orlando, Luiza M. de Faro Santiago e filhos (ausentes), Horacio de Faro (ausente), Nathalia Blanpaim (ausente), viuva conselheiro Orlando e coronel Carlos Augusto de Campos, avó, irmãos, cunhados, tios, sobrinhos, primos e padrinhos agradecem penhorados os pezames enviados e convidam para assistirem a missa de 7º dia, que por alma do pranteado e inesquecido ALBERTO DE FARO ORLANDO fazem celebrar amanhã, quinta-feira, 11 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, pelo que desde já se confessam summamente gratos.

Dr. Ernesto Candido da Fonseca Portella

† A familia do idolatrado e pranteado Dr. ERNESTO CANDIDO DA FONSECA PORTELLA convida seus parentes e amigos para assistirem ás missas que serão celebradas, em suffragio de sua alma, hoje, quarta-feira, 10 do corrente, ás 7 horas, na capela do Sagrado Coração de Jesus, do Rio Comprido; ás 10 horas, na igreja de São Francisco de Paula, e ás 9 horas, na matriz de Friburgo, manifestando-se desde já extremamente grata.

EDITAES

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria geral do patrimonio

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico para conhecimento dos interessados, que dona Theolinda Fritz requereu titulo de aforamento do terreno de marinhas e accrescidos da praia de S. Bento ns. 8, 10 e 12, na ilha do Governador. De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão a apresentarem protesto nesta directoria geral,com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual, a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª secção, 22 de dezembro de 1911 —Pelo chefe da secção, J. J. Barros Junior.

ESTADO-MAIOR DA ARMADA

Faço saber ao capitão de corveta engenheiro machinista naval Melciades de Vasconcellos e Almeida e a todos que puderem ou quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que, não tendo elle comparecido no dia 17 do mez de novembro de 1911, sendo chamado a serviço pelo ministerio da marinha, foi declarado ausente, em ordem do dia do estado-maior da armada, de n. 260, de 21 do mez de novembro, e é chamado por este edital, para que se apresente dentro do prazo de 60 dias, a contar desta data sob pena de ser processado á revelia no conselho de investigação, pelo crime de deserção. E, para que o referido lhe conste, fiz lavrar o presente edital, para ser publicado nos jornaes desta capital.

Estado-maior da armada no Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1911 — Luiz de Azevedo Cadaval, capitão de mar e guerra sub-chefe do estado-maior.

DECLARAÇÕES

Sociedade Anonyma "O Paiz"

De 15 a 31 de janeiro corrente, de 1 ás 3 horas da tarde, pagam-se no escriptorio desta empreza os juros correspondentes ao quarto coupon das debentures do emprestimo de 1.800 contos, realizado de accordo com a autorização da assembléa geral de 18 de novembro de 1909 — O director thesoureiro, JOSE' FERREIRA SAMPAIO.

ESCOLA NAVAL

De ordem do Sr. contra-almirante director, devem comparecer nesta escola, no proximo dia 13, ao meio-dia, todos os guardas-marinha machinistas. Uniforme, 2º, com dragonas.

Escola Naval, 8 de janeiro de 1912 — AMADOR BUENO DE ANDRADE, 1º official.

ESCOLA NAVAL

De ordem do Sr. contra-almirante director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que se acha aberta a inscripção de matricula para vinte e quatro vagas (24) no curso de marinha e quatorze no curso de machinas, devendo a mesma ser encerrada no dia 31 do corrente, ás 2 horas da tarde.

A inscripção será feita mediante requerimento dirigido ao director, assignado pelo pai, mãi viuva, tutor ou correspondente dos candidatos e instruido dos documentos que comprovem:

1º. Que é brazileiro;

2º. Que foi vaccinado com resultado aproveitavel;

3º. Que sua idade está comprehendida entre 14 e 18 annos;

4º. Que, além de não ter defeitos physicos, dispõe de saude e robustez necessaria á vida do mar;

5º. Que tem bons antecedentes de conducta, provados por attestados dos directores dos estabelecimentos de instrucção que tenha frequentado;

6º. Que, finalmente, está approvado no Collegio Militar ou nos exames de admissão, prestados perante commissões nomeadas pelo ministro da marinha, nas seguintes materias: portuguez, francez, inglez, geographia geral, e especialmente do Brazil, cosmographia, historia geral e, especialmente, do Brazil, arithmetica, algebra, geometria, trigonometria rectilinea, desenho geometrico elementar, physica, chimica e historia natural.

Os candidatos serão submettidos, nesta escola, ao concurso de admissão, consistindo em provas escriptas e oraes sobre algebra, geometria, trigonometria rectilinea e algebra superior, e em provas oraes e graphicas de desenho geometrico elementar.

Os signatarios dos requerimentos dos candidatos á matricula deverão declarar:

1º. Qual o curso a que se destina o candidato;

2º. Que se obrigam a indemnizar o Estado dos prejuizos e damnos causados á fazenda nacional pelos alumnos, assim como a completar trimensalmente as peças de fardamento e demais objectos que se estragarem ou extraviarem.

Escola Naval, 8 de janeiro de 1912 — LEÃO AMZALAK, secretario.

ARGOS FLUMINENSE

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Rua da Alfandega n. 7

No dia 10 do corrente, das 11 ás 2 horas, começará o pagamento do 111º dividendo, na razão de 30$ por acção.

Até aquella data ficam suspensas as transferencias de acções.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1912 — Os directores, LUCIANO AUGUSTO LOPES — C. J. DOS SANTOS COIMBRA — HENRIQUE JOSE' GONÇALVES.

A' PRAÇA

Fazemos publico que, desde 3 de agosto de 1911 em diante, considerámos o Sr. Manoel Fontes Moutinho desligado para todos os effeitos de direito da sociedade commercial de JULIO LIMA & C., de que somos socios e que assim o consideramos em virtude da notificação que nos fez pelo juizo da 3ª vara commercial desta cidade e nos termos da clausula 11ª do contrato social.

Declaramos, outrosim, que não nos responsabilisaremos como socios solidarios de JULIO LIMA & C., por quaesquer obrigações que o mesmo senhor haja contraido ou venha a contrahir, pelas quaes não se obrigará tambem a mesma sociedade.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1911.

JULIO PEDROSO DE LIMA.

ANTONIO EUSEBIO MOREIRA DE SOUZA.

JULIO LIMA & C. 225

Club da Tijuca

Os convites para o baile de 13 do corrente acham-se na secretaria do club á disposição dos Srs. socios quites.

Rio, 7 de janeiro de 1912 — O 1º secretario, DIAS DA CRUZ FILHO.

Club Militar

De ordem do Sr. general presidente, tenho a honra de convocar todos os Srs. socios para uma sessão de assembléa geral, a reunir-se segunda-feira, 15 do corrente, ás 8 horas da noite, para o fim especial de resolver se, na fórma do regulamento actual, os membros da directoria pódem ou não ser portadores de "procurações" ou "delegações" com direito de voto.

Sendo esta a segunda convocação, a assembléa deliberará com qualquer numero.

Rio, D. F., 10 de janeiro de 1912 —1º tenente OSWALDO COSTA, 1º secretario interino.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

Dividendo

A partir de 8 do corrente, será pago na thesouraria deste banco o 3º dividendo semestral, á razão de 12 % ao anno.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1912 — JOÃO RIBEIRO DE OLIVEIRA E SOUZA, presidente.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE um bom quarto, proprio para rapazes solteiros; na rua General Camara n. 66, moderno.

80$000

ALUGA-SE um esplendido aposento, a senhores de tratamento, em casa de familia; na avenida Mem de Sá n. 48, sobrado.

86$000

ALUGA-SE uma boa sa'a de frente, para escriptorio ou officinas de costuras, no sobrado da rua dos Ourives n. 135, moderno, esquina da rua Marechal Floriano Peixoto.

ALUGAM-SE as casas ns. 6 e 7 da rua Pinheiro Guimarães n. 59, com cinco compartimentos, quintal, agua em abundancia; as chaves estão no n. 3.

100$000

ALUGAM-SE uma sala de frente e alcova, em casa de familia séria; na rua Luiz de Camões n. 79, sobrado.

ALUGA-SE um grande salão, a tres ou quatro moços respeitaveis ou á familia, podendo cozinhar e lavar; na rua da Lapa n. 35, sobrado.

ALUGA-SE uma boa loja, para deposito ou officina; na rua General Caldwell n. 247.

ALUGA-SE uma grande sala de frente, propria para casal ou pessoas sérias; na rua General Camara n. 42, antigo, esquina da Avenida.

ALUGA-SE, em casa de familia, um quarto; na praça da Republica n. 93, sobrado.

101$000

ALUGA-SE a casinha da villa Lucinda, á rua Barão do Amazonas numero 146, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal, tendo gaz e bonds de S. Francisco Xavier, de 100 réis; as chaves estão na rua Club Athletico n. 35, está limpa.

110$000

ALUGA-SE o magnifico chalet á rua Pinheiro Guimarães n. 59, com cinco compartimentos e quintal; as chaves estão no n. 3.

ALUGA-SE a parte da frente do sobrado da rua do Senado n. 165, a casal ou a moços decentes; entrada independente, em casa de familia.

ALUGA-SE a parte da frente da rua do Senado n. 165, a casal ou a moços do commercio, em casa de familia.

ALUGAM-SE duas salas, para escriptorio, completamente independente, em casa nova; na rua Theophilo Ottoni n. 31.

120$000

ALUGAM-SE duas salas, a casal ou a pequena familia, sem crianças; na rua Theophilo Otoni n. 31.

122$000

ALUGA-SE o predio da rua Conselheiro Jobim n. 27; as chaves estão no armazem, defronte, á rua Barão do Bom Retiro n. 132, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

130$000

ALUGA-SE um magnifico quarto, com pensão de 1ª ordem; na rua Voluntarios da Patria n. 34.

132$000

ALUGA-SE uma casa, com tres quartos, duas salas, porão habitavel, cozinha, fogão, pia, gaz, jardim, chacara, e bonds da Piedade á porta; na rua Dr. Dias da Cruz n. 717, moderno; as chaves estão na venda proxima á rua do Engenho de Dentro n. 238, e trata-se na rua Miguel Fernandes n. 6, Meyer.

140$000

ALUGA-SE o sobrado da rua da America n. 135, com tres quartos, duas salas, cozinha, tanque, banheiro, e quintal; as chaves estão na loja.

ALUGA-SE a casa n. 318 da rua Francisco Eugenio; ás chaves estão no n. 310, onde se trata.

ALUGA-SE uma casa, á rua Thereza Guimarães n. 41; as chaves estão na rua General Polydoro n. 101, moderno, onde se trata.

ALUGA-SE a casa nova da rua Gonzaga Bastos n. 73; as chaves, e para tratar, acham-se na rua Barão de Mesquita n. 394.

145$000

ALUGA-SE a casa da rua S. Manoel n. 26; as chaves estão no n. 28.

ALUGA-SE a casa á rua de S. Manoel n. 26, com accommodações para familia, bonds do Leme, Praia Vermelha e Ipanema Tunel Novo, na esquina; as chaves estão no n. 28.

150$000

ALUGA-SE uma excellente casa, á rua Delphim n. 78, villa Carolina, casa n. 10, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro, magnifica installação hygienica; trata-se na rua Conde Baependy n. 4.

ALUGA-SE o sobrado da rua da Providencia n. 67; póde ser visto á qualquer hora, e trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Alice n. 14, Laranjeiras; as chaves estão no açougue, defronte.

ALUGA-SE a casa da rua Alice n. 16, Laranjeiras; as chaves estão no açougue, defronte.

ALUAM-SE salas e commodos de frente, com ou sem mobilia, com boa pensão; diaria de 5$ a 7$, conforme o commodo; com muito asseio e hygiene, em casa de uma familia de respeito; na travessa Marquez do Paraná n. 31, esquina da rua Marquez de Abrantes.

ALUGA-SE, a casal sem filhos, um bem mobilado quarto de frente e com pensão; na rua Francisco Muratori n. 33, casa de familia séria.

ALUGAM-SE bons quartos, bem mobilados, com pensão, sacada para o mar, casa nova e de familia; na rua Augusto Severo n. 74, praia da Lapa.

PRECISA-SE de uma sala, propria para gabinete dentario, nas ruas Sete de Setembro, Carioca ou Gonçalves Dias; cartas a J. Ferreira, nesta redacção.

PRECISA-SE de uma criada, para serviços de casa de familia; na rua Alice n. 56, Laranjeiras.

PRECISA-SE de uma criada para arrumar casa; na rua Maranguape n. 12.

VENDE-SE boa paina, por 2$500 o kilo; na Casa Vermelha, largo de São Domingos.

VENDE-SE um terreno, na rua D. Adelaide n. 70, Boca do Matto, estação do Meyer; trata-se na rua da Misericordia n. 54, serraria.

VENDE-SE uma excellente chacara, com esplendida vista, á rua Dr. Dias Ferreira, Gavea; informações, na mesma rua n. 217; trata-se á rua Aristides Lobo n. 112, Rio Comprido.

VENDE-SE, em Petropolis, por 22:000$, uma confortavel casa mobilada; trata-se na rua Carvalho de Sá n. 48, Cattete.

ALUGA-SE por 170$ a casa nova da rua Gonzaga Bastos n. 75, tendo duas salas, quatro quartos, banheiro, cozinha e terreno; as chaves e para tratar, na rua Barão de Mesquita numero 394, de manhã e de tarde.

ALUGA-SE o predio da rua Senador Vergueiro n. 237, limpo e com boas accommodações, para familia regular; as chaves estão na praia de Botafogo n. 218, moderno, onde se trata.

VENDE-SE uma casa, para pequena familia, com cinco divisões, gradil e quintal; na rua do Riachuelo n. 111, primeira casa.

VENDE-SE a casa da rua Fazenda da Bica n. 34, cinco minutos da estação Dr. Frontin, com muitos commodos e agua encanada. Está rendendo. Trata-se na mesma com o Sr. Ferreira, proprietario.

VENDE-SE um terreno á rua Prudente de Moraes, Ipanema; trata-se na rua do Hospicio n. 12, 1º andar.

TRASPASSA-SE, muito em conta, uma boa casa de quitanda, porque o dono não póde estar á testa; informa-se na rua do Senado n. 88.

PROFESSORA — Lecciona piano, fazendo a alumna tocar com perfeição, em seis mezes; chamados á rua Magalhães Castro n. 238, estação do Riachuelo, loja de ferragens.

VIRADEIRAS DE COLLARINHOS —Precisa-se, na fabrica da rua Haddock Lobo n. 408. Precisa-se tambem de costureiras e pospontadeiras.

CAMISEIRAS — Precisa-se de costureiras para camisas, na fabrica da rua Haddock Lobo n. 408. Precisa-se tambem de uma contra-mestra.

MOVEIS, machinas de costura, louças, trens de cozinha e ferramentas; compram-se no belchior Bôa Lembrança, á rua do General Pedra numero 267, casa que melhor paga os objectos. Albino de Castro Fernandes.

2º ANDAR — Aluga-se o 2º andar do predio novo da rua do Ouvidor numero 107, proximo á Avenida Central; tendo para o mez elevador com communicação para todo o predio; trata-se na casa Clark, mesmo edificio.

COSTUREIRAS DE COLLARINHOS — Precisa-se, na fabrica da rua Haddock Lobo n. 408. Precisa-se tambem de viradeiras.

EMPRESTIMOS — Fazem-se, sobre inventarios, heranças, hypothecas, alugueis de predios, em qualquer arrabalde; fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo, para receber em alugueis; custeia-se qualquer demanda, e o processo para extincção de usofruto, etc.; compram-se terrenos e predios velhos e novos, mesmo nos suburbios; com o Sr. Carmo, rua do Rosario n. 69, sobrado, das 12 ás 4 horas.

PRIVILEGIOS: Moura & Wilson, rua Primeiro de Março n. 53, antigo 37, encarregam-se de obter patentes de invenção e registro de marcas no Brazil e no estrangeiro.

FOLHETIM 206

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

XXXII

Com a presença do pagem parecia terem-se reanimado as forças desfallecidas de Léo d'Arnemburgo, que se voltou para Gastão e disse:

—Pensa-me a ferida, porque quero viver ainda, quero saber!

O pagem, tremendo, olhava com espanto para aquelles quatro homens.

Os tres companheiros de Léo d'Arnemburgo tinham certamente adivinhado os seus designios, porque um delles levantou-se e foi fechar a porta á chave.

Foi Gastão.

Ao mesmo tempo, Conrado lançou mão do pagem e apoiou-lhe na garganta a ponta da adaga, dizendo:

— Fala!

— Que quer o senhor que eu diga? — perguntou o pagem.

— Onde estavas tu a noite passada?

—Na casa branca.

—Só?

—Com sua alteza.

—Mentes! disse Leo.

O pagem repetiu:

—Estava só com a duqueza.

Conrado carregou ligeiramente no punhal.

O pagem soltou um grito.

—Falas ou não? exclamou Conrado.

Mas, o pagem cruzou os braços, e disse com os olhos scintillantes:

—Póde matar-me.

Eric arrancou o punhal das mãos de Conrado, e disse:

—Essa criança deixar-se-hia matar, e o que tu fazes é inutil.

—Pois bem, disse o allemão, com colera, visto que o punhal é impotente, vamos usar de outro meio.

E deitou o pagem em cima da mesa.

—Descalça-o, disse Conrado a Gastão de Lux.

Aquelle debatia-se.

Gastão descalçou Amaury.

Então, apesar dos gritos da criança, Conrado pegou nelle, deitou-o no chão, e expoz-lhe as plantas dos pés ao calor do fogo.

— Perdão! murmurou o pagem, perdão, meus senhores.

—Fala! repetiu Conrado.

Amaury foi ao principio estoico.

Gritou, mas, não fez revelação alguma.

Conrado aproximou-o cada vez mais do fogo.

—Fala! fala! repetiu elle.

A dôr arrancou gritos horriveis á pobre criança.

—Deita-o no fogo! disse Leo d'Arnemburgo, que sentia abandonarem-no as forças.

Aquella ameaça produziu o seu effeito.

—Perdão! repetiu o pagem, falarei!

—Até que emfim! murmurou Leo.

Conrado levantara o pagem e collocara-o em cima da mesa.

—Toma sentido, disse-lhe elle então, nós sabemos tudo quanto deves dizer-nos, mas, queremos ouvil-o da tua bocca.

—Que querem saber? perguntou o pobre pagem, que esfregava nas mãos os pés queimados.

—A noite passada havia um homem na casinha branca de Meudon, disse Leo d'Arnemburgo.

—Havia.

—Quem era esse homem?

—Chama-se Lahire.

—E por que estava elle ahi? perguntou Conrado.

—A duqueza mandara-o conduzir de tarde numa liteira, mas, elle fugiu, e roubou-me o meu cavallo.

—A duqueza conhecia-o?

O pagem perturbou-se.

—Tu queres que te queimem? exclamou Leo d'Arnemburgo.

—Esse homem passara a noite da antevespera na casinha branca.

Leo soltou um grito de amargo triumpho.

—Ouvem-no? disse elle.

E então, sob a influencia da terrivel ameaça, que lhe haviam feito de o atirarem para o fogo, o pobre pagem contou tudo quanto tinha visto, tudo quanto sabia.

Os quatro mancebos escutaram-no sombrios e mudos.

Pareciam estatuas.

—Muito bem, disse Leo, quando o pagem acabou, fizeste bem em dizer-nos a verdade.

—A duqueza mandar-me-ha matar, disse Maury, por cuja face deslizou uma lagrima.

—Não, respondeu Eric, porque eu tomo-te sob a minha protecção.

E accrescentou:

—Que vinhas tu fazer aqui?

—Trazer-lhe uma mensagem.

—A mim?

—Sim, senhor.

—De quem?

—De sua alteza.

—Ah! ah! disse com ironia o barão Conrado, segundo vejo, não lhe basta a conquista do gascão Lahire.

—Precisa ainda em cima dos nossos serviços, accrescentou Leo.

Eric abriu a mensagem da duqueza.

A mensagem continha apenas uma palavra:

—"Venha!"

Eric mostrou-a aos tres companheiros.

—Querem vêr que vaes sellar o cavallo e voltar para a Lorena? disse Conrado.

—Não, respondeu Eric.

—Pensarás em aceitar tão amavel convite? disse Leo.

—Penso.

—Visto isso, és um covarde, conde.

—Não; mas, quero poder perguntar á duqueza noticias desse tal Lahire. Quero achar-me face a face com elle!

—No fim de contas é uma vingança como outra qualquer, murmurou Conrado.

—E onde está a tua senhora? perguntou Eric ao pagem Amaury.

—Em Meudon.

—Voltou para lá?

—Esta tarde.

—Pois bem, disse Eric, levantando-se e afivelando a espada, pelos chavelhos do diabo, hei de ir!

Leo d'Arnemburgo, extenuado pela perda de sangue, acabava de cair desmaiado da cadeira para o chão.

Gastão de Lux e o barão Conrado de Saarbruck foram-lhe acudir, murmurando:

—Se tu morreres, vingar-te-hemos!

....

Anna de Lorena, duqueza de Montpensier, depois de ter passado uma parte da noite precedente com o duque de Guise, voltara a Meudon ás 10 horas da manhã.

A duqueza estava persuadida que encontraria Lahire dormindo ainda, sob a influencia do narcotico, e o pagem Amaury vigiando-o com habilidade habitual.

Mas, a duqueza enganava-se.

Quando chegou, encontrou o pagem Amaury, no limiar da porta, chorando.

Amaury era medroso e timido; tinha medo de ser despedido. Foi por entre um diluvio de lagrimas, que contou o que se tinha passado, isto é, a fuga do gascão que lhe roubara o seu proprio cavallo.

A duqueza ficára aterrada a principio, sem comprehender como o narcotico fôra impotente.

Comtudo, o pagem sustentava ter levado a taça vasia.

—Mostre-m'a, disse a duqueza.

Amaury apresentou-lhe a taça, no fundo da qual brilhavam ainda algumas gotas do liquido.

A duqueza, porém, teve uma suspeita, penetrou no quarto, onde Lahire estivera deitado, foi direita á cama, afastou as cortinas e acabou reconhecendo que o conteudo da taça fôra deitado no chão.

Então Anna de Lorena franziu as sobrancelhas.

—Se não bebeu, foi por que desconfiou, disse ella, e nesse caso fingiu dormir.

Admittida esta hypothese, Anna de Lorena estremeceu, e accrescentou:

—Se não dormiu, viu e escutou. Viu-me o rosto, e ouviu o que eu dizia.

Aquelle homem possue o meu segredo.

Então apoderou-se da duqueza um vago terror.

Lahire era gascão, subdito do rei de Navarra, e representára um papel assás activo na vespera, para que se pudesse responder pela sua fidelidade para com o seu rei. Era o bastante para que o medo lhe invadisse a alma.

Mas, a altiva duqueza, se não fôra inaccesivel a um primeiro movimento de receio, recuperára logo todo o energico sangue frio da sua raça; e, quando disse a si mesma que Lahire possuia talvez uma parte dos seus segredos, lembrou-se tambem que o vira a elle, ardente, enthusiasta, desvairado, a seus pés.

Anna era mulher, e aquellas recordações trouxeram-lhe aos labios um sorriso.

—Elle deve amar-me ainda, disse comsigo, e voltará!

Aquella esperança passou-lhe em breve ao estado de convicção no espirito; ficou persuadida de que Lahire se arrependeria de ter fugido antes do fim do dia, e que voltaria.

Era tão firme aquella convicção, que esperou todo o dia sem enviar a Paris mensagem alguma.

Veiu, porém, a noite.

Então, perdendo a paciencia, disse a Amaury:

—Monta a cavallo, vae a Paris, e leva este bilhete ao conde Eric de Crévecoeur.

O bilhete, como os leitores sabem, dizia unicamente:

"Venha".

Ora, a duqueza, desesperando afinal de vêr voltar Lahire, pensara em o mandar procurar, e para isso concebera um plano infernal.

(Continúa)

A Notre-Dame de Paris

Grande venda com o desconto geral de 25 % sobre os preços marcados em todas as mercadorias.

O mais activo, o mais agradavel e o menos irritante dos tonicos. **VINHO ECALLE** Approvado pela Directoria Geral de Saúde Publica do Rio de Janeiro.

KOLA-COCA — Tonico e Reconstituinte.

ANEMIA, CHLOROSE, CONVALESCENÇAS, DOENÇAS do CORAÇÃO, CANÇAÇO por EXCESSO de TRABALHO, FEBRES

Doctor H. ECALLE, Pharmaceutico de 1ª Classe, 38, Rue du Bac, Paris.
Unico Concessionario para o Brazil: Emile DELOUCHE, 16, Rue Bleue, Paris.
Depositos em todas as principaes Pharmacias.

BRASILIANISCHE BANK FÜR DEUTSCHLAND

FUNDADO EM 1887

RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda n. 131

Abona os seguintes juros.

sobre depositos sujeitos a aviso prévio de 30 dias	sobre depositos a prazo fixo:
4 % ao anno	de 3 mezes 3 % ao anno
	» 6 » 4 % » »
	» 9 » 4 1/2 % » »
	» 12 » 5 % ao »

COLLEGIO PAULA FREITAS

RUA HADDOCK LOBO 345

As aulas reabrem-se a 10 de janeiro.

1º de janeiro de 1912.

O director
Alfredo de Paula Freitas.

REPUBLICA PORTUGUEZA

Vende-se, a 1$, o retrato do actual presidente da Republica Portugueza, com 33X46, primoroso trabalho a cores, da Empreza "A Editora", de Lisboa; envia-se franco de porte a quem mandar o valor em sellos ou estampilhas, para A. Graça, rua General Caldwell n. 17.

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se, por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.º, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.º
Rua do Rosario n. 150
Antigo 116
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

---

MUCUSAN

Grande descoberta do DR. FOELSING

CURA RADICAL
— DA —
GONORRHÉA

A' VENDA
nas principaes pharmacias e drogarias
Preço 5$000
Depositario: **Casa Standard**
93 OUVIDOR 95
RIO

Acção entre amigos

A rifa de um relogio de ouro, Patek, Philippe & C., n. 88.453, que devia se extrair com o final do 1º premio da loteria da Capital Federal, de 10 janeiro de 1912, fica transferida para 3 de fevereiro do corrente anno.

Fundada em 1752.

Quando Precisardes D'uma Pilula, tomae as de Brandreth

Puramente Vegetaes.
Sempre Efficazes.

Para Constipações Chronicas

As pilulas de Brandreth purificam o sangue activam a digestão e limpam o estomago e os intestinos. Estimulam o figado e expellem do systema a billis e outras secreções nocivas. São uma medicina tonica que regula, purifica e vigorisa o systema todo.

Levem esta gravura até perto dos olhos e vejam a pilula entrar na bocca.

Para Constipações, Affecções Biliosas, Dôres de Cabeça, Vertigens, Mau Halito, Dôres do Estomago, Indigestão, Dyspepsia, Doenças do Figado, Ictericia, e os desarranjos que dimanam da impureza do sangue, não tem rival.

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS DO MUNDO. B. Brandreth

Fundada em 1847.

Emplastros Porosos de Allcock

Remedio Universal para Dôres.

B. Brandreth

Quando sentirdes uma dôr applicae um emplastro de 'Allcock'

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e nos sabbados ás 3 horas, á

45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

HOJE HOJE	Amanhã Amanhã
219 — 14ª	215 — 50ª
50:000$000 Por 2$400	16:000$000 Por 1$600

SABBADO, 13 DO CORRENTE
A'S 3 HORAS DA TARDE
227 4ª

100:000$000 por 8$ em decimos

SABBADO, 17 DE FEVEREIRO
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
238 — 1ª

200:000$000

Esta loteria é composta de 6.000 bilhetes, divididos em inteiros, a 110$; quintos, a 22$; e quadragesimos a 2$800, inclusive o sello de consumo, e será extraida pelo systema de urnas e espheras.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser ACOMPANHADOS DE MAIS 500 RÉIS para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14, caixa n. 817, teleg. LUSVEL.

CREOSOTAL GRANULADO DE FALCOEIRAS

E o medicamento por excellencia contra as doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose, fraqueza pulmonar.

Em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO........ 3$000

Deposito geral: 35 RUA DA LAPA

COLLEGIO FREITAS

PARA MENINOS

Campo de S. Christovão n. 6

Curso primario e secundario. As aulas estão funcionando e a matricula acha-se aberta.

XAROPE ANTI-CATARRHAL GRANADO

CARDUS BENEDICTUS

CURA

DEFLUXOS, ROUQUIDÕES, BRONCHITES, GRIPPE, TOSSES REBELDES, ETC.

EXIJAM A NOSSA MARCA — RECUSEM AS IMITAÇÕES

H. GARNIER

LIVREIRO-EDITOR

MANOEL DE SOUZA PINTO

A HORA DO CORREIO

E' este volume do mesmo autor do Feminario, da Terra Moça, em que sobresaem, com a facilidade e correcção de linguagem, a que já estavamos acostumados, a "verve" e a graça despreoccupada do folhetinista. E' uma série de estudos e bosquejos em que se pintam com infinita verdade alguns lances da vida commum; um dos livros mais agradaveis e amenos do momento.

1 volume em brochura..... 3$000
Pelo correio mais........ $500

Rua Moreira Cesar
209
RIO DE JANEIRO

GUARATINGUETA'

Vende-se uma fazenda, distante 17 kilometros da cidade, com abundancia de agua, confortavel casa, magnifica estrada, 189 alqueires de terra, sendo 80 em pastos de capim gordura, dividida e cercada por arame e moirões de madeira de lei; 25 alqueires em mattas e capoeirões; terras de cultura com 120 mil pés de café, novos e bem tratados, que produz uma média de 4.000 arrobas; machinismo de Ledger, com motor de 120 cavallos, beneficiando tambem o café dos fazendeiros vizinhos, na média de 20 mil arrobas; terreiros de pedra e cimento, paiol, gallinheiro, moinho para fubá, machina para farinha de mandioca, cocheira, casa de tropa; 36 casas para colonos, uma para negocio, oito tulhas para café, tropa, bois de carro, gado de criar, porcos, animaes, etc., etc.

Informa-se em Guaratinguetá, com Pedro Marcondes, e no Rio, com o coronel Carlos Teixeira, no Banco do Brazil.

LEITERIA PALMYRA

Preços actuaes dos seguintes generos:

Manteiga de 1ª qualidade, virgem, kilo, a	3$500
Idem, de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a..........	4$400
Idem, de 1ª qualidade, em latas (exportação) a........	1$400
Idem, de 1ª qualidade em manteigueiras, (reclame) a.	1$200
Créme puro de leite, pote a..	$400
Idem, em latas a..........	1$000
Idem, em litros a..........	2$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado inviolavel:

Um litro, diariamente......	15$000
Uma garrafa diariamente...	10$000
Meio litro, diariamente.....	8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual fôr o pretexto dos entregadores.

UNICO DEPOSITO — OUVIDOR, 149

CASA TOKIO

Artigos japonezes
PREÇOS MODERADOS
71 Rua da Quitanda 71

AJUDANTE DE ESCRIPTORIO

"O meu canhenho", de A. Fontes, reune o ensino pratico do indispensavel e bastante para exercer a profissão. Preço, 4$, em todas as livrarias do Rio e S. Paulo.

THEATRO RECREIO

Companhia do theatro Apollo, de Lisboa

HOJE HOJE

Espectaculos por sessões

1ª sessão, ás 8 1/2—2ª, ás 10 1/2

A opereta em cinco quadros, musica do maestro Vicente Léo

A CORTE DE PHARAÓ

Desempenho primoroso! Riquissimo guarda-roupa. Scenarios de Rovescalli.

Orchestra de 22 professores, sob a regencia do maestro A. Capitani. Mise-en-scène de Pedro Cabral. Preços de cinema: Camarotes, 10$; fauteuils de ordem, 3$; cadeiras distinctas e galerias nobres, 2$; cadeiras de 1ª, 1$500; cadeiras de 2ª, 1$; galerias numeradas, 1$; entrada geral $500.

Sendo o jardim deste theatro o que mais commodidade offerece, devido á sua grande vastidão, a empreza facilita aos Srs. espectadores o direito de, terminada qualquer sessão, permanecerem no jardim, sem augmento de preço.

AMANHÃ — A côrte de Pharaó.

PALACE-THEATRE

(South American Tour)

TEMPORADA
— DE —
Café Concerto

HOJE — Quarta-feira, 10 de janeiro de 1912 — HOJE

A'S 8 3/4 EM PONTO

Grandioso espectaculo

Crescente successo de

DUPERREY DE CHANTLOUP — Duettistas.
SMARTE BROS — Acrobatas comicos.
VINCENT & BURNETT — Malabaristas comicos.
BARNES and WEST — Dansarinos americanos.
MUGUET et KOKO — Excentricos musicaes e da maravilhosa TROUPE DE VARIEDADES.

AMANHÃ — Quinta-feira — AMANHÃ

3 Grandiosas estréas **3**

LINA LORENZI — Estrella italiana.
Welda et Wynee — Malabaristas e dansarinos comicos.
Flory — Pianiste, tocando com a mão esquerda.

SEMPRE NOVIDADES

Preços e horas do costume

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro, das 10 horas em diante.

THEATRO APOLLO

EMPREZA THEATRAL BRAZILEIRA
Direcção — LUIS ALONSO

Companhia italiana de operetas, operas comicas e feeries **Lahoz**

HOJE Quarta-feira, 9 HOJE

A'S 8 3/4 EM PONTO

2ª representação da preciosa opereta em tres actos de M. A. Wilner e Roberto Bodanzky, musica do maestro FRANZ LEHAR autor da VIUVA ALEGRE

O CONDE — DE — LUXEMBURGO

Preços — Camarotes de 1ª, com cinco entradas, 25$; idem de 2ª, 15$; fauteuils, 5$; varandas, 4$; cadeiras, 3$; galerias numeradas, 2$; ingresso, 1$500.

Os bilhetes á venda das 10 horas da manhã ás 5 da tarde no «Jornal do Brazil», e das 6 horas em diante na bilheteria do theatro.

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C. — Companhia Christiano de Souza da qual fazem parte os artistas Maria Falcão, Lucilia Peres e Ferreira de Souza.

HOJE HOJE

Quarta-feira

A esplendida peça em tres actos e quatro quadros

VINTE MIL DOLLARS

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

HOJE — QUARTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1912 — HOJE

ESPECTACULOS POR SESSÕES

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Companhia popular, do theatro da rua dos Condes, de Lisboa

39ª e 40ª representações da hilariante revista de costumes lisboetas, em 2 actos e 6 quadros, original de Daniel Moreira, musica de Luz Junior.

Já te pintei!

Irrevogavelmente ultimas representações

A's 8 e ás 10 horas da noite

Mise-en-scene do actor Carlos Leal. Orchestra de 18 professores, 35 numeros de musica.

20 coristas senhoras

Scenarios riquissimos

AMANHÃ — **Sem rei nem roque**, revista de grande successo.

No Cinema-Theatro S. José

Companhia nacional, de que faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO

Direcção scenica do actor Domingos Braga. Maestro director da orchestra José Nunes.

A mais completa victoria do theatro popular! A's 7, ás 8 3/4 e ás 10 1/2 horas da noite.

20ª, 21ª e 22ª representações da engraçadissima pochade em tres actos, de costumes nacionaes, original de F. Cardoso de Menezes, musica do maestro José Nunes.

COMES E BEBES

Toma parte toda a companhia

Pilhas de graça!

Musica encantadora! Disciplinado corpo de ensemidistas.

Grande cateretê final

Espectaculo da mais rigorosa moralidade, começando sempre por uma sessão de cinematographo com programma novo e variado.

Amanhã e todas as noites COMES E BEBES

PREÇOS DE CINEMA

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal

Boulevard S. Christovão — Director proprietario Affonso Spinelli

HOJE Quarta-feira, 10 de janeiro de 1912 HOJE

UNICO SUCCESSO DO DIA!

Imponente espectaculo da moda

no qual se fará representar, na 2ª parte do programma, mais uma vez, o excellente drama de propaganda em quatro actos

VINGANÇA DE OPERARIO

de BENJAMIN DE OLIVEIRA, versos de HENRIQUE DE CARVALHO, musica do maestro PAULINO DO SACRAMENTO

Na primeira parte do programma serão executados excellentes actos equestres, gymnasticos, acrobacia e contorcionismo; espirituosas entradas comicas pelos applaudidos excentricos EGO HAGA e o tony SANARUJA.

Amanhã — Grande funcção. Na sexta-feira, 12, festa artistica do actor Pacheco.

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62

Empreza — M. PINTO

Telephone 1.937 — Endereço teleg. IDEAL

HOJE Sensacional programma HOJE

Composto das mais bellas e grandiosas novidades da semana

1.ª PARTE

As intrigas na aldeia

Grandioso film da série das scenas da VIDA REAL dividido em duas partes com 900 metros e 35 quadros da conhecida fabrica GAUMONT.

2.ª PARTE

MAX LINDER VICTIMA DO VINHO QUINADO

O maior film pensado pelo rei do riso, o conhecido comico cinematographico MAX LINDER, 500 metros de extensão, scenas hilariantes.

3.ª PARTE

No paiz das trevas

Importante e sentimental drama realista, dividido em duas partes, com **800 metros** e 48 quadros da acreditada fabrica ECLAIR.

Na matinée — Como extra: BÉBÉ PROCURA UM CASAMENTO RICO.

Avenida Gomes Freire ns. 43 a 21 — **CINEMA THEATRO RIO BRANCO** — Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia nacional de operetas, magicas e revistas. Director e ensaiador o actor Brandão (o popularissimo). Regente da orchestra maestro S. Dornellas

HOJE! QUARTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1912 HOJE!

2 magnificas sessões com a 36ª e 37ª representações da engraçadissima magica em tres actos

A PEROLA ENCANTADA

Mise-en-scène do actor Brandão

Fazem parte do elenco da companhia o applaudido tenor **Luiz Paschoal** e o intelligente actor **Fonseca**

Musica e poema de Sophonias Dornellas — Guarda roupa de F. Storino — Adereços de J. Costa — Scenarios de Emilio Silva, Lassange e Jayme Silva.

OS ESPECTACULOS TERÃO COMEÇO A'S 7 3/4 e 9 1/2 HORAS

A empreza avisa que se realizarão as ultimas representações desta grande magica, para dar logar á grande revista de costumes nacionaes — O CARNAVAL !!!

Os bilhetes á venda, na bilheteria, das 11 horas em diante — Cadeiras numeradas, 1$500; de primeira, 1$, e de segunda, $500.

BREVEMENTE — Estréa do estimado actor **Olympio Nogueira.**

Em ensaios — A burleta-revista: CARNAVAL (de João Claudio)

EMPREZA Arnaldo & C. — **CINEMA PATHE'** — Avenida Central

Nesta semana tres programmas novos, 18 films ineditos com 4.085 metros

Hoje — SEGUNDO PROGRAMMA NOVO DESTA SEMANA — **Hoje**

MIRANDA

Film Philipsen Copenhague — Comedia dramatica de Mr. Laurits Lauritzen
700 metros em duas partes

A MADRASTA — American Kinema

MAX LINDER VICTIMA DO VINHO QUINADO

O film de maior metragem posado pelo REI DO RISO

400 METROS 400 — **SUCCESSO GARANTIDO**

EXTRA: O PATHÉ JORNAL

ACONTECIMENTOS MUNDIAES

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 E 55 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 53 E 55

Empreza JULIO, PRAGANA & C.

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto ensaiador A. DE FARIA — Regente da orchestra maestro COSTA JUNIOR

HOJE 2 ESPECTACULOS 2 HOJE

A'S 7 1/2 e 9 HORAS

3ª e 4ª representações da apparatosa e deslumbrante opera-magica, em tres actos e sete quadros, de S. Georges, musica de A. Grisar

AMORES DO DIABO

Personagens — Uriella, Ismenia Matteus; o conde Frederico, fidalgo hungaro, Antonio Vivas; Hortensius, preceptor do conde, M. Pinto; Lilia, Conchita Escuder; Thereza, sua mãi, Virginia; Bracaccio, chefe dos piratas, J. Silva; Germano, aldeão, M. Soller; Martha, sua noiva, Emilia Costa; Diana, comediante, amante do conde, Maria Santos; o grão-visir, B. de Freitas; ermitão, Antonio Dias; o eunucho, H. Passos; fidalgo, Garrido; fidalgos, damas, camponezes, demonios, escravas, piratas, etc., etc.

Scenarios novos de Emilio Silva, Jayme Silva e J. dos Santos. Machinismos de Antonio Novellino; Guarda-roupa feito expressamente para a peça pelo costumier J. Côrte Real. Adereços inteiramente novos, fornecidos pelo aderecista Joaquim Costa. Effeitos novos de luz electrica pelo electricista da empreza F. de Oliveira. Cabelleiras de Hermenegildo. Mise-en-scène de A. de Faria. A musica da difficil partitura foi primorosamente ensaiada pelo maestro Costa Junior. Esta grandiosa magica é caprichosamente montada, com tudo novo.

NOTA — A empreza communica ao respeitavel publico que modificou por um novo systema a ventilação do interior da sala de espectaculos, conservando a mesma temperatura do ar livre. Amplas e largas venezianas arejam o vasto salão deste theatro.